



Escrevendo
Histórias



Escrevendo
Histórias

ORGANIZAÇÃO

Diretor do Departamento de Ensino Tenente-Coronel QOEM **Jorge Dirceu Abreu Silva Filho**

Coordenador Estadual do Proerd RS Tenente-Coronel QOEM **Cilon Freitas da Silva**

Coordenadora Técnica Estadual do Proerd RS Major QOEM **Karine Pires Soares Brum**

Equipe do Centro de Treinamento D.A.R.E. Proerd RS:

Soldado **Jarbas Bueno de Lima**

Soldado **Fernanda Pacheco Lima**

Soldado **Rodrigo Amarante**

APOIO

Soldado **Juliana Edilange Goldmeier**

Soldado **Jordana Rauber Sanches**

Soldado **Patrik Loureiro Pastorio Silva**

Aluno-Soldado **Paloma Quoos**

REVISORES DE TEXTO

Edma de Jesus Oliveira

Geanine Bolzan Cogo

Luís Felipe Loro

Oscar Bessi Filho

Priscila Maicá Loro

Sabrina Pereira Ribas

Simone dos Santos Haisler Siqueira



Nota da organização

A presente coletânea foi estruturada com obras autorais recebidas nos canais institucionais oficiais pelos Instrutores do Proerd RS, conforme Nota de Serviço 1921-EMBM-PM3-2022, que versava sobre as atividades alusivas aos 25 anos do Proerd RS. Todos os textos autorais passaram por revisão gramatical e foram mantidos em suas essências, pois o conteúdo expressa os sentimentos dos respectivos autores. A obra representa essas subjetividades, vivências e expressões particulares de policiais militares e de pessoas civis e não a visão institucional.

P964 PROERD 25 anos escrevendo histórias / Centro de Treinamento DARE/PROERD-RS da Brigada Militar – Porto Alegre: Brigada Militar, 2023.

248p. : il. ; 80X80cm. - ISBN:

2. Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência
3. Brigada Militar - PROERD - História

CDU 351.761.3

Bibliotecária da APM : Alexandra Neymayer Corso - CRB10/1099

Palavras do Comandante

A segurança pública é um complexo tema, que envolve inúmeras variáveis, multidisciplinares, as quais acabam por interferir no exercício dos direitos fundamentais do cidadão. No âmbito deste cenário, a criminalidade vem exigindo, com o passar das décadas, mais atenção e inovação por parte dos responsáveis pelo seu enfrentamento. A prevenção primária apresenta-se como componente importante nesse contexto, tendo como objetivo principal lidar com os fatores indutores da violência antes que eles incidam sobre o indivíduo. Trata-se, portanto, da ação anterior ao delito, neutralizando o problema antes de seu surgimento. É nesse horizonte que o Proerd (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência) está inserido, é reconhecido em vários países e no Brasil tem

forte prospecção, sendo aplicado pelas Polícias Militares em todos os estados da Federação. Em relação à realidade em nosso Rio Grande do Sul, destaco a participação pioneira do 11º BPM, no distante ano de 1998, quando da formação das primeiras turmas de alunos do programa, no Colégio Estadual Piratini, em Porto Alegre, conduzido, na época, pelo Capitão Peres, também responsável pela sua difusão inicial, e em nome dele registro a nossa gratidão. A expoente atuação brigadiana nas escolas de todos os rincões gaúchos foi, merecidamente, reconhecida com a aprovação na Assembleia Legislativa, em 15 de junho de 2010, da Lei Estadual nº 13.468, que



instituiu o Proerd como política pública de prevenção às drogas em âmbito estadual, vindo a ser fixada a competência exclusiva da Brigada Militar para sua aplicação. Na continuidade de conquistas, desde 2011, a Brigada Militar passou a ser um Centro de Treinamento Internacional do programa, juntamente com Polícias Militares de outros seis estados. Reflexo da importância de tal triunfo é a interação e formação de profissionais de estados e países vizinhos, que buscam na Instituição um modelo para atuação preventiva primária à drogadição em cada território. Alicerçado nas bases doutrinárias da polícia comunitária e na proximidade com a comunidade, o Proerd materializa a interação da Brigada Militar com cada cidadão e cidadã, a partir do fundamental ambiente escolar. Da mesma forma, saliento que os bons frutos colhidos até hoje estão diretamente relacionados ao esforço, dedicação e comprometimento de cada Militar Estadual atuante no Proerd. Cada brigadiano e brigadiana foram e são fundamentais para a proteção das crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul. Mesmo com a complexidade hodierna referida no tocante ao enfrentamento às drogas e à violência, a luta pelo bem não pode cessar.

A todos os Policiais Militares proerdianos e proerdianas que, além das múltiplas missões, voluntariamente contribuíram, contribuem e contribuirão para a construção de uma sociedade melhor, o meu agradecimento e reconhecimento.

Parabéns pelos vinte e cinco anos do Proerd no Rio Grande do Sul!



Coronel QOEM Cláudio dos Santos Feoli
Comandante-Geral da Brigada Militar



Na Brigada Militar há exatos 25 anos, o Proerd (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência) tem se dedicado a oferecer a crianças e jovens uma forma eficaz e preventiva de combater o uso de drogas e a violência em suas vidas. Desde sua criação, o programa tem sido responsável por formar e capacitar mais de 7 milhões de estudantes em todo o Brasil. O Proerd foi desenvolvido em 1992 pela Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, foi instituído em 1998 na Brigada Militar, com o objetivo de oferecer um ensino proativo e preventivo às crianças, a fim de estimular sua resistência às drogas e à violência em geral. O Programa foi rapidamente implantado em outros estados e atualmente está presente em todos os estados do país, assim como em mais de 50 países em todo o mundo. Para alcançar seu objetivo, o Proerd se baseia em um modelo pedagógico que utiliza técnicas lúdicas para ensinar habilidades de tomada de decisão, autoestima, comunicação e outras competências fundamentais para evitar problemas com drogas e violência. O programa conta com o suporte de policiais militares treinados, que atuam como instrutores nas escolas para transmitir esses ensinamentos aos alunos.



Palavras do Diretor de Ensino



Ao longo desses 25 anos, o Proerd, na Brigada Militar, tem sido reconhecido como uma das melhores iniciativas preventivas relacionadas ao uso de drogas e violência. O programa já foi premiado internacionalmente e também recebeu diversas honrarias no Brasil, como a Ordem do Mérito Judiciário Militar, concedida pelo Superior Tribunal Militar.

O sucesso do Proerd se deve à sua abordagem educativa inovadora e eficaz e à dedicação de todos os seus colaboradores, que trabalham incansavelmente para oferecer aos jovens uma vida mais segura, saudável e livre do flagelo das drogas e da violência.

Esse ano, ao celebrarmos seus 25 anos de existência, podemos dizer com orgulho que o PROERD é uma ferramenta valiosa para a proteção de nossos jovens contra os males que os cercam.

Parabéns Proerd!



Jorge Dirceu Abreu Silva Filho

Tenente-Coronel QOEM

Diretor do Departamento de Ensino



**FAÇA
PARTE
DESSA**

História



O Programa Educacional de Resistência às Drogas, que no Brasil recebeu o complemento de “à Violência” para reforçar uma necessidade premente de nossa sociedade, surgiu no Rio de Janeiro como uma novidade e uma possibilidade de aliar o agir e a experiência policial com a prevenção criminal, apoiando professores da rede escolar, com a autoridade de um agente estatal uniformizado. Inspirado no D.A.R.E. (Drug Abuse Resistance Education),

consolidou-se como um programa efetivo e carismático. Supriu lacuna sobre temática relevante, mas pouco ou precariamente tratada, nos âmbitos familiares e escolares. Convivendo com o drama e a tragédia das drogas no seu duro cotidiano, logo uma legião de Policiais Militares, cansados de encarar esses tristes desfechos, foram migrando para esse olhar de promoção de qualidade de vida. Em 1998, o Rio Grande do Sul passa a ter seus primeiros voluntários. O então Capitão Peres se distinguiu, disseminou a ideia, granjeou seguidores e, em 2002, a Brigada Militar conquistava sua primeira equipe de mentores. De 1998 para cá, amadurecemos, evoluímos, atualizamos, reformulamos e nos adaptamos; de duas turmas no colégio Piratini, já somamos milhares de turmas, mais de um milhão e meio de alunos (crianças, adolescentes e pais);

Palavras

do Coordenador Estadual



milhares de formaturas, de interações e ações. Se não salvamos todos, salvamos muitos! Mudamos a percepção da forma de ser policial e de como a sociedade nos percebe. Isso é fato. Repaginamos as estratégias policiais e as formas de interação com a comunidade, demonstrando toda a importância que damos para o ambiente escolar em especial. Após um período de desconfiança, interno e social, conquistamos reconhecimento total e o programa ganhou amparo da Lei Estadual nº 13.468, em 2010, com aprovação

unânime na Assembleia Legislativa, que resume tal aprovação, somando-se a ela inúmeras outras de Câmaras de Vereadores. A outorga de nosso Centro de Treinamento Internacional pelo D.A.R.E., em 2011, revalidada em 2019, representando-nos junto com outras seis PMs no Brasil, são distinções técnicas pela qualidade de nossas equipes de capacitação e de aplicação. Que maravilha celebrarmos 25 anos de uma história de inovação, quebra de paradigmas, superação de desafios, de muitas conquistas e realizações! Tornou-se um ideal, um grande propósito alertar jovens e adultos sobre os malefícios das drogas e do cometimento de atos violentos. Viramos a causa de muitos policiais que acreditam na força da prevenção. Norteamos nossas ações para que que nossa mensagem de cidadãos "seguros e responsáveis" irradie para toda a sociedade, possibilitando, no futuro próximo, uma sociedade baseada em uma cultura de paz, respeito e fraternidade.

Registro a gratidão para todos que apoiaram e apoiam aqueles que buscam prevenir, seja no Rio Grande do Sul, no Brasil e no mundo. Vida longa ao PROERD! Junte-se a nós nessa causa em defesa da família, da escola e da comunidade!

Salve os vinte e cinco anos do Proerd da Brigada Militar e dos gaúchos! Avante para um novo quarto de século!

Cilon Freitas da Silva

Tenente-Coronel QOEM | Coordenador Estadual
Centro de Treinamento D.A.R.E. Proerd RS





Palavras

da Coordenadora Técnica Estadual

No momento em que recebo a missão de escrever sobre o livro "25 Anos Escrevendo Histórias", que traz relatos vivenciais de centenas de policiais militares instrutores do Proerd RS, ecoa uma pergunta: Como contar uma história sem contar um final? E é exatamente isso que acontece com as nossas histórias: elas não têm fim, são perpetuadas por seus instrutores, pelos alunos, pelos professores e pelas comunidades. As histórias narradas se encerram num abraço, algumas numa denúncia encaminhada ou num acolhimento, mas sem sombra de dúvida todas elas se perpetuam na história do Proerd RS e

do povo gaúcho, pois contam sobre pessoas, sobre vidas, sobre decisões tomadas, relações construídas e corações tocados. Não há como ter fim! Em 2023 o Proerd RS comemora 25 anos de existência, mas isso somente é possível pelo empenho de milhares de instrutores formados e que realizaram a sementeira das aprendizagens, compartilharam saberes e promoveram a paz. Como haveria Proerd com apenas uma pessoa? Se somos vividos e pujantes até os dias de hoje, é em razão dos tantos incansáveis que levam a bandeira do Proerd pelos 4 cantos do nosso pago. Impossível contar histórias sem os personagens principais, sem seus dramas, comédias e amores. Somos frutos de histórias do dia a dia, de flagelos infantis, de atitudes responsáveis e da educação socioemocional. Permitam que este livro tome suas cabeceiras! Permitam-se ler e conhecer o dia a dia dos proerdianos e de todas as aventuras por eles contadas. Permitam-se ser tocados por tantas histórias emocionantes e, por fim, sem que isso seja o fim, permitam-se valorizar e reconhecer tudo o que foi construído ao longo destes 25 anos, afinal, a história não se encerra aqui, temos muitas histórias para contar pelos próximos 25, 50, 100 anos... e que sejamos felizes para sempre!



Major QOEM Karine Pires Soares Brum
Coordenadora Técnica Estadual do Proerd RS

PREFÁCIO

Se policiais decidirem contar suas histórias, prepare-se. Uma forte carga emocional te envolverá com o ímpeto de um maremoto. Devastador. Implacável. E serão apenas recortes, detalhes e cenas e sensações reais pinçadas, aqui e ali, neste nosso complexo universo e suas múltiplas faces. Que - por sorte ou destino - nem todos vemos, experimentamos ou conhecemos. A vida, em sua forma mais bruta, dança tão bela quanto horrenda, mas sempre natural, repentina entre casos de angústia e desespero, caos e redenção, amor febril ou ódio vulgar. Sem filtrar o quem, o quando, o onde. E, atuando nas causas e nos resultados desses conflitos inevitáveis, feito navegadores teimosos contra a tempestade em alto mar, eles estão ali. Os policiais. Agora, se essas histórias forem contadas por policiais "Proerdianos", ah! Aí é melhor reforçar o seu estoque de lenços, porque a emoção e o assombro, a ternura e os sobressaltos, serão imediatos e gigantescos. Porque eles te contarão sobre crianças. Sobre sonhos e pesadelos. E não serão histórias fáceis, mas serão histórias de amor, fé e esperança. Intensas como o

Proerd é, por natureza, desde que aqui chegou há 25 anos. O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência se tornou, a partir daquele ano emblemático de 1998 (eu estava lá, nas fileiras do 11º BPM, e vi ele nascer!), uma ação incessante e fundamental para a construção de uma nova sociedade. Ao levar os integrantes da Brigada Militar para interagir com crianças das mais diversas comunidades gaúchas, em suas realidades tão distintas e nunca simples, se estende a ação pública de prevenção a um limite infinito de possibilidades. Este livro não é só mais uma contribuição histórica para coroar o sucesso de um programa que tem mudado tantas vidas em nosso estado. É joia rara tanto como instrumento de humanização, de estudo e reflexão sobre o que somos e o que podemos ser, quanto como material de pesquisa para a construção científica de estratégias que busquem um país melhor. É ferramenta essencial às pastas da educação e da segurança pública. É sociologia, psicologia e pedagogia numa única obra. É vida real. Humanidade. Numa dessas fagulhas indestrutíveis de genialidade, sensibilidade e paixão, como só conseguem ser as que se tornam chama e criam as luzes de projetos que só os abnegados são capazes de concretizar, eis eternizado o nosso melhor. Em um livro. Escrito pelos protagonistas reais desta transformação mágica. Prepare-se para conhecer

histórias de policiais militares que descobriram casos de abusos e violências até então silenciados sob o medo e a desconfiança. Respire fundo e ouça, entre as narrativas, as vozes singelas de pequenas vítimas que encontraram, nos Proerdianos da Brigada Militar, um cais de confiança para poder revelar, enfim, suas histórias difíceis. Conheça as tantas vidas que foram mudadas. Que foram salvas. Os professores, policiais civis e conselheiros tutelares que se uniram aos integrantes da BM nesta luta. Mas conheça também a alegria destes homens e mulheres de farda que serviram de inspiração para tantos pequenos. Algumas crianças, inclusive, que antes nem gostavam da Brigada Militar por qualquer ranço ou desinformação de familiares. E o júbilo de quem pode repassar as lições do Proerd aos seus próprios filhos. A médica, professora e escritora italiana Maria Montessori já dizia que “a verdadeira educação é aquela que vai ao encontro da criança para realizar a sua libertação”. Se o contexto do século passado era outro, quando a integrante da chamada Educação Nova revolucionou as práticas de ensino e aprendizagem com acolhimento, compreensão e respeito, os dias atuais nos exigem um olhar cada vez mais atento para a pluralidade essencial, para o resgate de valores humanos e para o fortalecimento da esperança. Os males contemporâneos são múltiplos. Os caminhos para curarmos a chaga dessa sociedade precisam ser criativos e dialogar com os nossos corações, com o melhor de nós.

Quando a amiga e Coordenadora Técnica Estadual do Proerd RS, Major Karine Pires Soares Brum, me convidou para escrever este prefácio, de cara nem me achei capaz de fazê-lo. Não na envergadura que este momento histórico e este programa merecem. Quem sou eu para falar algo, quando as histórias todas, aqui reunidas, já falam por si? Quando o Proerd já fala por si em todo o RS? Mas me junto ao coro dos que aplaudem de pé essa obra gigantesca, com os olhos úmidos de fé e esperança. Que mais corações sejam tocados pelo programa. E que a consciência do amor, do respeito e de uma cultura de paz e solidariedade se alastrem feito um vírus do bem, contagiando todos ao seu redor, famílias e comunidades. Vida longa à Brigada Militar, Vida longa ao Proerd RS! Vida longa aos queridos Proerdianos e às nossas crianças!

Oscar
Bessi Filho



Major QOEM | Comandante da EsFES Montenegro
Escritor e colunista do Jornal Correio do Povo.



Nos anos seguintes, a história do Proerd RS passou a ser escrita junto ao Departamento de Ensino da Brigada Militar, inicialmente junto ao IPBM e depois, junto à Divisão de Ensino e Treinamento.

Em comemoração aos 10 anos do Proerd RS foi realizado o 1º Seminário Estadual, no município de Gravataí, com aprox. 500 policiais militares.

O Proerd RS recebeu a chancela do D.A.R.E. América para se tornar Centro de Treinamento Internacional, em evento realizado pela Polícia Militar de São Paulo. Neste ano também foi realizado o segundo curso de mentores com apoio do CT-PMMG e a primeira formatura binacional, em Santana do Livramento.



1998

Formação dos primeiros instrutores do Proerd RS em São Paulo, e formação, em 15 de julho de 1998, das primeiras turmas no Colégio Estadual Piratini, em Porto Alegre.

Nos três anos subsequentes houve a formação das primeiras turmas de oficiais e praças monitores do Proerd RS.

2003

Formação e ampliação do quadro de instrutores.

2002

Início oficial da Equipe de Treinamento do Proerd RS, com o envio de policiais militares à PMSC, sendo formados mentores do Proerd.

2007

Formação da primeira turma de mentores em solo gaúcho, em Porto Alegre, sob a chancela do Centro de Treinamento da Polícia Militar de Minas Gerais, início da parceria com o apoiador institucional Instituto Gerdau.

2008

2010

O Proerd RS atinge a marca de um milhão de alunos formados e tem sua importância reconhecida através da promulgação da Lei nº 12.468/2010, a qual instituiu o Programa no RS, reconhecendo como uma política pública de prevenção às drogas e à violência.

2011

LINHA DO TEMPO

linha do tempo

Foi realizado o Curso Internacional de Formação de Instrutores Proerd em Pelotas, RS, com a participação de policiais militares do Uruguai.

2012



A Coordenação do Proerd passa a compor a equipe da EMBM-PM3, sendo declarado como o programa institucional de prevenção primária. No mesmo ano foi instituído o brevê do Curso do Proerd através da Portaria 652/EMBM/2016.

2016



O Centro de Treinamento foi recertificado pelo D.A.R.E. América, após observação por dois mentores americanos da execução de um Curso de Formação de Instrutores, em Porto Alegre.

2019

O D.A.R.E. América, através da pedagoga Ashley Frazier, com o CT Proerd RS, promoveu a atualização curricular dos demais Centros de Treinamento do Brasil, em Igrejinha, RS, introduzindo o currículo para o Ensino Médio no Brasil.

2022



No Seminário Estadual alusivo aos 15 anos do Programa, em Porto Alegre, todos os instrutores foram atualizados para aplicação do novo currículo "Cando na REAL".

2013



Foi desenvolvido pela equipe de treinamento do Proerd RS uma versão adaptada do currículo do 5º ano, para aplicação em plataformas on line, em razão da pandemia de Covid-19, intitulado "Conexão Proerd".

2021



Em 2023, no Seminário Estadual alusivo aos 25 anos do Proerd RS, houve a atualização dos instrutores do Proerd RS no currículo do Ensino Médio e uma reunião dos Coordenadores Estaduais dos demais Polícias Militares do Brasil, em Porto Alegre.

2023...



Referência: DALLIGNA, Leticia SILVA; Clon Fratas da. Análise comparativa sobre as Coordenações Estaduais do Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd) nas Polícias Militares do Brasil. 2018.

Escrevendo
Histórias

Onde tudo começou...

Em 1998, quando o Coronel Arlindo Bonete Pereira, designou o Cap Julio Cesar Araujo Peres, na época lotado no 11º BPM, para cursar o Proerd, (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência), na cidade de São Paulo em janeiro. Conclui o curso com aproveitamento em 13 de fevereiro de 1998.

Lançado o desafio, pois até aquele ano ainda era inadmissível a presença do policial militar na sala de aula das escolas, o programa foi apresentado para a direção da Escola Estadual de 1º e 2º Graus Piratini, situada na rua Eudoro Berlinck, 632, tendo início em março a primeira turma do Proerd, com a formatura de 56 alunos em 15 de julho de 1998. Com o apoio fundamental do Coronel Paulo Renato Biachi Rodrigues, comandante do 11º BPM a época, iniciamos a divulgação e ampliação do Proerd na Brigada Militar, com a elaboração do currículo do Estágio de Formação de Monitores de Prevenção ao Uso Abusivo de Drogas, para a formação de novos instrutores do Proerd, juntamente continuei a aplicar o programa nas escolas de Porto Alegre, tendo a oportunidade desenvolver a formação de novos alunos em aproximadamente 12 escolas. Depois de formar 5 turmas de Instrutores do Proerd para Porto Alegre, o sucesso do programa e a procura de novos policiais instrutores principalmente para aplicar o programa no interior do Estado, houve a necessidade de ampliar o programa de formação para os Comandos Regionais. Ao todo



no período de 1998 a 2001, consegui formar 18 turmas de Instrutores do Proerd para a Capital Porto Alegre e nas cidades dos Comandos Regionais, com muito sacrifício, uma vez que o Proerd sofria desconfiança entre o Policiais que desenvolviam o Policiamento Tradicional, bem como o desconhecimento por parte dos Comandantes das unidades, todo tipo de empecilhos eram impostos, desde a cedência de viatura para deslocamento aos Comandos Regionais, como críticas, pois muitos



comandantes diziam não ser atividade do policial militar, que as despesas com o material didático, alimentação eram custeadas por mim. Além disso, eu era o único instrutor do Proerd, com formação habilitado para formar novos instrutores. Além de tudo isso fui objeto de sindicância interna, uma vez que alguns colegas pensavam que eu ganhava diárias pelos cursos ministrados. Também enfrentamos grande resistência do governo do Estado que assumiu na época e que não queria o Proerd nas escolas, mas como o programa já havia avançado e existia fila de escolas esperando pelo programa e pressão, principalmente dos prefeitos do interior do Estado, não tiveram coragem de dar a ordem para a Brigada Militar parar o Proerd. Como não foi possível parar o Proerd, foi imposto por estância superior da Secretaria de Segurança empecilhos como: desfez a coordenadoria do Proerd, transferiu os integrantes, não permitia uso de verba orçamentária da Brigada Militar para custear o material didático ou para novos cursos de instrutores, passamos então a depender do apoio dos Comandos Regionais e Prefeituras. Graças a esse apoio, a Brigada Militar conseguiu manter, ainda que com pequena abrangência, o Proerd. Apesar disso e com o empenho e dedicação do Coronel Biachi, a Brigada Militar conseguiu manter o Proerd como também ampliou sua abrangência, com

a formação ao nível nacional de novos Instrutores e Mentores Proerd, criação do Centro de Treinamento, edição de normas regulando o funcionamento, Resolução nº 25 de 2002 do SISNAD, do governo federal definindo o Proerd como parceiro estratégico para ações de prevenção primária, a PL 199, do governo do Estado do Rio Grande do Sul que orienta e autoriza o desenvolvimento do Proerd nas escolas do Estado. Caros colegas, que hoje desenvolvem o Proerd, quando começamos o programa com duas turmas na escola Piratini não imaginamos que atingiria tal dimensão, tudo isso também teve o esforço de todos, do Comando da Corporação, dos Comandos Regionais, das nossas Prefeituras, que sempre apoiaram, mas principalmente do empenho e dedicação dos instrutores e mentores, muitos como eu que já estão na Reserva Remunerada foram fundamentais para o Proerd chegar ao que ele é hoje. Acredito que a principal lição do Proerd, principalmente para o Policial Militar, é o crescimento como profissional, pois as lições além de ampliar o



conhecimento nos torna mais sensíveis aos problemas que as drogas e a violência causam às pessoas, nos tornando mais preparados para enfrentá-las. Os Policiais Militares que têm ou tiveram a oportunidade de formar uma turma do Proerd sabem que é uma experiência de vida única. Por fim, chegamos aos 25 anos do Proerd, esse maravilhoso trabalho, parceria entre Brigada Militar, escola e comunidade, nos faz acreditar que é possível um futuro melhor para nossas crianças. Hoje até perdemos a conta de quantos jovens e crianças passaram pelo Proerd, acredito que já passou de um milhão e meio. Quero fazer um agradecimento especial à equipe técnica que foi fundamental no início, criação e ampliação do Programa Proerd na Brigada Militar: o Coronel Rodrigo Mohr Picon, Tenente Coronel Cilon Freitas da Silva, Coronel Ricardo Alex Hofmann, Maj Fabiano Henrique Dorneles, Ten Nilton José Tavares, Ten João Carlos Medeiros Benz, Ten Luzelani Flores Ziegler, Ten Antônio Carlos Nunes Dos Santos e Sgt Sandra Maders Marinho. Com certeza gostaria de mencionar todos que de alguma forma participaram no desenvolvimento do Proerd, mas na pessoa desses valorosos policiais militares estendo a todos.



Julio Cesar Araujo Peres

Major RR Brigada Militar



RELATOS DE UM PROERDIANO RAIZ



Relatar minha passagem pelo Proerd é contar momentos importantes de minha carreira como Sargento e Tenente. Lá pelo ano de 1997 já tinha minha pasta de palestras de prevenção às drogas, porém meu trabalho de prevenção sobre os efeitos das drogas no biopsicossocial se tornaria mais abrangente, pois demonstrava um perfil para atuar na área de prevenção. Então, servindo no 11º BPM, fui convidado pelo Cap Júlio Araujo Peres, em 2000, para fazer o curso de Instrutor Proerd.

1996 - 1998

Um dos fatos, apesar de singelo, mas interessante, foi um dia em patrulha pelo Bairro Três Figueiras, eu 1º Sgt Benz e o 1º Sgt Aristeu, sob o comando do então Cap Peres, que já havia formado as primeiras turmas na área do 11º BPM na Escola Estadual Piratini, este então solicitou que tínhamos que criar um juramento para solenidades de formaturas dos futuros alunos Proerd, para que estes assumissem o compromisso de ficar longe das drogas

e da violência, logo após seriam diplomados. Então, eu e o Sgt Aristeu, mesmo em deslocamento na viatura, em patrulhamento, começamos em conjunto com o Cap Peres, a montar um pequeno texto, que se tornou o primeiro juramento dos alunos formados pelo Proerd, finalizado assim: "Eu Juro pelo bem do meu Estado e do meu País ficar longe das drogas e da violência", com os três em acordo fechamos com este texto. Então o Cap Peres formou mais turmas no segundo

semestre de 1998, quando foi aplicado na formatura o juramento, todos alunos com o braço direito esticado a frente e declinando o juramento Proerd que havíamos elaborado, assim dando direito aos alunos receberem um diploma do curso.

1999 - 2000

Mesmo trabalhando no P-3 do 11º BPM, ministrei o Proerd pela primeira vez nas escolas dos arquipélagos de Porto Alegre, na Escola Estadual de Ensino Médio Almirante Barroso - Ilha da Pintada, Escola de Ensino Fundamental Alvarenga Peixoto na Ilha dos Marinheiros; no bairro Bom Jesus nas Escolas Nossa Senhora de Fátima, ambas comunidades escolares de extrema vulnerabilidade social, sempre com muita dedicação e carinho aos alunos e professores. Mesmo fazendo operações nas madrugadas no interior do bairro Bom Jesus, percebia um extremo respeito e reconhecimento pela comunidade local, por alunos, pais e professores e comunidade em geral. Neste

período fui convidado a palestrar em uma escola do bairro Jardim do Salso, Escola Estadual de Educação Básica Fernando Gomes, que estava sendo depreçada pelos seus próprios alunos, jovens adultos, do turno da noite. Obtivemos sucesso naquele dia, pois desmistificamos a atuação da Brigada Militar naquela comunidade, que nos via puramente como repressores e jamais como educadores e colaboradores de novos aprendizados. Conversamos sobre a autoestima, sobre o zelo com o bem público que cada um deveria ter, em acelar as ferramentas pedagógicas aplicadas por seus professores para torná-los cidadãos íntegros e produtivos para nossa sociedade. Estávamos por solicitação da direção da escola, não para repreendê-los ou recriminá-los, e sim muito mais ajudá-los a compreender o significado de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, pilares fundamentais do ensino e aprendizado, necessários para o desenvolvimento humano dentro de um contexto social. Onde todos dependem de todos, desta forma alcançarem uma harmonia social em suas famílias e comunidade local.

2000 - 2002

Com a transferência para Adjuntoria de Policiamento Comunitário em 2000, eu, 1º Sgt Benz e o Maj Peres, Chefe da Adjuntoria de Policiamento Comunitário, ministramos cursos de instrutores pelo Estado de forma incansável, pois as escolas do Estado já pediam agendamento para atendimento do instrutores Proerd para seus alunos. A demanda crescia a cada semestre, até que ocorreu umas das maiores formaturas de alunos Proerd no ginásio do Gigantinho, com escolas de todo Estado entre os anos de 2001 e 2002, com mais de 6 mil alunos, com apresentações e juramento ecoando em todo ginásio. A partir dali, a grandeza do Proerd foi sentida dentro da própria Corporação e principalmente pela sociedade gaúcha. O Proerd tornou-se um excelente trabalho de prevenção junto as escolas pelo Rio Grande afora, e um dos braços fortes do Policiamento Comunitário juntamente com os outros trabalhos realizados pela Brigada Militar, como PM Mirim, Escolinha de Trânsito, Patrulha Mirim Ambiental e Salva Vidas Mirins. Seus instrutores Proerd incansáveis e de forma voluntária, aplicavam o curso aos alunos de 4ª séries do Ensino Fundamental em grande parte de nosso Rio Grande. Tornou-se, o Proerd, uma forte ferramenta de comunicação social entre comunidade Escolar Rio grandense e Brigada Militar. Com a demanda crescendo, tive a oportunidade de elaborar, manter e fazer a gestão dos dados do programa de todo Estado. Dados que eram tabulados com informações de todos os quantitativos de alunos dos primeiros e segundo semestres, atendidos nos CRPOs do Estado, abastecendo Diretores, Comandos Regionais e Comando Geral, pois o Proerd representava e fortalecia a interação Escola, Polícia Militar e Família, que por sua vez qualificava o serviço da BM junto à sociedade.



2000

Com a consagração inicial do Proerd de forma institucional, foi necessário reforçar o grande time de instrutores. Começamos a escolher o perfil adequado de oficiais e praças que mais se adaptariam à função de "Formadores de Formadores", os conhecidos Mentores. Indicamos e direcionamos as vagas para cada curso através da Adjuntoria de Policiamento Comunitário junto ao EMBM. Com objetivo de buscar gestores, oficiais apoiadores e colaboradores do Proerd, de preferência oficiais e praças com qualificação pedagógica, que se tornariam os novos formadores de instrutores do programa para atuarem nas escolas. Para nossa grata surpresa nossas escolhas e indicações deram ótimos frutos. Em 2001 me tornei Mentor em curso proporcionado pela PM de Santa Catarina em Lages, que na época tinha a chancela do DARE Internacional para formar Mentores (formador e facilitador de Instrutores), juntamente com os Cap Cilon, Cap Fabiano, 1º Sgt Antonio Carlos e Sd Maders. A partir da primeira equipe de Mentores, foram desencadeados diversos cursos pelo Estado a pedido dos Comandos Regionais, quando atuei como mentor, pedagogo e master.

**2002**

Com a importância do Proerd junto a instituição, fomos transferidos para o Departamento de Ensino, onde foi nosso primeiro grande salto nas áreas pedagógica e logística, pois ganhamos um prédio para administrar o Proerd em todo Estado, dando apoio aos Comandos Regionais que aplicavam e mantinham o Proerd em suas áreas de ação. O Proerd se tornou uma grande família de gestores e colaboradores em todo Estado, onde todos ganhavam reconhecimento pelos serviços prestados, ganhando principalmente a instituição Brigada Militar um feedback de agradecimento dos alunos, pais e escolas pelos serviços prestados na área de prevenção às drogas e à violência. Com a ampla expansão do Proerd nas escolas do Estado, elaboramos os primeiros folders autoexplicativos do programa nas comunidades escolares, mídias locais e instituições diversas que buscavam informações como funcionava o Proerd, de como era aplicado o programa nas escolas municipais, estaduais e particulares. O folder era autoexplicativo, dando dicas de segurança e alertando dos perigos de algumas drogas lícitas e ilícitas, com uma interface amigável, com textos e figuras ilustrativas para crianças, adultos e mídia em geral.

2003

Com a evolução rápida do programa no Estado, surgiu a necessidade de termos um site, eu em plena faculdade de Pedagogia e Multimídia e Informática Educativa - PUCRS, tive a oportunidade de montar o primeiro SITE do Proerd, usando o programa Microsoft FrontPage que dominava razoavelmente bem. Logo adiante incorporamos ao Site Proerd da Brigada Militar com o apoio dos Diretores do DI, tornando-o uma ferramenta muito forte em sua divulgação para o público externo e interno.

2005 - 2006

Por alguns meses fiquei sozinho na Seção Proerd junto ao DE, pois o Maj Peres havia sido transferido para outra unidade. Neste período mantive as questões pedagógicas e logisticas dentro das necessidades das unidades que desenvolviam o Proerd. Para minha satisfação neste período, tive a feliz oportunidade de apresentar um projeto de apoio Institucional à empresa Gaúcha GERDAU, em reunião com gestor de serviços Sociais, o Sr. Clodis Xavier que analisou a proposta de patrocinar todas as cartilhas e brindes aos futuros alunos do Proerd, vindo a aceitar para o bem do nosso Proerd, pedindo para que atendêssemos os alunos carentes do Instituto Pão dos Pobres, onde davam apoio institucional também. Daquele período em diante, os Instrutores de todo Estado começaram a receber, semestralmente, cartilhas, camisetas e folders com a logomarca de seu patrocinador institucional GERDAU. Em 2006 fui cursar o CBA e mesmo assim era convocado a deslocar até o CT Proerd para atender algumas demandas solicitadas pelos Comando Regionais a respeito do Proerd. Ao terminar o curso na APM, aí como 1º Ten, fui nomeado novamente no DE para permanecer no CT Proerd.

2008 - 2009

Tive a satisfação de contribuir com outra grande formatura do Proerd no campo da APM. Não medi esforços para o preparo logístico de uma das maiores formaturas de alunos da região metropolitana que lotaram o espaço da aérea esportiva da APM. Mais de 100 turmas do Proerd estiveram presentes. Todo evento teve o polo logístico pleno de nossa coordenação do Proerd instalada no Departamento de Ensino na época Coordenado pela Maj Silvia, evento com a presença de veículos da mídia local e autoridades de Estado.

2018

Por solicitação do Diretor de Ensino Cel Pastl, eu, com o Sd Vitor Graven, que foi o primeiro leãozinho do Proerd, realizamos o primeiro circuito de divulgação do Proerd no Litoral do RS, distribuindo material promocional, folders e principalmente recebendo o feedback de famílias inteiras que tiveram seus filhos nos cursos do Proerd, pois nos chamou a atenção o carinho recebido pelas famílias que ali veraneavam, usando com orgulho camisetas e bonês do Proerd, que seus filhos haviam recebido nas formaturas.



Participar do Proerd foi gratificante e corou minha carreira, pois me proporcionou inúmeras oportunidades de estar participando diretamente do processo de ampliação e fortalecimento do programa na instituição Brigada Militar. Agradeço de coração pelo reconhecimento e oportunidade a meus Diretores, gestores e pares, que sempre me prestigiaram no exercício administrativo, logístico e pedagógico na execução do Proerd.



Em especial meus agradecimentos e carinho aos amigos Maj Peres, TenCel Cilon, Maj Fabiano, 3º Sgt Maders e Ten Antonio Carlos, que constituíram a primeira equipe de Mentores do Proerd no Estado, e aos 1º Ten Tavares e 1º Ten Luzelani, pelo companheirismo e dedicação nos cursos de formação de Instrutores. Sintam-se abraçados os demais Master, Mentores e Instrutores que compartilharam conosco esta caminhada pedagógica pela saúde de nossas crianças e adolescentes.



JOÃO CARLOS MEDEIROS BENZ

Tenente RR Brigada Militar





Escrevendo
Histórias

Ademir

Ernandes Junior

Meu início de vida no Proerd foi, sem vergonha de falar, com muito preconceito em relação aos colegas que já desenvolviam o programa e eram próximos a mim. Até o dia em que resolvi parar de criticar, olhar com mais carinho e ajudar a fazer a diferença na vida das crianças. No começo das aulas, me senti muito inseguro, achando que não conseguiria e com um pouco de medo (não medo das crianças), medo de não conseguir desenvolver o conteúdo e não passar uma boa imagem da Brigada Militar. Com o passar das aulas, com a ajuda dos professores, com a participação dos alunos, com toda a capacitação que nos foi passada no curso de instrutor, tudo mudou. Hoje, além de me sentir parte da vida de muitas crianças, principalmente pelo reconhecimento na rua, me sinto seguro e feliz. Para concluir, posso dizer que o Proerd, além de mudar o pensamento das crianças, com a aproximação do policial delas, mudou a minha cabeça, o meu pensamento, a minha cultura com

quem se dedica muito para isso acontecer e não terminar, pelo contrário, só vai melhorar. Com muito orgulho de pertencer, hoje posso dizer que sou "proerdiano da Brigada Militar".



Adriana

Moraes Moreira



Eu me chamo Adriana, sou 1º Tenente da Brigada Militar e estou lotada, atualmente, em Fontoura Xavier, RS. Tenho dezenove anos de profissão e fiz o curso de instrutora do Proerd em Passo Fundo, no ano de 2016. Ministrei aulas nas cidades de Soledade, Mormaço, São José do Herval e Fontoura Xavier. Vivi inúmeras experiências, mas um fato que ocorreu em 2019 ficou marcado em minha história. Eu estava com a turma de uma escola do interior do município e, na caixinha do Proerd que colocamos à disposição da turma para dúvidas e sugestões, recebi um pedido de ajuda. Uma criança de dez anos relatava que era abusada sexualmente pelo seu avô, pai do seu padrasto, há cerca de dois anos. A carta contava alguns detalhes, mas não estava assinada. Fiz, cautelosa, uma dinâmica em sala de aula para identificar a vítima e tomar as providências cabíveis. Após identificação com sucesso, informei o Conselho Tutelar e a mãe da criança. Efetuado o registro na Delegacia de Polícia do município, descobrimos que o

fato ocorria quando a mãe necessitava deixar a menina na casa do avô para levar o outro irmão ao médico. A avó normalmente estava em casa, mas como era interior, zona rural, ela se afastava para alguns afazeres na roça e não percebia o que estava acontecendo. Após a denúncia, ela foi

abrigada, mudou de escola e continuou participando das aulas do Proerd. Como era bastante dedicada, ativa e participativa, na formatura, a sua redação foi o destaque da turma. Algum tempo depois, eu soube que a mãe se separou do marido, saiu da residência que ficava no mesmo pátio do agressor, e foram morar fora. Não teve mais contato com o agressor. Após, não tive mais contato com elas. Certamente, as orientações repassadas durante as aulas do Proerd fizeram com que essa criança se encorajasse e decidisse denunciar.

Alex Flores da Silva

Quando iniciei as atividades como instrutor do Proerd não tinha noção da importância desse lindo programa na vida das crianças e de seus familiares. Uma das várias experiências positivas que tive, foi na minha primeira formatura do Proerd, em que uma das turmas pertencia a uma escola de uma região vulnerável, onde são comuns as ocorrências envolvendo tráfico de drogas. Iniciei as aulas com receio de como seria abordar os assuntos relacionados às drogas, sabendo que poderia haver alguma pergunta difícil, além do desafio de encontrar respostas claras que pudessem sanar todas as dúvidas. Mas, durante os encontros, fui surpreendido com a grande capacidade dos alunos em entender os temas apresentados. Além disso, foi muito edificante ouvi-los dizer que estavam conseguindo colocar em prática aquilo que conversávamos em sala de aula. Na formatura de conclusão daquele semestre, ver todos com um grande sorriso no rosto, foi muito gratificante. Logo que terminou a formatura, a mãe de um aluno veio até

mim para conversar, dizendo que antes do Proerd seu filho apresentava um comportamento agressivo em casa, tendo inclusive que tomar medicação. No entanto, após os encontros, ela percebeu uma grande mudança para melhor no comportamento do menino e nos agradeceu pela influência positiva. Naquele dia, pude perceber o quão importante é estar dentro da sala de aula com as crianças. Somos capazes de contribuir para transformar um ambiente familiar, mudar a mentalidade de uma criança e, assim, transformarmos o lugar em que vivemos.



Proerd
25 anos
Escrevendo

Histórias

Alexandre Machado Vieira

A visão que eu tinha do Proerd era distorcida, pois, tinha um entendimento apenas do que falavam sobre o programa e sobre quem o executava. Nesta época, o processo seletivo era por meio de indicação, sempre ouvia de terceiros que os indicados não preenchiam os requisitos. No ano de 2019 houve um processo seletivo em que os policiais militares tinham que ter experiência em docência e manifestar o interesse em fazer a inscrição para frequentar o curso de instrutor. E foi o que fiz. Fiz o CFIP na cidade de Farroupilha, concluí o curso no final do ano de 2019 e a minha turma teve a honra de ter como padrinho de turma o Comandante-Geral da Brigada Militar, na época, o Cel Rodrigo Mohr Picon, que também é um proerdiano. Após formado, escolhi uma escola que estava inserida em um contexto de vulnerabilidade social, tive de enfrentar muitas dificuldades, com todos os protocolos de segurança a serem seguidos (o que foi o mais fácil), mas houve outras dificuldades, como desenvolver o programa com alunos que dizem ter esquecido o livro, pois ainda não sabem escrever,

ou desenvolver o currículo sem que houvesse luz na escola em razão da fiação elétrica ter sido furtada. Mesmo com todas as dificuldades, foi muito gratificante, ter e ver nos olhos das crianças um certo olhar de gratidão por alguém lhes dar a importância e conversar com eles sobre assuntos que para muitos podem ser "tabus", mas que instigam e permeiam a curiosidade dos alunos e que precisam ser trabalhados. Notei que as escolas

inseridas em meio de vulnerabilidade social são as mais receptivas às aulas do Proerd e onde se percebe mais facilmente a mudança de algumas atitudes dos alunos, como por exemplo, em relação à importância do respeito às regras e a diminuição da prática do "Bullying", situações que permeiam o meio escolar. Esta é a minha história, faz apenas 2 anos que atuo como instrutor do Proerd, não tenho muita coisa para falar, ou dizer, mas concluo que apesar dos altos e baixos, das cobranças e dos empenhos, ministrar aulas do Proerd é gratificante por si só, pela recompensa ao ver no olhar das crianças um muito obrigado por ter sido meu instrutor "Proerd".



Alice Maragno Ferruda

Ainda não tive a oportunidade de trabalhar diretamente com as crianças, no Proerd. Contudo, no pouco tempo de curso, vi a diferença que o programa faz na vida das crianças e a diferença que as crianças fazem na vida de um instrutor Proerd. Cada etapa do curso foi um enorme aprendizado. A cada dia que passava, uma nova experiência de vida era adquirida. Foi incrível ter conhecido novas pessoas e convivido com todas as diferentes opiniões que se fazem presentes nos grupos. Os dias do curso exigiram muita dedicação e empenho de cada candidato a instrutor que estava lá. Cada um sabe das dificuldades enfrentadas ao longo dos dias, ter que ficar longe de seus lares e familiares não é uma questão nada fácil, mas dentro do coração de cada um tinha um sentimento de que era por um propósito maior: as crianças! Nos últimos dias tivemos a oportunidade de visitar escolas e dar uma breve aula sobre o Proerd. A experiência foi fascinante, fomos muito bem recebidos e já se podia perceber a alegria que cada criança tinha no rosto ao entrarmos naquela sala de aula para deixar um pouquinho sobre o programa. Deste pouco contato que tivemos com as crianças, o sentimento de gratidão foi despertado. Depois da breve experiência em sala de aula, cada aluno que lá estava elaborou uma cartinha agradecendo a nossa presença e cada pequeno ensinamento que lhes foi passado. Foi emocionante perceber que somos importantes e que podemos fazer a diferença na vida de alguém.

Aline Carvalho

da Silva Milani

Sou a Sargento Aline Carvalho da Silva Milani, tenho 32 anos, ingressei na Brigada Militar no ano de 2009 e minha história no Proerd iniciou quando fiz o Curso de Instrutor do Proerd, em 2014, na EsFES em Osório. Naquela época eu estava prestes a fechar 5 anos de serviço na Brigada Militar e ouvi falar do programa quando já estava na Corporação. Para realizar o curso passei por uma seleção na qual tinha uma redação para escrever sobre a importância do programa na prevenção às drogas, onde fui selecionada. Apesar da distância de 516 quilômetros de Frederico Westphalen até Osório, o maior desafio foi deixar meu filho de 2 anos longe de mim durante as duas semanas de curso, pois ele ainda era pequeno. Ao conhecer o programa fiquei maravilhada com a ideia de ir para as escolas como policial militar para falar sobre segurança e sobre as drogas com as crianças, visto que eu tive a experiência de ir para uma sala de aula fazer estágios da minha graduação em matemática e percebi então que a minha formação na área de licenciatura iria contribuir muito para me tornar uma instrutora do Proerd. Sinto-me muito orgulhosa por ter me tornado uma instrutora Proerd e saber que posso contribuir imensamente como Policial Militar na formação das crianças da minha comunidade, pois como diz o filósofo e matemático Pitágoras: "Educai as crianças para que não seja necessário punir os adultos". Como instrutora sinto-me gratificada quando as crianças escrevem as redações com muito aprendizado e carinho pelo programa e, mais ainda, quando os pais, no final das formaturas, vêm até mim e declaram que o filho

evoluiu muito na educação e aprendizagem após as aulas do Proerd. A partir daí acredito que parte da minha missão foi cumprida com a sociedade. Neste ano de 2023, o meu filho chegou ao 5º Ano e terá oportunidade de conhecer o Proerd.



Proerd
25 anos
Escrevendo
Histórias

Ana Beatriz Lima Rodrigues

Em 2007 eu fazia o Proerd na sede do PM Mirim, na Academia de Polícia Militar, então fiz o Proerd Pais com a Ten Cel Silvia, Coordenadora Estadual do Programa na época. Aquela edição foi realizada junto à comunidade do Morro da Tuca, constituída, na sua grande maioria, por mães, devido ao fato de os pais possuírem envolvimento com o tráfico de drogas e por isso estarem presos ou mortos. Na terceira lição em sala, uma mãe relatou a sua experiência com um filho que estava preso, contando que por várias vezes foi buscá-lo nas chamadas "bocas de tráfico", e em algumas dessas vezes chegou a tratá-lo com violência, para que ele não voltasse a se envolver nesse meio. Contudo, ela contou também que se sentia culpada por nunca conseguir dizer a ele que agia dessa forma, por amá-lo e por querer evitar que o pior acontecesse. Mesmo com a melhor das intenções, com o intuito de ajudá-lo, ainda assim ela se sentia culpada pelos atos dele, lamentava por nunca ter dito a ele a frase "eu te amo, filho". Então, em uma visita que ela fez a ele na FASE, enfim teve a oportunidade de conversar e explicar que agia daquela maneira para que ele não passasse por isso, e pode dizer o quanto o amava. O relato dessa mãe me marcou muito, pois o preço social que a droga cobra é altíssimo, não só do usuário, mas também da família. A vigilância dos pais é de suma importância, e talvez um "eu te amo" faça toda a diferença em uma vida.

Amarildo

Kaiber

Olá, sou o Tenente Amarildo Kaiber da Reserva Remunerada. Minha história no Proerd iniciou no ano de 2001, aqui na cidade de Santa Rosa, logo após ter concluído o Curso de Sargento, me formei no dia 05 de janeiro de 2001. No dia em que me apresentei para o serviço, meu então Comandante, Capitão Olinto, me chamou em sua sala e me comunicou que eu e mais alguns Policiais da área do 4º BPAF (Batalhão de área de Fronteira), faríamos um Curso sobre prevenção às drogas e à violência. Inicialmente não queria fazer o curso, gostava de trabalhar na rua e combater o crime, mas durante o curso comecei a gostar da forma como se apresentava o currículo e os ensinamentos. O meu mentor foi o Capitão Peres, que heroicamente abraçou a ideia de difundir o Proerd e tornar o programa uma referência na prevenção às drogas no estado, pois, sozinho, levou a filosofia da prevenção a dezenas de municípios do interior do

Estado. Me apaixonei pelo Proerd, e já no mesmo ano iniciei a ministrar aulas nas escolas, primeiramente para a 4ª série. Foram 15 anos dedicados ao Programa, ajudando a formar mais de 15 mil alunos. O que me deixa muito feliz é que, ainda hoje, encontro ex alunos e eles me reconhecem e relatam o quanto os meus ensinamentos os ajudaram a tomar a decisão de ficar longe das drogas. O Proerd me proporcionou fazer cursos de Mentor e de Master Proerd, com isso tive a oportunidade de ser mentor e facilitador em muitos cursos, no estado e em outros estados da federação, e ajudar dezenas de policiais a abraçar a ideia da prevenção às drogas na atividade de Polícia Comunitária.

Ana Paula Pereira Mendes

Após a aposentadoria do policial que era habilitado para o desenvolvimento do Proerd, por um longo período, a cidade em que resido e trabalho, não teve a aplicação das aulas. Quando retomamos com a atividade, a procura da comunidade escolar foi muito grande. Por ter que conciliar escala de serviço e aulas, precisei escolher duas turmas pequenas, uma delas com apenas cinco alunos. Como seria meu primeiro contato após a conclusão do curso de instrutores? Estava muito ansiosa e, ao mesmo tempo, preocupada com a aceitação dos alunos. Chegando em uma das escolas para o primeiro encontro, a professora me chamou e informou que um aluno se recusava a participar das aulas. Fiquei chateada, mas pedi que o deixasse à vontade, que não iria e nem poderia obrigá-lo a participar, mas que ele seria bem-vindo a qualquer momento. Durante a aula vi aquele aluno nos assistindo pela janela, então acanei, sem retorno. No segundo encontro ele foi até a porta.



Pedi para que entrasse e assistisse à aula, disse também que poderia sair, caso não se sentisse à vontade. Ele aceitou o convite e, naquele dia, assistiu à aula em silêncio. Nos encontros seguintes ele esteve sempre presente nas aulas e a cada encontro participava mais, respondia às perguntas e se mostrava interessado. Antes de ser instrutora Proerd, eu já acreditava nesta aproximação com a comunidade, após estas experiências, tive certeza do quanto poderíamos contribuir na vida das crianças e jovens que são alunos Proerd.

Ana Paula

Rippel Conrad

Bom, já era mês de outubro e eu ainda precisava finalizar mais 05 turmas, das 10 necessárias para concluir o estágio supervisionado do Proerd. Tudo estaria dentro do cronograma se eu não estivesse com férias previstas para novembro. Seria imaturo começar uma turma no final do ano letivo e ainda interromper os encontros por 30 dias. Porém, precisava ser assim, eu precisava estar naquela Escola e salvar a tímida L.* que não conheceu seu pai que faleceu quando ela ainda era bebê, tempos depois sua mãe se casou e teve outros filhos. L.* é a carência em pessoa, ela é tímida, demonstra afeto com longos abraços e quando cheguei na escola para atuar no 5º ano, logo ela se aproximou de mim, e quando finalmente eu cheguei na turma dela, o encontro foi ainda mais forte. L.* andava chorona, as professoras tentavam justificar que ela “sempre” era assim, como ela tem um problema físico, muitas vezes era vítima de bullying. No decorrer das lições, foi se desenvolvendo muita conversação demonstrando a

capacidade de entender o certo e o errado, quando num determinado momento pude trazer para dentro do conteúdo a “oferta” de coisas ou atitudes de outras pessoas que não poderia ser aceito por eles. Pude falar sobre o corpo deles, inviolável, sobre confiar nos pais, não permitir carinhos que os intimidasse. Em certo momento veio o pedido de socorro, quando sua mãe havia saído para trabalhar recebeu a ligação de L.* chorando, dizendo que o “tio fulano de tal” estava indo até a sua casa e ela estava com medo e queria que a mãe voltasse. A menina contou para a mãe que estava sendo abusada pelo tio há alguns meses quando frequentava a casa da avó, que ela sentia que aquilo não era certo, mas que só teve certeza quando a policial Ana Paula falou nas aulas do Proerd que crianças deveriam confiar nos pais e que ninguém podia tocar nelas. Após estas lições, na primeira tentativa de abuso, L.* teve coragem e denunciou o que vinha sofrendo. A família registrou boletim de ocorrência e atualmente o autor encontra-se preso. A aluna fez uma homenagem referindo-se a mim, sua instrutora Proerd, como a pessoa que mudou a sua vida.





Anderson Alberto

Martins Ott

Nessa curta trajetória de instrutor e mentor Proerd, tive muitas oportunidades e alegrias. Pude aplicar o currículo do 5º ano na escola em que fui aluno no ensino fundamental, dividindo a sala com meus professores. Pude também ser o policial Proerd para a turma da minha afilhada, de muitos filhos de amigos e, principalmente, da minha própria filha! Isso não tem preço, tem valor! E é inestimável! Poder compartilhar os ricos conhecimentos do Proerd com tantas crianças e receber o carinho delas. Todavia, nem só de momentos bons se faz uma trajetória. Um dos casos que mais me impactou foi o relato de uma aluna que seus familiares teriam sido vítimas de violência policial, por isso não queria participar das aulas do Proerd. Conversamos e ela entendeu a função policial e, ao final das lições, foi a oradora da turma na formatura. Também tive a grande honra de participar do Curso Nacional de Formação de Mentores do Proerd e formar a minha primeira turma de instrutores Proerd. Para o futuro, espero poder continuar a contribuir com a nobre missão, me qualificando cada vez mais para prestar o melhor serviço para as nossas crianças!



Anderson da Roza Pulga

Minha admiração pelo Proerd iniciou no ano de 2009, quando eu era soldado temporário da Brigada Militar, pois conversava com um instrutor da unidade onde servia, que relatava como era ministrar as aulas do programa. Essas histórias sempre me motivaram, pois participar do Proerd significa auxiliar em ações de extrema relevância para a sociedade. Assim, após tornar-me policial efetivo, na primeira oportunidade realizei o curso de instrutor Proerd e iniciei minha trajetória nas escolas. Após iniciar as instruções nas escolas, atendi uma ocorrência da Lei Maria da Penha, com os familiares de uma aluna, sendo que na aula posterior ao atendimento da ocorrência, percebi que ela estava desconfortável com minha presença. Dialoguei com a professora da turma, para que juntos pudéssemos reverter aquela má impressão. E com o decorrer de alguns encontros, conversei com a estudante sobre o fato e pude explicar a ela que naquele momento de atendimento aos seus familiares minha ação foi a melhor opção a ser tomada. Ao ler a redação Proerd da aluna, fiquei surpreso com o seu relato, pois pontuou que no início das aulas tinha medo da minha pessoa, mas com o passar do tempo percebeu que "não fazia mal e gostava de mim". Esse fato marcou muito minha trajetória naquela turma, pois reflete a importância da aproximação da Brigada Militar com a comunidade.





Andreas

Victor Moura

Não poderia deixar de mencionar neste meu breve relato sobre a experiência que tive com as redações Proerd, sobretudo de quão difícil é escolher a melhor. Todavia esta história me remete aos meus tempos de infância, não teria como deixar de lembrar, como muitas vezes, estava no mesmo lugar destes alunos, e como de certa forma, inconscientemente, quando escolhemos as redações, apesar de buscar a que está melhor fundamentada dentro dos princípios didáticos, é impossível não deixar de lado também a nossa preferência pessoal. Entretanto, sempre tive uma inclinação pelas redações feitas a lápis, talvez pelo fato do aluno geralmente buscar formas mais criativas, e uma linguagem mais dinâmica para superar uma notável sobriedade e modéstia na apresentação visual destas, todavia é provável que este estudante na falta do material didático apropriado, ou até mesmo por não estar dotado de uma condição financeira mais razoável, demonstre ordinariamente uma capacidade de comunicação e desenvolvimento da linguagem, maior do que os alunos que utilizam da caneta ou até mesmo a folha inteira de seus trabalhos estes provavelmente advindos de um ambiente doméstico mais favorável. Não obstante, concluo exaltando que o somatório das nossas experiências pessoais, de nossa análise particular dos fatos, e principalmente, que a busca por um juízo intuitivo e honesto, que muito embora não seja mais ponderável, é o fator preponderante para a nossa anteposição. Desde já concluo esta humilde crônica, agradecendo pela oportunidade de estar fazendo parte desta grande família chamada Proerd.



Andreia

Rangel Nunes

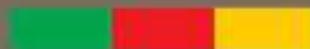
Sou instrutora Proerd há 17 anos, e já vivi e presenciei muitas histórias no decorrer da minha caminhada. Uma delas marcou minha trajetória de um modo muito especial, pois virei uma fada junto com o mascote D.A.R.E. Foi uma redação Proerd, de uma aluna chamada A.G.M., na ocasião na 4ª série do Ensino Fundamental, onde o currículo Proerd era o de 17 lições. Ela estudava na Escola Municipal chamada João Manoel Pinto, na época localizada em um assentamento (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) que ficava a 12km da cidade de Rosário do Sul, no ano de 2006. Me senti em um conto de fadas, onde a fada (eu) e seu Leão D.A.R.E., com a "apostila mágica" chegava naquela terra não muito distante, para ensinar as crianças que brigavam a serem amigos, para não gerar mais violência através das brigas. Também ensinando que as drogas são substâncias que alteram funcionamento do corpo e da mente, que as crianças devem ser fortes, ter respeito a si e aos outros e ter autoestima. A aluna ainda dizia que passaria os conhecimentos para outras crianças e adultos, a assim aumentaria o poder da apostila mágica do Proerd. Fico emocionada ao lembrar, pois através do programa Proerd, além de passar os conhecimentos às nossas crianças, tive e tenho a oportunidade de aprender cada dia mais e mais, viver novos contos de fada e conhecer muitas outras crianças. Gratidão em pertencer a esse time que é o D.A.R.E. Proerd.



Andreo Vinicius

dos Santos Severo

O relato que estou trazendo aqui, diz respeito a uma experiência em que tive a oportunidade de fazer parte, no segundo semestre do ano de 2022. Tal oportunidade me foi confiada, após me formar no curso de Instrutores Proerd, em Caxias do Sul, onde tive o prazer de conhecer várias pessoas novas, cada uma com uma energia diferente. Também, graças ao Programa, conheci outra Brigada, uma versão da nossa instituição que jamais pensei que existisse! Foi uma experiência única e enriquecedora. Mas o relato principal que quero trazer, foi o da honra de ter sido chamado de "professor"! Nunca imaginei que um dia teria a admiração de pessoas tão especiais quanto os meus alunos dos 5^{os} anos. Foi algo excepcional na minha vida! Ver que quando eu chegava na sala de aula, eles ficavam cuidando enquanto me aproximava, e quanto mais perto da sala, mais alvoroçados eles ficavam, de tanta felicidade. Foi uma experiência, que mais uma vez eu friso, extraordinária, a qual espero repetir nesse novo ano que se inicia.



Angelica Moraes Rodrigues

Aos 11 anos fui aluna Proerd, na cidade de Santiago e, na época, a ideia de um policial fardado dentro da minha sala de aula era tão deslumbrante. Lembro com muito carinho do meu instrutor, Soldado Oneide, carismático, amigo de todos e que aos poucos conquistou a turma. Tivemos algumas aulas e atividades fora da escola, da cartilha não lembro os detalhes, mas lembro da minha admiração e o quanto sentia minha turma especial, pois éramos os únicos que tinham aquelas aulas na escola. No dia da formatura fomos ao quartel da Brigada Militar da cidade e na hora de anunciar o destaque da redação, eis que meu nome foi anunciado. Num misto de surpresa, nervosismo e euforia, caminhei até a frente e recebi a medalha do meu instrutor! A pessoa mais admirada naquela sala, meus colegas de pé me aplaudindo, meu coração parecia que ia sair pela boca, uma realização imensa para contar pelo resto da minha vida! Sim! O resto da minha vida, pois hoje, 20 anos depois, continuo contando essa história, porém conto ela como instrutora, encantando os meus alunos com ela, enquanto vejo alguns olhinhos "famintos" me admirando. Às vezes, me vejo em alguns deles, a Angélica, de 20 anos atrás, realizada naquela aula e que não fazia ideia dos rumos que tomaria. Hoje, Policial Militar, Instrutora do Proerd com orgulho e muito amor, dou meu melhor dia após dia e recebo o reconhecimento e mérito pela minha dedicação.



Andreza

do Amarante dos Santos

Desde que ingressei na Brigada Militar, achava o trabalho dos Proerdianos incrível, sobretudo seu alcance. Um certo dia (há quase 20 anos) quando eu e meu colega fomos abastecer a viatura, o frentista deu um abraço no colega, agradecendo pelas aulas e os dois ficaram um tempão batendo aquele papo e, eu ali observando tudo e pensando "Nossa! Mesmo após tantos anos, o frentista, já adulto, ainda lembrava com detalhes das aulas do Proerd. Quero fazer parte disso tudo". Os anos foram passando e somente em 2016, já no posto de Capitão, consegui cursar o CFIP. Fui para sala de aula e descobri aquele barulho todo que aquece a alma e o coração. Também atuei nos bastidores para que meus colegas pudessem trabalhar com e para a causa, enquanto desenvolvia as funções de Comandante do 2º Esquadrão. Correrias em formaturas, atrás de patrocínios, muitos "não", muitos "sim", tudo o que envolve esse universo do Proerd que nenhuma pesquisa, estatística ou números podem mencionar. Já em março de 2022 tive a oportunidade de realizar o curso nacional de mentor do Proerd. Um novo mundo se abriu com maiores



responsabilidades e desafios, pois além de aplicar o conteúdo, veio também o momento de ensinar os Policiais como é ser um instrutor do Proerd, da importância de compreender o programa, de seguir corretamente sua doutrina e despertar esse interesse por mudar vidas. 2023 também chegou com novidades: Proerd Ensino Médio e a grata satisfação de poder desenvolvê-lo justamente na escola em que sou a Comandante: o Colégio Tiradentes de Passo Fundo. Poder estreitar com esse público jovem (quase adulto) está sendo uma experiência incrível, a interação deles é fantástica e a aceitabilidade com os conteúdos foi muito positiva. O que levo de tudo isso? Que tudo vale a pena, cada "corre", cada "não", cada "cansaço", não mudaria nada. Pois as alegrias foram muito mais e maiores. Poder ver crianças se tornando

jovens e adultos responsáveis com sua sociedade, não tem salário que pague. Vida longa ao nosso programa! Que possamos replicá-lo cada vez mais, que tenhamos mais colegas interessados em ser um Instrutor! Pois, sempre é DIA DE PROERD!!



25 anos
Escrevendo

Histórias





Angelo Cesar

Frick Lau

Era o ano de 2008 e realizávamos a formatura do Proerd no município de Lajeado, RS, reunindo quatro instrutores e alunos de dez escolas no ginásio da Igreja Matriz. Nosso mestre de cerimônias era o soldado Fernando Teixeira, atuava no policiamento ostensivo, portanto, conhecia muito do submundo do crime. Antes de iniciar o protocolo, ele me chamou num canto e me mostrou um homem parado na entrada do ginásio. Toda vez que passava um dos muitos policiais militares que ali estavam, o sujeito se esquivava e se escondia. Então o soldado Fernando o reconheceu como sendo um cidadão envolvido em crimes. Por diversas vezes, inclusive, ele havia sido preso pelas guarnições da Brigada Militar e até teria feito, no passado, disparos de arma de fogo contra policiais. Sabendo dessas informações, fui até o cidadão na porta do ginásio e o indaguei, queria saber o que, afinal, ele fazia ali, na formatura do Proerd. Foi quando ele desabafou: "Vocês me conhecem, já roubei, atirei contra os brigadianos, fui preso e ainda estou pagando. Mas sou pai e não quero a vida que eu tive como um futuro para o meu filho e ele está aqui hoje, se formando". Neste instante, eu o convidei para que tomasse um assento na plateia a fim de prestigiar, conosco, a formatura do seu filho no Proerd.



Antônio Marcos

Martins Santos

Sou o Tenente Martins, Comandante da Brigada Militar de Faxinal do Soturno. Sirvo na instituição há quase 30 anos e me tornei instrutor do Proerd no ano de 2014, após aprovação em um belo e maravilhoso curso que a Brigada Militar me proporcionou! Trabalho com currículo do 5º ano nas Escolas Estaduais e Municipais da minha cidade, a qual fica localizada na região central do Estado. Antes de tudo, gostaria de salientar que nossa atividade policial é extremamente importante dentro da sociedade gaúcha, pois através do trabalho diuturno mantemos a ordem e a segurança pública nos municípios do Estado do Rio Grande do Sul. Com muita alegria compartilho essa história de vida, que me emocionou muito e ainda continua viva dentro de mim. Foi numa tarde de domingo no mês de setembro de 2016, encontrava-me de serviço juntamente com Sd Celber, no patrulhamento, em Faxinal do Soturno, quando próximo a um posto de combustíveis, observei um veículo da marca Fiat parado ao lado de uma bomba de abastecimento. Reconheci o condutor, que residia na cidade de Nova Palma, distante 14 km de Faxinal do Soturno, até fiz um comentário com o colega Celber, pois achei engraçado o pessoal de outra cidade abastecendo por aqui, cumprimentei este senhor e prosseguimos no policiamento. Já transitando pela ERS 149, logo na saída do município de Faxinal do Soturno para Nova Palma, recordo que passamos por um veículo Santana com uma família no seu interior, e numa fração de minutos, observei pelo vidro retrovisor que um veículo dava sinal de luzes e se aproximava rapidamente da viatura policial. Neste instante avisei

meu motorista, o qual já havia notado tal atitude do veículo que nos seguia, então estacionou. Para nossa surpresa, era o veículo Fiat Uno que estava, anteriormente, abastecendo no posto de combustíveis. O condutor, Sr. Paulo, rapidamente nos informou que o condutor de um veículo Santana, quase havia abalroado o seu veículo em uma curva fechada, tendo este, desviado para o acostamento, porém o condutor do veículo Santana havia perdido o controle e saído da pista. Ficamos surpresos também, pois como era uma tarde de sol, com excelente visualização na via, seria quase impossível perder o controle. Então retornamos de imediato ao local e constatamos o acidente de trânsito, onde estavam presos no interior do veículo o casal e uma criança de 8 anos de idade, que estava no banco de trás. O veículo era realmente o mesmo Santana que estava capotado numa vala ao lado da via. Procedemos o primeiro atendimento, avisamos o SAMU e pedimos apoio. Tivemos que cortar o cinto de segurança do condutor que apresentava lesão na cabeça, em seguida a mãe da criança, em estado de choque, pediu para socorrermos sua filha, a qual estava agachada no banco de trás. Ao retirá-la, notei que apresentava um corte profundo acima do supercílio, então com uma toalha procurei estancar o sangue, notei que apresentava um estado mais avançado de lesão, peguei-a no colo e de imediato um cidadão que estava com seu veículo parado me auxiliou a conduzi-la até o hospital, pela gravidade da lesão. No hospital de Caridade São Roque a menina foi atendida pelo corpo clínico e após levada pela ambulância até o Hospital Universitário em Santa Maria. Posteriormente, ao retornar ao local do acidente, alguns familiares acusaram o condutor por dirigir embriagado e de ter causado o acidente, então posteriormente todas as medidas foram tomadas, o

casal foi levado ao hospital pelo SAMU para atendimento e os devidos procedimentos legais. As cidades pequenas do interior guardam uma característica muito peculiar, todo mundo conhece todo mundo. Não obstante, passados alguns dias, aquele senhor que causou o acidente compareceu à Brigada Militar e nos contactou, relatou que se sentia realmente culpado pelo acidente de trânsito, o qual colocou em risco todos os seus familiares, mas que, por outro lado, mudou seu comportamento, que estava ali para pedir desculpas pelos transtornos e agradecer pelo pronto atendimento, em especial o da sua filha, que devido ao atendimento rápido, possibilitou uma cirurgia eficaz para o caso. Já, no ano de 2018, quando estava ministrando aulas do Proerd na Escola Municipal Paulo Freire em uma das turmas de 5º ano, notei que na primeira aula havia uma bela menina de cabelos longos e cacheados, que usava os cabelos para encobrir um lado do rosto, até comentei com a professora, mas a professora mencionou que seria normal, era timidez. Porém, com o avançar dos encontros a professora em determinado momento pediu uma atenção especial da turma e deste instrutor, foi quando a coleguinha se levantou, veio até a frente da classe e pediu para me dar um abraço, pois eu era o anjo que um dia a salvou. Nessa hora veio toda a lembrança do dia daquele acidente e que, com a graça de Deus, podemos fazer o nosso melhor, tendo a vida nos proporcionado mais um momento impar. Impossível não chorar... Certamente foi um dos grandes momentos da minha vida como profissional, pai e também como Instrutor Proerd.

Obrigado *Proerd* !



Arthur Sangoi da Costa

Quando surgiu a oportunidade de efetivar a inscrição para o curso de formação de instrutores Proerd, não titubeei em realizá-la, pois, além de adquirir conhecimento, poderia influenciar crianças, adolescentes e jovens a terem uma oportunidade de aprender sobre assuntos relevantes à formação de seu caráter, evitando se envolverem em decisões erradas que acarretariam consequências catastróficas ao seu futuro. Nas primeiras aulas, tive dificuldades no entrosamento e entendimento da metodologia do curso, pois aprendemos durante a formação policial uma atuação mais coercitiva contra o crime, impondo a legalidade a sociedade. No decorrer da capacitação, aprendi a resgatar o espírito de corpo, o amor pelo ensino e a busca pela criação de oportunidades de um futuro melhor à sociedade. Ensinando as decisões corretas a seguir, o afastamento de atitudes negativas e demonstrar o importantíssimo MTDP (Modelo de Tomada de Decisão Proerd). Apesar de ainda não ter obtido a oportunidade de transmitir o conhecimento do curso em sala de aula, o Proerd está inserido em minha vida como experiência única e com a crença que poderei usá-lo para tornar o mundo um lugar melhor!

Avacir Carlos Juraski

No mês de março do ano de 2001, após concluir o curso Proerd, iniciei uma caminhada de vinte e um anos. Era grande a minha expectativa de como seria meu primeiro dia de aula com as crianças, alunos de uma escola de Três Arroios, uma pequena cidade do interior. Era tudo novo, afinal, na escola em que estudei, seria a minha oportunidade de ensinar o que aprendi no curso do Proerd. Minha ansiedade era grande, mas a determinação era maior. Aos poucos fui adquirindo experiência e confiança. Logo, ministrava o Proerd em outras escolas do interior, em comunidades pequenas de difícil acesso, lá estava eu para ensinar e aprender a lidar com as diversidades. Em 2018, já na Reserva Remunerada, na função de CVMI, pedi minha transferência para Erechim, onde continuei a dar aulas nas escolas. Uma realidade diferente, em todo o lugar, nas diversas camadas sociais, existe o uso indevido de bebidas alcoólicas e drogas. O meu maior desafio foi ministrar o Proerd nas escolas de bairros, comunidades carentes onde as informações, por vezes, são distorcidas. Em alguns casos, há certa resistência em relação ao Policial Militar, e as crianças trazem essa realidade para as escolas. Mas, com serenidade e dedicação, conquistei a confiança da comunidade escolar, criando um vínculo com alunos e professores.

25 anos
Escrevendo

Histórias

Aylem Francine Greiner

Antes de ingressar na Brigada Militar eu era professora de séries iniciais, já havia passado no concurso e sempre tive o sonho de ser Instrutora Proerd e levar o programa para aquela escola onde trabalhei. Era muito dedicada aos alunos, que confiavam em mim por tê-los acolhido. Não chegava apenas para dar aula e passar o conteúdo, ignorando as adversidades de cada um. Via muitas dificuldades, comportamentos agressivos, gritos, violência. Procurei entender cada um com seu problema, dentro de sua realidade em um bairro de vulnerabilidade. Percebi que não tinha como um aluno ir para a escola, se concentrar para estudar e ter interesse pela aula, muitas vezes passando fome em casa, sendo agredido pelos pais, vendo a mãe se prostituir, pai e irmão traficante, preso ou morto. Entrei para a Brigada Militar, fiz o curso de Instrutora do Proerd e realizei meu sonho. Voltei a ter contato com as crianças da escola que fez parte do meu passado, como autoridade policial, e percebi terem medo da polícia e uma imagem negativa da Instituição. Pude mostrar para eles o lado do bem, outra realidade de vida, diferente da que eles viviam. Transmiti amor, mostrei como ser confiante, responsável, amando o próximo assim como gostariam de ser amados. Cabendo a cada um fazer boas escolhas para ser um bom cidadão, sendo cientes dos riscos e consequências de cada decisão a ser tomada. E assim meu coração transborda de felicidade, sabendo que fiz a diferença na vida de cada um, que levarão o Proerd para sempre em suas vidas e corações, e como retribuição recebi amor, carinho, muitos abraços, muitos sorrisos e vi muitos olhinhos brilhando de alegria! A definição para tudo isso é gratidão!

Bento Cleber

Rodrigues Dornelles

A história se passa na escola Danton Correia, quando eu tinha duas turmas de Proerd, numa das turmas tinha um aluno que tinha uma irmã gêmea na mesma sala, a irmã era ótima aluna, mas o irmão tinha que tomar medicamentos e na sala ele era agressivo com os colegas, já havia sido expulso de outras escolas e desafiava os professores e o instrutor, eu já não sabia como lidar com aquela situação, um dia pronunciei errado o nome dele, e isso o deixou extremamente irritado. A professora falou que se ele estivesse atrapalhando a turma ela poderia retirá-lo da sala no horário do Proerd, mas nessa época eu estava lendo um livro chamado "O Monge e o Executivo", onde conta a história de um alto executivo que estava cansado de sua rotina e se inscreveu para um curso com um monge, porém, no curso havia outras pessoas entre elas um militar do exército americano, que durante as aulas do monge interrompia e contrariava as teses do monge que com muita paciência e pausadamente explicava seu ponto de vista. O executivo começou a ficar incomodado com aquela situação e um dia levantou bem cedo, foi até os aposentos do monge e pediu a ele que o militar fosse desligado, mas o monge com toda a paciência e calma lhe explicou porque não fazia isso. Disse que na vida não temos apenas pessoas que concordam com a gente e precisamos de um contraponto, pois esta dificuldade nos forçará a melhorarmos a cada dia. Lembrando desse livro eu resolvi que não iria mais pedir para retirar o aluno da sala, pois isto me faria melhorar minha maneira de ensinar e me fazer ter mais autocontrole lidando com essa adversidade e no final, o aluno concluiu o curso!



Brenda Domingues de Vasconcelos

É difícil selecionar apenas uma história quando o assunto é Proerd! Sou instrutora há oito anos e, durante esse período, cada aula foi especial e única. Cada beijo, abraço e cartinha que recebi dos alunos tiveram um valor incrível e guardo com muito carinho no meu coração. Algo que me marcou muito foi que, há alguns anos, em uma das minhas primeiras turmas, um aluno estava com muito receio e resistente em assistir à primeira aula. Conforme o programa foi acontecendo, senti que consegui conquistá-lo e, ao final, ele já estava participativo e comunicativo como os outros alunos. Com o passar do tempo, percebi que esse foi o primeiro de muitos alunos que me geraram essa sensação, e fico muito feliz quando consigo mostrar que eles podem contar com uma amiga, que é policial, que quer ajudar e ensinar. São dez anos de Brigada Militar e oito anos de Proerd; assim sou com orgulho apaixonada pelo programa e pelo que ele nos permite levar até os alunos.



Proerd
25 anos
Escrevendo
Histórias

Bruna Andrieli Ribeiro Aguiar

Meu nome é Bruna Andrieli Ribeiro Aguiar, tenho 38 anos, estou há 17 anos na Brigada Militar e sempre quis fazer o curso do Proerd, mas fui fazer o curso da Patrulha Maria da Penha onde fiquei uns oito anos desde a criação da patrulha no 20º Batalhão. O curso é uma coisa, mas quando chegamos na sala de aula é muito diferente, cada criança tem um jeito, tem um pensamento e todos querem interagir, serem ouvidos, cada aula, cada dia, cada escola, é diferente. Com a pandemia as pessoas ficaram muito temerosas com tudo, sendo um desafio muito maior para nós instrutores que estamos ali como uma âncora para as crianças, pois estão muito perdidas, muitas vezes a família não tem estrutura para ajudar. O nosso trabalho é muito significativo na vida deles, é muito bom entrar em sala de aula: muitas perguntas, muita curiosidade e muito aprendizado de ambas as partes.



Bruna Franciele
Pereira Rodrigues

O desejo de fazer a diferença veio em razão de trabalhar, há muitos anos, na 3ª seção do Batalhão, observar os instrutores e sempre participar das formaturas, ajudando na realização do evento. Então, em 2019, chegou a oportunidade de participar do processo seletivo para o curso de instrutor. Confesso que não me sentia capaz, mas, ainda assim, fiz a redação, pré-requisito no processo seletivo. Em seguida, veio a classificação e eu estava apta para o curso. Nessa etapa, jamais imaginei os desafios que viriam pela frente, o cansaço, a saudade, mas acima de tudo, a satisfação de estar ali. O curso de formação não habilita o policial militar apenas para desenvolver as aulas do Proerd, mas cada dia nos torna mais sensíveis e empáticos. E a vontade de fazer a diferença, ganha ainda mais força. Levamos os ensinamentos e experiências vividas no curso de formação, para a nossa rotina, convívio familiar, filhos e, claro, para nossa atividade fim, o policiamento ostensivo. Por fim, ao encerrar este ciclo, vêm as aulas. A expectativa é gigantesca, porém a primeira lição é cercada de olhos atentos à farda, à arma... curiosidades fora do contexto do Programa. Contudo, nas lições seguintes, as crianças vão demonstrando, a cada dia, o carinho e a admiração pelo instrutor, por meio de cartinhas, desenhos, abraços e sorrisos. É nítido e extremamente gratificante observar, nos pequenos detalhes, a grande diferença que o Proerd faz na vida de cada criança alcançada pelo Programa.

Bruna Hillig
de Lemos

Escolhi me tornar instrutora Proerd após ouvir relatos dos colegas sobre o quão gratificante é poder ajudar crianças e adolescentes, através do conhecimento, a fazerem escolhas seguras e responsáveis, incentivando-os a escolher sempre o caminho do bem. Após realizar o curso, percebi que o Proerd vai muito além da prevenção às drogas e à violência, ele ensina crianças e adolescentes habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal, a ter empatia pelo próximo, a lidar com os desafios e responsabilidades do dia a dia e a pensar sobre as consequências de suas escolhas e da importância de fazer boas escolhas para o seu futuro. Poder participar do curso foi uma experiência ímpar na minha vida, tanto profissional, como pessoal. Sinto-me muito honrada de ter tido a oportunidade de me tornar instrutora Proerd. Apesar de ter ministrado aulas somente para uma turma, pude perceber o quão importante é o papel do Policial Militar em sala de aula para a construção de uma sociedade melhor.



Bruna Paulus

de Oliveira

Cada semestre que atuo como instrutora do Proerd enfrento novos desafios e, no final das aulas, vejo como aprendi como instrutora, profissional, pessoa e como mãe. Eu tenho uma conexão muito grande com as turmas de Educação Infantil, pois antes de entrar

na Brigada Militar atuei por 2 anos, como professora de Educação Infantil. Como instrutora do Proerd ainda não tinha atuado com os pequenos. No ano passado tive a minha primeira experiência com a Educação Infantil como instrutora do Proerd. Já no primeiro dia de aula, fizemos uma rodinha e, no final da aula, quando fomos colocar as classes no lugar, um aluno começou a empurrar a classe que outro



estava colocando no lugar e ele começou a chorar, aparentemente sem motivo. Eu vi a situação e tentei entender o que estava acontecendo, quando então a prof. da turma me relatou que um dos alunos era autista e que, portanto, não podia ficar nada fora do lugar correto. Nesse momento, confesso que senti muito medo diante do novo desafio. Fui para casa e lembrei que tivemos uma oficina no Seminário de 2019, então fui em busca de minhas anotações. Durante as aulas aconteceram algumas situações difíceis, mas sempre consegui contornar e acalmar os alunos. No sexto encontro, quando cheguei próximo à porta da sala de aula, já escutei um choro de criança. Ao entrar, vi uma criança sentada no chão, voltada para a parede, chorando chacoalhando a cabeça. Assim que a prof. me viu ela pediu para que eu ficasse

na sala com os alunos até ela chamar a professora de Educação Especial. Naquele momento pensei que tinha que fazer alguma coisa, então cumprimentei os alunos e já comecei a dizer que tinha trazido um cartaz muito legal e logo mostrei. Foi o dia certo para esse cartaz, que trazia os dizeres "O que você está sentindo?". Assim que mostrei aos alunos, eles começaram a falar o que estavam enxergando, mas nenhum soube identificar qual era a emoção da figura: envergonhado. Nesse momento, percebi que o aluno com TEA, mais calmo, estava olhando de canto para o cartaz. Perguntei mais uma vez o que estavam vendo e ele me respondeu, com uma voz baixa: "está com vergonha". Fiquei feliz de ver que ele já estava calmo e participando da aula, então perguntei se queria ver o cartaz mais de perto e ele levantou e veio até mim. Quando a prof. voltou, já estava tudo bem e nós estávamos imitando as expressões faciais. Foi uma experiência que ficará para sempre em minha memória e em meu coração.

Bruna Teixeira Gomes de Freitas



A história começa em 2012, quando incluí na BM estando lesionada do tornozelo e usando muletas. Sempre acreditei que Deus sabe de nossos planos e não desisti. Quando ingressei, acreditava que eu poderia mudar o mundo e, muitas vezes, fiquei desiludida com a falta de empatia. Isso me deixava inquieta, foi neste momento que a colega de infância, a soldado Edinara, me incentivou. Fiz o curso do Proerd na EsFAS em 2014, e comecei em 2015 as aulas, sempre me questionando o que eu poderia fazer a mais para ajudar as crianças. Busquei minha qualificação na área da Educação por possuir licenciatura e pós-graduação em História. No ano de 2016, tive meu primogênito e, em 2019, ele foi diagnosticado com autismo. Foram muitos desafios, foram muitas noites em claro e, mesmo na dificuldade entre conciliar as terapias, o policiamento e o Proerd, eu segui em frente, pois virei instrutora do Proerd.

Creio ter sido escolhida por Deus para essa missão, e sinto que quem mais ganhou fui eu, porque em cada olhar de cada criança vejo a esperança da vida se renovar, vejo o quanto fazer o que amamos muda e fica eternizado na vida de cada um. O Proerd me trouxe alegria, a superação de enfrentar meus medos, com o medo do futuro pelo meu filho, me fez enxergar que a aceitação das



diferenças é o amor, a compreensão e o respeito. Estar em sala de aula e poder ajudar a todos, especialmente as crianças que não conseguem ser entendidas, é extraordinário. Na pandemia, uma menina que estava em depressão, pois se culpava pela perda da avó para o Covid, disse que não cometeu suicídio porque tivemos uma conversa e ela decidiu seguir as aulas. Na sua formatura, ela disse que o Proerd salvou sua vida. Em cada formatura, o brilho no olhar de gratidão das famílias, a superação de cada um, tudo isso é recompensador. Gratidão à minha família que sempre está presente, ajudando na realização das formações, apoiando o que faço porque acreditamos em um futuro melhor. O Proerd renova o ciclo de aprendizagens das emoções, um ciclo que oportuniza um mundo melhor, onde o amor prevalece.

Camila da Silveira Saravia

Esta é a história que mais me marcou como instrutora do Proerd. Em abril de 2022, logo após a conclusão do curso de instrutora do Proerd, comecei a ministrar minhas aulas na rede municipal de Sapucaia do Sul. Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Julio Stroher, meu primeiro contato em sala de aula foi na turma do Augusto. Ao entrar em sala, a primeira criança a me receber com um sorrisão e um carinho peculiar, me dando boas-vindas seguida de um abraço caloroso, foi o Augusto, um menino muito querido e estimado pelos colegas, chegando ao ponto da turma "disputá-lo", de forma sadia, para participações em grupos de trabalhos escolares. Augusto apresenta um quadro de espectro autista, o que, por vezes, dificulta a realização de suas atividades, mas nada determinante para que a turma não esteja ao seu lado o apoiando.

Ele sempre se mostrou um menino muito interessado nas aulas e, em certo momento do curso, nas aulas em que ensinei a coreografia da canção do Proerd, Augusto foi o primeiro a decorar e a ajudar a ensinar os demais colegas. Por várias ocasiões, mesmo após a formatura, Augusto, sempre acompanhado de seu pai, deslocava-se à sede do 33º Batalhão de Polícia Militar apenas para dançar a canção do Proerd comigo, mesmo sem a música e em meio à recepção do Batalhão. O pai de Augusto relatou que o Proerd tinha marcado muito a vida de seu filho e que seguidamente dizia estar com saudades da "profe" Saravia e de dançar a coreografia do Proerd. Outro momento marcante em minha vida foi quando em uma



noite de trabalho, fui com meu colega de serviço a um restaurante da cidade jantar, e ao entrarmos no estabelecimento nos deparamos com a família de Augusto que, imediatamente, ao nos ver, veio correndo com seu abraço caloroso e me convidando a dançar a coreografia do Proerd, e repetindo aos seus familiares "drogas não, drogas não". Esse com certeza foi o jeitinho dele de gravar os ensinamentos que passei para aquela turma tão querida e esforçada.



Carine de Almeida

Laquiman

O mês era março, do ano de 2022, e em meio a um tratamento para depressão, sem acreditar que acharia um rumo para seguir, me aventurei no Curso de Formação de Instrutores Proerd, em Cruz Alta. Me joguei de coração aberto, mas um tanto perdida! Em cada abraço fui me encontrando, encontrando respostas, inclusive de perguntas que eu nem sabia que tinha. Encontrei amigos, reencontrei colegas que me acolheram sem ao menos saber o que se passava na minha cabeça e aos poucos nos tornamos uma família, somos PROERDIANOS! Sou instrutora há menos de um ano e tive a honra de trabalhar em dedicação exclusiva ao Programa no segundo semestre, quando formei 697 alunos! A cada currículo encerrado um pedacinho de mim ficava com a turma, o coração acelerava e os olhos lacrimejavam a cada despedida. Se tornou impossível descrever ou demonstrar toda a emoção e o sentimento da missão cumprida. Conseguir tocar um pouquinho de cada coração, de cada aluno, era inimaginável para mim. Sabemos bem que a vida é feita de ciclos, mas descobri que, definitivamente, não sei encerrar nenhum ciclo que seja relacionado ao Proerd! Embora eu tenha formado os alunos e me colocado à disposição sempre que precisarem, parece que falta algo em mim. Sinto falta daquelas turmas que ficavam eufóricas quando me viam entrando pela porta, de

cada abraço, de cada gesto de carinho, de cada "eu te amo profe." Desde aquele aluno mais dedicado e aplicado, até aquele que, no início, parecia desacreditado pela comunidade escolar, mas que depois se tornou um dos melhores da turma. Ao final todos colhem bons frutos desse programa incrível! Somente quem acredita no propósito e vive o programa é capaz de sentir verdadeiramente esse amor incalculável. Ouvi muitas vezes que o Proerd salva vidas e hoje posso dizer que sou prova disso, o Proerd me salvou! Agradeço a todos que confiam, acreditam e me incentivam a continuar nessa linda trajetória, estarei sempre disposta a iniciar um novo parágrafo dessa nobre história do Proerd.





Carla Cristina

Baptista dos Santos

Essa experiência aconteceu no ano de 2010, quando eu iniciei no Proerd sozinha e cheia de expectativas, pois minha parceira no programa estava em licença gestante. Fiz a aula inaugural e dei início a todas as atividades, quando uma escola me informou que teríamos uma aluna com deficiência visual. E agora?

Mas o instrutor Proerd não vê limites para repassar seu conhecimento. Nosso segredo é não deixarmos os obstáculos nos parar e sim oferecer oportunidades a todos os alunos que estão no programa. Me senti desafiada e fui buscar lugares onde nosso manual fosse traduzido para o braille, para que aquela menina, tão doce e querida, chamada Camila Pacheco, pudesse participar assim como os colegas dela. E ela mudou os meus dias naquela escola. O professor auxiliar era o próprio pai, Leandro Pacheco, que ao perceber a importância de acompanhar a filha, especializou-se e tomou-se professor para poder ajudar a ela e outros estudantes. Naquele momento,

percebi o objetivo do Proerd: escola, família e polícia militar engajados, com a finalidade de ter todos os alunos juntos. Tudo passou a fazer sentido para mim. Ao longo dos dez encontros a aluna pode participar, fazer as tarefas e pude perceber o quão feliz ela ficou por fazer parte do time. Pude mostrar a verdadeira essência do Proerd e fazer a diferença na vida dos meus alunos.

Cartilha em braille faz do Proerd do município um programa pioneiro



Deficiência da filha motivou pai a se tornar professor

Leandro Pacheco, pai da aluna Camila Pacheco, tornou-se professor para poder ajudar a ela e outros estudantes. Naquele momento, percebi o objetivo do Proerd: escola, família e polícia militar engajados, com a finalidade de ter todos os alunos juntos. Tudo passou a fazer sentido para mim. Ao longo dos dez encontros a aluna pode participar, fazer as tarefas e pude perceber o quão feliz ela ficou por fazer parte do time. Pude mostrar a verdadeira essência do Proerd e fazer a diferença na vida dos meus alunos.



Carla Gabrieli

Pires Rubim Bayon

Na formatura do Proerd, no ano de 2017, em Estrela, ocorreu algo muito emocionante. Foi o primeiro ano em que um aluno meu ganhava a melhor redação Proerd e, como de costume, os vencedores foram agraciados com uma linda bicicleta. Mas o fato marcante não foi este, mas sim, as palavras ditas pelo aluno vencedor da melhor redação. Ao receber a bicicleta em suas mãos, ficou imensamente feliz e relatou que a 'BICI', como ele se referiu ao prêmio, seria muito bem recebida por ele e seus irmãos. As palavras daquele menino meigo denotaram uma generosidade imensa. Eu tinha conhecimento que o menino era de família humilde, e que não possuía bicicleta, de forma que fiquei imensamente grata, emocionada e feliz pelo ocorrido.



Carla Luciana

Vanin da Silva

Sou instrutora do Proerd do 10º BPM e esta é a história que mais marcou a minha trajetória. Iniciei o Programa em 2019, com muita alegria e cheia de entusiasmo para repassar os ensinamentos dessa missão tão importante, que me foi designada para cumprir com excelência. Em 2020 chegou a pandemia e tudo se fez novo, tivemos que ficar distantes de nossas crianças e nos readaptar em um novo sistema de ensino, o híbrido. Não foi fácil ficar longe dos pequenos, pois sentia muita falta do olho no olho e dos abraços unindo os corações! Mas não deixei de passar o conteúdo da maneira que me foi orientada. O que mais me deixou apreensiva, é que no ano que estava por vir, minha filha Kauany estaria no 5º ano e

me questionava constantemente se eu iria ministrar aulas do Proerd para ela. Logo o ano de 2021 chegou e ainda não se sabia se as escolas retornariam com o ensino presencial. Setembro se aproximava e nada! Resolvi falar com meu comando, que me orientou a continuar com o sistema híbrido, pois todos os instrutores desta unidade assim o faziam. Então, com muita persistência, na tentativa de explicar o quanto era importante para mim, obtive um “SIM” como resposta! E foi lindo! Foi incrível! Poder passar o conteúdo para minha filha foi uma oportunidade e uma experiência que não tem preço. O olhar atento dela, as perguntas, as conversas em família feitas em casa, a formatura, foi tudo muito emocionante. Foram momentos inesquecíveis! Poder entregar o diploma a ela me fez ter certeza de que nossos sonhos podem ser realizados, basta ter persistência e acreditar. É maravilhoso e muito gratificante saber que minha filha aprendeu, através de minha pessoa, a maravilha e o encanto do Programa, pois o Proerd é família!



Carleane

Maraschin Silveira



O ano era 2008, a criança tinha nove anos. Cada encontro do programa era uma alegria para a gurizada. O brilho no olhar era comum dentre todos os colegas. O Proerd é uma das formas mais bonitas de aproximar a sociedade civil dos agentes de segurança pública. Foi o que aconteceu há 14 anos. Quem diria que aquela criança viria a se tornar instrutora do programa? Bem, essa é a minha história. Sou a soldado Carleane e tive a honra de participar do programa na minha infância. Guardo com carinho meu livro do estudante, meu certificado de conclusão do Proerd e a medalha de aluna destaque. Nas instruções que ministro, levo para a sala de aula esses pertences e digo, com orgulho, que fiz parte do programa quando tinha a idade dos meus alunos.

Lembro-me, como se fosse hoje, o dia em que encontrei a minha instrutora do Proerd na secretária do Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Passo Fundo, onde concluí o ensino médio. Passou um filme na cabeça, era como se o tempo tivesse voltado e eu estivesse na sala de aula, junto com minha turma, recebendo atentamente a instrução. O Proerd tem essa característica de ser uma experiência inesquecível. Atualmente, ao encontrar com amigos, sempre há comentários sobre o meu trabalho com as crianças e adolescentes e falas que afirmam ter participado ou conhecido o programa, afinal, quem não lembra do famoso leãozinho do Proerd ou da querida canção e coreografia? Orgulho-me e sinto-me realizada ao poder exercer essa nobre função dentro da instituição. Viva o Proerd! Vida longa ao programa! Que venham mais 25 anos!

Carlos Alberto

Coelho dos Santos Junior

O Proerd teve um início diferente na minha vida, já tinha visto alguma coisa muito sucinta no curso de formação em 2008, mas não me interessei, até porque sempre fui uma pessoa encabulada e tímida para falar para muita gente. Então, certo dia, fui convidado a fazer o curso do Proerd, não aceitei logo de cara, mas fui fazer para ver como funcionava e se eu iria me adaptar, como se fosse um teste. E então o Proerd mudou a minha vida, já no primeiro dia de curso! Ao chegar lá, ser recebido com todo aquele entusiasmo, com toda aquela festa, me peguel a pensar... é aqui que quero estar. Com o passar dos anos fui perdendo aquele medo de estar na frente de pessoas, tive que trabalhar um pouco esse meu lado, mas graças a esse programa minha vida mudou.

Concluo minha história dizendo que hoje sou uma pessoa feliz, por saber que tantas crianças, hoje adultos, passaram por mim e pelo Proerd.



Carmine Brescovit

Certa vez, enquanto ministrava aula numa turma de 5º ano do ensino fundamental, na Escola Municipal Leopoldo Klepker, em Teutônia, percebi que um dos alunos sempre estava com menos roupas do que a previsão do tempo indicava. Além disso, durante minhas aulas do Proerd tinha diversas atitudes diferentes, tais como: sentar no chão, sentar sobre a mesa, gritar quando todos estavam em silêncio e outros. Diante dessas atitudes, eu chamava a atenção dele e pedia para que seguisse os combinados da escola e do Proerd. Conversando com a direção da escola, soube que a família dele passava por diversas dificuldades, desde a financeira até no que tange à questão do alcoolismo do pai e da mãe. Além da suspeita de maus tratos. Me contaram ainda que ele não permanecia e nem prestava atenção em nenhuma aula, ficando em sala apenas durante as aulas do Proerd. Foi então que eu percebi que tudo o que aquele aluno precisava era de atenção e carinho. Passei a dar mais atenção a ele, fazendo ele participar mais das aulas, se sentindo mais acolhido e até valorizado perante seus demais colegas de turma. A partir da minha mudança de atitude, percebi uma diferença enorme naquele aluno que se mostrava mais sorridente, confiante e com atitudes adequadas para o ambiente escolar. Dessa história, levo para mim o aprendizado de que nós, policiais e instrutores do Proerd, somos e fazemos a diferença na vida das crianças, especialmente quando conseguimos, com olhar atento, perceber o que realmente cada criança precisa. No caso desta história, a atenção e o carinho proerdiano fizeram toda a diferença para aquele menino.

Proerd
25 anos
Escrevendo

Histórias

Caroline Blasi Oliveira

Sou uma instrutora muito nova, me formei em março de 2022, e sempre tive muitas inseguranças ao entrar em uma sala de aula, principalmente na questão de transmitir as lições, levando em consideração que estamos em um ano pós pandemia e muitas crianças possuem um atraso no aprendizado e ainda não conseguem ler, compreender e se comunicar através da escrita. Ainda, ocupando meus pensamentos antes de dormir, vinha a insegurança de dar aula para crianças diagnosticadas com autismo, em razão de a dificuldade de comunicação ser uma característica do espectro. Ao iniciar as aulas do segundo semestre, entrei em contato com as professoras para conversar sobre as turmas e verificar se algum aluno necessitaria de apostila adaptada com atividades para o espectro autista. Logo no início da conversa, uma professora me informou que um aluno possuía acompanhamento pedagógico e psicológico da escola, e diagnóstico em andamento para autismo, porém, não havia uma aceitabilidade dos pais para esse parecer. No primeiro dia de aula nessa turma a professora me informou que o aluno era alfabetizado e tinha condições de acompanhar as aulas, mas não participava muito das atividades e dispersava a atenção com facilidade. Durante as primeira e segunda lições, tentei contato com ele para auxiliar nas atividades, porém, não havia aceitabilidade de aproximação física. Com o passar dos dias, ficava refletindo se ele estava mesmo entendendo e internalizando as lições. No final da terceira lição, alguns alunos vieram me dar tchau e vi que ele veio com a apostila na mão e me mostrou ela completa, com todas atividades feitas. E, para minha surpresa, enquanto eu olhava as atividade ele me deu um abraço bem forte, olhou para mim e disse "lembro

muito bem o primeiro dia que você veio me dar aula, e gosto muito das aulas do Proerd". Isso encheu meu coração de alegria, era a resposta para as minhas reflexões. No decorrer das lições, o aluno demonstrou que estava compreendendo o conteúdo e, quando começou a se familiarizar com o Proerd, as perguntas começaram a surgir. No dia da formatura outra surpresa: mais um abraço apertado e longo, com o seguinte recado "vou ser seguro e pensar antes de agir. E nunca vou esquecer o dia em que começou o Proerd".

Caroline Carvalho de Carvalho



Como instrutora do Proerd a menos de cinco meses, acredito que tudo que acontece no decorrer daquelas primeiras lições, acaba sendo inesquecível e especial, talvez seja muito difícil citar sobre somente um aluno ou um acontecimento, pois cada lembrança daqueles pequenos olhinhos brilhando ao nos ver, já são uma grande história. Cada um de nós instrutores, tem o prazer e a honra de vivenciar parte fundamental da vida das crianças atendidas pelo programa: a infância. Momento esse, em que tudo é mágico, os pensamentos voam, não têm limites. Acredito que entramos ali, buscando levar conhecimento, reflexão e a esperança de um futuro melhor, mas sem dúvidas, saímos de cada sala, com uma bagagem que em lugar nenhum alcançaríamos, bagagem essa que é singela e valiosa por si só, que vive na gente em cada momento ou circunstância. Nesse primeiro semestre, eu fui agraciada com abraços apertados, cartas e desenhos recebidos a cada nova lição, inúmeros "eu te amo", proferidos de

forma verdadeira e ingênua, por pequenos que recém me conheceram e já me dedicam todo o seu amor. Além disso, acredito que a redação do Proerd seja um momento de grande revelação, além dos aprendizados, ela traz para o instrutor a certeza do quão valioso e importante é o papel do programa, os alunos depositam naquele papel, todo o sentimento vivido durante o programa. Para minha felicidade e imensa gratidão, mesmo nesse primeiro semestre, li coisas como: "Se eu ganhasse a medalha do Proerd seria o meu amuleto da sorte" ou "escrevo essa redação com lágrimas nos olhos, pois não queria que o programa acabasse". E para finalizar, acredito que como policial militar, amante das crianças e sonhadora de um mundo melhor, agradeço todos os dias por fazer parte de algo em que eu acredito tanto.



Caroline

Marinho França

Neste ano iniciei minha trajetória no Proerd, em março tive contato com minha primeira turma de 5º ano, foi muito especial, minha primeira turma, meus primeiros alunos, era tudo novo, não só para eles, mas para mim também. No decorrer das aulas tinha uma menina, que sempre me chamava a atenção, ela fazia com que os olhares se virassem para ela, sempre muito atenta e dispersa ao mesmo tempo, ela era carente de sua família e isso dava pra notar, tanto que ela achava difícil fazer as atividades em casa, em função dos pais não darem atenção. Para tentar suprir um pouco desta falta, sempre fiz questão de dar atenção a ela e mostrar o quanto ela era querida e importante, o carinho sempre foi recíproco, então no último dia de

aula, quando cheguei, ela me perguntou: se eu era boa em desenhos, prontamente fui sincera: "sou péssima, não manjo de desenhos". Ela deu uma risadinha, mas pensei que fosse apenas curiosidade mesmo. Quando chegou a hora da despedida, fui surpreendida com uma garrafa térmica com a foto da turma e a maior surpresa recebi dela, a Nati*, ela desenhou uma foto minha, e ficou muito linda, me emocionei: pois ela havia replicado minha foto da formatura do CBFPM. Guardarei para sempre esse desenho como demonstração de amor e admiração.





Cassia Luana Cristofari Margarin

Em cada encontro do Proerd, é comum as crianças deixarem relatos por meio de bilhetinhos. Muitas delas mal podem esperar pela entrada do instrutor na sala de aula para depositar o bilhete na "caixinha". Pois então, este texto não será sobre um desses relatos, mas sobre um pouco da história de uma ex-aluna do Proerd, hoje "Soldado Cássia" ou a "Policial Proerd", como muitos dos pequenos e pequenas me chamam. Tive meu primeiro contato com os militares em meados de 2004, com apenas nove anos de idade. Lembro como se fosse hoje da expectativa e curiosidade que tomavam conta de mim. Recordo-me do momento em que a Soldado Rosicleia entrou na sala de aula para dar início às aulas. Cada dia no programa foi mágico. A admiração por aquela profissional era um sentimento comum a todos os integrantes da turma. Os encontros eram repletos de lições e a Soldado Rosicleia, com muito amor e dedicação, nos transmitiu diversos ensinamentos e vivências. A Soldado Rosicleia, sem dúvida alguma foi uma inspiração e suas lições no Proerd contribuíram para que eu me tornasse quem sou agora. A semente plantada, há mais de 20 anos, germinou e deu frutos no meu coração. Na época eu



não imaginava, e talvez nem pudesse compreender, a importância que aqueles dias de aprendizado teriam para a minha formação pessoal e profissional. Hoje entendo a importância do trabalho daquela profissional na formação de cidadãos de bem. Anos após a minha primeira experiência no Proerd, ingressei nas fileiras da Corporação e, como se fosse obra do destino, tive a oportunidade de reviver aqueles sentimentos de criança. Fui designada para realizar o Curso de Instrutores do Proerd e me tornei a "Soldado Cássia". Agora estou do outro lado da sala de aula. Que responsabilidade! Atender a expectativa dos meus alunos, ver aqueles rostinhos curiosos, responder as mais diversas perguntas... O nível de dedicação que um instrutor proerdiano deve ter é extremamente elevado. Conciliamos o serviço, a vida pessoal, os estudos e precisamos ter a energia disponível para, da melhor maneira possível, transmitir as valorosas lições do programa. A responsabilidade com os nossos alunos e alunas é imensa, mas a recompensa é maravilhosa. Ontem foi a Soldado Rosicleia, hoje sou eu, amanhã poderá ser um dos meus alunos que estará com a missão de colocar um tijolinho na formação de cidadãos honestos e promissores. Faço o meu melhor para que, no futuro, meus alunos tenham o mesmo sentimento que tenho pela minha instrutora querida.

Proerd
25 anos
Escrevendo
Histórias

Cezar Magdiel

Gularte Teixeira

Era uma vez em um lugar não tão distante... PÁRA... PÁRA... PÁRA... Nem tudo se resume em um conto de fadas, sempre há desafios, obstáculos e dificuldades e serem vencidos. O que os tornam os principais vilões da vida real, para combater precisamos de muita dedicação, força de vontade e persistência. Ao tocar nesses pontos que são a base para poder desenvolver um trabalho excelente e transmitir para os nossos pequenos não só o que é certo ou errado, mas, sim, a essência do programa, orientá-los a tomar uma decisão consciente e seja qual for sempre haverá consequências, sejam elas positivas ou negativas.

No meu primeiro dia de aula, quando me deparei com uma turma de incríveis nove alunos me olhando, cheios de expectativas e com muitas perguntas, notei que ali eu seria o exemplo e a inspiração para cada um deles. Percebi, então, naquele momento, o peso de uma palavra que, quando bem colocada, pode mudar a vida de uma pessoa ou de nove, como foi o caso. O fato de estar à frente da turma e perceber aqueles olhares atentos para cada detalhe,



desde a arma que estava na cintura até o que eu carregava nos bolsos do colete, me fez sentir o quão grande e importante é este primeiro contato e o principal, na condição de INSTRUTOR, mostrar a polícia não como repressiva/punitiva e, sim, como fonte de conhecimento, orientação e disposta a ajudar quem precisa de forma eficiente e profissional.

Cezar Guterres

da Rosa

Em 2016 desejei trabalhar em minha comunidade algo voltado às crianças, foi quando busquei no Proerd a oportunidade de ajudar a mudar realidades de vida. Já formado no curso de formação de instrutores, comecei a atuar em minha cidade, São Martinho da Serra, onde formei as primeiras turmas das escolas Municipais e Estadual da cidade ainda naquele ano. As lutas sempre foram grandes, mas o que me movia era o poder de mudar vidas através do Proerd e criar laços de amor entre as crianças e a Brigada Militar. Em 2023, minha primeira turma do Proerd irá se formar no Ensino Médio da minha cidade e, para mim, é uma grande conquista ver eles entrando na vida adulta e se tornando profissionais e pais de família bem sucedidos, pois um dia disseram NÃO para as drogas e para a violência. Posso dizer que faço parte do maior programa de educação contra as drogas e violência do meu município, trabalhando de forma ativa e continua nas escolas. Lá, criamos laços de amor com as crianças, professores e comunidade geral, trazendo resultados muito positivos na diminuição da criminalidade local.

Proerd
25 anos
Escrevendo
Histórias

Cibele

Gonçalves Lopes



O Proerd surgiu em minha vida funcional justamente quando eu buscava uma nova perspectiva de trabalho. Sou pedagoga e, devido às vivências anteriores em sala de aula, já me interessava em saber mais sobre o Programa. Eis que surgiu a oportunidade de fazer o curso de instrutor no segundo semestre no ano de 2019. O curso é uma vivência única, uma imersão em nós mesmos, faz com que tenhamos um olhar muito sensível sobre nós mesmos e sobre os outros, resgatando emoções e valores que, por vezes, esquecemos, que passam despercebidos no dia a dia tão corrido. Nesta oportunidade ainda pude presenciar o Proerd RS ser avaliado e certificado pelo D.A.R.E. Após formada pude ter (mesmo que por pouco tempo, em função da pandemia), o contato com os alunos, ministrar as aulas do Proerd, perceber que estamos, de fato, fazendo a diferença na vida daquelas crianças, ouvir suas histórias, contribuir através das aulas para que eles possam tomar as melhores decisões e escolhas para suas vidas, aproximar a corporação da comunidade, e mostrar que somos um apoio, o braço amigo que estará sempre à disposição para ajudar e orientar da melhor forma. Sei que ainda tenho muitas coisas incríveis para vivenciar através do programa, tenho a grata oportunidade de trabalhar e apoiar colegas experientes, que sempre nos mostram o quanto importante e valioso é o Proerd na vida dos alunos assistidos.

VIDA LONGA AO
Proerd



Cilon

Freitas da Silva

Desde a Academia de Polícia Militar estudei e vi no Policiamento Comunitário, e na interação com as crianças, especialmente no ambiente escolar, as ações mais promissoras para mudar, para transformar a compreensão sobre Polícia no estado e no País. A partir da minha formação em 1995, servi no 3º BPM e na região do Vale do Rio dos Sinos, onde pude aplicar tais conceitos. Em 1999 conheci o Proerd ao interagir com seu propagador na Brigada Militar, então Capitão Peres. Em outubro de 2000 realizei a formação, com essa referência de Oficial, já conhecido pelo trabalho de polícia comunitária em Porto Alegre. Na formatura, como orador, referi

sobre a inexistência de um breví na época: "não é fundamental, pois está inserido no coração dos formandos". Em 2001 iniciei as primeiras turmas com o currículo de 17 lições planejados para a, então, 4ª série nas escolas municipais de Portão, onde já comandava. A aula inaugural foi destaque na mídia. O amor pelo programa ao praticá-lo foi imediato, o sorriso e energia das crianças renovam a força de todo o ideal de servir e proteger que norteia nossa profissão. Em 2002, tornei-me um multiplicador, um mentor formado pela PMSC, com colegas que se tornaram amigos e parcerias para toda a vida. Gratidão: Fabiano, Bens, Antônio Carlos e Maders. Nós sabemos da responsabilidade de assumir o legado de multiplicação herdado do Maj Peres. Ao enfrentarmos muitas resistências e desafios, perseveramos. Da resiliência resultou em uma grande expansão e qualificação paulatina do programa. Na sequência, outros facilitadores incorporaram a equipe inicial. O brilho nos olhos de cada novo proerdiano formado evidencia a marca do amor contagiante que ostenta por essa causa em prol das crianças e jovens. A evolução do programa agregou interações com policiais militares proerdianos de todos os estados. Em especial, com o Centro de Treinamento de Minas Gerais, que propiciou a formação de duas turmas de mentores em 2007 e 2012, afora outras parcerias que se perpetuam. Com nossa elevação de qualidade, em 2011 nos tornamos também um Centro Internacional de Treinamento. Gratidão ao Cel Ferraz da PMMG pela parceria de longa data, um irmão mineiro, em seu nome personifico todos os co-irmãos que auxiliaram o Proerd Gaúcho a ser a referência atual.



Momentos importantes como a facilitação na formação de policiais para o Uruguai, Minas Gerais, Santa Catarina, Piauí, Pernambuco não poderiam ficar de fora desse registro. As participações em vários outros, idem. Em cada um a mesma alegria, a mesma dedicação e adesão a esta ideia. Nosso crescimento contou com apoio de oficiais e praças brilhantes que, em momentos chaves, fizeram toda a diferença. Apoios importantes como de nossa patrocinadora institucional do Instituto Gerda e mais recentemente diretamente da família mantenedora merecem deferência. Eu acredito que, se apenas uma criança se salvasse por minha ação direta no programa, já teria valido todo o esforço, sempre destaquei isto aos novos proerdianos. E uma destas histórias confirmou essa premissa. Em 2021, o projeto Magis do colégio Anchieta, destacou a minha história e o impacto na trajetória de vida do Sd Oliveira do Corpo de Bombeiros. Como seu instrutor, acompanhar sua narrativa da mudança de vida proporcionada pelo Proerd concretiza a caminhada. De criança a adulto. Assim como tantos, de estudante a bombeiros, policiais-militares, proerdianos... agentes do bem!



Missão dada, missão cumprida. Se família é a base, poder participar da formação dos filhos no Proerd e da esposa no Proerd Pais significa muito e a emoção é indescritível. Pelo convívio, superação de ausências e empenhos para me ajudar a levar essa mensagem de proteção a mais e mais pessoas merecem manifestação neste momento: "Na base do Proerd, família, vem a força construtora do trabalho policial paulatino em prol da comunidade, da escola e da própria família. Cuidado, respeito e carinho nutrem histórias



Formatura do Proerd no Instituto Pão de Açúcar em Porto Alegre, em parceria com o Núcleo de Projetos Sociais da Brigada Militar (2011).



Acesse o QRCode.

de vidas" (Esposa Helena). "Feliz e orgulhosa por acompanhar meu pai encontrar seu propósito em um trabalho tão querido por ele" (Filha Luiza). "Ser aluno do meu pai no Proerd foi uma felicidade e um orgulho muito grande. Certamente me ajudou no meu desenvolvimento como indivíduo" (Filho Bernardo). Ao revisitar a trajetória de 23 anos envolvido com o Proerd e contribuir para seu desenvolvimento em diversas instâncias, sou muito feliz por ter trilhado cada passo dessa jornada. Gratidão por tudo que me proporcionou com as alegrias de um policial que pôde dignificar sua profissão e levar essa mensagem para milhares de crianças, jovens e adultos. De formar, direta ou indiretamente, policiais militares e colaborar nesta onda que beneficiou mais de um milhão e meio de pessoas só no RS nestes 25 anos. Orgulho de cada proerdiano. Orgulho em pertencer. Avante Proerd!



Cimara

Franzosi Diehl

No ano de 2021, logo após concluir o Curso de Formação de Instrutor Proerd, lotada em Passo Fundo, no 3ºRPMon, tive a oportunidade de desenvolver as lições do currículo do 5º ano em algumas escolas. E numa delas, tive a satisfação de conhecer uma menina de nome Valentina. Sua história de vida me marcou profundamente. Valentina, nome que tem origem no latim, significa "valente", "forte", e esses adjetivos certamente dizem muito sobre essa aluna, que havia se mudado recentemente para o país, juntamente com sua família, refugiados do estado de Monagas, ao sul da Venezuela. Na condição de migrante, falando outro idioma, distante

de sua cultura, percebi que precisava dar o melhor de mim como instrutora, então, passei a estudar algumas palavras e frases em espanhol, para melhor interagir com ela. Quando eu chegava na sala de aula podia ver um brilho em seus olhos, que demonstrava esperança na nova morada e naquele espaço educativo. Conhecer uma criança que saiu de seu país em decorrência da crise econômica e política é um fato que ficou registrado na memória. Fez-me pensar que a migração na infância é algo que expõe as crianças a muitas situações, por vezes negativas. Desta forma, fiz o melhor para dar a esta aluna apoio social e afetivo, para colaborar de maneira positiva com esse momento marcante. Há muitos mundos dentro do nosso, a valentia e força dessa menina, como seu nome diz, me motivam a seguir vibrante nessa caminhada. Fui aluna do Proerd quando criança, e hoje sou muito grata por ser uma instrutora. Essa e outras histórias sobre este Programa que iluminam minha vida.





Cláudio dos Santos

Mazzorani

Momentos de transformação ocorrem desde o curso de formação de instrutores do Proerd e, no ano de 2022, tive a oportunidade de realizar e concluir esse curso. Nele, vivi grandes momentos, os quais mudaram minha perspectiva sobre muitas coisas. Após a conclusão do curso, a vontade de poder contribuir de alguma maneira para o futuro das crianças e jovens era grande, ainda mais se tratando da minha primeira turma. Devido ser o início do programa em meu município e assim, também a primeira turma formada no local, a responsabilidade era ainda maior. Mas em momento algum isso me intimidou, apenas motivou para concluir esse desafio. O programa não era conhecido pelas pessoas da comunidade, então tive a responsabilidade de apresentá-lo e buscar apoio para desenvolvê-lo. De imediato, pude contar com meus colegas, com a gestão municipal e a equipe escolar para realização do programa na escola e, assim, iniciar o Proerd no município. A presença policial na escola chamou a atenção de muitas pessoas, as quais fui, uma a uma, explicando sobre o funcionamento do programa e obtendo apoio para sua realização. Num estalar de dedos foram 10 encontros, onde tivemos aprendizados, histórias, risadas e diversão que, com certeza, ficarão na memória de todos. Então chegou o grande dia: a formatura. Teria que ser algo marcante e por se tratar da primeira, foi muito especial. Após

vivenciar esse dia, vendo alegria, felicidade e satisfação dos meus alunos, tendo o retorno dos seus familiares e de todas pessoas que acompanharam a formação da turma, vi muitas vidas sendo transformadas pelo Programa Proerd e que todos os esforços valeram para sua realização.



Cláudio Vieira Aurélio

Durante uma manhã normal de aulas Proerd, estava na minha turma, ministrando uma lição, e fui ao fundo da sala para retornar auxiliando meus alunos. Ao chegar na fila bem da esquerda da sala de frente para a projeção, e olhar para um de meus alunos, não pude deixar de perceber que em sua cabeça havia um carrapato. Discretamente resolvemos a situação em um outro ambiente, voltando para a aula, sem que ninguém percebesse. Neste momento, senti o quanto o nosso ensinar sempre irá além do fato de transmitirmos conhecimentos, transmitirá também amor e cuidado com os nossos pequenos e pequenas nesta missão maravilhosa de formarmos proerdianos de fibra e valores para enfrentar as drogas e a violência. Foi uma alegria poder concluir mais um ano, com a satisfação de formar novos proerdianinhos, uma luta que nunca acaba e, acima de tudo, nos motiva a permanecer firmes no propósito de cuidar das vidas que chegam até nós, como este aluno citado. Desamparado do cuidado dos pais ou responsáveis, com seu tênis velho, sua roupa simples, sua higiene descuidada, mesmo assim estava ali, estudando, correndo atrás de um futuro melhor para ele e sua futura família. Felizmente encontrou alguém que pode ajudá-lo, a ser um cidadão melhor e com cuidado e carinho orientar ele para a vida. Fico feliz em poder contribuir para uma vida mais saudável, segura e responsável dos nossos alunos.

Cleber Pinto Pastorini

Em minha primeira turma de 7º ano, uma aluna chega pela primeira vez apenas no terceiro encontro. A turma engajada na interação com o instrutor, e a menina, de 13 anos, ao ver o Policial Militar fardado entrando na sala de aula, se desespera e chora. Tento me aproximar e a cada passo em sua direção o choro e os gritos eram mais altos. A professora ainda em sala, convida-a para sair da sala e peço para conversar. Fica um clima tenso na sala com os demais alunos. No corredor sem a presença dos colegas, a medida que ela se acalma, começa a falar: "Minha mãe foi morta por um policial na vila, meu pai foi morto por outro policial durante um assalto na rodoviária, desculpa mas foi muito ruim ver o senhor entrar fardado na sala de aula." Munido de muito amor, carinho e atenção, conversamos, nos entendemos e nos tornamos grandes amigos. Este fato aconteceu em 2019, na Escola Branca Diva Pereira de Souza, em Porto Alegre.



Cleberson Marcio

de Almeida Martins

No ano de 2015 tive um aluno do 5º ano da escola Júlia Billiart, na cidade de Chapada, que relatou em sua redação, ao final do programa, que o Proerd mudou sua vida e que, a partir daquele momento iria mudar seu comportamento, pois apresentava problemas familiares e era um menino revoltado com essa situação. O aluno, desde então, melhorou o seu comportamento. A mudança foi significativa na sua educação, pois morava próximo a minha casa, e devido a proximidade tornou-se melhor amigo do meu filho. Testemunhei a transformação que o Proerd proporcionou na vida daquela criança, hoje um rapaz digno, trabalhador e com senso de responsabilidade, que não causa mais transtornos para os seus familiares e para a sociedade. Portanto, tenho a certeza que a situação desse garoto, que acompanhei de perto e vi o seu desenvolvimento, poderia ser bem diferente se não tivesse acesso ao conhecimento do Proerd para que tomasse as decisões certas e trilhasse o caminho do bem. Hoje consigo confiar que este rapaz não vai se envolver em situações de risco que poderiam prejudicá-lo e ao mesmo tempo ele influencia seus amigos para que não se envolvam em situações difíceis ou façam escolhas erradas.

Cleomar Maciel

O momento marcante na minha vida de Instrutor foi quando um ex-aluno do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, Policial Militar do 29º BPM, prestou homenagem a mim, seu ex-instrutor Proerd, Ten Cleomar Maciel. O policial Alex Fontana atua em Ijuí e foi meu aluno, por volta de 2009, na escola Soares de Barros. Durante a formatura das turmas do Proerd (2022), o Sd Fontana homenageou seu antigo instrutor e colega de farda.



Clóvis Chenckel

Ingressel na Brigada Militar em 1991, na cidade de Horizontina, onde permaneço até hoje. Minha história no Proerd começa em 2001, ocasião em que me formei instrutor, tendo como Mentor o Major Peres, na época Tenente. No mesmo ano tive a primeira experiência em sala de aula, ocasião em que formei 17 alunos da E. E. F. Carlos Gomes, do distrito de Cascata do Buricá, interior do município de Horizontina. Essa foi a primeira das 29 formaturas realizadas no período de 22 anos. Durante esse período não ministrei aulas nos anos de 2008, 2012, 2013, 2014 e 2015, por estar servindo na Força Tarefa. Em 2015, o Município de Horizontina me oportunizou fazer meu 2º Curso de Formação de Instrutores, na cidade de Campo Grande/MS, sob coordenação do então Sargento Ricardo Almeida. Além de ministrar aulas do Proerd ano a ano, em 100% das escolas de Horizontina, tive a oportunidade de ministrar aulas nos municípios de Doutor Maurício Cardoso, Tucunduva e Novo Machado. Em 2022, tive o privilégio de formar 187 alunos na minha terra natal, Três Passos. Sempre trabalhei em municípios menores

e isso faz com que, mesmo tendo feito mais de 40 formaturas, tenha conseguido formar em torno de 6.000 alunos. Permaneço na ativa, e em 2023 estarei em sala de aula novamente, para preparar as crianças para enfrentarem o problema "drogas", com segurança e atitude.



Cristian Robson

Limberger

Trabalho na Brigada Militar há mais de 14 anos. Incluí em junho de 2008 e sempre tive interesse em fazer mais por nossas crianças, além do trabalho do dia a dia. Então surgiu a oportunidade em 2018 de ser instrutor Proerd. Fiz a capacitação na cidade de Montenegro. Já no mesmo ano comecei a dar aulas nas escolas, no início para turmas de 5º e 7º anos. Encontrei algumas dificuldades, mas logo consegui superá-las, pois faço o que gosto. No ano de 2019, quando iniciei as aulas com uma turma do 7º ano, notei que seria uma turma difícil, sala de aula pequena, turma grande. No primeiro encontro percebi que havia uma adolescente muito quieta e com alguns sinais nos braços. No fim da aula pedi para ela me ajudar a guardar o material e notei que tinha algo estranho. No segundo encontro, foi a mesma coisa, a menina iniciou a aula quieta, sentada em um canto, destoando dos demais. Pedi, ao término da aula, auxílio de novo e comecei a puxar assunto com ela. Falou onde morava, mas conversou pouco.

Fui até a secretaria e relatei sobre as marcas nos braços e seu comportamento em relação aos demais. Informaram que o Conselho Tutelar estava acompanhando o caso pois se tratava de uma família "problemática". No terceiro encontro pedi para a aluna me ajudar com o material e, aos poucos falando da sua vida e de seus familiares, tentava me aproximar mais dela. No oitavo encontro, ela me perguntou se eu tinha um tempo para conversar com ela e uma amiga. Ao término da aula ela relatou que a amiga era sua namorada e que a família não aceitava o relacionamento de forma alguma e que os cortes e as cicatrizes nos braços eram resultado dos momentos em que ela tinha "vontade de se matar" ou "matar alguém" por sentir muita raiva, nunca ninguém da família dava atenção a ela, mas quando descobriram que ela tinha interesse por meninas, passaram a xingá-la. Ela continuou falando que quando iniciamos as aulas do Proerd, com os ensinamentos e os momentos em que eu pedia para ela me ajudar, começou a se sentir importante e perceber que se a família tinha uma resistência em aceitá-la, ela iria aceitar a família, pois ela passou a se colocar no lugar dos pais. A melhora foi tão significativa que, conforme relatos dela mesma, tudo melhorou. Tudo isso ocorria pelo fato dos pais não aceitarem as escolhas da filha, mas ela entendeu que não poderia mudar o pensamento dos pais, porém poderia mudar o seu, aceitando os pais como eles são. Na formatura, a adolescente nem parecia ser a mesma aluna do primeiro encontro, ela conversava e sempre se voluntariava para ajudar. A própria professora relatou a melhora da aluna e que o sonho dela era ser policial. Essa foi a história que mais marcou o meu trabalho no Proerd.

Cristian Roni da Silva



Sim, hoje é dia de Proerd! O olhar de expectativa de crianças ao ver a viatura chegando na escola, poder dizer aos colegas tá chegando o nosso policial... mas, para muitos, que desconhecem o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, talvez seja uma perda de tempo, disfunção da Polícia Militar. No entanto, o que existe de mais importante, e que talvez passe despercebido aos que relutam e duvidam da eficácia do programa, são os efeitos devastadores que o uso de drogas pode causar, as consequências que não ficam apenas ao usuário, mas afetam toda a sociedade. Um usuário de drogas traz inúmeros malefícios à sociedade, furtos, roubos, são alguns exemplos, mas os danos à saúde e à convivência social segura e responsável são tão mais importantes que isso. Desta forma, é importante ressaltar que as crianças e adolescentes atendidos pelo Proerd, uma vez que formados, sabem o que e como são, as causas e os efeitos que as drogas podem causar na vida de cada um deles e levam as ideias trazidas das aulas para o seio da sociedade, para a família, onde debatem, apresentam e trazem o que aprenderam com o policial Proerd aumentando ainda mais o alcance do programa. São tantos exemplos de pais, irmãos, tios e avós que sensibilizam ao ver as crianças indagando e falando de exemplos que podem ocorrer se continuar a usar drogas lícitas e ilícitas, mudando assim, aos poucos, a percepção familiar do uso de drogas, uma oportunidade de aprender e vivenciar os ensinamentos repassados pelos alunos, à família e amigos. Eu sou Sargento Cristian Roni, instrutor e grande admirador do Proerd, programa esse que fez com que se abrissem novos

horizontes para eu entender e compreender fatos, as causas e consequências do uso de drogas. Sempre aprendemos algo novo e assim como as crianças o fazem. Nós, policiais militares instrutores, cada vez que abrimos a porta da sala de aula, captamos exemplos, recebemos ensinamentos e tentamos dar uma luz no horizonte dos pequenos visando uma sociedade melhor, mais justa, coerente e livre do uso das drogas.



Cristiane
de Souza Martins

Minha história com o Proerd completa, neste ano, 10 anos! Foram anos de muito aprendizado. No decorrer desse tempo muitas crianças passaram por mim, foram muitas histórias contadas por elas, momentos lindos e momentos tristes que vivenciei em sala de aula. Fui atraída pelo Programa logo que ingressei nas fileiras da Brigada Militar no ano de 2003, quando fui classificada no município de Picada Café e passei a trabalhar com o então Sd Damasceno, instrutor e amigo muito querido de toda a comunidade. Passei então a auxiliar o colega nas aulas, o que fez com que me encantasse com o Programa. Já em 2012, tive a oportunidade de realizar o curso para instrutor Proerd, com certeza o melhor da vida! Curso este que vem me proporcionando momentos marcantes, como dar aula para meu filho, ver nele o orgulho de me ver ali como "professora policial" foi bom demais e algo que marcou muito minha trajetória Proerd! Sem contar, claro, todas as outras crianças, que hoje já estão adultas, muitas até já prestaram concurso para a Brigada Militar, outros são filhos de colegas que demonstram sempre a alegria e o orgulho em

reencontrar sua instrutora. Tomo a dizer: isso tudo é extremamente gratificante! É o que faz com que nós, instrutores, tenhamos força para seguir em frente e, ano após ano, superemos todos os obstáculos que por ventura surjam em nosso caminho. Por fim, digo que tenho muito a agradecer a tudo que o Proerd proporcionou em minha vida, desejar que todos possam um dia compreender o quanto o Programa é lindo e importante para as nossas crianças e que devemos e podemos juntos dar continuidade a ele!



Cristiano
Luiz Spoh

O Proerd é algo de vital importância em nossas cidades e, já seria quase impossível deixar de existir. É através dele que conseguimos aproximar a comunidade da polícia. Irei trazer aqui algumas peculiaridades que eu, como instrutor, tive e tenho com o Programa, desde que concluí o curso. Fiz meu curso em Osório no ano de 2016. Como naquele ano, em minha cidade, já havia sido concluído o Programa com as 5ª séries, fiquei para ministrar minhas aulas no ano seguinte. Já em 2017, iniciei com o Proerd, currículo 5ª série. No primeiro dia de aula, assim como é até hoje, senti um frio na barriga, pois não sabia como a turma iria se comportar e quem eram os alunos que estavam ali... Então imaginem como fiquei! Era a minha primeira turma, a primeira vez que eu iria enfrentar uma turma. Mas deu tudo certo, a experiência foi maravilhosa! Criei, naquele ano um desafio para meus alunos, para que eles pudessem ajudar outras pessoas. Eles arrecadaram mais de 1.000 peças de roupas e alguns cobertores. Também no ano de 2017, introduzi o Proerd, currículo Educação Infantil em Alecrim onde não tinha instrutor,

os colegas vinham da cidade vizinha para ministrar as aulas e realizavam somente o currículo da 5ª série. Com os pequenos é fantástico, eles são muito comunicativos e criativos e desde então sempre fiz os dois currículos. Ministrei aulas para filhos de colegas da BM, assim como para filhos de meus colegas da minha época escolar. A ideia é continuar fazendo esse trabalho que é valorizado pela comunidade e em 2023 seguir a todo vapor.



Cristiano Rodrigues Rocha

Vamos começar a nossa história: sou Soldado RODRIGUES, trabalho a área da 2ª CIA/16ª BPM-CRPO/AJ, e a minha história é sobre uma aula ministrada em uma escola na cidade de Ibirubá, em que foi possível solucionar um problema, uma ocorrência que vinha assombrando as escolas da cidade e inclusive da região. Em meados do mês de maio de 2022, em uma escola estadual de Ibirubá, começaram a aparecer, misteriosamente, algumas escritas em algumas classes com dizeres de que haveria um massacre na escola, com data e hora. Ainda, em tom de ameaça, foi citado o nome de uma das professoras. A diretora desta escola prontamente chamou a Brigada Militar para tentar esclarecer este fato inusitado, pois jamais havia acontecido algo desta proporção e que já estava passando um pouco dos limites. Neste momento entrei em ação, como instrutor Proerd, que estava ministrando aula em outra escola, mas onde todos os alunos já tinham conhecimento do que estava acontecendo, pela repercussão das ameaças. Então, uma aluna, em seu momento do livro do estudante, ergueu sua mão e me disse que queria conversar no final da aula. Terminada

a aula a menina me procurou e disse que seu irmão, que era estudante da escola onde estariam acontecendo as ameaças, sabia quem estava escrevendo as frases em cima das mesas. Então, com esta informação, fui até a outra escola e prontamente entrei em contato com a diretora, informando que tinha notícias novas sobre tudo que estava ocorrendo. Foi chamado, então, o irmão da aluna Proerd e, com muito diálogo e confiança, acabou abrindo o jogo e informou o nome deste "escritor" das classes, que causou uma movimentação em todas as escolas deste município. No final de tudo, por mais que tenha causado certo pânico nesta cidade, tanto com professores e alunos, como aos pais das crianças, tudo foi esclarecido. O autor das ameaças, um jovem de 16 anos, que já tinha sido aluno Proerd há alguns anos, após uma boa conversa, juntamente com seus pais, relatou "que foi um momento de bobeira e que jamais iria fazer novamente este tipo de brincadeira nada sadia". Este fato, por mais inusitado que tenha parecido, mostrou que a ação do Proerd nas escolas, serve, serviu e continuará servindo de proteção e ação diretamente em nossas crianças e também para mostrar a confiança que as crianças têm na Brigada Militar e no policial Proerd, ao ponto de confiarem a nós, relatos sobre qualquer tipo de situação. O Proerd é o programa, Proerd é a solução, como diz a nossa música e segue o sempre o nosso lema: Nossas crianças longe das drogas e da violência!

Proerd
25 anos
Escrevendo

Histórias



Cristina da Silva Ferreira

Quando ingressei na Brigada Militar já tinha a intenção de cursar uma faculdade na área da educação, pois sonhava em ser policial e professora, mas ainda tinha muitas dúvidas. Quando conheci meu colega instrutor Proerd, tenente Cleomar Maciel, no ano de 2009, o mesmo me olhou e disse: você tem perfil para trabalhar nas escolas. Fiquei lisonjeada e fui me informar como era o trabalho da Brigada Militar através do Proerd. Me identifiquei,

e fui buscar preparação com o curso de Pedagogia, e logo iniciei os estudos. Nas formaturas do Proerd em Ijuí, auxiliava o tenente Cleomar na organização, também acompanhava em algumas palestras, sendo assim, cada vez mais encantada e decidida em ser uma instrutora Proerd. A oportunidade surgiu em 2019, no Curso de Formação de Instrutores do Proerd (CFIP), em Farroupilha, onde minha mentora foi a sargento Lolla, pessoa e profissional maravilhosa, inspiradora. Fiquei muito feliz e realizada em estar preparada para atuar nas escolas, mesmo com a pandemia em 2020, conseguimos atuar com o Proerd adaptado no sistema híbrido, com a conexão Proerd, foi uma experiência desafiadora e fantástica ao mesmo

tempo. Em 2021, me formei pedagoga, um sonho realizado. Em 2022 então, foi um ano especial, fiz o curso de mentora, a capacitação para atuar como pedagoga do Centro de Treinamento do Proerd-RS e já atuei como mentora no CFIP Santa Rosa e como pedagoga no CFIP em Caxias do Sul, sendo uma experiência incrível, muito enriquecedora.

Também tive a oportunidade de ministrar aula currículo Kids para meu filho Fabricio, foi emocionante. O Proerd transformou minha vida! Hoje sou uma pessoa mais feliz e mais forte, plantando a semente do bem na vida dessas crianças e adolescentes.





Daiana da Silva Brandt

O Proerd surgiu em minha vida em 2014 me motivou demais, foi o melhor curso que já fiz, pois a energia positiva é indescritível. O Proerd faz a diferença na vida de crianças e adolescentes, mas faz muita diferença na vida do instrutor. Tenho muitos fatos que me marcaram nessa trajetória, um deles foi em janeiro de 2020, nas férias em Santa Catarina, início do ano estava repensando minha vida e sobre ter outros desafios na vida profissional. No final da tarde fui fazer uma caminhada e quando eu estava retornando, tinha um grupo de 4 adolescentes e eu escuto uma delas dizer: "Não quero isso, eu prometi para meu



policia! Proerd". Não sabia de onde era aquela jovem, mas sabia que o instrutor tinha plantado a semente do bem e aquilo era um sinal para eu continuar com o Proerd. Outro fato foi no dia do meu aniversário, ano retrasado que passei no mercado e quando estou no caixa escuto da operadora do caixa com os olhos cheios de lágrimas: "minha professora Proerd!". Foi minha aluna da minha primeira turma (2014), foi maravilhoso

o sentimento de ver ela bem. Em 2021, na formatura do Proerd, tive um AVC. Graças a Deus e a todo carinho que recebi da minha filha, colegas, professores e alunos, me recuperei sem sequelas. Ano passado não consegui retomar o Proerd, devido ao CTSP e estou em outro município me adaptando, mas assim que possível quero retomar.

Daiane

Conte Bidinoto



Minha ligação com o Proerd iniciou em 2012, ano que realizei o curso para me tornar instrutora do programa. A vontade de integrar esta equipe era tão forte que fiz o curso mesmo estando em Licença Maternidade. Meu marido levava meu filho para eu amamentar entre um intervalo e outro. A sala de aula me proporcionou momentos lindos e emocionantes, os quais levo no coração e na memória. Em 2019, em uma das minhas turmas de 5º ano, tive um aluno autista. Ele se sentava na primeira classe da primeira coluna, perto da porta. Nas primeiras lições, ficava me observando muito e aos poucos ia participando cada vez mais das aulas. Gostava de estar sempre próximo de mim. Quando eu entrava na sala de aula, logo ia me abraçar. A professora dele, impressionada, me disse: "Daia! O que tu fez para o Arthur te abraçar? Tu acredita que ele nunca fez isso em mim! Ele não gosta que as pessoas toquem nele!". Eu me arrepiei dos pés à cabeça e lágrimas escorreram pelo meu rosto. Pude perceber que me tornei muito importante para essa criança. Talvez, para alguns, isso não tenha significado nenhum, mas para mim teve um significado imenso e inexplicável. Histórias simples que fazem acreditar que podemos, sim, fazer a diferença na vida de uma criança, em tão pouco tempo.



Dandara Thairine

de Freitas Lopes

Começando o segundo semestre letivo do Proerd, em uma escola de ensino básico na turma de 5º ano, havia um garoto de 11 anos, que se sentava na fileira do canto esquerdo, era um dos primeiros da fileira. O garoto não se destacava muito dos demais, pois era quieto e quase não participava da aula. Eu o convidava a responder os questionamentos e por vezes ajudar com a caixinha de perguntas do Proerd. Assim ele foi ficando mais participativo e interessado nas aulas. Algumas aulas após, percebi o desinteresse, a quietude e a tristeza que ele estava e, antes que eu pudesse encerrar a aula para falar com ele, ele me chamou e falou que queria falar comigo depois da aula. Então, naquele dia, encerrei a aula e comuniquei à professora que iria conversar um pouco com aquele aluno. O garoto então me disse com os olhos cheios de água que a irmã dele o havia batido porque o namorado dela fuma e bebe e ele não o queria mais dentro de casa ou perto dela. Ele disse que aprendeu muito com o Proerd, principalmente os efeitos do álcool, das drogas, do cigarro e o mal que sofre o fumante passivo, o que ele não queria ser, ele não queria ficar perto do cunhado e não queria que sua irmã também ficasse, então começou a brigar com eles. Eu ouvi atentamente e, com muita empatia e sentimentos, o abracei e comecei a explicar para ele que seria um serviço de "formiguinha", que quem faz uso dessas drogas tem dificuldade em deixar de usar, é mais complicado do que parece, pois não é simplesmente querer, por isso a importância de pensar muito antes das ações, de fazer uma escolha sábia. Dei-lhe o conselho de não ir de encontro a sua família, de não brigar e sim conversar, explicar

as coisas novas que aprendeu no Proerd, compartilhar com eles tudo que aprendeu, pedir ajuda nas lições e os convidar a participar. E assim, aos poucos e com o exemplo, motivaria eles a sair e tentar largar o uso dessas drogas. E o mais importante é não querer, mesmo que com fácil acesso, experimentar ou entrar nesse mundo. Eu recebi um abraço apertado e um muito obrigada, com aquela voz doce ele disse que amava o Proerd e que sempre lembraria de mim, que não queria que terminasse o programa e que era a "matéria" que ele mais gostava da escola, que se sentia melhor na escola. Naquele dia eu me senti a policial mais grata e feliz, vendo que eu poderia fazer parte do melhor da vida de cada aluno e que eu seria mais feliz que eles os ajudando de alguma forma.

Daniel Quevedo da Silva

Com oito meses de vida tive minha primeira surpresa... perdi a minha mãe Tereza e então fui criado pelo meu pai Nelson, que me levou para morar em São Pedro do Sul, uma cidade pacata do interior, com muito pouco recurso. No ano 2000, já estudando, conheci o soldado Franklim Duarte, da Brigada Militar, que me apresentou o Programa Proerd. A partir desse encontro, minhas expectativas de vida começaram a mudar e, em uma das aulas onde ele fala sobre o "Modelo de tomada de decisão", ele olhou para mim e perguntou: Qual é o seu sonho de profissão? Então, respondi que queria ser um policial. Ele parou e olhou para mim e disse: você vai ser um Policial Militar se colocar em prática tudo o que está aprendendo nestas aulas do Proerd... tenha foco, seja responsável, que seu sonho será realizado. Os anos passaram e, ao completar 18 anos,

me alistei no Serviço Militar do Exército, onde fiquei por cinco anos. Mas, aquele não era o meu sonho. Então, em 2014, me inscrevi para o concurso da Brigada Militar. Fui aprovado, mas fiquei na esperança de ser chamado por três anos e, quando pensei em desistir, lembrei das palavras do soldado Franklim... "tenha foco e seja responsável". Então em 2017 fui chamado pelo concurso, fiz o curso de formação de soldados e fui servir na cidade de Viamão. Lá, me foi concedida a oportunidade de fazer um curso interno para ser um instrutor do Proerd. Hoje dou aula do programa em várias escolas municipais e estaduais.



Daniel
Quevedo



Daniella Araújo Ceratti



Durante o pouco tempo em que estive em frente às salas de aula, foi possível identificar o impacto que o Programa traz para as escolas, alunos e instrutores. São conhecimentos e acontecimentos que vão além do currículo, como histórias de vida e de superações. Entre elas, há as que marcam de uma forma especial, pois se relacionam ao aprendizado que o Proerd desenvolve na vida dos alunos e no estilo de vida que levam. Posso destacar uma história marcante de uma aluna que, com o passar das aulas e lições, relatou sobre momentos de sua vida. Seu pai foi por muitos anos dependente químico, mais especificamente, fazia o uso de álcool, trazendo muitas consequências para si e sua família. Com o passar dos anos, procurou tratamento e hoje vive sem a dependência. A aluna que contou sua história se mostrou emotiva e satisfeita em poder conhecer mais sobre os malefícios que as drogas trazem, e todo o processo de superação que a história de seu pai trouxe. E são momentos como esse que demonstram o quanto importante que o Proerd é, e a diferença que faz na vida das pessoas. Além de todo o conhecimento repassado, é importante mencionar que essa proximidade da Polícia Militar com as Instituições e a comunidade quebra paradigmas já estabelecidos, cria vínculos e associa o policial como um profissional confiável, visto que há muita imagem distorcida a respeito da profissão. O reconhecimento é fruto do processo, e o Programa marca a vida dessas crianças e adolescentes para o resto de suas trajetórias.



Daniela Maycá

de Souza

Quando era criança tinha o sonho de ser professora. O destino me fez trilhar caminhos diferentes, me formei em Fonoaudiologia e um ano após minha formatura, ingressei nas fileiras da Brigada Militar. Passados dois anos da formatura do meu CBFPM, fui indicada pelo meu comando para o curso de instrutor do Proerd. Hoje, depois de mais de 16 anos de atuação no programa, posso afirmar que foi o Proerd que me manteve na BM, pois consegui realizar o sonho de ser "professora". Sou completamente apaixonada pelo programa, sinto uma alegria enorme ao estar entre os alunos e com certeza sou realizada profissionalmente. Sou Proerdiana porque eu acredito que podemos contribuir para um mundo melhor e ajudar nossas crianças e adolescentes. Durante minha atuação no Proerd, tive muitos momentos que



marcaram essa trajetória: alunos que hoje são professores; alunos que são filhos de alunos. E a tarefa de formar novos instrutores e ver o trabalho multiplicado, tem um significado especial, pois tento passar todo amor e dedicação com que trabalho, com a seriedade e paixão de quem realmente acredita naquilo que faz. Mas para mim, o momento mais marcante, foi quando ministrei aula para um aluno com deficiência auditiva e nesse momento entendi que o Proerd estava unindo minhas duas profissões. E o ápice desse momento tão especial para mim foi quando a turma desse aluno se uniu para homenagear e fazer com que seu colega se sentisse parte importante daquele momento, cantar a canção do Proerd junto com ele, em LIBRAS. Esse momento lindo foi realizado na formatura do ano de 2013. E com certeza a emoção sentida naquele dia foi especial e ficará guardada na minha memória e no meu coração. Mostrando que além de preparar nossos alunos a se manterem longe das drogas e da violência, prepara cidadãos comprometidos e engajados na inclusão.





Diane

Baumhardt Dorneles



No ano de 2019, primeiro ano que ministrei aula, em umas das turmas eu tinha um aluno de inclusão. Durante as aulas o mesmo baixava a cabeça sobre a classe e ali permanecia quieto, e quando indagado por mim sobre assuntos da aula ou quando me aproximava dele, o mesmo mostrava-se todo envergonhado. Como o mesmo não era alfabetizado

pedi para que fizesse um desenho sobre o que aprendeu nas aulas, foi então que fui surpreendida! Com suas palavras o garoto explicou o desenho: "Este sou eu e um amigo na praça, perto do prédio onde eu moro, ele me convidou para fumar, eu disse não para ele, porque faz mal." Neste momento percebi a importância da missão Proerd e tive a certeza que esta é a minha missão, e que ela deve ser

responsável e de maneira responsável, com amor.

Debora Gabert de Lima

Minha história com o Proerd começou em agosto de 2021, quando, após uma fase difícil e dolorida da vida, a vontade de inúmeras coisas já não existia. Nesse momento ouço murmúrios de que abriria inscrições para o Curso de Formação de Instrutores do Proerd. Fui, fiz, e daquele momento em diante, enxerguei tudo de outra forma. Realmente, foi um divisor de águas. Escola Nossa senhora da Conceição: minha primeira escola como instrutora, e não poderia ter sido melhor. Lá, conheci pessoas maravilhosas como a diretora Valéria, pessoa ímpar, cuja história de vida se assemelha à minha. Daniele, aluna do 3º ano do ensino fundamental, quanta delicadeza, quanta serenidade em um rosto onde motivos não existiam para sorrir, devido à carência afetiva e socioeconômica. No decorrer das aulas, fomos nos aproximando e então começa uma linda amizade. Ouvir de uma criança que ela quer ser que nem você é, mais do que qualquer valor pode comprar, é impagável. Seguimos, lutamos e continuamos por eles, nossas crianças. Vida longa ao Proerd!



Diane Regina Seger



Meu começo como instrutora do Proerd se deu no ano de 2022, quando escolhi fazer parte dessa equipe. Antes de ingressar na Brigada Militar eu havia trabalhado em escola e creche, mesmo sendo na parte administrativa, gostava de passar um tempo com as crianças, isso me deixava feliz e em paz. Comecei a dar aulas do Proerd desde a Educação Infantil até o 7º ano, e a cada sala de aula que eu entrava era uma experiência nova, um universo novo cheio de curiosidade. Muitos dos meus alunos tinham medo da polícia, porque viam a Brigada Militar de uma forma diferente. Porém, com o passar das aulas, ganharam confiança e adoravam as aulas do Proerd, cada um deles sempre tinha um abraço apertado e uma história nova para contar. É muito emocionante e satisfatório poder passar esse aprendizado para meus alunos, pois é dessa forma que fizemos a diferença na

vida de cada um. A confiança que eles adquirem conosco é muito importante para nossa sociedade. Recordo do dia em que uma das minhas alunas veio até a Brigada Militar, e voluntariamente doou seus cabelos, é tão satisfatório a comunidade fazer parte dessa causa tão bonita. Posso afirmar, também, que aprendemos muito com eles e que planejo levar o ensinamento por muito tempo.

Diego de Souza Pereira



Pouco tempo após minha inclusão na Brigada Militar, passei a conhecer mais de perto e a admirar os projetos sociais desenvolvidos pela Corporação. E me despertou a atenção o Proerd. Neste Programa, é nitida a quebra de um estigma: as crianças, muitas vezes induzidas a considerarem o policial militar como uma autoridade unicamente repressora, que poderia até mesmo "prendê-las", caso não fizessem algo que os seus pais mandassem, mudaram sua visão. É no programa, convivendo com a simpática e voluntária presença de um policial militar no interior de suas salas de aula, instruindo a tomarem decisões seguras e responsáveis, passaram a ter uma proximidade antes não imaginada. Agora, já como instrutor do Proerd, enorme foi a satisfação de logo na primeira turma ser o instrutor da Samara Pereira, minha amada filha. É uma preciosidade na vida de alguém poder colaborar na construção de valores junto aos pequenos, ainda mais através de um método comprovadamente eficiente. Algo que apenas os privilegiados instrutores do Proerd podem experimentar. Mas a oportunidade de ter a própria filha como aluna, já na primeira turma, é algo que realmente marca de maneira muito positiva e

definitiva, tanto a vida do policial militar quanto a de sua filha. Sempre soube o quanto ela admirava a minha profissão e pude experimentar o quão orgulhosa ela ficou de ter tido a felicidade de conviver com seu pai no ambiente escolar. E é justamente assim que vejo se consolidar o Proerd, em seus 25 anos no Estado: quebrando paradigmas, moldando vidas e deixando marcas inesquecíveis nos corações das pessoas envolvidas.



Diego Francisco

Farias Garin



Tudo começou quando, recém formado instrutor, notei os comportamentos dos alunos de uma escola localizada numa região com elevados índices de violência, onde passei a dar aulas do Programa. Chamou-me a atenção uma aluna do 5º ano que não interagia comigo, em momento algum. Cogitei que fosse pelo fato de ser policial militar e a farda a intimidasse. Certa feita, aproveitando que estava com uma colega mulher, pedi para esta colega tentar interagir com ela, para ver o que acontecia. Para minha surpresa, a reação da menina com a policial feminina foi totalmente diferente. Ainda inexperiente

como instrutor do Proerd, conversei com a professora e a diretora da escola, para saber se era normal aquele tipo de reação da aluna. A direção então pediu que um professor homem tentasse interagir com a estudante e ela reagiu da mesma forma que comigo, ou seja, não era a farda que a afastava, mas o contato masculino. Meu maior temor estava se descortinando neste momento, ela tinha receio da aproximação de homens e isto poderia ter uma causa muito grave. A diretora da escola tomou a frente e entrou em contato com o Conselho Tutelar. Descobrimos que tanto ela quanto as outras duas irmãs estavam sendo acompanhadas por suspeitas de abusos sexuais. Para minha surpresa, todas as três meninas eram minhas alunas. Algum tempo

depois de começar aquele acompanhamento, recebo um ofício solicitando que apoiasse, como força policial, a retirada das três crianças de sua casa em virtude das conclusões sobre o caso de violência sexual que sofriam. No local, foi difícil encontrar as minhas três alunas e vê-las implorando para que não as retirassem de sua casa. Neste momento eu me ajoelhei perante as meninas e expliquei que aquilo era para o bem delas e que, por enquanto, ficariam com a irmã mais velha, que era maior de idade. Neste momento as três, que nunca haviam se aproximado de mim mais do que para um cumprimento distante, me abraçaram com todas as suas forças. Chorei junto

com elas até deixá-las em segurança com a irmã. Foi quando aprendi o quanto podemos fazer a diferença sempre, por mais difícil que possa parecer!



Proerd
25 anos
Escrevendo

Histórias



Diego

Lopes Busnelo

Na cidade de Alegrete, no primeiro semestre do ano de 2022, ocorreu algo que me deixou preocupado como pai. Diante disso, em conversa com o Soldado Julian, meu compadre e instrutor Proerd, falávamos sobre o suposto massacre que ocorreria nas escolas e que causou pânico na comunidade. Comentei com ele sobre a necessidade de um instrutor Proerd para um trabalho de conscientização nas nossas escolas. Prontamente fui incentivado por ele para fazer o curso. Ele disse que faria uma grande diferença na minha vida profissional e pessoal. Topel o desafio e iniciei o curso na sua 3ª edição, na cidade de Passo Fundo. Foi bem difícil, pois havia barreiras que eu precisava quebrar e superar. Ao voltar para minha unidade, ainda um pouco inseguro, mas ansioso para dar início às aulas, pensava o quanto eu já poderia contribuir para a formação das nossas crianças. Com apoio do Comando, comecei meu trabalho em duas escolas da cidade. Iniciei com duas turmas, apenas, para adquirir segurança e prática. As dez lições passaram muito rápido e trago no coração os quarenta e quatro alunos que formei naquele semestre. E, tenho certeza, eles também guardam um pouquinho do Soldado Busnelo. O aprendizado foi além dos livros. A cada redação que eu lia, permitia-me derramar uma lágrima no canto do olho. Hoje me vejo uma pessoa melhor, como marido, como pai, como filho e como cidadão. Sinto a diferença ao olhar para cada pessoa, aprendi a olhar com mais empatia para o meu próximo. Agradeço a Deus, à minha família, aos meus instrutores e, em especial, ao Soldado Julian, instrutor e mentor, que me incentivou a fazer a melhor escolha da minha vida.

Dienifer Minuzzo Pilati

Sou policial militar há cinco anos e instrutora do Proerd há cerca de um ano. Durante este período, trabalhei nas escolas estaduais e municipais do município de Bom Jesus, RS. Conheci muitas pessoas e me apaixonei mais ainda pelo programa e pelo seu propósito. Foi muito especial poder compartilhar o conhecimento adquirido durante o curso do Proerd e receber todo o carinho que as crianças nos dão de forma tão sincera e pura. Durante o primeiro semestre de 2022, enquanto estava com uma turma do 5º ano, fui surpreendida com um bilhete, na caixinha de perguntas, onde se afirmavam algumas coisas ruins sobre a polícia. No final daquela aula, pedi para que quem escreveu o bilhete me procurasse, caso tivesse interesse de conversar sobre o assunto. Para minha surpresa, na aula da semana seguinte, um menino me chamou em particular. Pediu desculpas pelo que havia escrito. Conversamos e ele me explicou os motivos pelos quais tinha essa impressão da polícia: a convivência com pessoas que não tinham muito apreço pela profissão policial, motivadas por questões pessoais e pelas experiências que tiveram. Após uma conversa sincera e sem barreiras, ele entendeu que poderia confiar em mim, não só como instrutora, mas também como uma amiga policial. No final das lições, ele me pediu um boné da Brigada Militar, e eu lhe dei o que estava usando com todo carinho. Acredito que, além de instruir as crianças sobre o melhor caminho a seguir e mostrarmos as diversas opções para fazerem escolhas responsáveis, nós também servimos como um elo de comunicação junto à comunidade. Sou apaixonada pelo que faço e muito grata pela oportunidade de fazer parte da vida de tantas crianças.



Dieniffer Nikolle dos Santos Lucas

Eu me chamo Dieniffer, tenho 24 anos e sou Instrutora e pedagoga do Proerd. Em 2016, iniciei minha faculdade de pedagogia, pois sabia da importância de ter um ensino superior para meu futuro. Confesso que nunca sonhei com a pedagogia, mas ela sempre esteve incluída na minha vida. Em 2018 comecei meus estágios obrigatórios. E foi ali, com as crianças, que eu me apaixonei por tudo aquilo. Eu não tinha dúvidas da minha paixão e sabia que gostaria de todo aquele contexto incluído no meu futuro. No mesmo ano, fui chamada no concurso da Brigada Militar e, por escolha própria, tranquei a minha faculdade. Afinal, era o meu sonho de ser policial militar que estava em jogo. Mas desistir não era uma opção e, logo após o término do curso na BM, voltei e fui atrás do meu diploma, alcançado em dezembro de 2021. Em março de 2022 tive o prazer de finalmente fazer parte do quadro de instrutores do Proerd, onde consegui unir minha paixão e minha profissão em uma só. Parece clichê, mas no CFIP (Curso

de Formação de Instrutores Proerd) eu literalmente estava no paraíso. Em cada atividade, o meu lado pedagoga conversava com a soldado que vive dentro de mim, unindo, cada dia mais, uma com a outra. Iniciei pensando que seria apenas mais um curso dentro da Brigada e terminei me conectando com uma Dieniffer que nem eu mesma sabia que existia. Foi falado tanto sobre a vida, seus propósitos e sonhos, que parece ser loucura o que vou contar, mas mas acredite: é tudo verdade. No dia 24 de março de 2022, uma sexta-feira, às 10h, na formatura da 1ª turma de 2022 no CFIP, lá estava eu, há mais de cinco horas longe de casa. E, às 19h, eu tinha a minha colação de grau do curso de pedagogia. Lutei para terminar a faculdade, da mesma forma que lutei para entrar no Proerd. E concluí os dois, em um único dia. Afinal, eu sou uma só Dieniffer!



Diogo Rafael

Ávila de Moura

Tudo começou quando um jovem deixa tudo em Gravataí, RS, com destino a Osasco, SP, por amor. Quando chega no grande centro, oriundo da cidade metropolitana do RS, se depara com uma situação

grave: o amor virtual era fake. Sem dinheiro e sem avisar a família, ele se vê numa situação terrível. Como retornar a Porto Alegre? Daí ele pensou em pedir ajuda, lembrou-se do policial do Proerd, Soldado Diogo Ávila, e fez uma ligação, e de pronto foi atendido pelo pessoal de serviço no 17º BPM, em Gravataí. Começou então uma grande rede de ajuda nos grupos do whatsapp do Proerd de todo o RS, e o dinheiro que faltava para a passagem de retorno do ex-aluno do Proerd Mateus, foi providenciado.

A rede do Proerd RS aciona a rede Proerd Brasil e uma oficial, capitã da PM do estado de São Paulo, desloca ao grande terminal rodoviário daquela capital e presta todo o apoio necessário para ajudar jovem. Ele compra alimentos, água, passagem de ônibus e embarca com destino a Porto Alegre. Quando chega no terminal rodoviário de Porto Alegre, é recebido pelo soldado Diogo Ávila e diz: "eu sabia que o senhor não iria me deixar lá". Com essas palavras, eu, Soldado Diogo, fiquei extremamente emocionado, e também pensei que a mensagem positiva do Proerd tinha alcançado o seu objetivo e havia criado um laço forte de confiança. A ajuda não parou por aí: sua vida teve um giro de 180º; conseguiu um trabalho com o auxílio de empresários da cidade.



E ele começou finalmente um relacionamento, agora com uma namorada real e bem longe das redes sociais. Atualmente vive bem em Gravataí, muito feliz e agradecido ao Soldado Diogo Ávila e ao Proerd.



Acesse a reportagem sobre o caso!

Proerd
25 anos
Escrevendo

Histórias



Dionatan

de Paiva Garcia

Tudo começou com a indicação para realizar o processo de seleção para frequentar o curso de formação de instrutores, no ano de 2019. Na época, lotado no GPM do município de Novo Cabrais, a indicação veio por eu ser o mais moderno, pois os outros mais antigos não tinham interesse. Fiz a redação de seleção no CRPO/VRP - Santa Cruz do Sul - achando que não conseguiria me classificar dentro do número de vagas disponibilizadas para região. No dia seguinte, lá estava meu nome na lista dos aprovados para frequentar o curso, no município de Farroupilha. Foi uma experiência única! Momentos vividos que mudaram meu modo de pensar, de agir, de interagir. Ensinamentos que só se aprendem no curso, que levamos para nosso convívio familiar e até mesmo para o policiamento ostensivo no atendimento à população. Único curso da BM em que esquecemos que somos militares, sem distinção de graduação ou posto, sempre com respeito e fraternidade. Por fim, sou fã do "papai Smurf", mas isso é uma outra história! Ele tem o objetivo de orientar todos os "Smurfs" visando a solução dos problemas. Desde então me identifiquei com o personagem, pois levo sempre comigo essa premissa, tanto no meu convívio familiar quanto profissional e principalmente nas minhas aulas do Proerd.

Dionatan de Vargas Diehl

Concluído o Curso de Formação de Instrutor Proerd, em outubro de 2021, assumi minha primeira turma em 2022, currículo de 5º ano, na cidade de Campo Bom. No primeiro dia de aula, me deparei com uma situação delicada para qualquer pessoa, ainda pior para quem ainda é uma criança. Enquanto eu saía da sala de aula após o término da lição, a aluna "Maria" pegou no braço e perguntou com a voz baixa e embargada: "Vocês receberam denúncia do André?" Me surpreendi com a pergunta e indaguei quem seria o André? Ela de pronto me disse que era seu padrasto, e que havia sido abusada por ele. Solicitei à professora para conversar com a menina afastada dos demais. A menina relatou que contou o fato para sua mãe, que havia feito registro contra o autor e o retirado de casa. Disse, ainda, que se preocupava, pois a mãe estaria retomando as conversas com o padrasto, porém, apesar de tudo ela se sentia mais segura agora, pois podia contar com um amigo policial. Orientei a menina quanto algumas atitudes que poderiam ajudar a preservar sua segurança, também lhe fiz alguns elogios para encorajá-la a seguir em frente. Encerramos a conversa e Maria voltou para a sala de aula com um grande sorriso no rosto e uma postura mais otimista e confiante. Infelizmente o abuso infantil no Brasil possui números alarmantes, onde os principais infratores são pessoas da confiança da criança, o Proerd nesses casos, pode auxiliar diversas vítimas desse crime absurdo, pois a presença e a postura do policial em sala, passa para os jovens a figura da pessoa que pode e vai, dentro do possível, acolher sua necessidade.



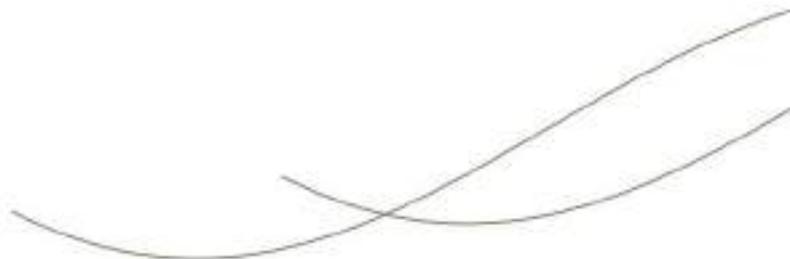
Djulia

Dutra Scheffler

No ano de 2022, tive um aluno do 5º ano da escola Ernesta Nunes, na cidade de Carazinho, que relatou, em uma cartinha, ao final do programa, que inicialmente tinha medo e não gostava dos Policiais Militares. Tudo porque a sua família tinha problemas com a polícia. Ao final do Proerd, o aluno relatou que tinha perdido o medo e gostava da polícia. Por meio do relato deste aluno, pude verificar que muitos pais ensinam seus filhos que a polícia é o "bicho papão" e eles criam um estereótipo do policial ruim, sendo isto extremamente prejudicial. Caso essa criança venha a precisar de ajuda, ela não buscará junto à Brigada Militar. O Proerd vem com a missão de prevenção ao uso das drogas, porém também é uma ferramenta social que busca mostrar às crianças que a polícia está ali para ajudar, algo que, muitas vezes, não lhes é ensinado em casa. É por meio desse mecanismo que podemos mudar o mundo e formar bons cidadãos, os quais irão colaborar com o serviço da Brigada Militar, ajudando a tornar a nossa sociedade um local seguro. Assim como esse aluno relatou que não gostava da polícia antes do Proerd, muitas outras crianças estão na mesma situação. É nossa missão desmistificar esse estereótipo de "bicho papão" que foi imposto por muitos pais.

Douglas Silva

O curso de instrutor do Proerd é um divisor de águas. Você precisa resgatar o seu lado mais humano e a sua criança interior para poder lidar com as crianças no Programa. Quando você conversa com alguém que já fez o curso, e a pessoa te conta o quão maravilhosa é a experiência, de cara já desperta uma curiosidade em conhecer esse lado mais humano da nossa Instituição. Dentro do curso de formação, as atividades e a grade curricular parecem te devorar na primeira semana. Mas são compensadas com as cartinhas e carinho dos alunos que o instrutor conhece já no estágio da segunda semana de curso. Isso não tem preço! Quando se encerram todas as atividades do curso, quem entra no programa não quer mais sair. O sentimento de que falta alguma coisa toma conta do instrutor. É uma saudade agradável e cabe ao instrutor, a partir disso, na sua comunidade escolar, resgatar e construir esses momentos tão felizes, vividos nesse período curto e intenso da formação proerdiana.





Ednilson de Oliveira Thomé

Dentre os vários momentos marcantes da minha breve jornada proerdiana, marcou-me o dia em que, buscando apoio no comércio local para a confecção de brindes destinados aos alunos formandos, uma mãe se aproximou e nos pediu se poderia colaborar de alguma forma, visto que seu filho era um dos alunos participantes do programa. Assim, falavam sobre o Proerd todos os dias em sua casa. Conforme o relato dessa mãe, todos dias seu filho comentava sobre “estar ansioso pela próxima aula do Proerd, para saber o que aprenderiam naquela semana”. Motivada por isto, ela contribuiu com a doação de chocolates, que fizeram a alegria dos pequenos naquela formatura. Ainda, nesta busca por doações, neste mesmo comércio, a proprietária nos relatou que sempre que possível irá contribuir nas ações do Proerd, visto que o seu filho, hoje com mais de 20 anos, foi aluno do programa e, por isso, nunca fez uso de cigarros e de bebidas alcoólicas. Segundo ela, as

lições do Proerd marcaram e impactaram não somente a vida dele, mas de outros colegas e suas famílias. São em momentos como este mencionado acima, que podemos ver a importância de nos fazermos presentes nas escolas e, porque não, na vida das nossas crianças e adolescentes, objetivando sempre deixar uma sementinha em cada um, para que no futuro sejam adultos que buscam estar seguros, fazendo escolhas responsáveis.

Eder da Silva

Sou instrutor Proerd desde junho de 2008 e nesses 14 anos vivi inúmeras emoções. Não tendo uma história específica para contar, mas uma visão geral do que esses anos representaram em minha vida profissional. Começo por minha inclusão no Curso de Formação de Instrutores Proerd, onde não escolhi ser instrutor, mas fui escolhido. Na época achei que fosse por meu comandante, mas ao final vi que havia sido por Deus! Não tem como explicar com palavras o que sentimos quando recebemos um abraço de um aluno formando no Proerd, a gratidão e admiração que

eles têm por nós e a certeza que para cada um deles o Programa fará a diferença. Sempre digo que existem três tipos de alunos Proerd: os que vão passar pelo Programa mas que devido a sua boa estrutura familiar não irão experimentar nenhum tipo de drogas; os que mesmo com o programa infelizmente irão experimentar, mas que talvez com o que aprenderam consigam sair; e, finalmente



aqueles que o Proerd fará a diferença na vida, que são a grande maioria, e isso se nota já nos encontros semanais. Nesses anos vi a transformação de atitudes de alunos e inclusive a visão de alguns professores com relação à Instituição, ao desempenhar minha função como instrutor. E isso é muito gratificante, pois nos mostra que estamos desempenhando bem nosso papel enquanto profissionais, mas também nos traz um amadurecimento e uma empatia que nos torna pessoas melhores a cada dia.



Edimo Cesar Bancer

Quando motorista do Cel. Ricardo, assisti uma formatura do Proerd, me emocionei muito em ver a vibração daquelas crianças, familiares e professores. Desde então sempre tive vontade de fazer o Curso de Instrutor Proerd, porém como era motorista do comandante não conseguia. Em 2022, tive a oportunidade de participar do Curso de Formação de Instrutores do Proerd em Passo Fundo, passamos por momentos mágicos, que nos fizeram pensar diferente, fora da caixinha. Ao concluir o Curso, o meu comandante de pelotão solicitou para que fizéssemos contato com as escolas dos municípios de Três Arroios, Severiano de Almeida e Mariano Moro, quando encontramos diretores ansiosos pelo Proerd, então já para o segundo semestre de 2022, agendamos 15 turmas de 5º e 7º anos. A primeira aula, cheia de ansiedade, insegurança, medos, mas para a nossa surpresa as professoras estavam esperando a nós e aos alunos com bombons e uma bela mensagem de boas vindas. As aulas não poderiam ter transcorrido da melhor forma. O momento mais emocionante de todos os encontros foi quando ao

final de uma aula do sétimo ano uma menina, bem pequena, enquanto a turma saía da sala, pegou em meu braço e disse "eu posso falar contigo?", de pronto sentamos em um pequeno banco e ela com os olhos cheios d'água nos disse "a tarde eu faço futebol e sofro bullying, meus amigos ficam judiando." Então conversamos, orientamos, pedimos para conversar com os pais, falamos com os professores. Felizmente ao final dos encontros a pequenina já estava bem melhor. Hoje, penso que foram muito boas as atividades que desenvolvi, durante esses 24 anos de serviço, que foi necessário fazer parte do POE, foi útil ser motorista do comandante, dentre outras atividades, mas penso que quem sabe eu poderia ter contribuído ainda mais e quem sabe eu mesmo teria sido ainda mais feliz se tivesse feito o Curso de Formação do Proerd antes. Mas a água passa apenas uma vez sob a ponte. Vamos que temos muito mais crianças e famílias para ajudar.

Proerd
25 anos
Escrevendo
Histórias



Edinara

Rodrigues Gomes

A história se inicia no ano de 2008, quando eu nem imaginava que prestaria concurso para a Brigada Militar no ano seguinte. Porém, em um salão de beleza, Teresa e eu nos aproximamos, pois já nos conhecíamos de vista, mas nunca tínhamos conversado. Daquele dia em diante não desgradamos mais. Começamos a conviver e entre passeios, almoços e jantares, ela muito discreta quanto ao seu trabalho, comentou que estava organizando uma formatura e, coincidentemente minha sobrinha iria participar, pois era sua aluna no Proerd. Eu, sem dúvida alguma, fui ajudar nos preparativos e assistir àquela formatura. Naquele dia pensei que se eu fosse policial, queria ser do Proerd! Fiquei encantada! E me arrisco em dizer que o Proerd ganhou meu coração antes de eu ser brigadiana. No mesmo ano, Teresa e o então Sgt Almeida, namoravam. Ele, vindo de Uruguaiana para Dom Pedrito, foi a pessoa que me disse "Estuda filha! Vai ter concurso!". Assim comecei, através do incentivo e referência de ambos, a estudar e treinar e em 2009 incluí nas fileiras da Brigada Militar me sentindo "um peixe fora d'água", pois alguém que trabalhava desde a adolescência no

comércio, sendo carismática e atenciosa com todos, ouvindo frases como: "Fecha a cara, Suga a barriga, Estufa o peito. Policia tem que ser bem cheio e bem nojento"... soava de certa forma frustrante. Mas sem desistir, já em 2012 realizei o CFIP em Santana do Livramento e desde então atuo como Policial Militar e instrutora Proerd com muita satisfação e orgulho.



Edinéia

Schroeder Fenner

Era o ano de 2007 quando eu, então soldado Edinéia, recentemente formada no Curso de Formação de Soldados, fui convidada a fazer o Curso de Formação de Instrutores Proerd. Mesmo não sabendo muito sobre o referido Programa, de pronto aceitei. E, já durante o curso, me identifiquei com este apaixonante programa. Ser policial Proerd é imensamente gratificante. É contagiante a alegria das crianças que gritam “policial Proerd” e a importância que eles dão ao PM ali presente na sala de aula. A forma como nos aguardam, ansiosamente, para os encontros semanais. Compartilhar conhecimentos, conhecer e conviver com as histórias das crianças, saber que fazemos parte de um pedacinho da vida desses pequeninos, é gratificante demais. Sem dúvida, a minha primeira formatura Proerd foi inesquecível e a mais marcante. Mais ainda é ver a alegria das crianças, dos pais e os resultados no combate à violência e ao uso indevido de drogas. Em 2022, já como Sargento, e contagiada pelo programa, surgiu a possibilidade de fazer o Curso de Formação de Mentores do Proerd. Fato que me encheu de orgulho em poder fazer parte desta equipe de formação. E de tudo isso, com certeza, pode-se dizer que o Proerd é uma das melhores formas de policiamento preventivo e uma maneira eficaz de aproximar polícia e comunidade.

Edson Andre

Schneider Glassmann



Nestes anos de Proerd, desde 2009, há 13 anos, depois de muitas histórias compartilhadas com alunos, professores, pais e familiares dos alunos, evidenciando sonhos, emoções e muito aprendizado difícil de descrever em poucas palavras. Na busca por um fato marcante destes anos, que pudesse destacar a trajetória, lembrei de um dia diferente, que aconteceu em uma escola no interior de Porto Lucena. De um aluno que evoluiu graças aos ensinamentos do Proerd, um menino daqueles bem quietos, tímido, e com dificuldade em falar em frente a outras pessoas, que não queria estudar e era deixado de lado nas brincadeiras da escola. Chamou a minha atenção logo no primeiro encontro do Proerd. Suas notas não eram boas, seu comportamento também não estava lá estas coisas, nem na escola e nem em casa. Menino filho de agricultores, sem muitas condições financeiras, e no terceiro encontro do Proerd, ao terminar a aula me chamou de lado e disse que queria conversar um pouco, mas não queria que fosse em sala. Como o tempo estava próximo do intervalo, então, indo para o pátio da escola, me falou que tinha medo de conversar com policiais, pois seus familiares diziam para ele, que se não se comportasse bem ou fizesse alguma “arte” a “polícia iria pegar e levar ele” ou “fica quieto se não a polícia vai te levar”. Então, naquele dia ganhou confiança e coragem e logo foi perguntando: Policial você é diferente, legal, faz algumas brincadeiras, e foi dizendo assim: se eu fizer alguma coisa errada, vai me prender ou me levar? Momento de choque, reflexão e um monte de opções para dizer a esta criança, porém, antes de responder

a ele, perguntei qual era o seu sonho quando fosse adulto. Não terminei de falar e a palavra mágica veio, quero ser policial. Perguntei: Por que você quer ser policial? Respondeu que queria ajudar os outros e achava o máximo andar de viatura e ligar a sirene e enxergar as luzinhas brilhantes. Então, sem ele perceber, caminhando no pátio da escola, fomos até a viatura e na oportunidade convidei ele para conhecer a viatura da Brigada Militar, seus olhos brilharam e se encheram de lágrimas, e as palavras sumiram. Então soluçando saiu um: "NOSSSAAAAA". Neste momento abracei ele e disse: busque seu sonho, siga os ensinamentos das aulas, lembre-se das conversas que tivemos, e sempre que precisar estarei aqui para ajudar a realizar seu sonho. Você pode ser o que você quiser, siga seu caminho, com muita humildade, ajudando seus pais, amigos e professores, além de se dedicar muito nos estudos, para dar orgulho a todos que convivem contigo. Dias depois

o destino me colocou em uma ocorrência próxima a residência desta família, e para desmistificar todos aqueles dizeres mal elaborados pelos seus familiares, cheguei para conversar com eles, e já no primeiro olhar de sua mãe para a farda olhou o nome e disse espontaneamente: Então você é o policial Proerd Glassmann, que meu filho fala tanto, queremos agradecer a você por todo ensinamento que passou ao nosso filho, desde que teve o Proerd ele mudou muito, nem parece a mesma criança, suas notas na escola mudaram, seu comportamento melhorou, e disse que vai ser policial igual ao Senhor, e que pra isso precisa estudar muito. São gestos assim que nos fazem acreditar que somos importantes para muitas pessoas, pois temos a grande dádiva de cativar, levar esperança e fazer a diferença na vida de muitas pessoas. Sai dali, com o sentimento de dever cumprido.



Eduardo Bolzan de Moraes

O Soldado Kaique, meu amigo, me contou que o sonho de ser militar começou na segunda turma de Proerd que teve na cidade de Pinheiro Machado, nos anos 2000, sendo este o seu primeiro contato com a



Brigada Militar. Ficava sempre muito faceiro quando tinha as lições do Proerd na escola. Depois, as aulas do Proerd se transformaram no Pelotão Mirim da Brigada Militar, sendo que cada vez mais despertava o seu interesse pela Brigada Militar. Quando cresceu, se alistou no Exército Brasileiro, e serviu na cidade de Bagé, por sete anos na função de 3º Sargento. No ano de 2018, ingressou nas fileiras da Brigada Militar, onde realizou seu curso de formação na cidade de Porto Alegre, no Comando

Rodoviário. Após o curso foi designado para o recém criado 5º BPCChq, onde precisou realizar o Estágio Básico de Operações de Choque (EBOC) para poder atuar na função. Um choqueano que nasceu no Proerd!

Elisângela

Santos Benvegnú



Sou instrutora do Proerd desde o ano de 2007. Inúmeras turmas e alunos já contribuíram para o desenvolvimento dessa parte profissional de minha vida. Muitas histórias, situações, risadas e conversas marcam as aulas e a vivência como instrutora, mas nada mais gratificante do que a lembrança. Encontrar ex-alunos e ser reconhecida como a "profe" do Proerd, não tem preço. Muitos destes ex-alunos hoje são adultos, que fazem questão de dizer "eu fiz Proerd". A minha última alegria oriunda dessa lembrança foi há poucos meses, quando em atendimento de uma ocorrência, um rapaz me olhou, leu meu nome no sutache e falou: "Eu te conheço! Tive aula contigo, tu ia na minha escola, ganhei uma medalha e um certificado que tenho guardados até hoje". E, sorrindo, perguntei o nome da escola e não acreditei quando ele disse o nome da primeira escola em que dei aula do Proerd. Então concluímos que ele, há quinze anos, guardava a lembrança do programa e me disse, também todo orgulhoso, que nunca tinha usado drogas e que eu era a responsável por isto. São esses pequenos fatos, cheios de sentimentos, que fazem valer a pena e acreditar cada vez mais no Programa.

Proerd
25 anos
Escrevendo

Histórias



Elizabeth

Yuri Matsuki

Estou aqui para contar uma história em especial, que me marcou muito. Em 2009 fui desafiada a realizar o Proerd na APAE, uma vez que os assuntos que tratamos no Programa poderiam ser perfeitamente aplicados a eles. Confesso que foi desafiador, pouco se falava em inclusão e integração, era como se eles vivessem à margem. Após reuniões alinhadas e um acolhimento caloroso pela equipe multidisciplinar, que estaria me apoiando, foi encorajador o desafio. Os encontros iam acontecendo e nossos laços aumentando, tratamos sobre assuntos de grande relevância para todos. Eu achava que ensinava, mas estava aprendendo a cada dia. Foi naquele ano que eu estava incumbida de organizar a GINCANA Proerd. E, com argumentos que convenceram meu comando à época, oportunizar a participação dos alunos da APAE foi incrível. Um dia agradável, regado a muitas modalidades: futebol, cabo de guerra, corrida e a escolha da garota Proerd, que deveria falar sobre o que o Proerd significou na sua vida e foi emocionante ouvirmos o depoimento da Helida, que foi escolhida GAROTA Proerd. Foi um dia muito especial! Vida que segue e anos que passam, quando em 2021 a missão era descobrir alunos que tinham participado do PROGRAMA e fotografá-los, eu já não estava mais em Osório. Mas o soldado Julian reencontrou a Helida e ela tinha tudinho guardado: foto, jornal, certificado, faixa.

Relatou a ele, com grande alegria, o quanto aquele evento marcou a sua vida. Às vezes, é difícil dimensionar o que significamos e o quanto

impactamos na vida das pessoas. Ser policial Proerd me ensinou a ser uma pessoa melhor, me levou a lugares e pessoas que jamais imaginava conhecer. Somos uma irmandade, somos uma corrente do bem. Somos, sim, uma missão de Deus.



Elizandra

Schenkartzuk

Sou instrutora do Proerd desde 2008. Desde então, já foram quase 100 turmas no Programa, com aproximadamente 2000 alunos formados. Dentre tantas formaturas, uma que guardo com carinho no coração foi no ano de 2012. Neste ano, ministrei aula para apenas uma turma, pois estava grávida da minha segunda filha, a Marina. Não poderia deixar passar esse ano, pois era a turma do meu filho João Vitor, na Escola Anita Garibaldi. Era um sonho a realizar, dar aula ao meu filho. As aulas transcorreram no primeiro semestre e já estava organizando a formatura, porém houve um imprevisto. No dia 09 de agosto, me envolvi em um acidente de trânsito, onde fraturei o braço esquerdo e o quadril. Estava grávida de 28 semanas e fiquei hospitalizada por dez dias. Foi um período longo de recuperação. Mas, mesmo com dificuldades para caminhar e com o braço imobilizado, a formatura ocorreu no início de outubro. Conteí com a ajuda dos colegas proerdianos para a organização do evento e foi lindo. Sonho realizado, formei meu filho. Em 2023, completei 15 anos como instrutora Proerd. E agora chegou a vez da minha filha Marina ter o aulas do Programa, na mesma escola. Ela que me acompanha desde a barriga nessa missão que executo com muito amor e carinho. Que honra e que privilégio será poder dizer que formei os meus dois filhos no Proerd.

Eliziane Rosa da Silva

Olá sou a Sd Rosa, e trabalho como instrutora do Proerd há 6 anos em Alvorada, todo o trabalho desenvolvido se resume em apenas uma palavra: amor. Para mim, viver e trabalhar para os outros é uma atitude motivada por um grande sonho: tornar o Brasil um país mais justo e melhor para futuras gerações. Em todos esses anos, os sentimentos que mais me marcaram foram o carinho e a gratidão das crianças, pois esse é um trabalho preventivo e de grande relevância para a sociedade. Quando encontro um de meus alunos depois de tanto tempo, pergunto como ele está, ouço que o Proerd foi essencial e ajudou a torná-los pessoas melhores. Amor, essa é a palavra que resume o nosso trabalho, e tudo o que vivi nessa trajetória, sou muito feliz e satisfeita com o que faço na minha carreira. Não há como medir a importância do Proerd, a cada dia somos surpreendidos com as experiências que temos com esse contato direto com as crianças. Mas algo que marcou muito a minha vida, foi uma menina de 12 anos, que na primeira aula do Proerd relatou que foi abusada sexualmente por seu dindo, diante dos fatos, foi feito contato com o conselho tutelar juntamente com seus pais, com certeza a confiança que essa menina teve em mim foi algo que nunca vou esquecer, o olhar de socorro, olhar de esperança. É isso que levo para minha vida ser a diferença na vida dessas crianças, levo esperança através do Proerd. Um sorriso de uma criança é muito especial e vale muito, isso me motiva bastante a dar sempre o meu melhor. Não tem nada mais especial que chegar em sala de aula e ter aquela vibração: Hoje é dia de Proerd.... Gratidão por fazer parte dessa linda história de 25 anos do Proerd.

Emanuel de Melo dos Santos

O Proerd é um programa de prevenção às drogas, que tem como objetivo ensinar aos jovens sobre os riscos e malefícios dessas substâncias, bem como desenvolver habilidades para resistir à pressão dos colegas. E, no ano de 2019, tive o privilégio de fazer o curso em Taquara, RS e me tornar parte da equipe de instrutores formados pela Brigada Militar. Uma história real e de sucesso como instrutor do Proerd aconteceu quando eu estava lotado no 36º BPM, em Flores da Cunha, RS. Pela primeira vez tive a oportunidade de dar aula para meu filho Pedro Henrique, no 2º ano, com o currículo das séries iniciais. Posteriormente, já lotado no 5º RPMon, no município de Mata, RS, tive a oportunidade, no 5º ano, de dar aula pela segunda vez para meu filho. Foi quando apresentei o Proerd em sua escola e iniciei as aulas em sua turma, que todos ficaram impressionados com a abordagem prática e eficaz do Programa, pois com as aulas aprenderam a resistir à pressão e desenvolver uma perspectiva positiva sobre si mesmos e suas escolhas. Algumas aulas depois, um jovem foi conversar comigo e relatou que tinha receio da Polícia Militar. Que não imaginava como seria ter um amigo policial. Mas confessou que havia aprendido habilidades para resistir à pressão dos colegas e desenvolveu uma forte compreensão da importância de manter distância das drogas e a fortalecer os laços com a polícia e a família. Essa história é um exemplo do sucesso do Proerd no Rio Grande do Sul e mostra como o Programa pode ajudar jovens a resistir às drogas e construir uma vida saudável e produtiva.

Endiara Braga Vilela



Na unidade e cidade em que trabalho, somos 3 instrutores do Proerd na ativa. As escolas a serem atendidas são divididas por região, no intuito de facilitar o deslocamento até elas. No segundo semestre de 2022, ao assumir novas turmas em escolas que estavam na lista de espera para receber o programa, acabei sendo incumbida de atender a escola onde minha tia e afilhada estudam, em uma das turmas de 5º ano. Sim, a filha do meu avô, que é irmã da minha mãe, tem 10 anos. E eu sou madrinha dela. Durante toda a execução do programa, procurei tratar a todos de maneira igualitária para não haver sensação de favoritismo em relação a ela, pois deixei claro desde o início para todos sobre nossa relação. O que foi muito bem aceito pelos pequenos, inclusive tentavam frequentemente saber mais sobre a minha vida através dela. Ao chegar próximo da data de formatura, quando me foram entregues as redações, antes mesmo de vê-las para escolher aquela que se destacava, me surgiu o grande dilema: como iria avaliar as escritas daquela turma com uma pessoa tão próxima a mim participando, sabendo que ela seria uma forte candidata, por eu conhecer sua dedicação aos estudos? No dia da formatura, ao recebê-la no palco meu coração se encheu de orgulho.



Não apenas por ela ter recebido o destaque, mas por poder fazer parte desse momento de forma fundamental não só para ela, mas para todos os que ali se faziam presentes.



Enoque

Machado Esmeiro

Ingressei na Brigada Militar em 2006, como Bombeiro Temporário. Nesta época desenvolvi o gosto por ajudar as pessoas necessitadas. Em 2009, passei para o policiamento ostensivo, em Santa Maria, mas só em 2016 tive contato com o Proerd. Em serviço na cidade de Capão do Cipó, RS, me foi dada a missão de usar a fantasia do nosso tão querido leão, na formatura dos alunos do Sargento Leandro Almeida, meu superior imediato na época. O carinho e admiração das crianças pelo nosso mascote fez com que despertasse meu interesse. Tenho duas filhas e um gosto enorme por trabalhar com crianças. Neste ano participei do processo seletivo para instrutores Proerd, em Cruz Alta. E com o contato mais profundo com a metodologia aumentou o meu apreço pelo programa. Neste primeiro ano, tive cinco turmas e 82 alunos, com os quais desenvolvi o trabalho e fui recompensado com mais amor, carinho e admiração que jamais imaginei receber. Meu coração se enche de orgulho a cada criança que foi meu aluno e atravessa a rua para me dar um abraço. Na formatura, tive o prazer de ouvir meus alunos gritando meu nome e pedindo discurso. Cada pai que chegou até mim agradecendo e contando as mudanças que seus filhos apresentaram em casa. Confiando no processo, chegamos a resultados maravilhosos. Sou muito grato e tenho certeza que minha missão está apenas começando e que com este trabalho me sinto feliz.

Erik Henrique

Schaurich Bilhar

Quando fui indicado para prestar o curso do Proerd em 2012, tinha um certo receio e desconfiança de como seria. A maioria dos colegas não quis fazer o curso, então por ser na época o mais moderno acabou sendo indicado. Confesso que no início me senti um pouco receoso, por ter pouca habilidade em me comunicar para um grande público e ainda mais sendo na sua maioria crianças, além de ser bastante envergonhado. Então fiz o curso na cidade de Lajeado, um pouco tímido, e sem muito jeito, mas fiz com que isso não fosse impedimento para me barrar naquilo que estava disposto a concluir e me capacitar. Sai daquela semana intensa de atividades, uma nova pessoa, e porque não dizer um novo policial. Concluí o curso me sentindo muito mais seguro e pronto para exercer a atividade que me foi destinada. Hoje não me arrependo de nada, e de lá até hoje já formei diversos alunos, tanto na cidade de Vespasiano Corrêa, onde trabalhei de 2010 a 2015, e também na cidade de Paverama, minha cidade Natal e onde trabalho até os dias atuais. Nesse ano formei a maior turma! Nesses meus 10 anos de proerdiano, totalizando quase 100% dos alunos do 5º ano, me sinto lisonjeado em fazer parte da formação desses pequenos e futuros municipais, e espero poder contribuir por muitos anos nessa árdua missão que nos foi dada, de fazer a diferença na vida desses jovens e mantê-los longe das drogas.



Estefanie Fagundes

Gomes Caetano

Dentre as diversas histórias inspiradoras que acontecem durante o curso do ano letivo nas escolas em que é ministrado o Proerd, me recorro de uma em especial ocorrida no ano de 2017 no município de Bento Gonçalves. Naquele semestre, um aluno da Escola Imaculada Conceição destacou-se durante as aulas como melhor aluno, sempre dedicado nas lições e demonstrando grande interesse pelo programa. Diante de toda essa evolução e dedicação do aluno ele foi escolhido como destaque daquela turma. Infelizmente no dia da formatura, quando os melhores alunos foram agraciados com uma bicicleta e equipamentos de proteção, tais como capacete, joelheira e cotoveleira, esse aluno não compareceu na cerimônia da formatura. Seu nome foi anunciado no microfone e ele não estava ali. A instrutora, olhou-me com o olhar de tristeza, mas disse: "vamos levar o prêmio para ele na escola pessoalmente". Sendo assim, no dia seguinte, após uma linda formatura para mais de 400 pessoas na Casa das Artes em Bento Gonçalves, fomos até a escola e lá encontramos o aluno, que não acreditava que estávamos lá para entregar pessoalmente os equipamentos de proteção e a bicicleta. Até hoje me recorro daqueles olhos brilhantes felizes e em êxtase por ganhar um prêmio de aluno destaque. Mas nesse mesmo dia, ao sabermos de sua história, tivemos a certeza de ter feito a escolha certa e de ter ido pessoalmente até a escola. Para nossa tristeza, o aluno havia perdido sua mãe no ano anterior e o seu pai estava responsável pelos seus cuidados bem como sua madrasta e descobrimos, incrédulos, que ele estava passando necessidades alimentares, que seu pai saía para

trabalhar e ele ia para a escola sem comida. As professoras da escola é que estavam levando comida para ele. Uma história muito impactante, mas que teve um caminho mais feliz depois que o Proerd entrou na vida dessa criança, que foi inserida num grupo de apoio do município, no contraturno escolar, local em que pode fazer todas as suas refeições e foi apresentado a atividades extracurriculares que certamente fizeram a diferença na vida dele. Uma história de dedicação, boa vontade e superação, com mais uma criança sendo salva pelo Proerd.

Euler Gomes Paulo

No dia 06 de abril de 2022, às 19h34, recebi uma chamada da Dona Dirce, ex-diretora da escola Liberato Salzano Vieira da Cunha, na cidade de Sant'Ana do Livramento, RS. Na oportunidade, ela pediu auxílio desesperada, pois seu sobrinho estava morando na cidade de Cascavel, PR. O jovem havia saído pela primeira vez da casa dos pais e estava passando por um estado de depressão. O fato veio à tona quando a diretora foi chamada pela psicóloga que tratava o jovem, solicitando que ela entrasse em contato com o rapaz, pois não estava conseguindo. Desta forma, Dona Dirce tentou várias vezes contato telefônico com o jovem, sem lograr êxito. Naquele momento, desesperada, me ligou, mesmo que tarde da noite, pois lembrou de que eu trabalhava com policiamento escolar e Proerd. De pronto, pedi um tempo e mandei mensagem à Major Karine, por volta das 19h43, onde expliquei o caso e perguntei se ela tinha algum contato na cidade de Cascavel, com algum Policial Militar. De imediato a Maj. Karine fez contato com a Capitã Marília, responsável pelos instrutores Proerd do Paraná, explicando a situação e me repassou o contato dela. Às 19h46 enviei uma



mensagem à Cap. Marília, repassei os dados que eu tinha da ocorrência e ela verificou a escala de serviço na cidade de Cascavel. Por volta das 20h16, repassou o contato do Cabo Norbiato, do Batalhão de Patrulha Escolar Comunitária, que estava de serviço. Entrei em contato com o Cabo, expliquei o fato e repassei as informações que tinha. Às 20h27 Dona Dirce ligou dizendo que haviam conseguido contato com o jovem e que ele estava bem, instante em que o Cabo Norbiato já estava chegando ao endereço. Estando tudo bem com o rapaz, não foi necessária a visita dos policiais, instante em que fomos informados que o jovem acabara desistindo de estudar longe, retornando para casa. Com o fechamento desta história, a diretora ficou imensamente agradecida, tendo eu retornado o contato telefônico a todos policiais envolvidos: Major Karine, Cap Marília e Cabo Norbiato, agradecendo pelo apoio. Tenho certeza absoluta de que esse apoio se tornou mais ágil pela rede de apoio do Proerd, que está interligada em

quase todo o território nacional e mostra, a cada situação, que são realmente policiais dedicados e comprometidos com seu serviço e não medem esforços para fazer algo a mais em suas vidas. Desde o primeiro momento até o fechamento do ocorrido, passaram-se 53 minutos, tempo em que a rede de ajuda funcionou plenamente. Graças a Deus, nada de grave aconteceu, mas mostra o tamanho do alcance do nosso grupo, que sabe que pode a qualquer momento solicitar apoio a um policial Proerd e que terá dele a dedicação que toda pessoa merece. Estes não são apenas policiais, são PROERDIANOS! Em qualquer grupamento militar em que estiverem, serão reconhecidos como tal e seus comandantes terão a certeza de que trabalharão corretamente nas suas funções, sempre se dedicando a mais na missão que lhe foi dada.

Proerd
25 anos
Escrevendo
Histórias





Everson

Bastos Brum

Contarei minha experiência mais marcante no Proerd. No ano de 2019, surgiu a oportunidade de trabalhar na Operação Golfinho, na Base Móvel Comunitária. Algo novo para mim: nessa missão, o militar tinha que ser instrutor do Proerd, iniciando a missão na praia de Cidreira, no dia 19 de dezembro de 2019. Tudo novo e diferente. Partia do instrutor a iniciativa de desenvolver atividades à beira da praia, em parceria com o SESC. A cada dia me sentia mais à vontade e confiante em desenvolver um bom trabalho no litoral. As atividades com o mascote do Proerd faziam o maior sucesso com as crianças e adultos. Muitos deles, quando viam o leão, se identificavam e quase sempre falavam "eu fiz o Proerd na minha cidade, eu conheço o Proerd"! O trabalho estava sendo desenvolvido até que, certo dia, uma pessoa ligada à Prefeitura da cidade conversou comigo, apresentei o Programa e ele falou: "não quer fazer o Proerd para as crianças do projeto?". Eu, de pronto, respondi: "Vamos fazer!" O Programa era desenvolvido no período da temporada de verão, no litoral, para crianças de baixa renda, que participavam de oficinas e faziam lanche duas vezes na semana. Abracel a oportunidade e iniciamos o programa para as crianças, experiência única para elas. A cada aula elas participavam se dedicando e interagindo comigo. O olhar daquelas crianças me incentivava mais e para eles eu era amigo e protetor. Para muitos, era a primeira vez que falavam com um policial. O Programa era desenvolvido no período da temporada. Desenvolvi o Programa completo. Concluí a

missão com êxito e comecei a pensar se faria uma formatura. Falei com o Comandante da operação, que autorizou. A partir dali, começou a expectativa das crianças, e também a minha, em relação a formatura. Minha primeira formatura foi sozinho e em um local diferente, mas a comunidade abraçou a causa e ajudou, tanto na organização quanto no lanche para as crianças. A formatura foi um momento inesquecível, para todos os participantes. Pais, comandantes da região e autoridades prestigiaram o evento. Depois de desenvolver o programa, fiquei mais feliz quando, ao final da formatura, uma menina me abraçou e chorou dizendo que não queria que eu fosse embora, "estou triste que não vou mais ver você". Emocionado, respondi: "não estarei aqui presente, mas sempre que for fazer uma escolha, lembre que o policial falou para fazer sempre a melhor escolha, bem pensada, e que esse é o melhor caminho"! Muitas vezes, nós instrutores, somos vistos como pais e a pessoa de quem a criança ganha um carinho e atenção.





Everton Jesus Machado Nunes

Em 2019, na turma do 5º ano da EEEF Santo Antônio Maria Claret, conheci Julia Bueno. Uma menina que gostava de jogar futebol com seus colegas e que tinha uma habilidade incrível com a bola. Mas, ao mesmo tempo que víamos a alegria dela jogando futebol, percebemos uma certa decepção nas faltas de oportunidade que as meninas têm em esportes praticados majoritariamente por homens. Por isso, resolvemos criar a 1ª Copa Proerd de Futebol Misto. Um torneio realizado exclusivamente para alunos do primeiro semestre do Proerd daquele ano e que tinha, como regra principal, a permanência de um time misto em campo. Levamos a proposta da copa ao comando do 34º BPM, na época Major Stein. Ele de pronto nos atendeu, gostou e aprovou a ideia. Como o intuito da copa era de revelar novos talentos, o comandante Stein e eu procuramos o Coronel Amorim, então à frente do Comando de Policiamento Metropolitano (CPM) e apresentamos o projeto. Por sua vez, o Coronel Amorim marcou uma reunião com o presidente do Grêmio, Romildo Bonzan Júnior, onde apresentamos o projeto e solicitamos a parceria do clube em ceder sua equipe técnica das categorias de base, coordenada pelo campeão mundial Mazzaropi, para que pudessem fazer avaliações durante a copa Proerd. Romildo Bonzan fomentou a parceria entre a Brigada Militar e o Grêmio, além de destacar a importância do esporte junto às crianças. No dia 16 de junho de 2019, realizamos a 1ª Copa Proerd de Futebol Misto, na cidade de Esteio, através de parcerias e patrocínios de instituições privadas. O resultado foi que pudemos indicar 10 meninos e 02 meninas para fazerem testes nas categorias de base

do Grêmio. Uma dessas meninas foi a Julia Bueno, que foi aprovada nos testes. E no dia 15 de setembro de 2019, data em que o clube comemora sua fundação, Julia assinou contrato profissional nas categorias de base do Grêmio Foot Ball Porto Alegrense. Julia, aluna formada do Proerd Esteio em 2019, ainda permanece no clube, tendo conquistado vários títulos na sua categoria.



Fabiana

Hahn

Ser Policial Proerd é compartilhar conhecimento, propagar informação, fazer o outro crescer, mostrar caminhos, dar as mãos. E, para isso tudo, é necessário criar vínculos, se aproximar e compreender o outro. O que exige amor! E o Proerd é amor, muito amor. No segundo semestre de 2021, vivi um dos momentos mais importantes da minha vida, tanto profissional como pessoal. Minha filha Amanda foi minha aluna do Proerd Kids, na EMEI Primeiros Passos, na Cidade de Feliz, RS. Tudo mudou no dia em que pensei que teria uma oportunidade impar: fazer pela minha filha tudo o que faço por tantas crianças do Programa. Toda dedicação, cada olhar, cada sorriso, cada abraço (os mais sinceros do mundo, podem ter certeza), todo esse contexto que fazia tão bem, a elas e a mim. Quando pensei nisso, soltei minhas amarras e nenhum olhar mais me assustou. Vamos sim, dar o Proerd da filhota! Fui tomada por um orgulho que não coube em mim. O que eu não sabia é que seria muito mais profundo do que isso. Acompanhar cada etapa de seu processo de alfabetização, poder vibrar duplamente (na escola e em casa) com cada conquista de adquirir mais e mais conhecimentos, tirar dúvidas, ter esse papo tão simples e tão importante, foi mágico. Foi a coisa mais linda. Só um policial Proerd sabe do que estou falando. Não há nada mais lindo do que ver esse processo brotar em uma criança. Ainda mais sendo a minha própria filha. Não há nada que me traga mais esperança do que perceber que, como profissional, ensinei sobre não falar com estranhos, em como lidar com a raiva, sentimentos, entre outros temas e como me orgulho!

O que prova que pude olhar para todas aquelas crianças, que estavam ali esperando algo de mim, sem me distrair ou me preocupar com a presença da minha filha. Saber que ela desenha a mãe, a policial e a professora. Para ela está tudo certo, ela sabe que a mãe é só dela e que da policial/professora tem um pedacinho também! Assim, resta dizer: Obrigada meu Deus, pelo privilégio de ser mãe, Policial Proerd e professora da minha filha! É uma dádiva! É uma oportunidade única de transmitir para ela aquilo que tenho ensinado aos meus alunos.



Proerd
25 anos
Escrevendo

Histórias



Fabiano

Brondani De Aquino

Instrutor Proerd do Curso de Flores da Cunha no ano de 2012, mentor desde o ano de 2014. Durante estes dez anos como instrutor do Proerd no Rio Grande do Sul, acumulei muitas experiências positivas com os alunos e relacionadas ao meu crescimento. Tive a grata satisfação de ser indicado pela minha esposa, na época Mentora dos Cursos de Instrutores, para realizar essa formação tão importante. Mas o mais gratificante e que ficou marcado na minha memória durante este período foi quando, no dia do alistamento militar de um de meus alunos, em 2019, recebi uma ligação de um Sargento do Quartel General do Exército Brasileiro, na Cidade de Santiago. Ele me perguntou se o aluno Gabriel havia realmente feito o Proerd no ano de 2014, pois no dia de cumprir as obrigações militares apresentou o certificado. Ninguém permaneceria em razão de excesso de contingente, mas ele queria muito ficar no quartel, para depois fazer o concurso da Brigada Militar e se tornar um Instrutor do Proerd. Hoje, ele está aprovado para o Concurso da Brigada Militar,

aguardando pela convocação, e ainda mantém o sonho de se tornar instrutor. Compartilho essa história, pois ela mostra como nós, instrutores, podemos fazer a diferença na vida de uma criança. O Gabriel não contava com uma família estruturada para dar o suporte adequado e estava prestes a encerrar o seu sonho. No entanto, o certificado do Proerd apresentado no seu alistamento e a eficiência do programa garantiram que ele pudesse construir um futuro melhor.



Fabiana

Winter Pedroso

Proerd: atividade de aprendizagem diária e conhecimento. Acompanhava meu esposo e demais colegas nas formaturas do Proerd, na cidade de Frederico Westphalen, e achava as formaturas esplêndidas. A felicidade das crianças, o brilho no olhar, os colegas engajados para que tudo se realizasse com êxito. Então resolvi fazer parte desse time maravilhoso, e como era professora antes de ingressar na Brigada Militar, pensei: está tudo certo, vou conseguir! Fiz o curso do Proerd em 2019, lotada no 39º BPM, de Palmeira das Missões, RS. Fui designada para cumprir a missão de instrutora numa cidade onde tive vários obstáculos no decorrer dos encontros. Onde viviam à mercê de facções criminosas. Pensei até ser impossível trabalhar com os alunos num lugar onde seus pais eram usuários de drogas ou até mesmo traficantes. Quando adentrava no âmbito escolar, pedia para Deus me dar força e coragem para prosseguir naquela tarefa, sabendo que muitos alunos e até profissionais estavam envolvidos. E me deparei com vários alunos com problemas de déficit de atenção, TEA de vários níveis, até pensava: "como vou ensiná-los, repassar o conhecimento que obtive neste tempo de curso?".

Fiquei surpresa com os resultados, conforme avançavam as lições, eles estavam sempre a minha espera, ansiosos, felizes. Quando eu adentrava a sala de aula, eles iam ao meu encontro e eu recebia vários abraços, fortes e compensadores por toda a minha preocupação. Relembro que muitas vezes pensei em desistir, mas, quando percebemos que somos importantes na vida de outras pessoas, erguemos a cabeça e recomeçamos.

Fábio

Rodrigues Nunes

Em 2004, fui aluno do Proerd, na cidade de Santa Rosa, RS. Foi um contato muito interessante com o policial. Eu, assim como as outras crianças, tinha uma imagem da polícia repressora, que não gosta muito de abraços. Em minha família existem policiais, meu tio e meu avô, mas nunca tive contato próximo com eles. Quando fui aluno Proerd lembro que meu instrutor era o Sargento Parahyba, uma pessoa que transmitia muita alegria e isso nos fazia sentir muito bem e confortáveis. A primeira vez que andei a cavalo, foi no Proerd, e, quase 19 anos depois, ainda lembro da música do programa. Em 2017 fiz o concurso para a Brigada Militar, porém nunca imaginei que seria um instrutor Proerd. Com muito orgulho me dedico a fazer com que as crianças se sintam à vontade e aprendam o valor das escolhas em nossas vidas. Tudo tem uma consequência e devemos sempre optar pela consequência positiva para que tenhamos sucesso em nossas vidas. As drogas nunca foram um problema na minha vida porque sempre soube que fazem mal à saúde. Morei perto de lugares onde havia usuários, nunca quis me envolver e usava eles como exemplos negativos. Me sinto realizado ao poder contribuir com a sociedade dentro das escolas. Pretendo continuar na missão valiosa que é ensinar e aprender a cada dia mais. Essa é a minha missão!



Felipe

Bueno Branco

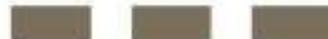
Minha experiência com o Proerd começou de forma inusitada. Foi indicado por um superior que achou que eu tinha o perfil ideal para desenvolver a atividade. Eu havia recém saído de meu curso de formação, onde minha timidez e introspecção naturais haviam sido acentuadas ainda mais. Em um primeiro momento, não conseguia me ver como um policial Proerd, pois meu coração estava cheio de ceticismo e, eu mesmo, não acreditava que era possível fazer alguma diferença no mundo. Nem agindo de forma gentil, bondosa e empática. Todos esses traços da minha personalidade estavam quase sepultados. Mas, como fui convocado a participar, aceitei. Mais para parecer um recruta prestativo do que por vontade real de participar do Programa. Logo de cara,

coisas surpreendentes aconteceram. Consegui tirar a nota máxima na prova de admissão do Proerd. Senti que aquilo havia sido um sinal. Mas, ainda assim, me mantive relutante. Chegando no curso, logo no primeiro dia, vi que havia uma espécie de fila do abraço, onde todos os participantes do curso deveriam abraçar, desde o coordenador mais moderno até a Major Leticia, autoridade



máxima ali. Fiquei acanhado, entrei de fininho no salão da recepção e fui direto para o banheiro, onde permaneci até que aquela sessão de carinho e fraternidade acabasse. Saí discretamente e fui tomar o café da manhã, contente porque ninguém havia dado falta da minha pessoa. Ledo engano. No final de semana, após todas as aulas, antes de uma breve dispensa, os coordenadores me surpreenderam, chamando a minha atenção por ter fugido da fila do abraço. Eu recebi uma pequena e piedosa punição - pagar uma prenda, fazer uma dinâmica com meus colegas de curso. Mas o mais importante: mesmo naquele primeiro dia, onde ninguém me conhecia, sentiram a minha falta. Fiquei envergonhado pela minha atitude e, na semana subsequente, dei o meu máximo. Permiti que cada aula, cada instrução do Proerd penetrasse fundo no meu

Como cristão, foi uma experiência renovadora, me senti parte de uma família, de uma irmandade. Me apaixonei pelo Proerd. Corri com toda a vontade para todas as filas do abraço subsequentes. Fui elogiado pelos meus pares e pela minha mentora pelo empenho. O Proerd me ajudou a continuar acreditando na força do bem, na força do amor, da empatia, e não apenas na da repressão. Mais tarde, quando comecei a ministrar aulas, pude sentir na pele que cada ensinamento que



recebi no curso era verdadeiro. Vi, através dos olhos dos pequenos, a importância de um abraço, de um olhar de aprovação, a importância de ser ouvido. Senti isso em uma escala ainda maior nas escolas da periferia. Como Jesus Cristo disse, aquele que não for como um menino, não herdará o reino dos céus. Peço desculpas pela citação religiosa, sei que fazemos parte de uma instituição laica, mas como este é um relato pessoal, não consigo evitar de dizer que foi o Proerd que renovou em mim aquela ingenuidade de menino, extremamente necessária para acreditar que, fazer o bem e amar ao próximo vale muito a pena.



Fernanda

Schiminkoski Vargas

Me chamo Fernanda Schiminkoski Vargas, incluí como soldado na Brigada Militar no ano de 2009. Sou instrutora há mais de oito anos e fiz o curso do Proerd em 2014, na cidade de Santa Maria, RS. Gosto muito de trabalhar com as crianças, sempre fui recebida com muito amor e carinho em todas as aulas. Tenho uma filha de 11 anos, Luiza Schiminkoski Vargas, que desde pequena sempre adorou o Proerd e me acompanhou nas formaturas, cantando e dançando a música conhecida por todos. Por diversas vezes, Luíza perguntou sobre quando seria a vez dela se formar, pois estava muito ansiosa. Finalmente, no ano de 2021, quando ela estava no 5º ano do ensino fundamental, chegou a sua vez. Foi um dia de muita emoção e alegria. Posso dizer que foi o auge da minha trajetória como instrutora. Todas as formaturas são importantes e muito especiais, mas poder formar minha filha foi um orgulho imenso. Faltam-me palavras

para expressar o tamanho da felicidade que senti. A lembrança que tenho da alegria dela naquele dia é o que me motiva a querer ser uma instrutora cada vez melhor. Sou grata ao Proerd por tudo que pude aprender e também ensinar durante esses anos. Considero nosso trabalho de instrutores como uma missão especial, pois todas as coisas boas que lhes ensinamos são sementinhas plantadas em seus corações e, se conseguirmos ajudar pelo menos uma criança, todo nosso esforço já terá valido a pena.

Fernando

Della Flora Silveira

Como instrutor Proerd, meu início foi bastante desafiador. Em minha primeira turma na região das ilhas, em Porto Alegre, ao chegar à escola, estava indo em direção à sala de aula para ter o primeiro contato com os alunos, quando escutei um grito no corredor que soou como um aviso: "Ó os contral!". Tendo em vista a repressão feita pela Brigada Militar na região, em virtude da criminalidade existente, as crianças acabavam por ter enorme resistência com a presença policial na escola. Naquele dia, lembro que muitas coisas passaram rapidamente em minha cabeça. Qual atitude eu deveria tomar? Será que seria possível fazer a diferença na vida daquelas crianças? Será que seria possível fazê-las mudar de opinião quanto ao Policial Militar? Resolvi então ignorar o que havia escutado e seguir em frente, traçando como objetivo principal de minha presença, na escola, o de resgatar a admiração das crianças pelo Policial Militar e implantar o programa. Após algumas aulas, o gelo já havia sido quebrado e as crianças já participavam com entusiasmo. Demonstrando que a empatia havia sido usada por mim com sucesso dado o resultado

esperado. Consegui entender a importância de nosso trabalho e a enorme diferença que podemos fazer na vida de cada uma das crianças que temos contato. Com o passar dos anos, realizei também trabalhos sociais nas regiões mais carentes. Com algumas parcerias, em outras escolas atendidas pelo Proerd - principalmente particulares - e com algumas pessoas da comunidade que conhecem e acompanham nosso trabalho, conseguimos realizar diversas entregas de roupas, calçados, materiais escolares, brinquedos e cestas básicas nestas comunidades mais periféricas. Aqueles alunos das primeiras turmas, hoje são adultos. Com muitos deles continuo tendo contato até o momento, mantendo a amizade e confiança. Alguns já me procuraram para pedir ajuda e conseguir oportunidades de emprego, outros para contar de suas conquistas pessoais e profissionais. Enfim, conseguimos fazer a diferença e conquistar o respeito, carinho e admiração quando demonstramos o mesmo. E assim continuamos, fazendo a diferença e ensinando as crianças os caminhos para ficarem seguras e responsáveis.

Proerd
25 anos
Escrevendo
Histórias



Flávio Smolareck Fortes



Em 2022, durante o 2º semestre, fui efetuar as lições de Proerd na escola Estadual João Eduardo Witt Schimitz - CIEP - como é conhecida aqui em nossa cidade de Santiago, no sétimo ano, o que interpretei como um desafio para mim. Captar a atenção da adolescência, nesta faixa etária, não é tarefa fácil, mas aos poucos, aplicando as lições do livro, fui debatendo valores, o significado da família, e mostrando como devemos ter auto responsabilidade em nossas decisões, e como estas afetam nossas vidas, mas também, a vida das pessoas que convivemos, principalmente sobre o uso de drogas. Nesta turma me chamou a atenção um certo menino, pele parda, olhos brilhantes, atento a cada palavra da lição que eu aplicava. Curioso, me " bombardeava", com perguntas querendo saber de tudo. Certa vez me contara que tinha um sonho de ser Policial Militar, mas que não sabia se iria conseguir, pois não saberia se iria continuar estudando, tendo em vista que precisava ajudar seu pai como servente de pedreiro. Seguiu ele estudando e se esforçando cada vez mais nas lições e nas atividades do Proerd, destacando-se cada vez mais. Fez uma excelente redação, o que culminou na escolha de destaque da turma. No dia da formatura da sua turma, lá estava ele na plateia com seus olhos atentos, brilhantes. Quando foi chamado para receber seu prêmio, este olhou para os lados e balançou a cabeça para sua professora não entendendo o que estava acontecendo. Percorreu o salão subindo no palco com o sorriso de um atleta que vai receber uma medalha de ouro, em uma final de olimpíada. Quando abracei ele eu falei: "Você pode ser quem você quiser na vida, basta acreditar e nunca desistir". O Proerd transforma a vida das pessoas...

Franciele Maria

Pincolini Pessoa

O Proerd é um programa que mudou minha forma de ver o mundo. Trabalhar com as crianças recarrega as energias, torna meus dias alegres e faz minha forma de ver o mundo ser diferente. Estar com elas, poder proporcionar experiências novas e mostrar que sim, elas podem ser o que elas quiserem ser na vida, traz esperança de dias melhores. Certo dia, estava em uma farmácia quando o atendente, um jovem de aproximadamente dezoito anos foi até mim, sorridente e disse: "A senhora não vai lembrar de mim!" Eu, prontamente respondi: "Claro que lembro, você foi meu aluno Proerd em 2015!" Minha primeira turma! Nossa, que emoção sentimos! Nos abraçamos e ele então contou que nem todos haviam seguido os ensinamentos. Então respondi, "não importa, meu querido, te vendo aqui trabalhando e sendo um bom cidadão, minha missão foi cumprida". São tantas histórias e momentos, vividos e compartilhados, que eu poderia ficar horas escrevendo. Tanto carinho, tanto amor. Passar por eles na rua, durante o serviço, ouvir e ver gestos de amor, enche o coração de alegria e reforça a certeza de que devemos seguir.



Franciele Rosa

Dal Forno



Início este texto com muito orgulho em pertencer. Me chamo Franciele Rosa Dal Forno, mais conhecida como Soldado Dal Forno, e inicialmente não tinha noção do que o Proerd poderia proporcionar em minha vida, tanto pessoal, quanto profissional. Acredito que, quando resolvi realizar o curso do Proerd, em 2022, o primeiro pensamento que me veio à mente foi um certo tipo de receio. Diversos questionamentos do tipo: "será que eu tenho capacidade para tal?". Digo isso por ser uma pessoa introvertida e até mesmo tímida, sou do tipo que se sabota muitas vezes sem nem perceber. Mas, ao chegar em Passo Fundo, ao receber os abraços de recepção ao curso, percebi, naquele instante, que estava no lugar certo. Que estava onde eu realmente deveria estar. E, mesmo com receio, eu sabia que no final estaria pronta. Foram diversos desafios. Momentos onde a mente cansava, mas o intuito e a vontade de vencer falavam mais alto a todo tempo. Você sabe que tem um propósito, você sabe que o que te aguarda logo ali é muito mais importante que algumas horas a mais de sono. É quando termina o curso e você, de fato, inicia o trabalho nas escolas, novamente se cria outra expectativa, outro sentimento. E você está ali, com seus medos e receios. Mas tudo isso se transforma quando você vê, na sua frente, tantos olhinhos brilhando, te admirando, como se você fosse um herói para eles. Você é uma referência e precisa fazer jus a isso. Então a cada lição, cada brincadeira, cada pergunta e cada dinâmica você se aproxima mais daquelas crianças. Você cria um afeto, e eles são recíprocos.

Francisco

Andrade de Moura

Apesar de ser um soldado antigo da Brigada Militar, e desde sempre admirar o Proerd, foi só aos meus vinte anos de serviço que tive a oportunidade de fazer o CFIP. E justo quando o Proerd RS faz 25 anos da sua criação! Concluí o curso de instrutor do Proerd em março, mas por necessitar passar por uma cirurgia, me afastei do serviço durante o primeiro semestre. Ao retornar, meus colegas já desenvolviam o Programa na cidade onde trabalho, não sobrando turmas para mim. Por este motivo, fui designado para desenvolver as atividades na cidade de Morro Redondo, onde ministrei aulas para três turmas de 5º ano, num total de 59 alunos. Foi uma experiência muito gratificante. Turmas boas de trabalhar, os alunos inicialmente estranharam um pouco o fato de ver um Policial Militar ensinando, em sala de aula. Porém, logo se habituaram. Mas vamos falar da história que inspirou o texto. A premiação surpresa (que quem recebeu, fui eu). Na formatura das turmas em que trabalhei, escolhi as melhores redações e premiei os melhores alunos. E, após receber seu prêmio, uma das alunas, ao contrário dos outros que demonstraram grande alegria com a premiação, ficou atônita e começou a chorar. Vendo aquilo, fui tentar entender o que houve e perguntei à professora o que estava acontecendo com a menina. A resposta foi, de certa forma, o meu prêmio! Segundo a professora, a aluna era repetente,

teve déficit de atenção, além de problemas para expressar seus sentimentos com os outros e nunca conseguiu notas



boas em redações escolares. Para surpresa de todos, após as lições do Proerd, ela conseguiu melhorar o relacionamento com os colegas e expressar tudo isso na sua redação, de forma clara. Então posso dizer que este foi, afinal, o meu grande prêmio!

Franklin

Giuseppe de Moura



Compartilho com os ilustres colegas que, antes do curso de formação de instrutores do Proerd, no ano de 2014, na ESFES Montenegro, confesso que estava completamente insatisfeito em continuar trabalhando na Brigada Militar. Após o curso, com muito trabalho, dedicação, conhecimento e merecimento, passei a ver nossa Instituição com outros olhos. Sempre com o mesmo propósito de, em nossas missões proerdianas pelo mundo, plantar a cada dia uma sementinha nova, para futuramente colhermos ótimos frutos. "Polícia, Escola Escola e Família". Acredito, desde então, no policiamento preventivo. Ações como o Proerd, para a educação, até não transformam o mundo, mas semeiam e enaltecem aquela criança que muitas vezes não ganha um singelo abraço ou atenção no momento em que mais necessita. Nós, instrutores Proerd, passamos por altos e baixos. Afinal, todos temos problemas. Mas o coração fala mais alto em se



tratando de ministrar uma aula ou fazer aquela correria para organizarmos uma “mega, hiper, power” formatura Proerd, para essas sementinhas do bem, que futuramente serão o futuro de nosso país.

Gabriel

Soares de Barros

Esta história confunde-se com o início da minha carreira militar, durante o curso de formação de soldados, em meados de 2017, em uma matéria com uma instrutora que é Policial Proerd. Naquelas aulas era passado o dia-a-dia das lições Proerd, as quais despertaram em mim o interesse pelo assunto e a curiosidade de estar em uma sala de aula como Policial. O curso de formação de instrutor Proerd mostrou uma forma diferente de ver a figura do policial e de como eu me via perante a sociedade e as crianças. E então, chegou o momento tão esperado, o de estar em sala de aula, um mix de alegria e de ansiedade, por não saber o que me esperava frente à comunidade escolar. Os dias foram passando, as aulas acontecendo e o nervosismo diminuindo, mas não a sensação de algo novo, pois todo dia era e é algo novo que as crianças esperam, e é isso que me motiva a cada dia. Fiquei longe do Proerd, por um tempo, mas logo que consegui ficar na unidade próxima a minha casa, consegui retornar para a função, ou digamos, para a dívida de dividir meu conhecimento adquirido com as crianças da rede de ensino da minha cidade. A sensação de estar na rua, no supermercado ou em algum lugar qualquer e uma criança sorrir e falar: “Pai/Mãe, olha lá o Policial que dá Proerd na minha escola!”. Nesse momento sinto-me valorizado perante o serviço prestado.

Gabriel Pereira Antunes

O bullying tem origem inglesa e o seu significado deriva de “bully”, que apresenta duas definições: como substantivo, o termo bully significa “agressor”, e como verbo significa “intimidar”. O termo foi popularizado pelo professor de psicologia Dan Olweus, uma vez que, em países como os Estados Unidos e o Reino Unido, “valentões” são chamados de bullies. Eles tendem a intimidar suas vítimas tanto de forma verbal como por violência física. A prática é deliberada e recorrente, ou seja, o agressor tem prazer em humilhar suas vítimas e volta a fazer diariamente seus atos. Eles não têm um motivo específico ou aparente para iniciar a prática, elas são das mais diversas e, em sua grande maioria, no âmbito escolar. No dia a dia de uma escola, diversas situações ocorrem, por haver muitos jovens que em sua totalidade ainda estão em formação, tanto de caráter, como de cidadão como um todo. Por não sabermos como é o convívio familiar de todos os alunos, certas práticas podem afetar demais o psicológico de cada indivíduo de maneiras inimagináveis, formando medos ou até traumas de certas situações, assuntos, ambientes e etc. Durante a oitava aula do Proerd, denominada “Bullying”, para alunos do quinto ano, em uma escola em Alvorada, RS, estava sendo abordado o tema de forma tranquila e participativa de todos os alunos. Muitos mostravam entender do assunto e sobre quem fazia essa prática no dia a dia. Outros demonstravam também que a escola ou os professores não percebiam alguns acontecimentos ali dentro, ou, até mesmo, ao serem comunicados “não faziam nada”. Naquele momento uma aluna levantou a mão, defendeu a professora e muitos debocharam da menina. O protesto foi imediatamente interrompido pelo instrutor Proerd

e reforçado pela menina, que seguiu seu relato dizendo que havia tentado se suicidar três vezes durante o ano e que a professora foi uma das poucas pessoas que a ajudou. Como este relato foi espontâneo e entrou em um tema que não está dentro do currículo do Proerd, no momento foi reforçada a importância da professora em ajudar em casos difíceis que envolvam o bullying, orientando que o correto seria avisar o coordenador ou a diretora da escola caso se sentissem prejudicados por algo ou alguém. Ao final da aula, a aluna agradeceu por ajudá-la e não deixar os meninos rirem dela. Por mais grave que seja a situação, ela não tinha acompanhamento psicológico em sua rotina e o único amparo era a coordenação da sua escola, que já havia avisado o Conselho Tutelar e os pais sobre tais atos. Essa menina era extremamente introvertida e não especificou a sua motivação, nem deu a entender sobre algum fato específico. Em conversa com a coordenadora, falou apenas que a situação familiar era de extrema pobreza. Estava sendo investigado, tanto com a menina, quanto com os pais, em reuniões, o que poderia reforçar esta ideia de suicídio e o que fazer para amenizar seu sofrimento atual. A menina segue em acompanhamento da coordenação e foi encaminhada para o CRAS e CAPS da cidade para que a família recebesse alguma assistência e orientação. Isto pode nos mostrar como cada um recebe e age diante de tal fato e, alguém em vulnerabilidade, pode reagir de forma extrema e impulsiva diante de um detalhe que, para alguns, é apenas "brincadeira". Por esse motivo, tratar de assuntos mais complexos e de forma técnica pode também orientar os alunos a agir de forma menos hostil e mais empática com o outro no âmbito escolar.

Gabriele da Rosa Gössling dos Santos



Inclui na Brigada Militar no ano de 2009, antes disso, trabalhei com crianças carentes no colégio Marista Roque, mesmo colégio que estudei. Quando conheci o Proerd, vi a oportunidade de aliar uma antiga paixão à profissão que escolhi. Assim, no ano de 2012, surgiu a oportunidade de fazer o curso e não hesitei. Após concluí-lo e tornar-me instrutora, ministrei aulas na cidade de Venâncio Aires, onde morava e trabalhava na época. Anos mais tarde retornei à minha cidade natal, Cachoeira do Sul, onde tive duas grandes alegrias: ministrar aula na Escola Marieta Ribeiro, fundada pela minha avó Otília Simonetti e dar aula no colégio Marista Roque, onde estudei e tive o privilégio de ser instrutora Proerd da minha filha mais nova, Isabelle. Acredito que a educação é a arma mais poderosa para mudar o mundo. Apesar dos percalços e dificuldades enfrentadas pelo caminho, seguimos firmes com o propósito de prevenir nossas crianças e torná-las cidadãos conscientes.

Proerd
25 anos
Escrevendo

Histórias



Gelson Sommavilla

Após o mundo passar por muitas tribulações, onde muitos foram ceifados, perdendo o direito de viver, neste cenário inicia a minha história. Era o ano de 2021, um final de fevereiro, iniciei uma luta, onde travei uma batalha entre a vida e a morte. Estava super feliz e animado, constitui minha família, minha filha Polyanna de 4 anos, e Cristiane minha esposa não tinham noção do que estava acontecendo. Cheguei do trabalho da luta diária de um brigadiano, para minha surpresa, após um teste de farmácia confirmou o que eu mais temia, estava contaminado com o vírus da Covid-19. Pensei, sou forte, vou superar, sempre venci, não vai ser um vírus que vai me derrubar, não vai ser ele que colocará fim aos meus sonhos. Mas desta vez eu estava enganado, os dias foram passando, de quarentena isolado em meu quarto, onde já parecia uma prisão. Só se escutavam notícias que os números de mortos aumentavam pelo mundo, cheguei a pensar amanhã pode ser eu. Estava muito mal, procurei ajuda, fui para o hospital com muita falta de ar. Após avaliação médica, informaram que meu pulmão estava com 70% de comprometimento e com chance mínima de vida. Início a luta pela vida, onde já não se tinha leito para internação e falta de oxigênio, por um instante eu morri. Neste dia tive uma experiência: eu me

encontrava caminhando por um túnel escuro, onde me enxergava fora do corpo; neste caminho andei por horas, até que esbarrei em um pé gigante. Ao elevar meus olhos ao céu encontrei Jesus. O qual me perguntou: O que fazes aqui? Não é chegada tua hora! Respondi: não sei! Ele muito humilde me fez três pedidos, coisas que eu deveria corrigir e seguir, após me deu uma ordem: filho pode voltar, e diga para quem perguntar, eu sou o único caminho! Quando eu voltei, estava congelado em cima de uma cama de hospital, conseguia mover somente os olhos. Ali se passaram 10 dias de internação, dias de muita oração, muita fé, muito trabalho da equipe do Hospital de Caridade de Ijuí. Pela graça de Deus estou vivo, contando a minha história. Após longa recuperação tive a oportunidade de fazer o curso do Proerd, onde aprendi muitas coisas entre elas fazer o bem sem olhar a quem, lutar outras batalhas. Ensinar, jovens e crianças a ficar longe das drogas, se fazer presente nos caminhos deles para dar outra direção. E dizer não percam a fé, Jesus te ama. Assim como eu tive outra oportunidade, por encontrar a pessoa certa em meu caminho, o qual me ensinou, quando se tem fé, nada está perdido. Essas crianças também podem ter sua segunda chance, de voltar e recomeçar e fazer diferente, lutar sempre, desistir nunca.



Geovani dos Santos

A vida nos reserva muitas surpresas, algumas delas boas, outras nem tão boas assim, mas hoje venho contar pra vocês uma das melhores surpresas que a vida me reservou, a minha história Proerd. Tudo começou quando recebi um convite da agora Sargento Dalana, instrutora Proerd, que na época ainda era Soldado, para que eu me fantasiasse com a roupa do Leão DAREN, na formatura do Proerd do 5º BPM Montenegro, oportunidade essa que abracei com as duas mãos me voluntariando para a missão. Na oportunidade observei a alegria e felicidade no rosto das crianças de participar do referido programa e a necessidade que elas tinham de carinho e dedicação das instituições ali envolvidas, sentimentos e atenção estes que pude ver sendo dispensados pela instrutora ali presente e por parte dos órgãos envolvidos, para que tudo fosse realizado da melhor forma possível e pudessemos alcançar a alegria e satisfação da criançada, no referido evento. A escolha de participar desta formatura transformou minha vida, pois desde então, começou a crescer o desejo de participar dos programas sociais. Sendo assim me voluntariei para o curso do Proerd onde fui surpreendido pela dinâmica e didática apresentada pelo programa, sendo que me tornei instrutor em março de 2022, formando seis turmas no segundo semestre de 2022, experiência essa que me fez aprender a amar ainda mais este programa, devido as trocas de experiências diárias com os alunos e professores, podendo assim quebrar a mística de polícia opressora e fortalecer os laços com a comunidade. "Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele." Provérbios 22:6.

Gil Anderson Novakoski

Minha história Proerd é pequena. Comecei como instrutor neste 2º semestre de 2022, após ter realizado o Curso de Formação de Instrutores Proerd, na cidade de Caxias do Sul, no período de 11 a 22 de julho de 2022. Entretanto, tinha o sonho de ser instrutor há muito tempo, mais ou menos uns 10 anos atrás. Infelizmente, eu era do setor administrativo e sempre indicavam alguém do policiamento ostensivo para realizar o curso. Quando passei a Tenente e fui comandar um pelotão, poderia me indicar, mas sempre esbarrava na quantidade de vagas disponibilizadas e, então, contemplava algum Soldado ou Sargento para realizar o curso. Enfim, realizei o sonho de ser Instrutor e, neste 2º semestre de 2022, juntamente da Sd Cimara, conseguimos formar 148 alunos na cidade de Estância Velha. Agora sou uma pessoa realizada na Brigada Militar. Obrigado Proerd. Na foto abaixo, o 5º ano da Escola Municipal Germano Dauernheimer, turma esta que me abraçou, que fazia festa toda vez que eu entrava na sala de aula e, ficava triste (segundo a professora), quando ocorria algum empecilho e tinha que transferir a aula. Muitos, não passavam uma aula sem me dar, pelo menos, um abraço. E já prometi alcançar eles no 7º ano.





Gilberto

Bittencourt Nunes

Sou Instrutor, Soldado Gilberto Bittencourt Nunes, de Bagé, estou há dois anos ministrando aulas do Proerd, o que pra mim tem sido uma experiência incrível. Passar para as crianças o conteúdo previsto nos manuais do Programa é algo satisfatório. Para comemorar os 25 anos do Programa Educacional de Resistências às Drogas e à Violência no RS, vou relatar uma situação ocorrida em sala de aula que me emocionou bastante. Minha primeira experiência com Pré-Escola foi no segundo semestre do ano de 2022, foi algo novo, um desafio pra mim, que até então só tinha ministrado aulas para turmas de 5º ano. Nesta turma, na sala de aula, havia uma menina, muito querida e meiga. No nosso primeiro encontro ela já relata que sentia saudade de ir brincar na pracinha com o pai, e eu sem entender o porquê, perguntei onde ele estava, ela me disse que fazia tempo que não o via. Não falei mais no assunto. Perguntei a professora sobre o pai da menina e ela me explicou que havia sido preso, não sei bem os motivos. Mas a professora me explicou que era ele, o pai, quem cuidava da filha como uma princesa, pois a mãe a havia abandonado. Ouvir aquilo mexeu comigo, mas não parou por aí. Em um dos nossos encontros olho para ela e ela desenhando, perguntei o que era aquele desenho, ela me responde: "sou eu e meu pai...". Mais uma vez ela pensando no pai, e todas nossas aulas foram assim, ela e seu pai. Eu espero de coração que logo ela seja muito feliz junto a ele.

Proerd
25 anos
Escrevendo

Histórias



Gilnei

Grando dos Santos

Esse foi meu primeiro ano como Instrutor do Proerd. Não me via com perfil para essa missão, mas por acreditar na importância do programa tanto para o público-alvo quanto para a Brigada Militar, aceitei o desafio e participei do CFIP em março de 2022, na cidade de Cruz Alta. Confesso que foi o curso mais tenso que vivenciei na Instituição. Após, veio o momento de encarar a sala de aula e fazer acontecer, sempre com o pensamento: "Será que vai dar certo? Será que vou conseguir?" A resposta foi sim! Tive o prazer de conviver e desenvolver o programa em três municípios. É uma das missões mais gratificantes desenvolvidas pela Instituição, devido a sua nobreza, educativa e preventiva, levando as crianças a refletirem sobre os riscos e consequências de suas escolhas em todos os aspectos de suas vidas e que, possivelmente, se torna um alicerce no seu desenvolvimento. Certamente um desafio, um compromisso a mais, o comprometimento em seguir a cartilha Proerd nas aulas e, devido à importância dos assuntos tratados, tão necessário ao público escolar, sermos demandados para palestras desde o ensino fundamental ao médio, em escolas que vivenciam sérios problemas e se sentem acalentadas pela presença da Brigada Militar. O esforço e empenho em desenvolver o Proerd é recompensado com o carinho dos alunos, pais, escola, e a certeza de estarmos fazendo algo a mais do que o trivial, a esperança de pessoas melhores e uma sociedade menos dependente de drogas e afastada da violência, elevando o nome e a grandeza da Brigada Militar perante as partes imediatamente envolvidas e na sociedade em geral.



Gyovanni Bortolini

Machado

Nesta oportunidade, eu poderia trazer como lembrança diversos momentos que tive a felicidade de vivenciar em minha trajetória no programa, desde 2008. Formaturas, crianças, professoras, diretores, pessoas da comunidade que sempre atuaram como apoiadores incondicionais, enfim, tenho muitas situações marcantes que guardo na memória. Contudo, minha escolha é pelas "lendas". Sim, "lendas". Alguns os tratam como "veteranos", "antigos" e até mesmo "dinossauros", mas para mim são "lendas". Justifico isso porque percebi em alguns Militares Estaduais, que começaram a caminhada do Proerd na Brigada Militar e outros que deram continuidade ao feito do início, valores, princípios e ações individuais que os tornam reconhecidos e admirados, tamanho são seus desempenhos e feitos no seio de algumas comunidades, na vida de cidadãos, na perspectiva profissional de brigadianos e na excelente imagem institucional repassada aos gaúchos e gaúchas da iniciativa pública, privada e público em geral. Entre aqueles que tive mais oportunidade de aprender em ocasiões de maior intensidade de vida do

programa, com a licença de referir apenas os nomes, sem a hierarquia, visto minha observação trazer a dimensão da pessoa: Ricardo, Cilon, Fabiano, Loila, Yuri, Jane, Almeida, Teresa, Maycá, Gilson, Maders, Assunção, Tavares... são nomes que ecoam na história do Proerd nos rincões do Rio Grande do Sul. Agradecido da mesma forma fico com a geração mais nova de brigadianos do Proerd, entre os quais estão pessoas que também estão se tornando "lendas" e vêm se responsabilizando brilhantemente pela sequência do trabalho, de modo a se gerar expectativas de cada vez mais ser vislumbrada a atuação da Brigada Militar nessa área com inovação, desenvoltura, conectividade e quebra de paradigmas. Ratifico que vi em cada proerdiano e proerdiana a demonstração de ações que me fizeram refletir muito como profissional e como pessoa. Humildade, simplicidade, criatividade, inovação, dedicação, doação, são apenas algumas das tantas características ensinadas por esses brigadianos e brigadianas. Tenho a honra de poder fazer parte da história desses 25 anos do Proerd na Brigada Militar e ser mais um proerdiano na luta por um futuro melhor da comunidade gaúcha.



Gilvanir

Cristina Beckers

A história que venho contar é triste, de apontamentos, cheia de lágrimas e perdas, mas também é emocionante e com um final feliz, com um ciclo ruim quebrado e um recomeço. Esta é uma história real, de superação e motivação para seguir em frente. O prêmio especial para o aluno destaque do nosso programa Proerd foi para o aluno Nicollas Gabriel Piva Archanjo, de 11 anos, que estudava na Escola Estadual de Ensino Fundamental São José. Ver a felicidade estampada no rosto de Nicollas foi lindo e mais lindo ainda foi saber que a história que envolveu sua família tem tudo a ver com nosso Programa. Para que entendam melhor essa trajetória, vou contar um pouco da vida da mãe do nosso aluno. A Sra. Érika nos contou que passou uma infância conturbada, que seus pais eram viciados em drogas, que perdeu sua mãe quando tinha apenas sete anos de idade e que, após o ocorrido, seu pai tornou-se alcoólatra. Com o passar dos anos conheceu seu esposo e, na lua de mel, engravidou do menino Nicollas. Contou que na segunda gravidez descobriu que estava doente, com HTLV (vírus linfotrópico da célula T humana), que é um vírus assim como o HIV. Vale ressaltar que a Sra. Érika não era

usuária de drogas e que, provavelmente, tenha herdado sua doença em decorrência do uso de drogas por parte de seus pais. Diante dessa história, entendemos ainda mais a importância da informação, pois Nicollas teve informações suficientes para que possa dizer não às drogas e viver sem violência e a Sra. Érika se sentiu grata pela existência do Proerd. Naquela família, um ciclo foi quebrado e a esperança de um recomeço sem drogas em suas vidas se iniciou. Fiquei emocionada lendo o depoimento da mãe, que foi postado nas redes sociais, e feliz em saber que um ciclo novo e feliz se iniciou, que a história dos filhos será diferente da dela. Ver a gratidão de uma mãe é ter a sensação do dever cumprido como Policial Proerd e ter esperança em um mundo melhor para os nossos filhos, cada um fazendo sua parte. Desejo a todos alunos que sigam no caminho do bem, dizendo "não" para as drogas e para a violência e que façam escolhas seguras e responsáveis.



Eu poderia mandar essas fotos para a minha mãe, mas infelizmente as drogas impediram que fossemos uma família feliz e funcional, tbm poderia usar isso como desculpas para me vitimizar, mas ao invés disso eu prometi a mim mesma que minha história seria diferente e que definitivamente o passado ficaria para trás.

Ver meu filho recebendo esse prêmio vai muito além da redação, da bike ou do primeiro lugar, sim, tudo isso importa e sou grata, mas atrás de tudo isso tem uma história de anos, de perdas, tristezas e apontamentos e hoje eu posso dizer que o ciclo está sendo quebrado!!!

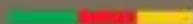
Edit: Allás, quando alguém vier cheio de argumentos para liberar as drogas, venha até mim, te faço um café e darei o dobro de argumentos do quanto isso é só desgraça!!!!

Depoimento real da mãe da aluna postado em sua rede social.

Quebre o ciclo

*Se você não vem de uma família feliz,
faça com que uma família feliz venha de você.
Quebre o ciclo, mude o padrão...*

Proerd
25 anos
Escrevendo
Histórias



Giovana

Monego Brum

Era uma vez, uma linda menina, de apenas 10 anos de idade. Seu nome, Martina, cursava o 5º ano do ensino fundamental na escola Visconde de Mauá, na cidade de Portão, RS. Durante as aulas do Proerd Martina parecia uma menina tímida, mas seus olhos brilhavam de uma maneira especial, até então ainda não decifrada. Mesmo demonstrando ter vergonha de falar, sempre estava atenta a tudo o que lhe era ensinado. Certo dia, recebi uma mensagem de uma conhecida, coincidentemente era tia de Martina. Na mensagem ela me pedia um favor: queria ir até a Brigada Militar tirar algumas fotos de Martina, uma vez que a menina era apaixonada pela Brigada Militar. O que eu não sabia era que o olhar da menina tinha relação à perda recente do pai. A partir daquele dia, começamos a preparar uma “surpresa” para a pequena, tímida e linda menina. Conseguimos uma farda e bolamos um plano para que ela fosse até a sede da Brigada Militar. Chegando lá, Martina não conteve as lágrimas, sua emoção acabou emocionando também os policiais que ali estavam. Nesse dia, ela fez um lindo ensaio fotográfico, andou na viatura, conheceu um pouco da rotina de trabalho da Brigada Militar e após tomou um delicioso café com os policiais e sua tia. Palavras da pequena Martina: “Meu nome é Martina, tenho 10 anos de idade e moro na cidade de Portão. Perdi meu pai há um ano e nesse momento percebi que eu deveria fazer algo que ajudasse as pessoas. O Programa Proerd me ajudou a compreender a importância da Brigada Militar na comunidade, seu trabalho conjunto com a sociedade e o mais mais importante, o cuidado com a família, visando um futuro melhor e mais

seguro, pois não é algo para o momento e sim, para a vida toda. Nesse programa vivi um momento único e de muito aprendizado, me senti amada e acolhida. Com ele percebi o quanto é importante o trabalho conjunto de cada cidadão para que possamos viver com mais segurança. Sou muito grata ao Proerd e à Escola Visconde de Mauá por me proporcionar momentos como esse, tão marcantes e que levarei para a vida. Meus parabéns à Brigada Militar de Portão, pelo trabalho maravilhoso com nossa comunidade e em especial à Policial Giovana Monego, minha fonte inspiradora. Uma mulher batalhadora, dedicada e abençoada, que mostra a cada dia que uma mulher guerreira pode conquistar o mundo e transformá-lo em um lugar maravilhoso de se viver." Desde então, só tive a certeza de que fazer parte da Brigada Militar é a minha vocação e melhor escolha, pois cada brigadiano é exemplo de trabalho, amor à sociedade e à vida da população.

Gisele

de Quadros Rodrigues

Durante esses anos, conheci crianças de diferentes realidades. Nos olhinhos mais atentos percebia suas peculiaridades, tristezas, medos e sonhos. A curiosidade na farda, o espanto em ter a polícia por perto e admiração. Observá-las com cuidado para que pudesse entender, compreender melhor cada um deles e suas atitudes. Aprendi que até o aluno mais quieto, transmite alguma informação pelo olhar. Neste semestre, ao entrar na sala da turma do 6º ano, à direita da porta, conheci a Isa. Isa tem deficiências múltiplas e quando me aproximei para saber mais informações sobre ela, me disseram que pouco ela iria interagir nas aulas e que não havia como saber sobre sua compreensão. Porém, não foi essa a postura que tivemos ao longo encontros. A Isa, visivelmente empolgada, sorria do início ao fim das lições. Acredito

que ela nunca tenha estado próxima de um policial, confesso que não sei se ela tem a dimensão da farda. Mas para mim, naquele momento, o que estava escancarado era o olhar do amor, assim que ela se expressava, olhinhos brilhantes. Percebi que a Isa era um sinal de Deus! Os nossos alunos nos ouvem, muito mais do que imaginamos e independente da realidade de cada um, os ajudamos a resolver situações e compreender melhor sobre si mesmos e mostramos o caminho do bem. O Proerd tem essa grandeza, nos torna mais humanos, coloca próximo de realidades muitas vezes inimagináveis. Semeia nas



crianças a esperança, esperança de cuidado, compreensão e de um amanhã diferente. Acreditamos nessas crianças, acreditamos no amor, temos a elas o olhar do amor.

Giulia

Saueressig Brandelero

Em julho de 2002, uma pequena proerdiana, aluna da Escola Estadual de Educação Básica Santos Dumont, de Santa Rosa/RS, anotava em sua cartilha os lembretes sobre a formatura do Proerd, que estava prestes a se realizar. Para sua surpresa, no tão aguardado dia, a menina foi chamada ao palco e surpreendida pelo então 1º Sargento Abílio Veiga, com a premiação de melhor redação de sua turma. Os anos se passaram. No entanto, para uma mãe coruja, o tempo não passa. E não é que estava tudo guardado?! Depois de mais de 20 anos, os certificados, as anotações e a cartilha do Proerd daquela aluna estavam todos armazenados em caixas antigas. Disse a mãe da menina:- Eu jamais colocaria

fora! Hoje, como Capitã da Brigada Militar, tenho muito orgulho da minha história pessoal e também por, de certa forma, dar continuidade à história de nossa Instituição, auxiliando a organizar

a formatura do Proerd, na cidade de Cachoeirinha, ocasião em que mais de 450 alunos foram formados e agraciados com diversos prêmios, presentes e atrações. Parabéns ao Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência São 25 anos orientando gerações e formando cidadãos!

Henrique

Soares da Rosa

Os anos em que ministrei o Proerd nas cidades de Doutor Ricardo e Anta Gorda, em escolas estaduais e municipais, foram de suma importância na aproximação da polícia com a comunidade, desmistificando aquela imagem truculenta do policial. O que me marcou muito no período foi que a Brigada Militar estabeleceu uma relação de confiança através de suas ações, demonstrações de ética, de interesse no bem-estar social. A presença da polícia, agindo de forma comprometida, envolvida com a comunidade, conhecendo a realidade e a problemática local e trabalhando para solucioná-la, unindo esforços com a iniciativa privada, com professores, voluntários e moradores locais; foi fundamental para que o Proerd fosse desenvolvido com eficácia. O Proerd de uma forma geral também preveniu possíveis ilícitos. É um programa que se destaca dentro da instituição como a modalidade mais importante de policiamento comunitário, pois visa prevenir e reduzir o uso de drogas e a violência nas escolas, trabalhando onde o problema pode se iniciar. Para isso, envolvemos a escola, pais e alunos, por meio do diálogo, orientando sobre o quanto as drogas são prejudiciais para a vida e para a comunidade. Esse trabalho desenvolvido aproximou as crianças e adolescentes da polícia, estabelecendo uma confiança para que se algum dia



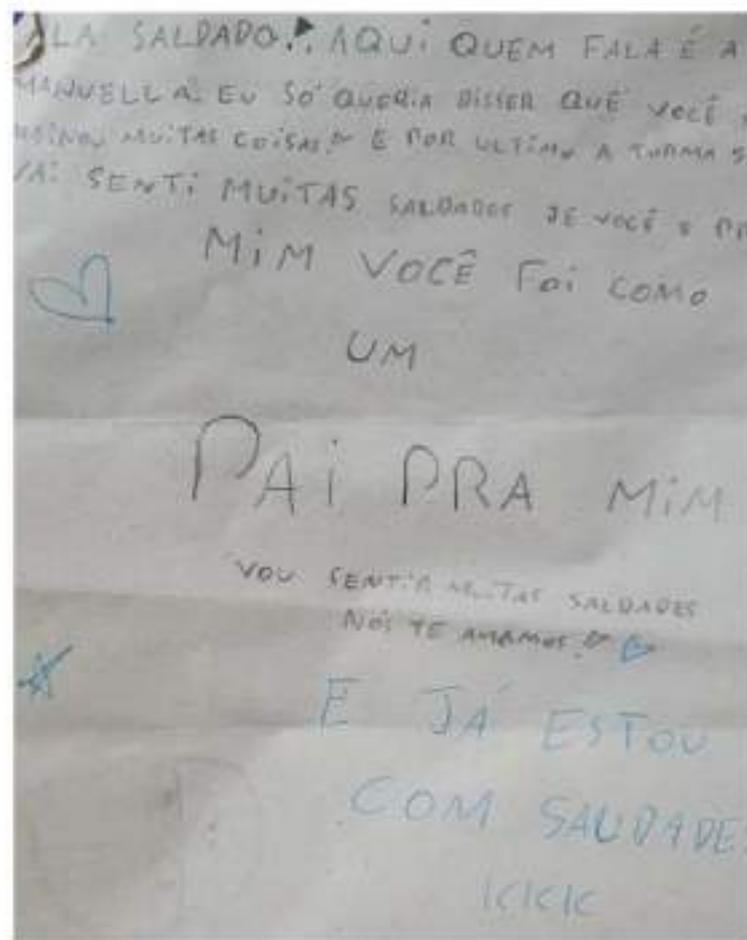
enfrentarem algum problema, podem recorrer a esta instituição para orientá-los e ajudá-los. Ou seja, aproximamos a comunidade escolar do "lado do bem", mostrando que as drogas e o crime não são a solução.

Henrique Spencer

Bittencourt Brochier

Quando entrei no Proerd e tive a experiência maravilhosa de fazer o curso de capacitação, descobri uma realidade à parte da Brigada Militar que desconhecia. Coisas que até então não sentia no meio profissional. No curso, aprendemos que as coisas mais importantes estão na forma de nós sermos uns com os outros e saber lidar com gentileza, tocar o coração das pessoas, sabendo escutar, dar uma palavra amiga, um aperto de mão, um abraço... Ter humildade e empatia. Essa nova maneira de lidar com a profissão, iniciando as aulas do Proerd e lidando com as crianças nas escolas, me fez perceber que somente através do amor podemos gerar pessoas melhores. Sem discriminação, com respeito, solidariedade, empatia e ouvindo o que as pessoas têm a falar a respeito daquilo que desejam e o que sonham e até mesmo suas angústias. Dentre tantos alunos que tive, todos com suas características individuais e necessidades particulares, percebo que precisam disso diariamente: afeto! E quando um policial entrega tudo de si para as crianças, através do carinho, as crianças entregam tudo de si para o policial. Como se o policial se tornasse uma "figura" daquilo que buscam, buscam refúgio, pois elas conversam, se abrem e se emocionam. Dar aula Proerd é muito mais do que

simplesmente chegar em sala de aula e passar conteúdo. Dar aula Proerd é dar amor e receber amor de crianças que muitas vezes nunca tiveram. E deixo aqui, uma carta recebida que ilustra de maneira simples a importância disso.



Proerd
25 anos
Escrevendo
Histórias

Igor

da Silva Correa

Ser instrumento de boas ações, cujo objetivo é orientar crianças e jovens em relação a boas e saudáveis escolhas para uma vida toda, é o que nos move. No dia 23/11/2022, na cidade de Roca Sales, Vale do Taquari, tivemos a honra de na posição de instrutores Proerd, formar 128 crianças no currículo Caindo na Real, todas elas estudantes da rede municipal, estadual e privada do município. Certamente foi uma noite que ficou na memória de todos que ali se fizeram presentes, pois foi uma linda e emocionante celebração onde escola, polícia e família uniram-se mais uma vez para a conclusão de um ciclo constituído de 10 encontros em sala de aula, todos eles repletos de carinho, dedicação e respeito mútuo. Durante os nossos 04 anos de serviço a Brigada Militar, podemos dizer que a nossa formatura foi indiscutivelmente um grande desafio e também um gratificante presente, pois foi a nossa primeira formatura como policial instrutor Proerd; ficou gravado em nossa memória cada olhar de carinho das crianças, de seus familiares e amigos, foi um momento em que conseguimos analisar com gratidão e sentimento de dever cumprido, ter plantado 128 "sementinhas" do bem. Ter orientado-as, com toda a bagagem que adquirimos como policial, instrutor e principalmente ser humano, que quem ensina é o amigo, mas é sua a decisão.

Proerd
25 anos
Escrevendo

Histórias

Ismael Pessôa



Sabemos com toda a certeza como o Proerd é um programa já consolidado nacional e internacionalmente, sabemos que é um programa que muda a vida dos alunos que por ele passam e de suas famílias, mas vivenciar isso é algo do qual jamais me esquecerei. Ao adentrar no processo seletivo para me tornar um Instrutor Proerd fui com o ideal de poder, através desse programa contribuir para o desenvolvimento e construção de uma sociedade mais justa e melhor. Após o período árduo de formação estava eu formado como Instrutor Proerd e motivado para ministrar minha primeira aula, poder colocar em prática os ensinamentos aprendidos e assim começar a fazer a minha parte para a construção de um mundo melhor. Foi então que em minha primeira aula já percebi de maneira quase instantânea que havia feito a escolha certa. O olhar de atenção e de interesse dos alunos, o sorriso e risadas que aconteciam de maneira espontânea não tinham preço. E foi aí que percebi, que não eram só eles que estavam sendo tocados e tendo suas vidas mudadas, mas sim eu também como um Instrutor, e a verdade é que a



cada aula ministrada, a cada sorriso, a cada abraço recebido, eu percebia que quem também teve a vida transformada fui eu. O Proerd é um programa não só transformador de vidas de crianças e alunos, mas sim de todos os que têm contato, pela força que tem: um programa munido por uma energia que contagia e, alimentada por mim, por você, por nós e por todos aqueles que, de alguma maneira, depositam um pouco de si nesse programa e recebem de volta um oceano de aprendizado, afeto e amor.

Ivair

Roberto Keller

A minha história Proerd começa no ano de 2007 quando fui transferido para o OPM de Tunas, ora comandado, pelo hoje 2º Sgt RR- Cleo Adriano Lopes de Oliveira, que havia começado com o Programa nas escolas do referido município no ano de 2005. Pois bem, acompanhei o Sgt Cleo na época nas aulas e vendo a alegria e o entusiasmo que os alunos o recebiam nas aulas, decidi em 2012 a fazer o curso de instrutor do Proerd, que foi realizado na cidade de Rio Pardo, com duração de duas semanas. A partir de 2012, foram várias turmas formadas, em escolas estaduais e municipais de Tunas, município, no qual o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência - Proerd, já virou tradição, tendo formatura dos alunos realizada na Semana de aniversário do município, que acontece em meados de dezembro. Notei nesses 10 anos de instrutor Proerd, que além das amizades construídas tanto com alunos e pais, o entusiasmo e a vontade de novos alunos em

conhecer o Programa. Hoje, no município foram formados mais de 1.000 (mil) alunos e por ser uma boa parte da população de Tunas, que é pouco mais de 4.000 (quatro mil), é notório a aproximação da comunidade com a Brigada Militar, vindo assim contribuir expressamente para a segurança pública do município. Fico feliz em contribuir como instrutor do Proerd, levando o conhecimento do Programa às crianças e adolescentes que muitas vezes não teriam orientação nenhuma, e com o Proerd aprendem a dizer "NÃO", resistindo às Drogas, esse grande mal que afeta milhões de pessoas.





Ivo Augusto

Wagner Flach

Estávamos no fim de mais uma lição, me despeço energicamente e saio pela porta. Ao caminhar poucos passos pelo pátio da escola em direção à secretaria, ouço uma voz me chamando. Olho para trás e percebo que é uma das alunas que estava tendo uma lição comigo. Ela chegou para me contar um segredo... Aí já dei a devida atenção e pedi que aguardasse para acharmos um lugar no pátio que as outras crianças não pudessem nos ouvir. Chegamos a um banco pertinho do portão de entrada da escola e ela me cobrou segredo, que logo aceitei. Chegou mais perto e me falou que estava fazendo sessões de terapia com uma psicóloga. A psicóloga fazia parte de um programa junto a escola que os alunos podem ter acesso a esse serviço de forma gratuita e sendo um das atividades disponibilizadas pela escola. Minha reação foi a mais positiva, me demonstrando muito curioso pelo fato que ela me trazia. Ela falou que tinha uma psicóloga que vinha na escola e contou brevemente que não sabia como contar para os pais dela. Nesse momento os papéis se inverteram, já que agora fui eu quem pedi segredo para ela em tom descontraído. Conteí que também me vi nessa mesma situação de estar fazendo atendimentos com uma psicóloga e também fiquei bastante tempo sem contar para os meus pais, mas que isso é uma escolha de cada um, cada pessoa tem o seu tempo para se sentir confortável em contar para outras pessoas. Perguntei a ela qual o motivo pelo qual a levou a procurar ajuda, mas não quis me contar e desconversou, que também não insisti. Ao sair e me desejar uma boa tarde, fui presenteado com um dos abraços mais sinceros que já recebi. Mais um

pequeno exemplo do poder do Proerd de transformar as vidas dos alunos, do instrutor e da comunidade como um todo.



Ivo Ternus

PoliciaI Militar a 20 anos, sou soldado Ivo Ternus, formado como instrutor do Proerd desde 22 de julho de 2022. Me propus a alteração de rotina e a vivência da vida com um mergulho neste programa, para impactar uma mudança na sociedade local, através do trabalho de prevenção às drogas e à violência. Neste sentido, busquei minha formação como instrutor, pois tive plena convicção que poderia fazer a diferença. E com este entusiasmo, abracei 13 turmas do quinto ano, totalizando 295 alunos em um semestre. Diante deste trabalho e a mudança pessoal, me deparei com uma aluna com deficiência visual, mas que estava eufórica em poder participar das aulas do Proerd, visto que há alguns anos este colégio não era atendido com o programa. Percebendo a motivação da aluna, me senti na obrigação de buscar uma forma mais adequada para atender o entusiasmo dela. E foi o livro em Braille que fez o diferencial para suprir a deficiência da menina, e que comoveu a direção da Escola, no dia da entrega do material, que rendeu muito choro, alegria e principalmente a satisfação da aluna com o material recebido.



Jaime

Lisandro Martini

No ano de 2012 me tornei instrutor Proerd, mais um policial militar a interagir com os futuros cidadãos, que daqui a algumas décadas, decidirão o rumo que a sociedade tomará, motivo pelo qual quero compartilhar minha "Herança Proerd". Ao ingressar na Brigada Militar no ano de 2000, fui designado para uma cidade da Região Metropolitana, onde conheci a Brigada Militar, em sua plenitude, e o Proerd, este na pessoa de três "guerreiros", cada um, a sua maneira, aos quais quero prestar esta singela homenagem. Um era obstinado, apaixonado pela farda, técnico, com coragem para ensinar e cobrar, como um bom Militar usando das técnicas operacionais em sua plenitude, Brigadiano para qualquer combate e, ao mesmo tempo, com a mansidão e capacidade cognitiva para enfrentar uma sala de aula, me impressionou e só tenho a agradecer. Este aprendizado levo comigo e parabênizo, mesmo que não o nomine aqui, faz algum tempo que não o vejo, talvez esteja na "legião estrangeira". Outro Brigadiano de coragem, capaz de enfrentar a drogadição sem anonimato, só ouvi seus feitos e sua paixão pelo Proerd, conversei uma ou duas vezes entre uma 44 e outra para as aulas. Na época enfrentávamos o "problema", que os instrutores ocupavam as viaturas. Este teve sua vida ceifada cruelmente, talvez por um "problema" com o tráfico, nunca saberemos... Mas igualmente deixo aqui minha homenagem a este guerreiro que pensava "nosso futuro está nas mãos deles", se referindo aos alunos Proerd. Por derradeiro, homenageio outro brigadiano, apaixonado pelo Proerd, oficial este que sempre o via com sua maleta preta, indo para as

escolas e, ao mesmo tempo, cumprindo suas funções de administrador. Por vezes o via incansavelmente indo para as escolas, e depois um serviço de 41, o qual fiquei surpreso ao vê-lo em torno de 3 ou 4 horas da manhã escrevendo em uma cartilha do programa... é muita paixão... Minha homenagem a este guerreiro, que até hoje aproveita suas armas para nos ajudar, ajudar o Proerd... Com estas breves palavras, mesmo que não os nomine, presto minha continência a estes heróis.



Jaime Roberto

Amaral dos Santos

Iniciei as atividades com o Proerd em 2012 na cidade de Entre Ijuís onde desempenhava minhas funções de policial militar. No ano seguinte aconteceu uma situação na qual pude perceber que o Proerd de fato me traria uma boa experiência e também boas histórias e lições de vida. Numa tarde, quando cheguei em uma escola para aplicar as lições nas turmas do 5º ano, fui surpreendido por uma professora que veio ao meu encontro e me deu um abraço bem apertado, em seguida, com os olhos lacrimejando ela me olhou e disse: "hoje tenho que lhe agradecer", e eu perguntei o porquê, e ela disse: "meu filho, o Luiz Henrique, é seu aluno do Proerd na outra escola (eu não sabia que ele era filho dessa professora) e que há alguns dias ele havia chegado em casa, após uma aula do Proerd, e teria perguntado o que ela faria caso ele a dissesse que estaria usando drogas. No mesmo instante e surpresa com a pergunta, ela disse que o abraçaria e conversaria muito com ele, lhe daria conselhos com a

intenção de que ele deixasse imediatamente de usar drogas para que não sofresse no futuro e não fizesse toda a família sofrer. E que nesse momento ele olhou bem nos olhos dela e disse: Pois é mãe, e a senhora não tem vergonha de fumar?”. A professora disse que passou um filme em sua cabeça e que teria “caído a ficha” do quanto ela estava causando mal a ela e aos familiares pela prática do hábito de fumar, e que a partir daquele momento ela teria tomado uma decisão em sua vida, de largar do cigarro e buscar uma vida mais sadia e poder voltar a ser um exemplo a seu filho. Gratidão e reconhecimento movem o nosso trabalho! Obrigado professora!



Jair Tomazi Rodrigues

Diante da rotina do Policial Militar, dentre várias atividades e desafios que a profissão nos exige, optei, no ano de 2012, em realizar o curso de instrutor do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd) na cidade de Flores da Cunha. Meu primeiro contato em uma realidade de sala de aula, repleta de seres pensantes e indagadores demonstrou o quão nobre foi minha escolha, pois é a partir das crianças e adolescentes que podemos mudar para melhor nosso mundo e sociedade. Dentre as experiências que tive em minhas atividades como instrutor do Proerd julgo como a mais marcante e gratificante a mensagem que recebi de um ex-aluno, em que esse encaminhou uma foto da formatura do Proerd comigo e mencionou que eu havia sido seu instrutor naquele ano e que no atual momento, depois de alguns anos, queria fazer o concurso da Brigada Militar, visto ter se inspirado em minha atuação policial bem como instrutor. Diante disso, procurei incentivá-lo a ir em busca de seus sonhos e acreditar que tudo é possível quando se tem esforço e dedicação. Esse meu ex-aluno do Proerd, hoje aguarda ser chamado para realizar o Curso de Formação Policial Militar (CBFPM), tendo já passado em todas as fases preparatórias anteriormente a realização do curso. Com isso tive o sentimento de dever cumprido, pois pude semear em uma criança o desejo de ingressar na tão nobre instituição “Brigada Militar”.

Proerd
25 anos
Escrevendo
Histórias



Jairo Macedo

do Canto

Recém chegado de curso de formação de soldado, tinha sido classificado no 24º BPM Alvorada, e após um ano sou transferido para o 17º BPM Gravataí, segundo meu novo Comandante teria sido uma permuta com uma viatura, logo vocês irão entender melhor. Começo a desempenhar minhas funções no novo batalhão e sou convidado pelo então Master do Proerd 1º Ten RR Seixas a fazer o curso de formação de instrutor Proerd. Esse oficial dedicado aos projetos sociais no batalhão, criador do PM Mirim e muitas outras ações que deixavam a comunidade gravataiense extremamente agradecida. Começo o curso de formação em Novo Hamburgo, um dos colegas de curso de formação o então meu novo comandante Cel RR Flávio da Silva Lopes, intuslata do programa. Retorno para Gravataí e começo a ministrar aulas em uma escola municipal de periferia no bairro Nova Conquista em Gravataí, em meados de 2008, no segundo semestre. Fui extremamente acolhido pela direção da escola e equipe diretiva e me apaixono pelo Proerd. Passados alguns anos reencontro o Cel RR Flávio em uma formatura do Proerd na cidade de Gravataí, e ele me confia que especial que foi a minha ida para o 17º BPM, e o quão enriquecedor para o programa e para o batalhão a minha trajetória. Quantos momentos especiais e enriquecedores fazem parte da minha trajetória na Brigada Militar, sou extremamente grato ao Proerd por conhecer pessoas incríveis ao longo da vida, e ouvir relatos de ex alunos, hoje profissionais, acadêmicos e eles, ao me reconhecerem, lembrarem da canção do Proerd não tem preço.

Janaina

da Rosa Ricciardi

A história que marcou minha memória como instrutora do Proerd foi de um aluno do 5º ano, na escola Noeli Clemente de Rossi, que é autista. Quando iniciamos as aulas a professora titular veio até a minha sala para dizer que este aluno nunca ficava em sala de aula, portanto, que eu não me surpreendesse se ele salsse sem falar nada, pois ele tinha medo da polícia. Surpreendentemente, durante nossas aulas o aluno ficava atento, participava de todas as aulas, adorava fazer as atividades em dupla, bem como assistir às histórias contadas. Lembro que toda vez que eu entrava na sala ele batia palma, ele cantava Proerd POLÍCIA AMIGA. Na última aula levamos a viatura para as crianças conhecerem e ele amou, ligava a sirene e dizia "polícia amiga". Ainda hoje me lembro do sorriso e da alegria daquela criança. O brilho nos olhos, algo de valor imensurável e inesquecível. São simples histórias, mas que levo pra vida como crescimento pessoal e profissional. A missão de instrutora de Proerd nos traz percalços e dissabores por vezes, porém nos alcança um presente de valor inestimável, o poder de influenciar e transformar o futuro das crianças e, por consequência, o futuro da sociedade.



Janaina Ferrazza

Garcia Viana

Comecei minha jornada no Proerd em 2009 e desde então minha vida mudou! Se encheu de conhecimento, histórias, preocupações, experiências, gratidão e reconhecimento. O Proerd nos proporciona mais que uma escala de serviço a cumprir, nos transborda de amor e faz bem à alma e ao coração. Durante esses diversos anos muitas foram as histórias vividas, algumas tristes, muitas alegres, aulas incríveis, formaturas emocionantes, desfiles com o Pelotão do Proerd, vestir o leão DARE, afinal, realizando uma retrospectiva passa um filme na memória com todos os momentos maravilhosos vividos em decorrência do Proerd. Dentre todos esses momentos, relembro agora algo maravilhoso, a linda homenagem que recebi no dia 25 de agosto de 2022, proporcionado pela Escola Estadual de Ensino Fundamental Edi Tereza Flores Lippert, em Santo

Ângelo/RS. Era uma manhã normal de aulas nos 5º anos, quando a diretora bateu na porta da turma, solicitando ajuda devido a um problema na escola. Como muitas vezes realizamos a resolução de um conflito, prontamente fui ao local e para a minha surpresa, estavam professoras e

diretora, as turmas 51 e 52, para me homenagear pelo Dia do Soldado! Ao entrar na sala todos bateram palmas! Tinha uma mesa de salgados e doces, cartazes, vídeo e presente, e eu, "apavorada", não sabia se ria ou se chorava de emoção. Colocaram-me sentada numa cadeira e passaram o vídeo com uma homenagem com fotos minhas que buscaram em meu perfil da rede social e com outras que haviam tirado durante as aulas sem que eu soubesse. No vídeo colocaram a seguinte homenagem com as minhas fotos: Um soldado não é apenas uma pessoa que arrisca sua vida para salvar seus compatriotas, ele ensina, acolhe, zela pela honra, dignidade e, sobretudo, tem amor a sua profissão. Foi um momento lindo em minha vida! O reconhecimento da escola e dos alunos, de um trabalho que realizamos com carinho, responsabilidade e muito amor no coração. Um Proerdiano é assim, é diferenciado!!! E nesse dia recebi bem mais que uma homenagem, recebi amor! Gratidão ao Proerd!





Jane Romeiro

De Aquino

Durante os 16 anos de Proerd, foram mais de 10.000 alunos aos quais tive a oportunidade de transmitir estratégias e informações de maneira que eles, crianças e adolescentes, pudessem tomar decisões seguras e responsáveis. Assim, dentre várias histórias, destaco a primeira turma que tive na Cidade de Itaquí, no ano de 2001, onde foram mais de 25 alunos que até hoje mantenho contato tanto com eles e com seus familiares, alguns já são Brigadianos(as), enfermeiros, psicólogos, dentistas, professores entre outras profissões, que um dia para eles eram apenas sonhos. Quero deixar registrado um dos momentos mais lindos nessa caminhada proerdiana, no ano de 2015, tive a oportunidade de dar aula para o 5º Ano da Escola Heron Jornada Ribeiro, na periferia da cidade de Santiago, onde tinha um aluno portador de deficiência física, torcedor fanático do Grêmio, que sempre vestia a camiseta do seu time nas minhas



aulas e que era muito participativo. No entanto, foi na caixinha do Proerd, que ele disse ter um sonho, o de conhecer a "Arena", foi aí que junto com meu esposo, também instrutor do Proerd, começamos a tornar realidade o sonho dele. Tierry, sem saber da surpresa, no dia 25 de julho de 2015, embarcou rumo à capital, onde além de conhecer o estádio do seu time do coração, conheceu todos os jogadores no hotel e ainda ganhou uma camiseta do jogador, também de nome Tierry, zagueiro do Grêmio na época. Esses momentos foram todos registrados e ficaram eternizados na memória do meu aluno Tierry! Hoje ele, apesar da sua condição física, é radialista na cidade de Santiago, e todas as oportunidades que tem lembra deste momento que o Proerd proporcionou a ele. É eternamente grato ao Programa por ter, além de proporcionado tanto conhecimento, realizado o sonho dele.



Janete Ines

da Silva Rodrigues

Ao incluir na Brigada Militar em Porto Alegre no ano de 1994, cursava Pedagogia na cidade onde morava, Vacaria, RS, quando retornei em 1995, para minha cidade de origem, concluí a graduação, e em virtude da minha formação já comecei a trabalhar nos projetos sociais da Brigada Militar, primeiramente no antigo SPA/BM e depois no PROSEPA/BM, logo então fui convidada fazer o curso do Proerd, e já no curso percebi a grandiosidade do Programa. Em 2004 comecei ministrar as aulas do Proerd, me realizando cada vez mais profissionalmente, encontrando



questões do dia a dia, me deparei com uma aluna que me disse que não iria fazer aulas do Proerd. Ao conversar com a jovem, ela contou que tinha sido conduzida para a delegacia por alguns

policiais, meus colegas, e que ela odiava a Polícia e também jogou uma panela de água quente nos mesmos, quando tentavam prender o irmão dela, então conversei muito com ela que concordou em participar das aulas. Como instrutora Proerd, percebi a importância de afastar aquela jovem da criminalidade, com muita atenção, paciência e

carinho, firmeza e orientação. A menina concluiu o Proerd, no dia da formatura ela disse que ainda não gostava daqueles policiais, mas entendeu que estava errada e não queria tornar-se usuária de drogas e acabar no mesmo caminho que levou seu irmão ao vício, ao crime e naquele momento encontrava-se preso, mas reiterou que gostava de mim e no futuro desejava ser policial como eu. Com encanto de ser uma Policial Proerdiana e mãe, trazia algumas atividades para casa, como fazer a manutenção do leão do Proerd, porém o filho era pequeno e tinha medo de bichos recreativos que lam com som alto e olhos grandes na escolinha dele, como fazer para arrumar a cabeça do leão que estava estragada, pois tinha medo, foi quando ao ler os livros do Proerd com o leão, pintamos o mesmo no livro e falei da importância daquele leão, peguei a cabeça do leão e fiz ele tocar, fazer carinho, coloquei em minha cabeça e ele achou engraçado, gostou, adorou o leão e perdeu até o medo dos bichos recreativos de som alto que iam à escolinha. Fez o Proerd comigo, passou a me ajudar nas formaturas, quando maior começou a ser o Leão do Proerd, pois sabia todas as coreografias, participava de desfiles, conviveu na vida policial e se tornou um jovem apaixonado pela Brigada Militar. Este jovem terminou 2022 o ensino médio com 18 anos fez o concurso da Brigada Militar e atualmente está cursando CBFPM 2022/ ESFES Montenegro. Meu filho com muito orgulho, Passando-se assim 16 anos como Instrutora Proerd, é com muita gratidão que encontro na minha cidade diversos profissionais que foram meus alunos Proerd, sei que fiz minha parte contribuindo para a formação de muitos jovens, hoje cidadãos de bem, inclusive alguns policiais militares com os quais trabalhei, atualmente me encontro na reserva remunerada desde 2020.

Jaqueline Squinalli

Posso descrever como acontecimento marcante nesse período em que ministro aulas do Proerd, o quanto pude ver a proximidade da comunidade, das crianças e seus responsáveis para com a BM. Foi notável a diferença do comportamento dos alunos, pois fui deixando aquela imagem de autoridade séria e inalcançável, para ser uma figura de apoio e acessível, onde eles poderiam colocar suas perguntas na calxinha Proerd e sanar suas dúvidas, medos ou apenas ler os mais adoráveis agradecimentos. No decorrer das semanas, notei a mudança no olhar dos alunos, onde tinha insegurança e estranheza, surgiu afeto, empolgação e curiosidade, pois acredito que o que move o mundo de uma criança, são as curiosidades boas, aquelas que nos movem para aprender mais, a querer saber mais e em como seria se aplicasse o que aprendem ao decorrer das aulas, em seu dia a dia. Foi gratificante escutar dos pais como nosso trabalho fez a diferença, de como é importante terem esse acesso tanto com autoridades, quanto com o material passado, de como as crianças ficaram mais calmas em casa, com os amigos, como puderam relatar as situações complicadas que estavam passando. Tenho motivos para acreditar e defender que o Proerd é de extrema necessidade na nossa sociedade, a diferença na vida das pessoas é inimaginável e a diferença que ele fez na minha com certeza é inquestionável. Agradeço o programa por ter proporcionado e continuar proporcionando essa experiência gratificante, tendo a oportunidade de colocarmos nossas crianças em um bom caminho e de qualificações.

Jean Carlo

Holthausen Dahmer

Quando entrei nas fileiras da brigada, em meados de 2021, tinha o sonho de ser um policial que patrulharia nas vilas e combateria os mais cruéis delinquentes. Em um início não muito fácil, com tardes de muito calor, escutava muito dos veteranos a seguinte frase: "a Brigada tem um lugar para todos". Sem entender essa famigerada frase fui seguindo meus dias, escutando de vários irmãos de farda: "prendi tal elemento!", "ontem pegamos o famoso fulaninho"... Até aí tudo bem, estou no 20º BPM, o melhor batalhão da Brigada Militar, mas no meio da conversa, o colega comenta: "O filho dele, ao me ver, falou que queria ser policial, pois ele fez o Proerd na escola!" Eu de pronto me questionei o que é Proerd? Logo corri atrás de informações do que seria e, ao saber do que se tratava, tive o desejo de ser um Proerdiano e que esse era meu lugar na Brigada. Por destino, abriu um edital para o curso do Proerd, e este que vos narra esta história, no fundo de toda sua honestidade, nunca se dedicou tanto a uma prova! Até mais do que fez para ingressar na Brigada Militar! E fui aprovado! Fui para a cidade de Cruz Alta onde, de início, achava que seria apenas mais um curso militar, porém, já nas primeiras horas, notava que seria diferente. Como dizíamos nas rodas de conversa, no alojamento: "este curso está mais sugado que o do BOPE!" Claro que sabíamos que fisicamente não se compara, mas não sabíamos que estávamos sendo preparados para as mais diversas dificuldades que iríamos enfrentar após o curso! Formado, entrei para a tão temida sala de aula e a primeira reação foi vislumbrar aqueles belos sorrisos de crianças de corações enormes. O resto irá virar história no coração desse Brigadiano.



Jarbas

Bueno de Lima

Eu não escolhi o Proerd, o Proerd me escolheu. O convite para o Proerd chegou em um dia muito difícil, minha esposa estava internada. Desde esse dia o Proerd sempre foi sinônimo de esperança em tempos difíceis. Mas o que dizer de 2022? Depois de anos trabalhando como instrutor, participei do processo seletivo para o curso de mentor do Proerd. Uma conversa de dois minutos, naquele curso, mudaria a minha carreira de maneira drástica. Sai da cidade de Igrejinha na sexta-feira à tarde. E no domingo à noite estava na primeira reunião pedagógica com a equipe de mentores do CFIP Santa Rosa 2022. Mentorar foi a experiência mais desafiadora e gratificante da minha vida profissional. Depois, no CFIP de Passo Fundo, formei mais seis instrutores e foi mais uma experiência incrível. Quando já me dava por satisfeito desse ano maravilhoso, fui desafiado a ser mentor no estado do Pará. A mais de quatro mil quilômetros de casa, longe dos meus, tive a honra de representar meu



Estado e a minha Corporação. Por fim, 2022 me proporcionou modelar uma aula na capacitação para o currículo do Ensino Médio. De volta à Igrejinha, com um dos maiores desafios da minha vida. Mostrar uma aula, de um currículo novo, nunca visto no Brasil, diante das lendas do Proerd RS, diante de representantes dos sete centros de Treinamento do Proerd Brasil, sob a supervisão da Sra. Ashley Frazier, especialista em educação do DARE International. Missão dada, missão cumprida. E aquela conversa de dois minutos no curso de Igrejinha, abriram portas para hoje fazer parte da equipe da Coordenação Estadual do Proerd. O Proerd está completando 25 anos no RS. Muitos têm histórias lindas para contar do passado. Mas minhas melhores histórias no Proerd estão sendo escritas no presente.



Jeferson Dos Santos Baungratz

Olá sou o Soldado Jeferson e trabalho no 5º RPMon, em Jaguari. Realizei o curso de Instrutor do Proerd no ano de 2012, na cidade de Santana do Livramento e, no mesmo ano, formei duas turmas na cidade de São Francisco de Assis, minha unidade anterior. Em 2013, passei a atuar na cidade de Jaguari e, desde então, ministro aulas na rede municipal e estadual e já formei mais de 500 alunos. Contudo, este ano de 2022 foi ainda mais significativo, pois em uma das turmas do 5º ano que ministrei Proerd, tinha uma aluna muito especial, minha filha Helena. Essa experiência me trouxe muita satisfação, o que provavelmente os colegas que deram aula para os seus filhos devem também ter sentido. Cotidianamente, em casa, procuramos educar e falar que sempre queremos o seu bem e que siga no bom caminho, mas através do Proerd pude ensinar algo diferente para ela, o "dizer NÃO para as drogas e violência". Durante o período das aulas, ela demonstrou muito interesse, dedicação, prestava atenção em tudo, sendo participativa e também solidária auxiliando os seus colegas nas atividades. Para minha surpresa, ao realizar a redação, foi a aluna que mais se destacou, merecendo o prêmio de melhor redação, o qual me deixou ainda mais satisfeito e muito orgulhoso, pois percebi que ela aprendeu e o quanto se dedicou. Cabe ressaltar que por ter ministrado aulas na turma da minha filha, solicitei que uma colega realizasse a leitura, mantendo a ética e isonomia do processo. Por fim, agradeço ao Proerd por, neste ano, ter me proporcionado a oportunidade de ensinar muitas crianças, mas principalmente a minha filha, a maneira certa.

Jeferson Secco Oliveira

A história que trago, se deu no segundo semestre do ano de 2019, portanto, logo após concluir o CFIP, iniciei as aulas com o 4º ano, em uma escola de grande vulnerabilidade. No segundo encontro, enquanto transitava pela sala, uma aluna estendeu a mão para entregar algo. Era um bilhete com as palavras "abuso sexual," de imediato coloquei o bilhete no bolso e prossegui com a aula. Ao finalizar fui até a direção da escola e questionei se a escola sabia algo e a resposta foi negativa. Então solicitei que chamassem a criança e, em particular, perguntei para ela se o bilhete era uma pergunta sobre o assunto. Ela respondeu que não, que estava relatando que sofreu abuso há anos atrás e que, no momento, o autor estava solto e residindo próximo a casa dela. Passei tranquilidade para ela e disse que iria auxiliar no que fosse preciso. Logo após, entrei em contato com o Conselho Tutelar para saber do fato e fui informado que a menor havia sido acompanhada na época do caso e, posteriormente, o autor teria saído da cidade e a menor ficado em segurança. O que me marcou nessa história foi a confiança que transmiti para essa menor em apenas dois encontros. Eu não esperava isso tão cedo!





Jenifer

da Silva Batista

Em 2018, após realizar o curso do Proerd e iniciar minhas aulas em São Marcos, na Serra Gaúcha, em uma escola municipal do interior da cidade. Usando a caixinha do Proerd, deparei-me com um bilhete anônimo, onde uma aluna relatava que morava com sua mãe e seu irmão mais velho e que quando sua mãe saía para o trabalho, seu irmão a cuidava. Que há algumas semanas, seu irmão teria começado a levar alguns amigos para sua casa, sem sua mãe saber, e que faziam uso de drogas e bebidas alcoólicas. A aluna relatou também que era ameaçada por seu irmão e os amigos dele para que não contasse nada, caso contrário as consequências que ela teria seriam sérias. Pedi ajuda para a professora e a monitora da turma para que pudéssemos descobrir de quem era aquela letra. Ao descobrir quem era a aluna, sabíamos que se tratava de uma ótima estudante, querida por todos. Em uma abordagem discreta, a criança foi orientada e ouvida. Ela relatou que não contou nada para a mãe por medo de seu irmão e que não aguentava mais aquela situação, pois a mesma era “deixada de lado”, sem que ninguém soubesse da situação que se encontrava. Marcamos uma reunião Escola/Brigada/Família para tentar solucionar o problema dessa criança. A mãe da menina não fazia ideia das coisas que aconteciam na sua ausência, e demonstrou total surpresa e tristeza ao saber dos fatos. Ao mesmo tempo conseguimos observar como é importante os jovens estarem se relacionando com pessoas que ensinam a importância de não se usar droga, para que possam ter uma melhor condição de vida, em todos os sentidos e que podem contar com o apoio do policial Proerd para a solução dos seus

problemas. Podemos dizer que quanto mais os jovens se relacionarem com grupos de pessoas que demonstram os prejuízos acarretados pelo uso da droga e da violência, mais afastados da aprendizagem do comportamento ilícito eles estarão. Verificamos também a importância do diálogo em família/escola e que este é o principal fator que contribui para se evitar o uso de drogas pelos jovens. Foi de suma importância a experiência que vivenciei, pois demonstra que os alunos acreditam nos trabalhos educativos, ou seja, ações preventivas em detrimento de ações repressivas tais como a atuação ostensiva da polícia no Proerd.

Jéssica Aline

de Vargas Freitas Brites



Em meados de 2015, trabalhei na Patrulha Escolar, juntamente com a Soldado Gabriele, que também atuava como instrutora do Proerd. A Soldado Gabriele, num determinado dia de instrução Proerd, em uma escola muito carente, convidou-me a participar da aula. Fiquei encantada com os olhares atentos das crianças, e o semblante de admiração e satisfação que demonstravam. Naquela tarde decidi que eu precisava ser mais! Que eu queria fazer parte da vida dessas crianças! Senti a necessidade de fazer a diferença, e lutar por um futuro melhor para eles, e para todos nós. Assim, me candidatei para a vaga e aguardei insistentemente surgir a oportunidade. Em 2016 consegui fazer o curso e fiquei mais realizada ainda por ter entrado para esta grande família de Proerdianos.

Jéssica Corrêa

E foi durante os últimos 10 anos como instrutora do Proerd, que muitas coisas marcantes surgiram, com



centenas de crianças que serão o futuro de nosso país. Se reduzirmos em palavras, laudas seriam insuficientes, mas algumas das principais conseguimos citar neste espaço. Sem dúvida, uma das coisas mais marcantes que o Proerd proporcionou, foi ter a oportunidade de voltar como instrutora no colégio em que cursei meu ensino médio. Tive a enorme satisfação de lecionar em sala de aula ao lado de professores que há mais de uma década me ensinaram. E foi

nessas andanças de escola em escola, pelo interior, que nos dias corridos conseguia pegar um almoço pronto na casa de minha mãe, que reside próximo a uma escola que ministrei aulas. Vale ressaltar que

meus pais, muitos orgulhosos, sempre que possível prestigiaram as formaturas. Ter eles ao meu lado nestes momentos é dádiva da vida. Além disso, mal sabia que em uma das escolas iria conhecer meu futuro sogro e sogra, sempre com um carinho especial para com minha pessoa, os dois eram professores. E para ver que quando nos doamos por algo que acreditamos, sempre temos a recompensa no final. Foi em um convite de formatura que conheci meu futuro esposo, uma troca de contato proporcionou no futuro uma união. Contudo, não poderia deixar de destacar a importância que todo o ensinamento que este Programa proporciona a uma criança, pois o que sempre me motivou foi proporcionar muitas alegrias em momentos oportunos a muitas crianças que hoje vejo com uma vida extraordinária pela frente. Sigo com o dever cumprido por um futuro ainda melhor.

Jessica Bervig

Eu ouvi falar sobre o Proerd durante o CBFPM e ali criei uma admiração pelo Programa, o que despertou meu interesse em realizar o curso. Passou o tempo e finalmente chegou a minha oportunidade de fazer o curso, me inscrevi no Batalhão e fiquei no aguardo da prova. Porém, situações pessoais se atravessaram no momento de espera, meu pai e minha irmã ficaram doentes, passei a maior parte do tempo no hospital e não consegui estudar para a prova. Meu pai faleceu nesse meio tempo e, na verdade, até esqueci da prova. Chegou o dia de realizar o teste e fui lembrada pelo Batalhão. Fiquei muito na dúvida se deveria realizar ou não. Era algo que eu queria muito, mas não tive tempo e nem cabeça para estudar, foi um momento difícil... Mas, um dia antes da prova decidi ir, acordei mais cedo, li o material e fui. Tudo estava nas

mãos de Deus, Ele sabe o que é melhor para nós. Passei na prova e fui para o curso! O curso superou todas as minhas expectativas, chorei horrores e como eu disse para meu mentor, fui para o curso em um momento difícil na família, me sentindo sozinha e no Proerd ganhei uma nova família! É assim que vejo os colegas de curso e os que trabalho hoje no batalhão.



A caminhada das aulas até a formatura não é nada fácil, sempre surgem desafios nas escolas, com os alunos e até nas demais funções no batalhão. E é preciso uma grande motivação para seguir. Eu tenho uma e no último semestre visualizei uma situação relacionada a minha motivação. Sempre que explico sobre o Proerd para alguém, que me pergunta se vale a pena, explico meus motivos. Desde que entrei para o Programa e comecei a ministrar as aulas, trabalhei em escolas de comunidades carentes, comunidades iguais a que fui criada. Por isso posso dizer que tem momentos que vemos quem faz as coisas fora da lei se "dar bem" e isso enche muito os olhos de quem é criança, de quem é adolescente. Escolher o caminho do bem em uma comunidade assim, às vezes é difícil, não se tem muita perspectiva de um bom futuro. E é justamente isso que eu gosto de passar para meus alunos, que com decisões seguras e responsáveis, eles podem chegar onde eles quiserem, que eles têm capacidade, que eles são especiais, que as pessoas se importam e que eles não estão sozinhos! Para concluir minha história, me surpreendi muito com o curso, mas ainda mais com as aulas nas escolas, são muitas experiências. Tanto as professoras quanto os alunos, trazem coisas complicadas, mas muitas coisas boas também. Eu sempre tenho o que aprender!





Jhoni

Pagliarini Daniel

O começo do Proerd na minha vida se deu no meio deste ano, tendo a honra de poder dar aula para algumas turmas de colégios municipais e estaduais, dentre elas a de uma menina do 5º ano da Escola Municipal São Roque, localizada no interior da cidade de Aratiba, na comunidade do Pio X. A aluna Flávia Maria Ambrósio morava com seus pais, num lugar bem afastado da comunidade, dependia de transporte público para poder ir para as aulas, que eram nas manhãs de terças-feiras. Percebi que ela sempre chegava cansada. Inicialmente pensei que poderia ser pelo horário, por ela não gostar de acordar cedo. Mas um dia conversei com ela, em tom de brincadeira, pedindo se ela não gostava de acordar cedo, pois vivia cansada. Para minha surpresa ela disse que, com apenas 11 anos, ajudava os pais na lida do campo, tanto na parte da noite, como na parte da manhã, quando ordenhava as vacas da propriedade de sua família. E com um sorriso no rosto, disse que gostava muito do Proerd, que era algo diferente na sua vida, pois ela sai pouco de casa para aprender tantas coisas novas, momentos assim marcam a nossa vida, nós pequenos detalhes que a gente vê o quão importante somos na vida de uma pessoa.

Proerd
25 anos
Escrevendo

Histórias



João Batista

Rodrigues Paixão

Sou instrutor do Proerd desde abril de 2005 e, nesses 17 anos, coleciono muitas histórias de vida! Lembro da minha primeira turma da quarta série! Quanta emoção ao estar em sala de aula e compartilhar meu conhecimento com aquelas crianças acerca do perigo de se envolver com o uso indevido de drogas e a violência. Minha primeira formatura, a preocupação para que tudo desse certo e então o resultado final, o brilho no olhar, o abraço daquelas crianças, não há dinheiro no mundo que pague! O agradecimento dos pais é claro, para brindar esse momento especial, a confraternização com aquele maravilhoso coquetel. Tudo isso dali por diante fez parte da minha vida, aulas, palestras, ano após ano. Cresci muito como pessoa! Tive o privilégio de participar de muitos seminários, o que me ajudou a olhar para dentro de casa e dar uma atenção especial aos meus filhos e minha esposa. Foi graças às pesquisas do Proerd que decidi retomar meu sonho de fazer a faculdade de Direito e, a emoção foi maior ainda quando me deparei com uma colega de aula, para quem eu havia dado aula do Proerd anos antes. Isso é muito gratificante! Percebi a importância da responsabilidade daquilo que ensinamos e como ensinamos! Podemos ser o diferencial na vida de uma pessoa. Outras pessoas que já são pais de família, que tive participação como instrutor do Proerd em suas vidas, e que me agradecem até hoje pelos ensinamentos, isto tudo é a melhor parte da minha vida, da minha existência na terra e, a maior felicidade e alegria é saber que Deus, através dos meus mentores, Cel Cilon, Ten Bens, Sgt Maders... me deu esse privilégio de poder fazer algo de bom e contribuir para um mundo melhor.

Joceli De Melo

Machado Guandalin

Entre na Brigada Militar há 14 anos, há 10 trabalho com o Proerd, estou lotada no município de Getúlio Vargas e vou falar um pouco dessa experiência.

Nesses 10 anos de Proerd passaram muitas crianças pela minha vida, não tenho registrado o número exato, com histórias diversas. Algumas hoje já são adultas, universitárias ou se encaminham para isso, são trabalhadores e pessoas do bem. Muitos me encontram na rua, vêm me abraçar e mesmo não lembrando de todos, fico feliz por vê-los bem. Infelizmente nem todas as histórias são bonitas. Queria eu plantar a sementinha na cabeça de todos e fazê-las só dar bons frutos, mas não é assim. Algumas crianças que passaram pela minha vida, algum tempo depois, seguiram pelo caminho errado. Alguns foram mortos e outros presos. Fico triste, já desanimei e me questionei se valia a pena continuar, até porque no trabalho com o Proerd também temos que lidar com a visão distorcida dos próprios colegas. E quando acontece um fato em que um ex-aluno está envolvido, surgem piadas e deboches como: "acho que o Proerd não deu certo". Mas colocando na balança, vejo que aqueles que seguiram o caminho do bem são a maioria e aqueles que se perderam pelo caminho foi porque tiveram a outra parte do alicerce falho, família desestruturada ou falta de incentivo na escola, por isso se tornam presas fáceis para aqueles que buscam "mão de obra" para o crime. Então sigo meu caminho, plantando sementes, e rezando para que germinem, e cresçam florescendo e distribuindo amor e boas atitudes.

Joice Aline This



Lembro bem do ano de 2007, estava na 4ª série da escola Dom Pedro I, em Lajeado. Naquele ano eu, uma menina um pouco rebelde e que sofria bullying, tive aulas do Proerd com o Soldado Queiroz. Eu e minha mãe nunca esquecemos das aulas e ela sempre lembra do quanto fiquei feliz em fazer parte do Programa. A formatura foi realizada no Ginásio Nelson Brancher, estávamos todos com camiseta e boné brancos, com o letreiro do Proerd. Os anos se passaram e não vi mais o Soldado Queiroz. Em 2017 divulgaram o edital do concurso de Soldado da Brigada Militar, me inscrevi, confesso que sem muitas esperanças, pois na minha família não havia militar ou alguém concursado. Após a prova, saiu a classificação e lá estava meu nome, entre os primeiros 500 de quase 30 mil inscritos. A felicidade tomou conta de mim e passei a treinar para a próxima fase do concurso. Durante um dos meus treinos de corrida, na pista ao lado do Ginásio Nelson Brancher, reencontrei o Soldado Queiroz, que estava treinando também. Fiquei tão feliz em revê-lo e contei que estava me preparando para ser Soldado. Ele ficou muito feliz ao saber. Em 2019 me formei no Curso Básico de Formação Policial Militar e minha família ficou orgulhosa da minha conquista. Em 2022 me inscrevi para o Curso de Formação de Instrutores do Proerd e mesmo nunca tendo trabalhado na área da educação, arrisquei. Concluí o curso e passei a dar aulas, então vi que foi uma das melhores decisões que tomei. Hoje sou eu quem está fazendo parte da vida de outras crianças, assim como o Soldado Queiroz fez na minha. Crianças são especiais e nos conquistam e ensinam a cada dia.

Jonas Dorneles do Canto

Minha história é sobre um menino do 6º ano da EMEF Senador Teotônio Vilela. Ele veio da República Dominicana recentemente e, desde então, reside na cidade de Caxias do Sul. Na primeira aula já me chamou atenção por ser de outro país, fiquei curioso em saber como seria nossa comunicação e tive um certo receio de que ele poderia não conseguir compreender o que eu passaria nas aulas. Mas, já na apresentação dos alunos, percebi que ele falava muito bem a nossa língua, mesmo demonstrando bastante timidez. Durante as aulas a timidez dele não foi problema para que ele interagisse, respondesse às perguntas da cartilha e, inclusive, participasse das dinâmicas das aulas. Logo, não tive dúvidas de que ele seria meu aluno destaque, pois era o mais dedicado, empenhado, educado, humilde e participativo. Se sobressaía aos demais. Ao final das aulas, gravamos uma entrevista com alguns alunos atendidos durante o semestre, para ser mostrada no dia na formatura. No vídeo foi perguntado como foi a experiência deles com o Proerd, qual a importância do Programa para eles e o que mais tinham gostado. Quando o chamei e expliquei o que iria acontecer, ele ficou nervoso. Tentei acalmá-lo, mas também estava nervoso por ele. Não consegui fazer as perguntas e pedi para minha colega fazê-las. Mesmo nervoso, ele respondeu tudo de forma brilhante, dava para perceber que as respostas vinham do coração, mas a última foi a que me emocionou. Ao responder que a melhor memória que teria do Proerd seria o instrutor dele, imediatamente meus olhos se encheram de lágrimas. Acredito que seja o melhor presente para alguém quando seu trabalho é reconhecido por, pelo menos, uma pessoa e que está garantido que esta fará boas escolhas para sua vida.

Jonatan de Souza Pastorini



Sou Policial Militar, lotado no Grupo de Polícia Militar na cidade de Nova Roma do Sul, pertencente ao 36º BPM, sediado em Farroupilha, RS. Possuo seis anos de efetivo serviço e em abril do presente ano realizei o Curso de Formação de Instrutores do Proerd, na cidade de Cruz Alta, RS. Na cidade onde trabalho iniciei as aulas no mês de maio e após os dez encontros, formei três turmas, duas de 5º ano e uma de 7º ano, contemplando um total de 66 alunos. Neste pouco tempo de instrutor já experimentei a sensação maravilhosa que esse Programa traz, tanto para o instrutor quanto aos demais envolvidos, pois juntos aprendemos uma série de coisas boas que nos auxiliam para a vida, além do mais, saber que somos o propulsor da mudança na vida das crianças, é algo inexplicável. Posso afirmar com toda a certeza, que antes de ser instrutor, via meu mundo com outros olhos, agora tenho outro discernimento das coisas e afirmo que esse trabalho de Polícia Comunitária realmente funciona, isso se comprova no momento em entramos na sala de aula, sendo recebidos calorosamente pelos alunos. Dentre vários motivos, o mais importante foi o sonho de algum dia ensinar meus filhos em sala de aula. No último dia sete de dezembro, minha filha Maria Clara nasceu e, assistindo ao parto, passaram muitas coisas boas na minha cabeça em relação a projetos e sonhos, onde veio também a lembrança dessa motivação. Agradeço a Deus pela oportunidade de ser instrutor e levar esse conhecimento às nossas crianças, fazendo a diferença na vida de todos.



Jordana

Rauber Sanches

Acreditar... essa palavra parece ter um papel curioso na minha vida. Muitas vezes as coisas andavam dando errado, não funcionavam da forma como eu queria e eu perdia a fé. Outras vezes, tudo era perfeito e eu voltava a crer como nunca antes. Esse é o grande ciclo da vida. Em um momento de pouca fé, de descrença e desilusão, surgiu um brilho novo em minha vida, uma nova chance de acertar o rumo das coisas e poder, no caminho, ajudar as outras pessoas. Nunca escondi esse desejo, desde que ingressei na Brigada Militar, um passado recente, mas muito presente na minha vida desde que nasci. Nasci em um berço brigadiano, e quando pude alçar meu voo, montei meu próprio berço brigadiano. Tenho orgulho em dizer que sou policial desde os ossos: mãe, pai, esposo, muitas histórias, com algo em comum; a Brigada Militar. Lá no início, falei à psicóloga: "quero entrar pra Brigada, pois quero ajudar as pessoas, sempre quis." Poucos anos depois, prestei o concurso para me tornar Policial Proerd. No carro, levei uma mala cheia. Cheia de roupas, de ansiedade, uma certa

melancolia por passar 15 longos dias longe de casa e as incertezas sobre o que estaria por vir. Na verdade, as expectativas eram baixas. Ao longo dos dias, fui encontrando um lugar de acolhimento, onde podemos estar em paz, onde encontramos amigos, pessoas dispostas a fazer tudo por nós sem nem hesitar. É inacreditável que seja possível existir um nicho tão maravilhoso com tantas coisas boas, estando entre pessoas que lidam e convivem com a maldade do mundo diariamente. É verdade que o Proerd muda profundamente as pessoas, tanto os alunos quanto os seus instrutores. A minha trajetória tão jovem dentro dessa família foi coroada de uma maneira especial e avassaladora: no dia 03 de dezembro de 2022, eu estava embarcando para a cidade de Igrejinha, onde eu iria acompanhar e apoiar uma pessoa muito especial que viria dos Estados Unidos, para conversar conosco e apresentar novas metodologias e novos desafios dentro do Proerd. A diretora de Currículo e Treinamento do D.A.R.E. América, Dra. Ashley M. Frazier. Mais uma vez, me vejo diante daquela palavrinha que falei lá no início dessa história... Acreditar. E eu acreditei e mergulhei nessa semana intensa, muito cansativa, mas linda, uma semana linda e inesquecível. Aprendizados, trocas, compartilhamento de ideias, novos colegas, novas pessoas incríveis que pude conhecer, um novo mundo se apresentou pra mim mais uma vez nesses poucos anos de serviço que tenho. Realmente, o Proerd nunca cansa de nos surpreender. A vida é constante movimento, e sempre foi isso que eu desejei: movimento. Poder impactar vidas, ter a possibilidade de tocar o coração das pessoas através do amor que ponho no meu trabalho. Não são só flores: sofremos muito e lutamos muito, mas no fim das contas é isso que dá o sabor de conquistar coisas grandiosas. No último dia trabalhando com a Ashley, assistimos a uma peça em Gramado, A Fantástica Fábrica de Natal, e eis que surge novamente aquela palavra. É isso, devemos sempre: ACREDITAR!





Jorge Augusto

Fernandes de Oliveira

Na Escola Estadual Araújo Porto Alegre, no bairro Sarandi, em julho de 1998, começou para mim o Proerd, com um livro e vários xerox para as minhas duas turmas das quintas séries, as famosas 17 lições. Eram quase três meses em sala de aula, mas a cada encontro era como se escrevesse ou lesse uma página. Passamos momentos especiais com aqueles jovens. Lembro do dia da formatura, foram momentos eternos que ficaram gravados nos corações e mentes daqueles jovens. Para mim, é uma grande honra relatar essa história, tão especial por ser o meu primeiro colégio, onde iniciei minha trajetória do Proerd! São 24 anos dedicados ao combate às drogas e violência nas escolas. A professora Alessandra Freitas de Machado foi nossa primeira aluna do Proerd, na escola Araújo, de Porto Alegre, em julho de 1998. Foi a aluna destaque na redação, ganhando uma medalha por isso! Atualmente, ela é professora de Inglês das escolas Major Miguel José Pereira e Marista Cesmar. A professora relata que o Proerd lhe ajudou muito e lhe influenciou em sua tomada de decisão para se tornar professora de Inglês. Sempre que pode faz campanha contra violência nas escolas. Se diz agradecida pelas 17 lições aprendidas na época. Lembra como lhe ajudaram na infância e sente saudade das aulas ministradas. Considera fundamental o Proerd.

Como não mencionar a história da aluna do quinto ano, Isabella Coitinho Muniz, estudante da escola São Francisco Menino Deus, foi minha aluna do Proerd em 2021. Na ocasião, descobri que sua mãe, a Sra. Aline de Oliveira Coitinho, também havia sido aluna do Proerd, da turma de 1998, na escola Piratini, com o nosso mentor, Major Perez. Realmente surpreendente, mãe e filha fizeram o Proerd, em épocas diferentes! A emoção tomou conta da formatura do Proerd da turma da Isabella, quando ambas relataram os ensinamentos recebidos, coisas boas que as lições lhes trouxeram, bons momentos passados em sala de aula. Momentos esses, que levarão por toda a vida! Elas agradeceram ao Proerd, e especialmente ao Major Perez e a mim por lhes ensinar o caminho do bem.



Josiane Maiara

Fraron Osório

Era julho de 2022, estava próxima a formatura do Proerd, do município de Boa Vista do Cadeado, lendo as redações feitas pelos alunos, havia dúvida entre duas, então pedi que Deus iluminasse e a certa fosse escolhida. Junto com meu marido, também soldado da Brigada Militar, li novamente as redações e então, escolhemos a redação da Aluna Rafaela, da escola rural, e assim prosseguimos até o grande dia. No dia da formatura, estavam todos ansiosos para saber quem seriam os alunos destaques, ganhadores das bicicletas. Finalmente anunciamos a ganhadora da bicicleta, a Rafaela! Ela e a professora Jéssica começaram a chorar, a professora ao mesmo tempo que chorava, me abraçava e pulava dizendo: "a Rafa ganhou, ela nunca teria condições de ter uma bicicleta"! Na hora eu não sabia, acreditei que o choro era emoção por ganhar o prêmio, mas depois a professora contou que Rafaela era de uma família muito humilde e que muitas vezes passavam necessidade de itens básicos, que não tinha condições de comprar uma bicicleta e se não fosse o Proerd ela nunca teria uma. Naquele momento soube que realmente era pra ser dela o prêmio e que a escolha que havíamos feito era a certa, que o Proerd ali tinha plantado uma sementinha do bem e que para aquela menina havíamos feito a diferença.

Proerd
25 anos
Escrevendo

Histórias



Josiel

das Neves Tavares



Acredite, para mim, escrever sobre o Proerd não é nada fácil. Esse é um Programa que transforma vidas, e, a primeira a ser impactada por ele é a do próprio instrutor. É o "antes e o depois do Proerd". Após as primeiras experiências no processo de formação e, logo mais, em sala de aula, nunca mais vemos uma criança com os mesmos olhos. É como se nossos corações se dilatasse e nosso instinto de cuidado e proteção fosse ampliado. Já não vemos as drogas como uma batalha perdida, mas dedicamos esforços para, com esperança, lutarmos por cada criança, jovem e adolescente, ensinando-os a fazerem as melhores escolhas. São muitas histórias, experiências, sentimentos. Há quase 15 anos dedicados intensamente ao Programa que mudou a minha vida funcional. O Proerd abre portas, abre portas à amizade, abre portas ao conhecimento, abre portas à afetividade, abre portas à possibilidade de cativar e transformar pequenas vidas. Assim foi minha primeira turma do Proerd. Inesquecível, essa é a palavra! A turma ansiava pelas aulas, isso, em 2008. Estavam sempre motivados, cheios de energia. Eram comprometidos, disciplinados e extremamente afetivos e carinhosos. Crianças são assim, se entregam aos sentimentos, confiam e creem no que lhes ensinamos. Que turma fantástica! Sem dúvida, marcaram minha vida e me levaram a acreditar ainda mais na força, e potencial transformador do Proerd. Crescemos juntos! Brincamos juntos! Nos divertimos juntos! E aprendemos uns com os outros. Juntos, fomos sendo transformados. Já fiz pelo menos duas dezenas de formatura no Proerd, mas nada igual àquela. A primeira e inesquecível formatura Proerd.

Nunca imaginei algo igual. Não conseguia compreender o coração de uma criança e a capacidade de amar e se entregar a algo, até aquele dia. Quando vi as lágrimas nos olhos daqueles pequenos, fui pego de surpresa. Nem mesmo eu teria noção do quão profundo teriam sido aqueles dias em suas vidas. Tenho segurança em dizer que foi a mais linda, emocionante e marcante formatura do Proerd. Ali, uma luz se acendeu dentro de mim. Tive a certeza de que havia feito a melhor escolha da minha vida enquanto policial militar. A decisão de tocar e transformar vidas.



Juarez Padilha da Silveira

Ao longo de uma trajetória de 22 anos, desde o momento que fui convocado para o Proerd, digo convocado, porque foi isso mesmo que aconteceu. Naquele momento simplesmente recebi a determinação do comandante que deveria participar do tal de Proerd, rapidamente fiz uma pesquisa na internet, pasmem, existia já a internet em minha cidade, claro que era aquela que tinha um barulhinho para conectar-se, barulhinho este que os proerdianos recém formados não conhecem. O início foi muito difícil, não se tinha nem cartilha, usei até fotocópias para poder dar aula. A primeira formatura foi muito legal, com direito a missa e tudo que se pode querer para o interior, com direito a bolo. Ao longo de todos esses anos de formatura, tivemos vários momentos marcantes, algumas com peças de teatros e com muita emoção, de fazer a plateia chorar, outras com dança, jantar onde o instrutor quase infartou por que o cozinheiro resolveu fazer sinal que iria faltar comida bem no momento de tirar as fotos com familiares e

alunos, no final era só uma brincadeira, sobrou muita comida. Agora vem a parte importante que quero compartilhar com todos, não tive experiência de morar em uma cidade grande, sempre fui do interior e acredito que no meu município e nos demais pequenos existia enraizado culturalmente o distanciamento do brigadiano, se tinha a figura do policial de braços para trás, óculos escuros, cara fechada. Não cheguei a vivenciar a utilização do capacete, mas imagino como seria. Como todos nós sabemos, existia também expressão pejorativa que se usava contra o brigadiano, um pensamento que era passado de pai para filho, o famigerado "Pé de Porco", que era muito usado contra o policial, um ônibus que passasse na rua cheio de crianças era comum ver um grito de "pé de porco" sair lá do meio delas, nem sei se era para ofender ou fazer graça, acredito que seria mais para fazer os colegas darem risadas. Com o passar dos anos, com a presença do policial proerd dentro das escolas, a aproximação das crianças na rua, onde não viam mais um policial que estava ali para fiscalizar, orientar e até mesmo chamar a atenção delas e sim um amigo, que já era chamado pelo nome e que não tinham vergonha de abraçar. Essas atitudes foram evoluindo até mesmo entre os colegas, muitos veteranos com quem trabalhei, até mesmo aqueles que tinham a "faca nos dentes" para atender ocorrências, se renderam à filosofia proerdiana, de chegar ao ponto de sugerir, já que eu trabalhava com as crianças, de fazer algo diferente na Vila, porque lá nós entrávamos para somente atender ocorrências e que elas (as crianças) só viam a violência na maioria das vezes. E assim foi feito, com muitas dificuldades, tivemos outras atividades que aproximaram cada vez mais o policial e a comunidade, como as corridas de Rolimã. O importante desse pequeno relato é enfatizar que o trabalho

desenvolvido durante mais de 20 anos trouxe frutos saudáveis, crianças cresceram, tem suas famílias e a expressão "Pé de Porco" não foi transmitida a essa nova geração que vem por aí. Orgulhosamente posso dizer que fiz parte da história do meu município, através do Proerd onde uma geração inteira agora vê o brigadiano com outros olhos, como um amigo e parceiro. Logo estarei indo para à reserva e espero que até lá algum colega assuma meu lugar,



Julian

Diego da Silva

Minha história com o Proerd teve início no ano de 2016, quando estava próximo de completar sete anos de serviços na Brigada Militar, nesses sete anos anteriores vivi altos e baixos, muitos devido a minha postura, nada amigável. Quando resolvi tentar algo novo, tive que mudar minha postura, então iniciei realizando o curso de Patrulha Maria da Penha, onde tive o início da minha mudança, integrei a primeira Patrulha Maria da Penha com a Soldado Michele de Vieira Carrasco, no 17º BPM. Um belo dia a colega foi até mim, muito feliz, pois estava prestes a fazer o curso do Proerd, no estado do Rio de Janeiro, confesso que não me chamou atenção, mas quando ela voltou, não era mais a mesma, tinha um brilho diferente no olhar, 95% das suas falas durante o serviço incluíam o Proerd. Para minha sorte, em seguida, abriu vagas para um curso na cidade de Montenegro, ela praticamente me obrigou a fazer e agradeço a ela por isso, foi algo que nos aproximou, tornando-a minha madrinha de casamento e

de minha única filha até então. Eu já disse isso a ela, mas repito, obrigado por mudar a minha vida e minha carreira para melhor, muito melhor. Assim que terminei o curso perguntei às mentoras, Sgt Maders e Sd Yuri, o que precisava fazer para ser mentor, pois queria fazer o curso todos os anos, o mundo girou, formei turmas de 5º e 7º ano, sempre amando o Proerd, mas parecia que faltava algo, faltava fazer por alguém o que a Carrasco fez por mim e então, em 2022, tive mais um sonho realizado, o curso de Mentor. Após participei de um curso de formação, em Caxias do Sul, ajudando a plantar novas sementes, mas antes plantei uma semente semelhante a da soldado Carrasco anos atrás, no meu compadre, homem da fronteira, do interior, soldado Busnelo, que dizia: "mas compadre, não tenho perfil", sem maiores delongas, vide história do sd Diego Lopes Busnelo.



Juliana Boll

Iniciei minha vida como Proerdiana em abril do ano de 2019, na cidade de Taquara. Já imaginava o quanto poderia ser gratificante trabalhar com o Programa, mas não conseguia mensurar. Junto com nossa habilitação como instrutores veio o desafio da pandemia, mas logo conseguimos retornar para as salas de aulas e no ano de 2022 tive a grata oportunidade de ministrar aulas para o 5º ano da Escola Municipal 25 de Julho, na cidade de Três Passos, onde os alunos eram oriundos de um bairro extremamente carente. Na primeira aula realizei apresentação e introdução do Programa, mas sentia a turma distante e não receptiva. A grande maioria estava de braços cruzados, talvez porque só havia visto um policial militar durante alguma ação policial. Foram diversas perguntas sobre o presídio local, e então falar sobre sonhos e plantar uma semente de que era possível mudar nossa realidade. Ao final da aula, uma das alunas mais franzinas da turma chegou bem perto de mim e disse: "Prof, sabe onde eu aprendi caminhar?" Eu já estava arrumando o material para ir embora. Quando a indaguei ela me falou: "No presídio". Nesse momento tudo parou. Numa fração de segundos perguntei a ela: "É quem te ensinou a caminhar já mora com você?" Tendo ela respondido que sim. Nesse instante eu respondi: "Então diga a

essa pessoa que você ama muito ela e quer sempre ela perto!" Fui tomada de um sentimento de empatia tão grande pela turma de 24 alunos que as aulas seguintes foram sendo cada vez mais leves. No dia da formatura a turma toda estava encolhida no meio dos quase 300 alunos das outras escolas. Na hora da premiação busquei um por um e trouxe até o palco. As aulas já haviam acabado, mas fui convidada a ir na escola novamente receber uma homenagem. Fiquei muito feliz e lisonjeada de ver o rostinho de cada um deles me olhando com admiração, bem diferente do primeiro dia de aula.



essa pessoa que você ama muito ela e quer sempre ela perto!" Fui tomada de um sentimento de empatia tão grande pela turma de 24 alunos que as aulas seguintes foram sendo cada vez mais leves. No dia da formatura a turma toda estava encolhida no meio dos quase 300 alunos das outras escolas. Na hora da premiação busquei um por um e trouxe até o palco. As aulas já haviam acabado, mas fui convidada a ir na escola novamente receber uma homenagem. Fiquei muito feliz e lisonjeada de ver o rostinho de cada um deles me olhando com admiração, bem diferente do primeiro dia de aula.

Proerd
25 anos
Escrevendo

Histórias

Juliana

da Silva Camargo

Comecei a ministrar as aulas do Proerd, em novembro de 2019, em meio ao frio na barriga das primeiras aulas, e aquelas perguntas que sempre ficam na cabeça: "Será que vou conseguir atingir o objetivo?", "Será que eles estão fixando o tema proposto?". Como em toda sala tem aqueles que contam suas histórias e os mais introspectivos, após um relato de um aluno que citava uma situação com a mãe, outro aluno rebate: "TU NEM TEM MÃE!", e aí tudo foi por água abaixo... Os ânimos se exaltaram, começou o bate boca, mas logo tudo se acalmou. Porém o que



eu percebi é que "perdi aquele aluno". Ele não fazia mais as atividades, ele não debatia, não questionava, então fui até ele e perguntei se estava acontecendo algo, pois ele não estava participando das aulas. Ele então se exaltou, começou a gritar dizendo que não ia mais participar de nada. O conduzi até a orientação onde, no trajeto, ele dava socos na parede e chorava, momento em que a supervisora foi na nossa direção e visualizou toda situação. Após acalmá-lo, a supervisora perguntou se havia acontecido algo na aula e eu informei o ocorrido com o outro colega. Ela relatou que esse aluno era criado pela vó e pela mãe, mas que a mãe dele tentou suicídio inúmeras vezes e que ele tem muito medo de perdê-la. Retornei à sala e, depois da conversa, ele também retornou, mas seguiu sem falar nada, sem fazer as atividades. Senti que o tinha perdido e que aquele alvo não seria atingido. Ao final da 9ª aula pedi aos alunos que se sentissem à vontade para escreverem uma avaliação de como foram as aulas comigo e o que eles iriam lembrar do que eu havia passado, como se fosse a redação, porém seria informal e para guardar comigo, pois eram minha primeira turma de Proerd. Para minha surpresa, o aluno que não fazia as atividades, que se quer debatia, simplesmente escreveu tudo e ao final agradeceu dizendo que ia lembrar de mim por cada aula ministrada. O carinho que havia naquela carta foi algo indescritível, o aluno que achei que não tivesse atingido, foi o que mais tocou meu coração. Ele pediu desculpas por todo o ocorrido e disse muito triste por não ter mais aulas. Às vezes achamos que não estamos conseguindo que todos os alunos absorvam o que passamos, mas isso veio pra provar o quão impactante é o Proerd. Eu faço parte desses 25 anos de história! Vida longa ao Proerd!



Juliana

Edilange Goldmeier

Nos conhecemos em 2017, durante as aulas do Proerd, numa escola municipal de Lajeado, onde ela se mostrou muito tímida. Nunca deixou de se despedir, mas era sempre a última na fila do abraço. Abraço esse que era desajeitado, torto, de lado, mas carregado de carinho e amor! Nos reencontramos em 2018, já em outra escola, quando soube que ela havia sido afastada do convívio da avó, por sofrer tortura. Me aproximei da nova família, mas por morarem em área de vulnerabilidade social e hostil, me afastaram por medo. Perdemos contato por alguns meses,

porém ela nunca deixou de me escrever e desenhar. Por ter perdido sua genitora muito cedo, me colocou no lugar de MÃE, mandando fotos das cartas pelas redes sociais dos amigos sempre que tinha acesso. Algum tempo depois passei a receber denúncias de abuso e pedidos de socorro para ela e recorri a todos que pudessem nos ajudar, mas sem sucesso. A partir disso, num momento de desespero, tomei a decisão de ingressar judicialmente pedindo a guarda dela e, antes mesmo que o processo começasse, fui buscá-la e ela passou a morar conosco, se tornando parte da nossa família. Eu tenho dois filhos biológicos e hoje tenho também a filha que o Proerd me deu! Agora sim, podemos afirmar que a nossa família está completa!



Joel Amaro



Juliana

Salami

Não somente de crianças, assim como de adultos, profissionais militares, que até então não tinham encontrado seu lugar dentro da Instituição, foi assim comigo após três anos de carreira militar, me fiz aquela famosa pergunta: "o que estou fazendo aqui?" Foi quando o escalante da época, também proerdiano, me direcionou até o curso e confesso aqui, eu não tinha a mínima ideia do que se tratava, entretanto foi neste grupo onde encontrei minha missão como Policial Militar. Desde pequena com aquela vontade interna de ser professora e com toda a trajetória acadêmica ligada à área da educação, foi o Proerd que salvou a minha vida dentro da Brigada Militar. Já se passaram 10 anos de atuação, tantas histórias que vivi, dentre todas elas, uma que tem um grande significado, foi quando retornei à Escola Conde D Eu, a qual frequentei desde o pré escolar até o ensino médio e tive a oportunidade de trabalhar em sala de aula, com a professora Leo, que foi minha professora na 3ª série, cedeu espaço para minhas mentorias no ensino normal, abriu as portas para iniciarmos com o Programa no município de Rondinha, no ano de 2014, como então Secretária de Educação Municipal, e em 2018 estivemos juntas em frente aos alunos do 5º ano da Escola João Menegon. Escutá-la contando minha trajetória para esses alunos foi um momento impar, foi então que senti a importância de retornar ao ambiente escolar com ações positivas e tentar retribuir de alguma forma, àquela comunidade, que também é responsável por eu estar onde estou hoje, fazendo o que mais gosto de fazer.

Juliano Luís Schmeier

Na metade deste ano, após minha formação, iniciei as aulas do Proerd, e com o passar do tempo fui conhecendo os alunos e alguns familiares. Durante esse período, dentre os 83 alunos, um deles chamava a atenção por várias questões, era um aluno muito dedicado no aprendizado, porém parecia ter uma certa carência, mas não dei muita ênfase para ele. No entanto, com uma tarefa a ser desenvolvida em casa juntamente a família, aquele aluno de nome Joaquim, comentou que iria pedir para o seu dindo lhe ajudar, pois sua mãe estava no hospital e que seu pai, além de trabalhar, estava indo lá cuidar da sua mãe. Na hora imaginei que seria alguma coisa momentânea, algum acidente, nada demais, mas o tempo foi passando e ao chegar ao final das aulas do Proerd, no momento de recolher as redações, mais uma vez Joaquim surpreendeu com suas palavras na redação. Sendo assim, fui me informar com a professora dele, sobre ele e sua família e, para minha surpresa, descobri que sua mãe estava internada com um tipo de câncer e que a família já havia conversado com ele que poderia ser que ela não voltasse com vida para casa. Diante desse cenário não me senti confortável, pois aquele aluno tinha quase a mesma idade do meu filho mais velho e eu tinha conhecimento de uma pessoa internada com essa doença, porém não sabia que era a mãe do Joaquim. Por fim, como recebeu o prêmio de melhor redação da turma, me aproximei mais e agora converso quase todo dia com ele na saída da escola quando de serviço ou pela rua onde nos encontramos. Viramos bons amigos!

25 anos
Escrevendo
Histórias

Julieti de Souza da Silva



Minha história no Proerd é de muito crescimento. Ao ingressar na carreira de Policial Militar, não tinha ideia que existia essa parte lúdica e pedagógica na profissão. Tenho um sonho de criança em ser professora, cursei magistério e graduação em pedagogia, curso que ainda não concluí. Aos dois anos de carreira recebi o convite de uma colega, pela qual tenho muito carinho, admiração e que me inspira, a Sd Rosane, do 25º BPM, e por onde passo faço questão de dizer o quanto ela foi importante para mim, nesse processo de instrutora Proerd. Eu não tinha vontade de permanecer na profissão, não havia me encontrado dentro da farda, me sentia perdida e muitas vezes triste por também estar longe de casa. Mas ao fazer o curso de instrutora e ter a oportunidade de trabalhar dentro das escolas, com crianças e adolescentes, foi uma transformação, porque mesmo dentro da profissão de Policial Militar o "meu sonho" não estava morto.

Nos primeiros anos como instrutora consegui colocar em prática, junto a minha equipe, um desejo enorme de atender crianças excepcionais. Atendemos a APAE e a Escola Estadual Especial Aracy de Paula Hoffmann de São Leopoldo. Esse propósito era algo que me acompanhava desde os estágios do magistério, pois fiz estágios iniciais na APADA e APAE na minha cidade Natal Santa Rosa. Poderia escrever muitos, mas muitos momentos que passamos junto aos alunos e por isso o título escolhido foi "o nosso aprendizado é maior que o deles", porque de verdade é. Hoje com mais experiência e conhecimento técnico da importância de seguir o currículo e não fazer adaptações, percebo que, talvez, não teria dado continuidade ao projeto, porém não me arrependo de ter seguido o coração.



Jurandir Weber

Escolhi me tornar instrutor do Proerd ao ter contato com outros instrutores que relataram estar muito satisfeitos pela oportunidade que o programa fornece de influenciar positivamente na vida dos adolescentes. Logo, fiquei interessado em conhecer melhor o programa, fui me familiarizando sobre o conteúdo ministrado com os colegas Proerdianos e percebi que vão muito além de uma conversa sobre prevenção às drogas. Então, em 2022, surgiu a oportunidade de realizar o curso de instrutor, que superou muito minhas expectativas, pois conseguiu transmitir o conhecimento técnico e desenvolver a inteligência emocional que um instrutor necessita para o trato com os alunos. Assim, preparando o

Policia Militar para realizar um trabalho de qualidade nas escolas do nosso Estado. Apesar de ter ministrado aulas para apenas quatro turmas, pude perceber a importância da atuação do policial na sala de aula, pois essa atitude quebra muitos paradigmas impostos pela sociedade contemporânea, aproxima o policial da comunidade (alunos, família e escola), transmite uma boa imagem da Instituição e auxilia a comunidade escolar

diretamente. Sou muito grato por poder ser um instrutor do Proerd, pois acredito que por meio da educação podemos transformar a vida das pessoas para melhor. Conforme Pitágoras, "Educai as crianças para que não seja necessário punir os adultos".



Karine Doberstein

Ingresssei no Proerd em 2022, após realizar o curso, em Caxias do Sul. Após a conclusão, ministrei aulas do Proerd para oito turmas de 5º ano do ensino fundamental e no dia 17 de novembro de 2022 ocorreu a formatura dessas turmas e das demais formadas pelos colegas instrutores, no Teatro Feevale, no município de Novo Hamburgo. Após a formatura foi realizada a terceira edição do Proerd, no ano de 2022, onde ministrei aulas para mais seis turmas de 1º e 2º anos do ensino fundamental. Nessa curta trajetória de Proerd, até o momento não tenho lembrança de alguma história marcante.



Karine

Pires Soares Brum

Em 2019 fui designada para atuar na Coordenação Técnica do Proerd RS. Formada instrutora em 2008 e mentora em 2009, um dos maiores desafios era recertificar o Centro de Treinamento do Rio Grande do Sul que estava com o credenciamento junto ao D.A.R.E. expirado. A missão era desafiadora, pois havia uma barreira de comunicação, seja pelo fato de eu não ser fluente em inglês, seja pela falta de uma pessoa com quem pudéssemos tratar desta demanda. No entanto, ao longo da minha trajetória Proerd, aprendi que a comunicação confiante é uma das melhores formas de resolvermos problemas, desafios ou oportunidades e apliquei o MTDP para decidir que não desistiria e que iria atuar com responsabilidade para cumprir a missão. Com o uso da tecnologia do google tradutor iniciei diálogos com o Sr. Rafael Morales, Diretor Internacional do D.A.R.E. América e, em setembro do mesmo ano, estávamos recebendo a equipe no Rio Grande do Sul para acompanhar uma formação pela nossa equipe de facilitação. Na ocasião, recebi mais um desafio: ser a Facilitadora do curso e coordenadora da equipe de treinamento, com dois facilitadores americanos observando atentamente todo o processo.

Foram momentos de tensão que antecederam o curso, noites em claro preparando os materiais, intensas reuniões com a equipe para deixar tudo alinhado, afinal, o futuro do Centro de Treinamento RS dependia da nossa atuação. Respiramos fundo, ficamos unidos, trabalhamos arduamente e fizemos tudo que tínhamos aprendido com nossos antecessores. A equipe foi primorosa, os candidatos a instrutor deram o seu melhor e conseguimos concluir a formação com elogios dos facilitadores americanos que ficaram especialmente encantados com a forma alegre com que conduzimos o processo. Major Korin, a "Terrible", ficará para sempre gravada em meu coração. Rafael Morales e Ruel Fuentesilla me fizeram ver que tudo é possível, depende somente dos nossos propósitos e de como agimos para realizá-los. Pelo Proerd eu sempre vou dar o meu melhor. Agradeço a todos da equipe que compartilharam comigo este momento histórico do Proerd RS.



Karoline Degliomeni

Acordo mais cedo que o normal, organizo a casa como em celebração a uma de minhas prerrogativas de ser mulher e mãe. Preparo o café, Helena ainda dorme. Começo o dia com meu chimarrão. Olho ao redor e o silêncio me agrada, penso nas coisas que tenho que fazer durante o dia, e, num suspiro longo, encho a cuia. Me fardo e vou para o quartel, organizo algumas coisas e com a viatura me desloco para uma escola. Ligo o rádio, preciso de música. Tenho alguns quilômetros pela frente. No aplicativo, seleciono uma pasta de músicas que fiz. A primeira a tocar me faz lembrar de um filme que marcou minha infância. Lembro do meu pai e lembro que meu gosto pela música vem dele. Os raros momentos que tivemos juntos era quando, em suas folgas, sentava na sala para ouvir seus discos. Eu me aconchegava ao seu lado e ouvia junto, no meu imaginário era um momento nosso. Volto o pensamento para a direção da viatura, chegando ao meu destino. Na escola, encontro as crianças ensaiando uma apresentação. Todas num ato de afeto e união, com as mãos dadas dançando em roda. Cantando alto “mas se a gente juntasse as pequenas alegrias seríamos felizes todos os dias”. Unissonos. Fico assistindo e buscando no olhar deles aquela harmonia com as palavras. Não encontro. Os olhares são réus confessos. Todos assistem encantados. Eu continuo a buscar os olhares. Um homem para ao meu lado e diz “que eles possam ser felizes assim, é a nossa esperança”, busco um indicio de verdade no delírio que acabou de compartilhar, desisto. Do outro lado, Beatriz, minha colega de farda, que tem sempre nos seus gestos uma alegria juvenil, dança e canta com eles. Ela me diz “utopia,né?”. Não me sinto mais sozinha. Volto para as crianças, suas mãos estão dadas. Eles não se encaram.

Me questiono sobre nossa fome de utopias, fantasias que nos alimentam e tecem as cortinas de ilusões das nossas janelas. Em roda, eles se desencontram e dedilham palavras que contam coisas que não existem. Espero as crianças na sala de vídeo, receio que a nossa conversa será mais crua e desprovida de romantismo que a atividade anterior. Falamos sobre drogas. Finalizo com o trecho de um documentário sobre o assunto, com alguns depoimentos de usuários e familiares. A cada relato, pauso e comento. No vídeo, uma mulher em estado de putrefação física e espiritual, relata aos prantos que a “pedra” é seu instante de felicidade, o olhar é opaco, sem vida, uma denúncia de sua alma cativa. Reflito sobre isso com eles, percebo nos pequenos olhos atentos o impacto. Depois, um homem compartilha a sua dor, conta que perdeu a família, a dignidade e finaliza “ eu sou um lixo”. Volto para os alunos e busco neles algo. Finalmente, sinto presentes e reflexivos. Com a canção no pátio, a roda girava em um desencontro vazio de significados. Compartilho algumas experiências, enquanto policial, com essas situações. Eles começam a me questionar e contar suas histórias. A luz da sala está baixa, estamos sozinhos. Eles querem falar, querem o meu olhar e meus ouvidos. Realidades diferentes emergem, dores e angústias. Lembro novamente da música, que há pouco, cantavam no pátio. Percebo que algumas meninas falam sobre abuso, encontro uma brecha para me aproximar. Divido com eles minha própria história de abuso, duas meninas baixam seus olhos, suas mãos parecem nervosas. Voltam seus olhares para mim, já marejados. Alguns relatam brigas em casa, falam sobre seus pais, em como são ausentes e agressivos, falam de suas dores, depressão, automutilação. Eles querem falar, falar e falar. Parece que a alma deles precisa evaporar aquelas dores. Ao chegar na escola,

encontro eles no pátio em uma comunhão festiva. Cantavam uma alegria inconsciente. Distante. Ao entrarmos na sala, apagamos as luzes, acessamos o universo dantesco do ser humano. Emocionalmente, ficamos com as mãos dadas, em roda - giramos ao redor dos silêncios que gritam, passeamos nas cavernas escondidas pela indiferença. A palavra se fez carne e pulsa. Foi o nosso limite. Nela encontramos a força para olhar no escuro e desatar os nós que travam a garganta. Diluimos a dor. Ela escorreu e evaporou. Virou poesia. Denunciamos a nossa própria fragilidade, abrimos as cortinas, a luz entrou.

Keila Simone Simsen

Logo após me tornar instrutora do Proerd, no final do ano de 2019, veio a Pandemia que pegou a todos de surpresa. Não pude ministrar as aulas de forma presencial, sendo assim, minha primeira aula foi online, no ano de 2021. Era tudo novo, o contato com os alunos de forma virtual foi algo desafiador, mas também de grande valia. O Proerd com sua energia positiva nos dá ânimo e faz com que consigamos ultrapassar qualquer obstáculo.

Kelen Venturini Anversa

Toda turma é única com suas peculiaridades, histórias de vida, cultura, visão do policial perante à comunidade e principalmente, os relatos que surgem na Caixinha do Proerd ao longo dos encontros e que aguardam a orientação de quem eles aprenderam a confiar e confidenciar de forma segura. Durante as aulas esse é um dos momentos em que a conexão entre aluno e instrutor acontece, e a responsabilidade de saber orientar da melhor forma possível. Trago um relato em especial de uma aluna que desde muito cedo sofre bullying devido a sua condição física e no seu relato, até então feito de forma anônima, sempre trazia reflexões e perguntas. Na lição sobre o bullying tentei trabalhar da melhor forma possível, pois sabia que alguém dentro daquela turma sofria de forma velada. No dia da nossa formatura havia premiação para o aluno destaque e como de praxe, escolhi aquele que mais participava, fazia os exercícios e ao chamá-la, numa mistura de choro, sorriso e ovacionada pela turma, ela sobe ao palco e ao me abraçar sopra em meu ouvido: "é a primeira vez que me sinto importante e que minha turma torce por mim!". Naquele momento entendi perfeitamente o ciclo da metamorfose onde tudo são fases e que precisamos acreditar na transformação. Seja do instrutor, seja do aluno, seja da turma e principalmente: do mundo! Como no livro 'O Pequeno Príncipe' do autor Antoine de Saint Exupéry: "Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas." Portanto, que sejamos essa metamorfose de transformar e cativar, pois, o futuro será preparado com o nosso presente!



Keli

Souza de Oliveira

Sempre achei o Proerd muito interessante, pois ele atua em fases de grande importância na formação da personalidade e caráter das crianças e dos jovens. Quando surgiu a oportunidade de fazer o teste para ser instrutora resolvi me inscrever e, após ser aprovada, fui fazer o curso de capacitação. De início fiquei um pouco receosa ao falar numa sala de aula e passar o conhecimento para uma turma de crianças, mas após isso, ao ver as crianças com os olhos brilhando, curiosas e entusiasmadas, esperando ansiosas pelos encontros, o fato de poder passar algum conhecimento e poder influenciar de forma positiva na vida de cada uma delas, sentir o carinho e admiração que elas têm por nós policiais, foi gratificante e mostrou a importância deste programa que aproxima o Policial Militar das escolas e das crianças.

Kiane

Follmann da Silva



Minha atividade como instrutora do Proerd teve início no ano de 2014. Neste ano, passei a ministrar aulas para as crianças das séries iniciais, e também com os alunos de 5º ano na cidade de Jacutinga e Campinas do Sul. Mais tarde passei a ministrar aulas no município de Erechim, município que trabalho atualmente. A minha motivação para me tornar instrutora do Proerd começou com reflexões sobre a real contribuição da Brigada Militar com a sociedade. Para além do trabalho de atendimento de ocorrências, mas sim como que através da função que desempenha poderia contribuir para trazer reais mudanças para a comunidade que eu vivo. Esse conjunto de reflexões coincidiu com um momento de dificuldades envolvendo a minha vida privada, principalmente pelo fato de ter ido embora da minha cidade natal em decorrência da minha aprovação no concurso da Brigada Militar. A saudades do lar, trouxeram profundos sentimentos de tristeza e solidão, os quais tive muita dificuldade em lidar por um período de tempo. Coincidentemente, nessa mesma época fui convocada para fazer o curso de instrutora do Proerd. Durante a realização do curso, pude perceber e sentir que através do desenvolvimento do programa conseguiria fazer a diferença na vida das crianças. Através dos ensinamentos e informações que me foram repassadas poderia tocar a vida deles, e assim contribuir para a construção de uma realidade melhor. Além disso, consegui trazer conforto para os meus anseios pessoais, pois ao desempenhar essa função poderia realmente ajudar outras pessoas.

Proerd
25 anos
Escrevendo

Histórias

Larissa

de Oliveira Torres

Sou instrutora do Proerd há cerca de dez anos, mas no primeiro semestre de 2022, tive uma experiência notável em uma das escolas que foram atendidas pelo programa. Após a conclusão, fui convidada pelas professoras das duas turmas de 5º ano, a participar como julgadora de tarefas de uma gincana do Proerd, organizada por elas. Confesso que fiquei profundamente emocionada com tal iniciativa. O empenho das professoras e o entusiasmo dos alunos foram contagiantes! As tarefas direcionavam às lições ministradas durante o programa, promovendo interação e lembrando as aulas que os alunos tiveram durante o semestre. Momentos em que pude perceber o quanto os alunos estavam motivados e que realmente havia plantado uma sementinha em cada um deles. Acredito que o apoio da escola e dos professores são essenciais para o sucesso do programa. Cada abraço recebido, cada palavra de carinho direcionada a mim, com certeza ficarão na minha memória. Em todos esses anos atuando no Proerd, me senti muito valorizada e motivada a seguir, pude perceber que estou fazendo a diferença perante as pessoas que realmente importam e que cada uma delas faz parte da minha história.



Leandro Jose Bedin

Hoje a história é sobre um policial que se tornou professor, mas não um professor que ensina a ler e escrever, mas sim um professor que ensina o rumo certo que devemos tomar: o distanciamento das drogas e da violência e seguir o caminho da honestidade, bondade, tomar decisões seguras e com responsabilidade. O nome desse professor é Leandro, pai de uma menina de nome Júlia. Sua mãe é professora e Júlia sempre teve o sonho de ter aulas com sua mãe, fato que não aconteceu. Tempos depois seu pai, que é Policial Militar, se tornou instrutor do Proerd, um projeto realizado pela Brigada Militar com o objetivo de ensinar aos jovens o caminho correto da vida, ficando longe das drogas e dos malefícios que elas causam no organismo e na vida das pessoas. Quando estava cursando o 5º ano do ensino fundamental, Júlia então teve seu sonho realizado, momento em que passou a ter aulas do Proerd, tendo como instrutor seu próprio pai, que também se sentiu muito orgulhoso em poder estar contribuindo com a educação de sua filha. Antes mesmo de ser aluna do Proerd, Júlia sempre acompanhou com muita alegria a vida de instrutor de seu pai, participando das formaturas desde seus 6 anos de idade, sempre com muito carinho e admiração. Nos dias de hoje, Júlia carrega em seu coração todas as lembranças e ensinamentos que marcaram sua experiência como aluna proerdiana, como seu pai em sala de aula, a camiseta usada na formatura, o certificado e a medalha de 3º lugar nas redações.

Lenara Oliveira de Menezes

Essa história é uma das inúmeras que presenciei em sala de aula, contarei a vocês a história do menino Tharlys. Em setembro de 2022 iniciei as aulas no I.E.E.

Princesa Isabel, localizada em Cachoeirinha, escola esta que já tem seu nome gravado na história do Proerd em nossa cidade, pois foi a primeira escola de Cachoeirinha a recebê-lo. Iniciadas as primeiras aulas, Tharlys, durante uma conversa entre a resolução de situações do livro, me falou que havia assistido à primeira aula no semestre anterior em outra escola, porém ao mudar de escola acabou não acompanhando as aulas. Em meio aos questionamentos, estava sempre muito concentrado e atento. Em outra ocasião encontrei Tharlys na sinaleira, vendendo paçoca, e foi ali que conheci um pouco mais da sua história. Morador de uma área de vulnerabilidade social e um histórico de superação, contou-me que tinha o sonho de ser da ROCAM, que assistia aos vídeos de acompanhamento no YouTube e que gostava muito da Brigada Militar. Iniciei ali um elo com ele, sempre reforçando que por ele ser um pré-adolescente, deveria estar em casa estudando e brincando.



No dia 29 de novembro, junto com meus colegas da ROCAM, realizamos uma festa surpresa para ele na escola, momento que envolveu toda a turma numa verdadeira força tarefa para que ele não notasse toda aquela movimentação diferente. Posso afirmar que a alegria dele ao ver tudo aquilo fez os meus olhos

marejar de emoção ao ver que naquele momento ele entendeu que o Proerd e a Brigada Militar estavam ao seu lado na caminhada da vida e que ele podia confiar, acreditar e contar conosco. Meu colega, Sd Marcelino, disse a seguinte frase a ele: "Cara, estuda que a tua moto tá esperando, para quando tu crescer trabalhar junto com a gente". As aulas acabaram, ocorreu a formatura e hoje temos um afilhado do Proerd no 26º BPM, pois pelo menos uma vez a cada 15 dias o Tharlys vem até o Batalhão, entra nas viaturas, olha as motocicletas e, no P3, permanece conversando comigo e com os colegas, trocando experiências, fazendo um lanche e ouvindo histórias da polícia. Acredito que já tenha criticos demais no mundo, precisamos ser

incentivadores e sei que meu trabalho estará completo quando, daqui a alguns anos, ele estiver junto comigo nas fileiras da Brigada Militar.

Leonardo

Barbosa Ffner

Nessa minha trajetória proerdiana de quase sete anos muitos foram os momentos que marcaram minha carreira. Descrevo aqui um momento especial, quando retornei para a escola onde estudei por oito anos no ensino fundamental. O ano era 2019 quando tive a oportunidade de dar aulas em minha cidade natal, Bossoroca, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Josefina Ferreira Aquino. Nessa escola iniciei minha caminhada nos estudos na primeira série e por lá permaneci até o 8º ano. No primeiro dia, chegar na escola foi muito emocionante. Reencontrando professores e funcionários, passou um filme na cabeça. Embora com algumas mudanças, algumas áreas pareciam estar intactas ao tempo. Quantas lembranças, quantos momentos bons passei ali. E agora, dando aula no local onde um dia estudei! Foi muito gratificante pessoal e profissionalmente. Certo dia, em sala de aula, um aluno disse: "professor, meu pai te conhece, é teu colega"! De imediato indaguei-o para dar fim a minha curiosidade: "quem é teu pai?" E ele respondeu. Ao ouvir a resposta de quem era, fiquei muito



contente, pois além de termos sido colegas na escola, agora ostentamos a mesma farda. E que privilégio estar dando aula para o filho de um amigo e hoje colega de profissão. Bom, histórias não faltam, é o Proerd fazendo História por onde passa. São nossos colegas fazendo parte da vida de nossos jovens, assim como fizeram na minha no passado e agora faço a diferença na vida de muitos. Vida longa ao Proerd!

Letícia Silva dos Santos

No dia 26 de novembro de 2022, ocorreu a formatura do PROERD, em Farroupilha, RS, com 950 crianças foram formadas. Um fato que chamou atenção foi de um pai que procurou o Comando para contar que há dez anos atrás era aluno do Proerd e agora estava participando da formatura da filha. A história foi divulgada na mídia local e no Correio Brigadiano. Confira a matéria:

Dez anos depois de sua formatura, pai vê a filha também formada no PROERD

1 de novembro de 2022



No último sábado, 26/11, no parque Olimpíadas em Farroupilha, ocorreu a formatura de 950 crianças no PROERD, e uma delas crianças formadas em 2012 em Bossoroca, estudando do 5º ano na escola Josefina Ferreira Aquino da cidade Letícia, que, junto com os demais crianças, aprendeu a dizer não às drogas e a violência.



Acesse a reportagem completa!



Leticia Dall'igna

De 26 a 28 de julho de 2011, ocorreu no Gaylord Opryland Resort and Convention Center, na cidade de Nashville no Estado do Tennessee nos Estados Unidos, a 24ª Conferência Internacional de Treinamento Proerd e, pela primeira vez, contou com a participação de representantes da polícia militar gaúcha. Naquele ano, a Coordenação Estadual do Proerd integrava o Núcleo de Projetos Sociais (NPS) da extinta Assessoria de Direitos Humanos do Gabinete do Comandante-Geral e, com o objetivo de aprimorar e qualificar o programa, uma delegação, composta pela Tenente Coronel Silvia Vissot Bitencourt (Facilitadora Proerd), por mim, na época, Capitã Leticia Dall'igna (Mentora Proerd e Chefe do NPS) e pelo Tenente Nilton José Tavares (Facilitador Proerd), embarcou rumo à cidade de Nashville/Tennessee. No evento, os instrutores brasileiros tiveram a oportunidade de participar do Workshop Keepin'it real / D.A.R.E. Elementary Curriculum Training, ministrado pelo Comandante Bobby Robinson, de Louisiana,

que introduziu o novo currículo, traduzido no Brasil como "Caindo na Real", para o 5º ano, que posteriormente seria difundido por todo o estado. Além dos novos conhecimentos adquiridos e da integração com instrutores e lideranças do programa de outros estados e países, tivemos a oportunidade de fortalecer a imagem da Brigada Militar perante o D.A.R.E. Internacional, e demonstrar o nosso interesse e a capacidade de sermos alçados à condição de Centro de Treinamento DARE/Proerd, posição ocupada pelo Distrito Federal, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Santa Catarina, a qual se efetivou nos meses seguintes a conferência com a entrega formal da certificação ao Coordenador do Proerd do Rio Grande do Sul.



Lidiamar

Bedin Daniel

Vou contar um pouco do Proerd em minha vida, formada em agosto de 2022, depois de duas semanas de um curso totalmente diferenciado dos quais já participei dentro da instituição Brigada Militar, iniciei minhas aulas, tudo novo, diferente do meu cotidiano, principalmente por se tratar de crianças e adolescentes. No meu segundo encontro em uma turma de 5º ano, no início da aula, uma aluna de 11 anos disse que precisava falar comigo em particular, ao término da aula a chamei em uma sala reservada pensando que não deveria ser nada de grave, que pudesse ser coisa de criança. Ela iniciou dizendo que morava com seu pai e sua madrasta e que seu pai biológico vinha lhe abusando sexualmente, a aproximadamente dois anos, que os abusos aconteciam quando sua madrasta estava trabalhando. Este fato me pegou tão de surpresa que fiquei sem reação, pensando como que um pai poderia fazer algo tão horrível a uma criança indefesa, então respirei fundo e disse que iria ajudá-la e que tudo ficaria bem. Falei que o primeiro passo ela já havia realizado, que era ter procurado ajuda, após foram adotadas todas as medidas cabíveis e ela foi levada pelo Conselho Tutelar até a residência de sua mãe que morava em outra cidade. Não tive mais contato com ela, mas sei que agora está segura. Esta é uma das conquistas que o Proerd me proporcionou, ajudar aqueles que por muitas vezes acham que não tem saída ou não conseguem sair daquela situação por vários motivos. Fico pensando como teria sido a vida desta criança se eu, através deste Programa sensacional, o Proerd, não tivesse chegado até ela. Isso é gratificante, sem contar em todo o amor e

carinho que recebemos destes pequenos, pais e a comunidade num todo, onde conhecem um outro Policial Militar. Somente tenho gratidão a essa família Proerd que me proporcionou novos caminhos e conquistas, nós fazemos a diferença, mas podemos ir mais longe e a cada semente semeada, nascerão bons frutos. Estou feliz e sou grata ao Proerd!



Liriam Rosane

Rehfeld de Freitas

Em agosto de 2022 iniciei como instrutora Proerd com a minha primeira e única turma do 5º ano, do município de Nova Ramada, naquele ano, onde havia 15 alunos. Mas não se tratava de uma simples turma de 5º ano, pois dos 15 alunos, um deles era especial e fez toda a diferença: minha própria filha! Olha o privilégio e a grande responsabilidade que tive em poder realizar um trabalho conhecido em vários países e ter entre os alunos, minha filha de 10 anos. Tudo isso vai ser muito especial para toda a minha vida, pois a primeira turma e formatura que se realiza, já se torna marcante a vida toda e, além disso, ficou muito mais especial por ser abençoada com esse presente, que dentro do meu marco de 1º turma de formandos do Proerd, fez parte minha filha Sophia. É o Proerd nos proporcionando emoções, experiências incríveis que ninguém consegue explicar o que sentimos a cada aula, turma que passamos, pois tive vários momentos até alguns que frustraram, mas as recompensas vêm ao final. Vemos essas crianças com brilho nos olhos ao receberem o certificado e podendo fazer isso para a minha filha Sophia, também foi a melhor oportunidade. Tenho somente que agradecer.



Lisandra

Rissardo Cardoso

A minha história se dá pelo impacto que teve na minha vida o vídeo que carregava esse tema, que nos foi apresentado durante o Curso de Formação de Instrutores Proerd, em outubro de 2019. Meu primeiro contato em sala de aula foi em curso, no dia do meu aniversário, quando entendi de fato o presente que estava recebendo em forma de missão e no quanto meu posicionamento e minhas atitudes seriam ainda mais importantes a partir daquele momento, afinal: "CRIANÇA VÊ, CRIANÇA FAZ." Iniciei logo após a formatura para ministrar aulas para minha primeira turma, se tratava de uma escola inserida em uma área próxima de uma das principais comunidades em situação precária e com alto índice de criminalidade, na área do 9º batalhão onde eu estava lotada até março de 2022. Criei um vínculo saudável com os alunos, as aulas corriam conforme o previsto, porém se aproximando ao fim do currículo teve uma operação no bairro onde meus alunos moravam, que resultou em prisões e uma grande apreensão. A partir daquele momento e da atuação que se fez necessária por parte da Instituição, o fluxo de alunos no nosso dia de Proerd diminuiu, muitos pais não queriam que seus filhos tivessem um contato tão próximo com um policial. Após o ocorrido me vi em uma situação onde tive que reconstruir o vínculo com a turma e o fiz marcando palestras em dias alternados as aulas, trazendo momentos de descontração, lanche em parceria com a escola, contato com as viaturas de serviço e aos poucos tudo foi voltando ao normal. O único papel deixado na caixinha de perguntas do Proerd após essa operação, não se tratava de uma pergunta e sim da frase: "VOCÊ É UMA BOA PESSOA,

NÃO QUERO QUE VOCÊ MORRA". Isso me impactou muito e fez entender que minha missão ali tinha sido cumprida, que ao menos alguns sabiam que policiais são boas pessoas e que talvez certas dificuldades enfrentadas em sala são apenas crianças reproduzindo o que viram em outro lugar. Em 2022 tive o privilégio de trabalhar em dedicação exclusiva ao Proerd, pude ter ainda mais certeza do impacto que o Programa é capaz de causar em muitas vidas, de forma direta ou indireta, e do quanto as crianças nos têm como sua principal referência positiva, o que salienta a importância do primeiro vídeo de impacto no Programa, porque criança vê, criança faz!



Loila Maria

Dill Camargo

No ano de 2001, ao receber um convite de um instrutor Proerd para efetuar o cerimonial de uma formatura, meus olhos brilharam ao ver o encanto das crianças pelo programa! E depois de 07 anos, consegui fazer parte desse time. Após fazer o curso, em 2008, nunca mais deixei de entrar em uma sala de aula e levar a prevenção para as nossas crianças! Saber o quanto elas dão importância para essa mensagem contra o uso das drogas e do quanto as drogas prejudicam nossa saúde, nossa vida, nossa família e nossa sociedade. Depois de 12 anos fui encontrada por uma das alunas que foi minha aluna Proerd do ano de 2010. Hoje ela, com 22 anos, é professora de Inglês e me encontrou de forma inusitada, pois além de Instrutora Proerd, sou coordenadora do programa Brigada Mirim, em Santa Rosa. Essa aluna, Naiana, foi uma das que nunca esqueceram daqueles momentos e daquelas orientações e aprendizados que receberam naquele ano, onde ela diz: "Reencontrar a Sargento Loila, a



partir de uma ação voluntária no Pelotão Mirim, me fez lembrar de todos os princípios e valores aprendidos com ela, em 2010. A missão do Programa Proerd, de educar para a cidadania saudável e uma vida feliz longe das drogas, incorporou-se mais ainda na minha vida após me tornar professora. Me sinto privilegiada e honrada em ter sido aluna da Sargento Loila e também de tê-la reencontrado após 12 anos em proi de fazer o bem. Ao programa Proerd e a Sargento Loila, minha eterna gratidão e admiração por todos os ensinamentos e trabalho." Guardo comigo todas as redações que apliquei aos meus alunos, onde inclusive fui buscar a da Naiana. Tenho comigo todas as perguntas da caixinha Proerd, pois quando me aposentar com certeza farei um registro oficial com todas essas lembranças. Sou mentora desde 2011, formei desde então 11 turmas de policiais! Possuo um registro de 3.617 alunos formados desde 2008 nos currículos da Educação Infantil, 5º Ano, 7º Ano e Proerd Pais. Atualmente continuo em sala de aula, efetuando todas as lições do currículo Proerd. Neste ano completo 15 anos no Proerd, onde esse AMOR permanece aceso em meu coração desde o primeiro contato que tive com nossos alunos PROERDIANOS.



Luciana

de Moraes Zavagna

Iniciei no Proerd no ano de 2022 quando optei por fazer o Curso de Instrutor. Sem sombra de dúvidas foi uma decisão acertada e entrar em sala de aula foi um misto de alegria e realização. Me formei no curso normal em 2005 e anos depois concluí a pedagogia. Sempre pensei em lecionar, no entanto, a vida tomou outros rumos que acabaram me distanciando desse sonho. Com o passar dos anos, tive a oportunidade de me tornar Instrutora Proerd e hoje posso dizer que me sinto realizada ministrando as lições. O que me cativa certamente são as crianças! Criança é vida, é amor, é pureza e verdade, é o nosso futuro. Olhá-las no dia a dia, a alegria que demonstram a cada pergunta retirada e lida da caixinha. A vibração a cada findar de aula quando com energia falamos: "Hoje foi dia de? Proerd", não tem preço. Cada abraço, cada sorriso, cada "vou sentir saudades, Policial", é gratificante. Existem escolhas que fazemos na vida, que não dimensionamos o valor e o que um dia irão representar para nós. E ser INSTRUTORA Proerd, certamente foi uma das melhores escolhas que fiz!

Luciano Friedrich

Eu e minha esposa entramos na Brigada Militar no dia 27 de junho de 2006 e através da influência dela, que já dava aulas em 2007, resolvi fazer o Curso de Instrutor no ano de 2008. Nesta época estava lotado no 40º BPM. Após a formatura, iniciei as aulas, quase que exclusivamente ao Proerd. Minhas turmas eram em sua maioria da 6ª Série - hoje 7º ano. Realizava o Programa nas escolas estaduais, municipais e privadas dos municípios de Estrela, Bom Retiro do Sul, Fazenda Vilanova, Colinas e Imigrante. De 2008 a 2010 foram mais de mil alunos formados, muitos aprendizados e muitas amizades estabelecidas neste tempo. Em 2011 ministrei as últimas aulas para alunos da 4ª série da Escola Estadual Castelo Branco, em Lajeado, já servindo no Comando Regional de Policiamento Ostensivo do Vale do Taquari. Em razão das inúmeras demandas do CRPO, pedi o desligamento do Programa. Mesmo não atuando mais como instrutor, acompanhava minha esposa nas formações e auxiliava de uma ou de outra forma nos eventos. Passaram-se os anos e o desejo de estar nas salas de aula com as crianças, de vez em quando rondava minha mente, mas a incerteza se eu conseguiria conciliar as missões do Comando com as aulas, também vinha à tona. Em meados do mês de maio, do ano de 2022, quando estava aberto um edital para o Curso de Formação de Instrutores, ocorreu uma situação que me fez decidir voltar a ser instrutor novamente. Naqueles dias em que fecharia o prazo do edital, fui escalado como motorista do Oficial de Serviço Externo e durante o percurso da Companhia de Teutônia a Estrela, nos deparamos com uma ocorrência de acidente de trânsito com lesões, envolvendo três veículos na rodovia estadual. Enquanto estávamos analisando a cena e



conversando com os colegas da Polícia Rodoviária Estadual (PRE), SAMU e BOMBEIROS, que já estavam atendendo a ocorrência, percebi um Bombeiro Militar atravessar a rodovia e vir em minha direção, o qual me cumprimentou e indagou que “provavelmente eu não lembraria dele”. Confesso que de imediato a fisionomia não era estranha, mas lembrar de onde o conhecia era muito difícil. Então se apresentou como Sd Steffens e disse que eu havia sido seu instrutor Proerd na 6ª Série, na Escola Municipal Cônego Sereno Hugo Wolkmer, do Bairro Auxiliadora de Estrela, no ano de 2008. Fiquei surpreso, feliz e respondi que era bom e ruim saber disso, pois era bom ver que havia se formado e escolhido uma bela profissão, mas era ruim, pois representava que os anos passaram e eu estava ficando velho! Após esta conversa, percebi que era o momento de voltar e continuar o trabalho do Proerd, para compartilhar conhecimentos e vivências com os alunos, para que no futuro próximo, outros como o Sd Gustavo Henrique Steffens, possam fazer boas escolhas, servir de exemplo e mostrar para a sociedade, que o mundo é melhor sem as drogas e a violência. Fiz a reciclagem do Programa na 4ª Edição do CFIP, em Caxias do Sul, no mês de julho de 2022 e em novembro tive a satisfação de poder formar novamente alunos de três turmas de três escolas do município de Lajeado. Agradeço ao Sd STEFFENS por ser a resposta que eu precisava para tomar esta decisão importante e tão gratificante!!!



Luciano

Ramos da Silva

É com muita satisfação e orgulho que conto minha história no Proerd. Fui indicado pelo comando no ano de 2005, onde frequentei o curso no Centro de Treinamento em Porto Alegre. Foram dias difíceis, longe de casa, muitas atividades, muitos conhecimentos adquiridos, para serem usados na aplicação do Programa. Comecei então as atividades, no Currículo 5º ano, na cidade de Araricá, atuando em 100% da rede escolar. Cumpria a escala normal do GPM e no Proerd. No ano de 2009 tive a honra e satisfação de formar meu filho, no 5º ano, pois ele e minha esposa sempre me acompanhavam nas formaturas. O trabalho seguiu cada vez mais intenso, passando a ser parte do currículo das escolas, onde a formatura era um dia letivo da rede escolar, a formatura constava no folder da Festa Anual do Município. A comunidade reconhecia e elogiava muito o trabalho, por ser comunidade pequena, foram formados vários irmãos e primos. Os alunos menores, desde as séries iniciais, já me reconheciam, chamavam pelo nome, e estavam sempre ansiosos pelo 5º ano, para ter aula com o SD Ramos. No ano de 2018 expandi meus horizontes, passando a atuar em Nova Hartz e Araricá, sempre com 100% da rede escolar. No ano de 2021,

comecei atuar no Batalhão de Sapiroanga, devido a mais uma promoção, mas sempre atuando no Proerd, e com um trabalho de Palestras de Prevenção para os alunos do 6º ao 9º do ensino fundamental. Fui apoiar na formatura da colega de outra cidade, onde uma aluna minha, de nome Bruna, estava formando seu filho, momento muito emocionante, marcante, com certeza inesquecível. Sinto muito orgulho, agradeço diariamente por DEUS me dar a oportunidade de ser Policial, e ser Instrutor de Proerd.

Lucieli Cristiana da Silva Rebelo



Um momento marcante no Proerd foi o primeiro contato com a sala de aula. Estava com um misto de sentimentos, não queria fazer nada errado e, ao mesmo tempo, tinha medo do julgamento. Quando entrei na escola, já fui recepcionada por crianças que nunca tinham me visto, fui acolhida dentro de vários abraços, recebi tanto carinho que me esqueci de toda aquela preocupação e medo de iniciante. E quando entrei na sala de aula, aqueles olhinhos curiosos me olhavam de cima para baixo, mas em nenhum momento com olhar julgador, mas com olhar de curiosidade e carinho. Para mim, o melhor momento é o de entrar no portão da escola e já ser recepcionada pelas crianças com abraços, sorrisos e olhares brilhantes. Ingressel como instrutora Proerd em 2022 e tive a honra de ministrar uma turma, tive uma experiência incrível que quero multiplicar. O melhor sentimento é aquele de dever cumprido e poder de alguma forma ajudar alguém, de pequeno ou longo prazo.



Proerd
25 anos
Escrevendo
Histórias





Luis Eduardo

Couto Pereira

Residir em uma fronteira traz a possibilidade de vivenciar o encontro de culturas, bem como, suas potencialidades e necessidades. Neste contexto, a fronteira entre Santana do Livramento (Brasil/ Rio Grande do Sul) e Rivera (Uruguai) possibilitou-me, na companhia do colega Sd João Timóteo de Los Santos, a execução das atividades do Proerd, junto a uma escola localizada do vizinho país, Uruguai. Os passos iniciais deram-se com a parceria desenvolvida com a Universidade Federal de Pelotas através do Centro de Integração do Mercosul/Núcleo de Estudos Fronteiriços quando se desenvolveu a 1ª edição Binacional do Curso Proerd Pais, nos meses de junho e julho de 2011, contando com duas educadoras pertencentes ao quadro da escola Juan Pablo II. Durante a realização dos cinco encontros, surgiu a ideia de aplicar o Proerd junto a instituição de ensino em turmas de 4ª e 6ª série do ensino fundamental, instante em que visitas realizadas pelo Comandante do 2º RPMon, Tenente Coronel Antônio Osmar da Silva e os instrutores (Soldado João e Soldado Luis) foram realizadas junto a Chefatura de Polícia de Rivera e posteriormente a escola. A partir daquele momento, uma vez por semana, durante o 2º semestre de 2012, iamos até a escola localizada na



calle General José Gervasio Artigas, 264, nº 40000, em Rivera, para desenvolver as atividades junto às turmas de 4ª série (instructor Soldado João) e 6ª série (instructor Soldado Luis), representando uma experiência impar no transcorrer de meus 15 anos de instructor. Foram momentos em que o dialeto fronteiriço se tornou a língua oficial dos encontros, recordo-me que a receptividade dos alunos fora um elo para o sucesso das atividades sendo possível gravar a canção do Proerd em espanhol, dada a voluntariedade dos participantes. A formatura de conclusão das atividades de 2012 ocorreu em um ato junto ao Parque Internacional, bem no encontro geográfico entre as duas cidades, contando com a presença de instrutores do Proerd, do Centro de Treinamento do Rio Grande do Sul que realizavam o Curso de Formação para Mentores. Esta experiência singular representou a grandeza de uma ação que venceu limites geográficos, proporcionando a aplicabilidade de uma ação que há vinte e cinco anos busca auxiliar a comunidade gaúcha na construção de uma sociedade responsável e saudável, tendo nesta oportunidade vencido os limites geográficos da Fronteira da Paz!



Luís Ivani dos Santos

No ano de 2014 ministrei aulas do Proerd em uma escola da periferia, alunos bem humildes, em área de vulnerabilidade social, histórico de violência e indisciplina na comunidade escolar, de violência e tráfico de drogas no bairro. Durante as aulas, se destacou uma aluna que sempre colocava perguntas na caixinha Proerd, todas muito interessantes e pertinentes ao nosso trabalho. No mês de agosto, foram feitos trabalhos para homenagear os pais e, ao final de uma aula, a professora perguntou se eu poderia esperar um pouco na escola. Fui para sala dos professores e permaneci lá por alguns instantes, até o término do recreio, quando a porta da sala se abriu e lá estavam a professora, a diretora e a aluna que se destacava durante as aulas. Pensei que pudesse ser sobre indisciplina ou algo parecido, mas para minha surpresa, a menina se aproximou, me abraçou e disse que queria me agradecer por estar sendo o pai que até então ela não havia tido, pois mesmo tendo a figura paterna dentro de casa, ele nunca se fez presente. Disse, ainda, que queria me presentear com todos os trabalhos confeccionados por ela, pois seriam para a pessoa que dava atenção, respeito e demonstrava preocupação para com ela. Falei que ela era uma pessoa especial, que deveria procurar se aproximar dele e tentar mudar aquela situação e que me sentia extremamente feliz com os presentes, mas que deveria entregá-los ao seu pai. Ela me olhou e disse que havia feito para mim e caso eu não quisesse, deixaria-os na escola. A professora e a diretora também pediram para que eu aceitasse, pois ela havia preparado tudo com muito carinho. Foi um momento de muita emoção, lágrimas, sorrisos e

agradecimentos. Ficamos amigos enquanto trabalhei naquela escola. Lembro de tudo com muito carinho e sinto saudades de todas as pessoas às quais tive a alegria e o privilégio de trabalhar e fazer parte da vida.

Luzelani Flores Ziegler

Me formei no curso do Proerd no ano 2000, em Novo Hamburgo/RS, junto com alguns amigos que levo no coração até hoje. Nessa época cursava Pedagogia e percebi o quanto era importante o programa, pois consistia no esforço conjunto entre a polícia militar, a escola e a família. Após, fui trabalhar em Santa Cruz do Sul onde completei minha graduação em Pedagogia e me tornei mais atuante em sala de aula, pois associei meus conhecimentos com a prática do Proerd. Com isso fui selecionada para fazer o curso de Mentor Proerd, onde vivenciei em vários cursos de formação de instrutores a ação de transformação no policial militar, que chegava no curso embrutecido pela profissão, simbolicamente como uma "pedra bruta". Ao final do curso podíamos perceber esse policial mais brando, mais leve e mais terno; com muito amor no coração e brilho no olhar. Um verdadeiro "diamante". Muitos resgataram a criança que foram; falavam do abraço que eles não sabiam dar porque não sabiam o que era receber. Então, ser mentora e atuar nos cursos de formação foi muito satisfatório, pois percebia a mudança que acontecia no policial militar, a qual o capacitava para trabalhar com as crianças no Proerd. Ao escolher um momento que marcou meus anos no Proerd, que foram muitos e recompensadores, desenvolver o programa na APAE em Santa Cruz do Sul se destaca. No primeiro momento achei que não seria possível, porém, a diretora e professoras da Associação me

convenceram da importância devido os alunos serem adultos e mais suscetíveis a estímulos externos. Elas queriam capacitar esse aluno em sua totalidade, não apenas para o mercado de trabalho e sim para o dia-a-dia. O auxílio das professoras, que ficavam em sala comigo, foi fundamental para eu conseguir desenvolver o currículo que na época era de 17 lições; fortalecendo a autoestima, a valorização do ser humano, a fim de tomar decisões seguras dizendo sim para alternativas positivas e aprendendo a lidar com as tensões reduzindo assim a violência. Além disso, a pedido da diretora, trabalhei com eles os temas trânsito e sexualidade, em razão de suas vulnerabilidades. No fim dos encontros, ao falar da formatura, surgiu neles uma expectativa muito grande. Por serem adultos eles queriam um baile de formatura, com direito a dia no salão de beleza, terno e vestidos longos. Porém, em Santa Cruz do Sul as formaturas aconteciam no auditório da Universidade (UNISC) com banda de música, tudo muito lindo mas não igual ao que eles imaginavam. Um dia antes da formatura, para minha surpresa fui chamada na APAE à tarde. Quando cheguei me surpreendi com uma festa de formatura; Eles tiveram a ideia, organizaram tudo, levaram coisas de casa e algumas famílias foram prestigiar. Todos estavam muito bem vestidos e produzidos, e ali aconteceu o grande momento, o "baile de formatura". Eu me emocionei muito, foi um evento lindo e gratificante. Apresentaram a música "Amigos para Sempre", dançamos e brincamos juntos. Esse momento me marcou por ser tão diferente do que eu estava acostumada; no início imaginei que não seria capaz de ministrar o curso, mas ao final, ouvir "eu te amo" e "como você é especial", fizeram com que eu me sentisse realizada enquanto pessoa, profissional e instrutora do Proerd. Foi maravilhoso!!!

Magali

Pedretti Eglor



Desde que me tornei mãe tive como meta em minha vida repassar informações reais para as minhas filhas. Então, me inscrevi no curso do Proerd no ano de 2016. Meu primeiro contato foi surreal! As duas semanas no curso foram de muito aprendizado e emoções. Assim que retornei ao meu município já comecei a dar aulas! Minha primeira turma foi do 1º ano, a turma da minha filha Nicoli, foi um momento único! No próximo ano fui instrutora da minha outra filha, Laura, que estava no 5º ano! Poder interagir e transmitir tudo que aprendi foi esplêndido! Uma grande conquista para a minha realização pessoal. Hoje já se passaram 7 anos ensinando e aprendendo, e cada vez que entro em uma sala de aula sinto a mesma emoção da primeira vez! Ver aqueles rostinhos curiosos, uns com receio, uns mais tranquilos, transborda meu coração de amor. No Proerd, me encontrei! A sala de aula é o lugar onde sinto que fiz a escolha certa! É onde vivo um momento muito diferente do trabalho diário de policiamento, em que não lido com tristezas. E assim o Proerd passou a fazer parte da minha história, todos os anos novas conquistas, superando dificuldades e desafios. A cada nova turma formada renovo a certeza de que estou no caminho certo, plantando sementes no coração de cada jovem, ensinando a dizer não, a trilhar um caminho de alegrias e esperanças, longe das drogas e da violência. Todos os que tiverem oportunidade de fazer o curso do Proerd, façam! Tenho certeza de que passarão a pensar e ver o mundo de forma melhor. Somos pequenos tijolos, mas juntos fazemos a diferença no futuro da nossa sociedade construindo o caminho do bem. "Fiquem seguros e sejam responsáveis!"



Maikel Sagas Nunes

No mês de agosto de 2022, foi dada a largada ao Proerd na EMEF Adelaide Alvim, a turma do 5º ano reservava algo muito especial, que levaria o Policial Proerd a um dos momentos mais incríveis de sua história no programa. Já no primeiro dia de aula, dois alunos chamaram a atenção, com um brilho no olhar, demonstrando entusiasmo, alegria e muita expectativa, com o sorriso no rosto e esperança. A semelhança entre os meninos não foi obra do acaso, na verdade eram dois irmãos, irmãos gêmeos, onde futuramente suas histórias seriam contadas, com



profundo carinho e emoção pelo pai, seu Andrup, quando visitado em sua casa pelo Policial Proerd para conhecer melhor a história de vida daquela família estrangeira, o pai relatou o quão importante foi o papel do Proerd na vida de seus filhos, testificando que todas as lições ensinadas nas aulas eram compartilhadas com entusiasmo em casa pelos filhos. Foi dada a oportunidade para que os alunos se apresentassem, rapidamente eles levantaram as mãos, motivados por uma admiração muito especial, que em breve seria descoberto o real motivo de tanta empolgação. No sotaque deles, uma tremenda dificuldade do instrutor em entendê-los, além disso, nomes no mínimo diferentes, eram eles, Steven e Reiber Jesus Gramado Valdez, meninos venezuelanos que vieram ao Brasil com sua família, na esperança de dias melhores, mediante a tantas dificuldades para sobreviver em seu país de nascimento, encantados com o até então desconhecido Proerd e também com a figura de um Policial amigo, alegre e comprometido com cada criança ali presente. Os irmãos venezuelanos não faltaram a uma aula sequer, presentes e motivados a cada dia de Proerd, participativos e com coração cheio de esperança, de um futuro melhor, expectativa resgatada através das lições cheias de amor e carinho demonstradas pelo Policial. Chegou então o último dia de aula do Proerd, foi um encontro ainda mais especial, além da lição proposta no programa, o instrutor preparou uma dinâmica de encerramento, falando de sonhos e esperança, mostrando através de seu próprio exemplo de vida, que é possível ser feliz, vivendo longe das drogas e da violência, realizando seus sonhos através de escolhas seguras e responsáveis. Após a dinâmica, um abraço coletivo, foi então que os dois meninos se aproximaram do instrutor, enquanto os demais já haviam finalizado aquele momento,



Steven e Reiber, chorando, abraçaram bem forte o Policial Proerd, agradecendo por tudo até ali, foi um momento de carinho e admiração, trazendo muita emoção para aquela ocasião, sendo um dos momentos mais marcantes de sua trajetória como instrutor, onde certamente ficará eternizado em seu coração, e com certeza, ali estava sendo escrita, mais uma linda página do livro de histórias de vida do Proerd nestes 25 anos de histórias.



Marcelo

Alfredo Gohlke

No ano de 2022, na localidade de Bom Progresso, na apresentação aos alunos do 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Oniro Solano Bones, um aluno chamou atenção na apresentação, ao dizer seu nome, o mesmo ficava olhando pra baixo, numa timidez só. Durante a primeira lição o aluno RICARDO RAUBER MUHLBEIER apresentou a mesma situação quando lhe foi

perguntado algo o mesmo chorava, foi nesse momento que me aproximei e me abaixei a sua frente, olhando olho no olho, o acalmando explicando que não precisavam sentir vergonha em falar ao colegas ou a qualquer pessoa, pois isso é normal do ser humano uns tem mais dificuldade e outros não em expressar seus sentimentos ou pensamentos. Após o término da 1ª lição conversei com a professora de turma a qual me relatou que o aluno tinha dificuldade de relacionamento com os demais colegas. Nos intervalos de aulas percebia Ricardo lendo livros, onde me aproximei do mesmo buscando incentivar o seu interesse pela leitura. Na aula seguinte o aluno Ricardo, já em dupla com colega demonstrava maior firmeza em atitudes e atividades em grupo, ao final das instruções se tornou meu ajudante na organização do material usado. No decorrer dos encontros tornou-se o aluno destaque da turma. No dia tão esperado da formatura, sem o mesmo saber chamei para receber o prêmio de aluno destaque do Proerd 2022 no município. no momento de receber o prêmio ele me abraçou e começou a correr lágrimas de seus olhos. Gratidão Proerd!



Maire

Helena Loss

Meu primeiro contato com o PROERD foi em meados de 2007, por ocasião do primeiro curso de mentor realizado em Porto Alegre pelo Centro de Treinamento de Minas Gerais. Na época, a coordenação do Programa resumia-se ao saudoso Tenente Benz. Eu trabalhava no Instituto de Pesquisa da BM e fui chamada para apoiar o Ten Benz na organização da formatura dos novos mentores. Simultaneamente, meus dois filhos gêmeos haviam iniciado as 17 lições do Proerd na escola. Ao ver aquela turma "diferente" de policiais militares, soltos, de abrigo, cantando, dançando, trazendo a alegria para dentro de um quartel e ao entrar em contato com os assuntos desenvolvidos por meus filhos em sala de aula, com foco em fazer boas escolhas para a vida, foi amor à primeira vista. O resultado foi que, em poucos meses, assisti à primeira formatura de alunos



do 9º BPM, na qual estavam meus filhos, e fui chamada para integrar a equipe da Coordenação Estadual do Proerd, chefiada pela então Major Silvia. Permaneci na Coordenação Estadual até minha aposentadoria, ou seja, foram 9 anos auxiliando na organização de diversos cursos, workshops e seminários, mantendo atualizados os dados do programa no estado e fazendo relatórios anuais para o D.A.R.E. América, a fim de obter as certificações do Centro de Treinamento RS. Foram anos de satisfação, dedicados a uma belíssima ferramenta para guiar alunos de diversas etapas escolares (desde as séries iniciais até o ensino médio) no caminho do bem, ao desenvolverem habilidades básicas que possibilitam escolhas seguras, responsáveis, saudáveis e maduras, não apenas em relação às drogas, mas também em todos os aspectos da vida.





Marcelo

Rodrigo Petry

No dia 10 de agosto de 2022 aconteceu, em Não-Me-Toque, umas das maiores formaturas do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd) da história do município. Foram formados 220 alunos, num total de onze turmas de quinto ano do ensino fundamental. Mas a maior dádiva da noite foi um ato, lindo e sincero, de amizade. Foi sorteada uma bicicleta para cada turma de formandos. Uma das contempladas foi a aluna Rafaela da Rocha Hoffmann, que de imediato abriu mão do prêmio e entregou para a colega Sara Guimarães, alegando que já possuía uma bicicleta. E ela, juntamente com as demais amigas, estavam todas torcendo para Sara ganhar, uma vez que ela não tinha bicicleta. O ato comoveu a todos os presentes. Um exemplo de humildade, generosidade e gentileza, comprovando que a educação em família, na escola e o programa Proerd são invencíveis na formação de cidadãos íntegros. O sentimento que fica é o de orgulho. E a certeza de que estamos no caminho certo. A educação liberta e o futuro começa a ser construído no hoje, portanto, cuidando das nossas crianças agora estamos preparando-as para um futuro brilhante. E considerando a bela atitude destas alunas, não resta dúvida de que elas serão adultos valorosos, que fazem escolhas seguras e responsáveis.



Marcia da Luz

Bortoleti dos Santos

Olá! Sou a Sd Marcia, instrutora do Proerd desde 2012! Nesses 10 anos de Proerd vivenciei muitas experiências, situações, oportunidades e desafios, bons, divertidos, felizes, outros tristes e emocionantes e também aqueles momentos em que somos a última instância, a diferença, o recurso ao alcance de quem precisa de um apoio, de um carinho, de um sorriso e até de um puxão de orelha para que as coisas se alinhem. Uma experiência marcante como instrutora foi ministrar o Proerd para meu próprio filho e no dia da formatura, eu mesma entregar o certificado em suas mãos! Outra experiência maravilhosa é ter ao meu lado minha filha, que hoje tem 8 anos, mas desde os 2 aninhos participa, fardada, das formaturas e até de algumas aulas comigo. Também tive o privilégio de ministrar o Proerd para vários irmãos de uma mesma família, todo ano um menino estava no 5º ano, como eram muito humildes e moravam na periferia, acabaram criando um vínculo que perdurou por 5 anos! Eles aguardavam ansiosos pelo Programa Proerd, porque sabiam que podiam contar comigo, na questão do apoio para tomar atitudes corretas e, muitas vezes, com o apoio com roupas, alimentos e material escolar. Hoje já tem alguns ex-alunos, maiores de 18 anos, trabalhando, batalhando, lutando para ter melhores condições de vida para eles e para os pais. Me sinto





muito feliz e realizada por poder contribuir para a vida desses meninos, que tomaram a decisão pelo caminho do bem e não esquecem dos ensinamentos do Proerd, principalmente o de ficar longe das drogas e da violência. Outra experiência maravilhosa e marcante foi durante a pandemia fazer a participação dos vídeos no "Fala Proerd" Lição 06 do 7º ano, pois acredito que através desses vídeos muitas pessoas foram alcançadas. Enfim, o Proerd virou meu estilo de vida há 10 anos e

pretendo, até o final da carreira, seguir firme com ele!

Marcio Leandro Plamer

Ano de 2009, primeiro ano de instrutor, com muitos desafios e dificuldades, acabara de me tornar pai pela primeira vez e o curso de instrutor do Proerd agregou com muitas mudanças na vida pessoal e profissional, foi uma virada na minha vida, fiquei muito feliz por poder ajudar os outros, e a gratificação profissional é imensa então encarei com muito profissionalismo e dedicação essa missão, nesses 13 anos de Proerd, foi logo no primeiro ano de instrutor atuei na área rural da Capital, onde os alunos estudam em turno integral e o acesso dos alunos era por ônibus que passava pela escola uma vez pela manhã, e depois passava somente na saída dos alunos, o meu deslocamento

era feito pela única viatura que tínhamos no policiamento que me levava até a escola, como era somente uma turma eu permanecia na escola por um período e depois deslocava até outra escola para outra turma, nesse dia a viatura acabou ficando empenhada em um flagrante e fiquei sem minha carona, fui para a parada sabendo que não haveria ônibus naquele horário, pedi carona para o primeiro que passou, aí me deparei com um Sr vindo de carroça com uma junta de boi carregado de pasto, não hesitei como tinha compromisso em outra escola, e sabendo da expectativa dos alunos pelas palestras, pedi uma carona o senhor ficou surpreso com o pedido e não me esqueci até hoje o que ele me disse "tu tem certeza" eu respondi sim tenho compromisso e não posso chegar atrasado, subi na carroça, andei por uns quilômetros conversando com esse senhor e entusiasmado falando das palestras do Proerd. No fim cheguei a tempo de dar a outra palestra na escola no horário combinado, naquele momento fiquei feliz, pois pensei que poderia ter ficado na outra escola esperando a viatura voltar, mas aprendi naquele momento que não devemos desistir nas dificuldades, pois elas sempre vão aparecer, para quem faz o bem no final sempre tudo certo.

Proerd
25 anos
Escrevendo

Histórias

Marcos

Adriano da Silva Zinn

Bom, como vou descrever essa turma? Aquele 5º ano, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Campestre, era uma turma pequena, 16 alunos ao total, mas podemos dizer que a turma tinha seus 50 alunos e logo de chegada me receberam com um pouco de receio. A polícia na sala de aula, como assim? Essa foi a reação deles logo que cheguei. Com o passar das aulas, o medo foi indo embora, muitos alunos relataram terem medo da polícia pelos comentários de seus amigos, vizinhos e até de familiares, pois a escola tem a grande maioria de seus alunos carentes, muitos deles já tiveram familiares presos ou de alguma forma já foram abordados pela polícia em situações onde estavam errados. Aos poucos, de aula em aula, fui conquistando a confiança daquela turma, fazendo com que eles falassem em casa, com os pais, sobre o Proerd, que eles buscassem ajuda dos pais nas atividades de casa e desta forma eles foram se aproximando de mim e também fazendo com que seus pais estivessem



presentes no projeto. ao final dos nossos dez encontros, eles queriam mais, queriam muito mais aulas. No último dia de aula, levei a viatura para que eles pudessem conhecer, tenho certeza que esse dia ficará marcado para sempre na vida daquelas 16 crianças, que me conheceram com medo da polícia e hoje são admiradores da Brigada Militar.

Marcos Fernando Barbosa

Minha história Proerd aconteceu no ano de 2022. Sempre gostei da lição 4, que fala sobre estratégias de resistência, principalmente a estratégia "a união faz a força". pois acredito que as pessoas que fazem parte do nosso círculo de amizades influenciam muito nas nossas atitudes. Sempre falo isso em aula, para as crianças procurarem amigos que agreguem na vida delas. Neste ano, para minha surpresa, uma redação de final de curso tratava sobre o assunto da quarta aula. Nela, a aluna conta que percebeu que grande parte da família e amigos mais velhos faziam uso excessivo de álcool e cigarro, que ela sempre tratou isso como normal, pois é o meio em que vive. Contou que, através do Proerd, percebeu que não precisa seguir os mesmos passos, que pode trilhar um caminho diferente, e ainda terminou o texto dizendo "que realmente caiu na real depois do Proerd"! É por causa dessas pequenas mudanças na vida das pessoas que sempre me mantenho motivado e dou meu melhor em todas as aulas. Como é bom poder fazer parte destas histórias, como é bom fazer parte do Proerd!



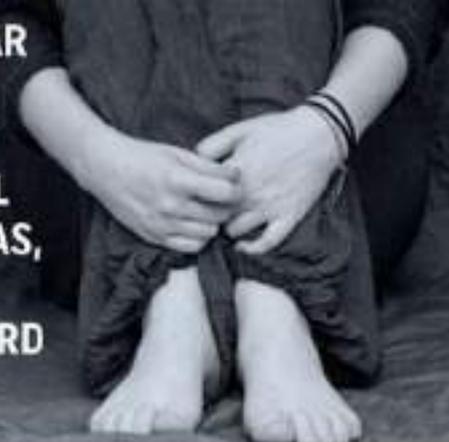


Marcos Vinícius de Borba Dos Santos

Durante uma das aulas iniciais do Proerd, trabalhei com eles alguns assuntos que vieram na caixinha, novas brincadeiras e abuso, assuntos rotineiros tanto em perguntas através da caixinha como dúvidas do grande público, de como agir em determinada situação. Foi onde comentei que não existem novas brincadeiras, ainda mais escondidas de adultos responsáveis que pai, nem tio, avô, ou melhor amigo tem o direito de nos tocar usando a desculpa de uma nova brincadeira, ainda mais sendo escondido ou usando de ameaça, notei que quando abri o assunto e comecei a desenvolver um raciocínio, aprofundando o mesmo, uma das alunas mudou a postura se mostrando um pouco nervosa, como se quisesse falar algo, por vezes baixava cabeça, segui comentando que acontece geralmente dentro da nossa casa, com pessoas que confiamos muito, e por isso algumas vítimas acabam achando que é algo normal ou natural. Fiz questão de enfatizar as pessoas com as quais podem contar nessas situações, em especial o policial Proerd, bem como a figura do policial nas situações às quais o (a) aluno (a) não tenha Proerd. Após o término da aula, a menina pediu para falar comigo em particular, percebi ser algo relacionado ao assunto sobre abuso, pedi para a prof. seguir a aula com os demais a fim de não chamar atenção, no lado de fora da sala, ela pergunta se "padrasto pode tocar e dormir com a enteada". logo disse que não, explicando os motivos, momento em que ela relatou os tipos de toque e que desde seus 8 anos era abusada junto de sua prima; relatou ainda as tentativas de penetração, ela não conteve as emoções. Pedi então para a direção uma sala separada, para que ela não retornasse à sala chorando, assim preservando a mesma, bem como a imagem do instrutor em sala, afinal iria retornar chorando para sala após falar com um policial, coisa que poderia causar espanto nos demais alunos. Ela relatou ainda que sofria ameaças de morte, ameaças contra sua mãe e seu pai, disse ainda não se sentir confiante em falar para eles, por medo de não acreditarem, e ser castigada, agradei a confiança dela na figura do Policial Proerd, me colocando à disposição para sempre que precisasse. Diante dos fatos, acionamos o conselho tutelar e os pais, dando andamento a situação. Gratidão ao Proerd por proporcionar, mais do que instrução, salvar vidas!

POLICIAL MILITAR IDENTIFICA SITUAÇÃO DE ASSÉDIO SEXUAL CONTRA MENINAS, ATRAVÉS DE AULAS DO PROERD

Maternidade teve a ocasião de abusar de duas meninas de dez anos de idade, por mais de dois anos. Páginas 16 e 17



HOMEM É ACUSADO DE ABUSAR DE DUAS MENINAS DE DEZ ANOS DE IDADE NO ÂMBITO FAMILIAR, POR MAIS DE DOIS ANOS

Policial Militar de Maternidade, do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência em Unidades Escolares (Proerd), identificou uma situação de assédio sexual em família. O policial, após a conclusão das aulas, percebeu uma situação de violência familiar e acionou o Conselho Tutelar e os pais. Após a conclusão da aula, a menina relatou os tipos de toque e que desde seus 8 anos era abusada junto de sua prima; relatou ainda as tentativas de penetração, ela não conteve as emoções. Pedi então para a direção uma sala separada, para que ela não retornasse à sala chorando, assim preservando a mesma, bem como a imagem do instrutor em sala, afinal iria retornar chorando para sala após falar com um policial, coisa que poderia causar espanto nos demais alunos. Ela relatou ainda que sofria ameaças de morte, ameaças contra sua mãe e seu pai, disse ainda não se sentir confiante em falar para eles, por medo de não acreditarem, e ser castigada, agradei a confiança dela na figura do Policial Proerd, me colocando à disposição para sempre que precisasse. Diante dos fatos, acionamos o conselho tutelar e os pais, dando andamento a situação. Gratidão ao Proerd por proporcionar, mais do que instrução, salvar vidas!

Maternidade teve a ocasião de abusar de duas meninas de dez anos de idade, por mais de dois anos. Páginas 16 e 17

Policial Militar de Maternidade, do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência em Unidades Escolares (Proerd), identificou uma situação de assédio sexual em família. O policial, após a conclusão das aulas, percebeu uma situação de violência familiar e acionou o Conselho Tutelar e os pais. Após a conclusão da aula, a menina relatou os tipos de toque e que desde seus 8 anos era abusada junto de sua prima; relatou ainda as tentativas de penetração, ela não conteve as emoções. Pedi então para a direção uma sala separada, para que ela não retornasse à sala chorando, assim preservando a mesma, bem como a imagem do instrutor em sala, afinal iria retornar chorando para sala após falar com um policial, coisa que poderia causar espanto nos demais alunos. Ela relatou ainda que sofria ameaças de morte, ameaças contra sua mãe e seu pai, disse ainda não se sentir confiante em falar para eles, por medo de não acreditarem, e ser castigada, agradei a confiança dela na figura do Policial Proerd, me colocando à disposição para sempre que precisasse. Diante dos fatos, acionamos o conselho tutelar e os pais, dando andamento a situação. Gratidão ao Proerd por proporcionar, mais do que instrução, salvar vidas!



O policial Marcos com Tati, mascote do Proerd



Maria Eduarda

Menezes Montelli

Meu primeiro ano como instrutora do Proerd foi extremamente desafiador e gratificante. Em meio a tantos medos e inseguranças, fui agraciada com turmas maravilhosas, que me acolheram e me deram a coragem que eu precisava para iniciar essa caminhada tão linda. Dentre as cinco turmas que havia pegado, uma em especial me tocou e me fez criar uma relação mais intensa e sem entender o porquê daquele sentimento. Deus foi me dando as respostas com o passar dos encontros. Um aluno, que era repetente, portanto, já havia feito o Proerd no ano anterior, estava na turma desta instrutora inexperiente. Na primeira aula, a professora da turma me avisou que ele havia dito que não participaria do Programa novamente e que, por muitas vezes, não fazia as atividades propostas por ela, em sala de aula. Quando somos instrutores recém-formados, situações como essa nos assustam em um primeiro momento, mas também nos motivam e desafiam a mudar aquela realidade e alcançar nosso objetivo. Eu prometi para mim que neste primeiro semestre no Proerd, eu formaria todos meus alunos do currículo escolar. Nos primeiros dois encontros, aquele aluno nem abria o livro, e eu, para o incentivar a completar as atividades e participar da aula, tive a ideia de chamar sua atenção pedindo que me ajudasse a dar a aula, já que ele sabia "tudo" sobre o Proerd. No começo ficou constrangido e irritado, mas com o passar da aula, foi mudando e pude notar que ele estava se sentindo importante com aquele reconhecimento. A partir da nossa terceira aula, no tempo disponibilizado para fazer as atividades propostas no livro do estudante, percebi que ele

estava completando as respostas no livro. Na quarta aula a professora da turma me agradeceu, pois o aluno estava participando e fazendo as atividades, inclusive, do currículo escolar. Ao final da nossa aula de despedida, recebi um bilhete, assinado por ele, dizendo "eu amo o Proerd"! No final das contas, algumas crianças só precisam se sentir amadas e valorizadas e só querem um pouco de atenção e carinho. E no Proerd não importa a etnia, classe social ou a história por trás das famílias, pois é um Programa onde se ama incondicionalmente e que se move a partir da vontade de transformar vidas. Eu sei que, através do Proerd, mudei a vida daquele menino. Obrigada Proerd!

Maria Izabel Vogel

Em 2022, dei aula em uma escola estadual, onde uma aluna (filha de presidiário) passou a me "desafiar". Não era agressiva, mas ponderava tudo o que eu falava e demonstrava bastante antipatia por mim. Eu aconselhava a turma a fazer o bem e ajudar os outros e ela me interrompia para falar sobre vingança, de gente falsa e outras coisas nesse sentido. Não me desestabilizada e a respondia de forma leve, seguindo com as atividades do currículo normalmente. Pela quinta aula, a menina surpreendentemente me abraçou e a partir de então, quando eu me despedia, ela era a única aluna da turma que me dava abraço de "tchau". No último dia de aula, a professora da turma me chamou para dizer o quanto foram importantes minhas aulas para toda a turma, principalmente para a Ana (nome fictício da menina), que eu havia "tocado na ferida dela". Ana era uma menina muito revoltada e teve uma evolução significativa com o Proerd. Essa professora não ficava comigo na sala, quem ficava

eram os estagiários, mesmo assim, ela percebeu que havia uma mudança positiva em toda a turma. Com essa história escolhida, dentre tantas que poderia contar, digo que é sempre bom sermos lembrados da importância do nosso trabalho, do quanto influenciamos positivamente nossos alunos.



Mariana Martins Montano

Ter vivenciado a experiência de ser instrutora do Proerd foi um privilégio dentro da Instituição. Cada aluno carrega suas histórias e poder fazer parte é imensurável o sentimento. Um momento que me marcou foi o dia formatura de uma das turmas do 5º ano, no qual o aluno escolhido como aluno destaque, foi me perguntar por que eu havia escolhido ele e se estaria correta minha escolha, pois era a primeira vez que ele ganhava algo: era sua primeira medalha. Fiquei observando-o enquanto ele admirava a medalha, segurava na mão e ficava com um sorriso. E lembrar da trajetória dele em sala de aula, foi um momento em que percebi a diferença que podemos ser na vida de cada aluno, não só pelo fato de lhes entregar um presente, mas por torná-los presentes.

Mariane Pellizzer Gris



Desde que iniciou meu objetivo de entrar na Brigada Militar, sempre quis ser instrutora do Proerd, parece clichê, mas é a realidade. Tive ótimos instrutores no CBFPM que falavam do Programa com orgulho e conhecimento, alguns inclusive proerdianos. Após a minha lotação, em uma cidade do interior, pensei "é hora de fazer a diferença"! Por sorte saiu a 1ª edição e logo me inscrevi, tendo apoio de um grande colega que me ajudou no possível e que inclusive recém havia se formado mentor, o Soldado Reinaldo (in memoriam). Formei no melhor curso que a BM pode nos proporcionar e voltando a OPM, iniciando as primeiras lições ao 5º ano, em cada lição via o brilho no olhar de cada um deles e a ansiedade em esperar para que eu entrasse em sala de aula. Um dia comum de sol, um aluno que parecia não estar prestando muita atenção na atividade, porém permanecia quieto em sua classe sem esboçar muitos sentimentos, sempre sendo um aluno participativo e comunicativo estranhei, mas segui a lição. Certo momento da aula, ele levantou e foi até a frente onde eu estava, pediu para me abaixar para ouvi-lo melhor e com um ar um tanto envergonhado, mas com muita firmeza, me disse: - "Soldado Gris, tenho uma brincadeira com um amigo. Todo dia na sala antes do recreio, pergunto a ele se trouxe a "droga" e ele me responde sim ou não, mas estamos falando do lanche que ele traz. Agora te ouvindo percebi que é errado né? Não é bom brincar assim". Perguntei a ele o que pensou em fazer a respeito e prontamente disse que iria conversar com o colega para mudarem o codinome do lanche e não falar mais isso. Confesso que agora percebi que todo o esforço valeria a pena e entendi o quanto é preventivo e eficaz o nosso empenho diário.



A entrega é gratificante e tenho muito orgulho em desenvolvê-lo, pois é como se eles fossem um jardim esperando para ser semeado, e cabe a nós, juntamente com a escola e a família regá-los e incentivá-los a crescer corretamente. Únicos lugares que irão ensinar eles com amor, carinho e pelo bem, são na escola e em casa e que estamos ali para auxiliar nas boas escolhas e serem responsáveis, com muita orientação e empenho. Esse é um breve relato e que eu possa continuar desempenhando o trabalho com excelência, assim como os colegas que antecederam exerceram e exercem até hoje. Que possamos passar à toda nova geração que está por vir, nossos ensinamentos e experiências com a certeza de que estamos no caminho certo!

Mariele

Dornelles Campos



No ano de 2017, na minha primeira casa funcional em Bento Gonçalves, a escola Pedro Vicente Rosa recebia o Proerd. Naquela tarde a pergunta no 5º ano foi: o que as pessoas sentem usando drogas? A turma citou depressão, ansiedade e pânico. Samantha Almeida Ribeiro sentou-se ao chão da sala de vídeo e refletiu sobre o assunto, compartilhou o quão era ruim sentir tudo isso. Conversamos sobre o assunto com a turma que entendeu tudo, a conversa foi importante e me ajudou, disse ela. Conduzimos juntas a lição nº 2. Nasce assim nossa história Proerdiana. Ao final do cerimonial de formatura, havia um espaço onde alunos talentosos celebravam o momento de festa. Garimpava meu talento da vez quando uma aluna disse: "A Sami canta, mas tem vergonha", ela confirmou com as bochechas já rosadas e os olhos apertados. No grande dia ela falou: "eu canto, mas fica aqui no palco comigo". Iniciamos a música de mãos dadas, depois ela brilhou sozinha, vi nascer uma estrela. A formatura findou, todos se foram e meu laço com a Sami e seus pais só estreitaram a cada apresentação dela na cidade. Assistia todas que a escala me permitia assistir. Minhas mãos, que no início seguraram as suas, passaram a aplaudi-la cada vez que a assistia e via pegar o microfone. Hoje, em São Borja, acompanho pelas redes sociais, onde agora com 17 anos, canta profissionalmente e é digital influencer, conquistando pessoas de toda a região. Depois da sua formatura, foi convidada nas demais para cantar e foi voluntariamente, ajudando a erguer a bandeira que também é dela, dizendo que vai com muito orgulho e que é por uma boa causa. "Sami recebe muitos elogios das crianças depois das formaturas e acaba servindo como referência por ser

uma adolescente que põe em prática todo aprendizado do Proerd", diz Eliane Almeida, mãe de Sami. Convidei a Sami para transcrever nossa história aqui e antes de tudo ela com muita felicidade me disse que recebeu o convite pelos policiais para fazer estágio no 3º BPAT, como recepcionista, que a indicação veio por ser querida, admirada e também por ter laços estreitados com a Brigada Militar, através do Proerd. "Estou muito feliz, aceitei e na hora pensei em ti, vou contar para a Mari, acrescentou ela, entusiasmada, ano que vem eu começo, vai ser importante para mim." Eliane diz que vai apoiar ela nessa nova fase e que ela irá colaborar com o trabalho da Brigada Militar, onde seu bisavô traçou carreira militar, não pelo salário, mas pelas vivências e valores que o dinheiro não é capaz de comprar. É assim é o ciclo da minha narrativa que traz a escola, família e polícia. Gratidão por fazer parte!

Mariéli de Castro Carvalho

Sou instrutora Proerd desde o ano de 2012 e nesses dez de anos posso dizer que dentre tantas histórias vividas, uma me marcou mais profundamente. Não sei precisar o dia certo, mas lembro que nas minhas primeiras turmas, um aluno do 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Adolfo Boettcher, de Sinimbu, que não irei revelar o nome por se tratar de uma história particular, fez um pedido inusitado ao Papai Noel em sua "cartinha de Natal". As cartinhas eram lidas pela direção da escola antes de serem repassadas aos padrinhos (pessoas da comunidade que adotam as cartinhas) e ao abrirem a carta daquele aluno, ficaram surpresas com o pedido. O menino, não pleiteava brinquedo, alimento ou material escolar, solicitações comuns nas cartas dos alunos daquela pequena escola de interior, mas pedia encarecidamente ao Papai Noel, com sua inocência de criança, que gostaria de realizar seu sonho de conhecer o pai biológico. A diretora da escola, com a confiança no vínculo criado entre Instrutor Proerd e escola, procurou-me. Ao mostrar a carta eu, comovida com o seu conteúdo, instintivamente me comprometi em ajudar aquela criança. Por se tratar de assunto tão íntimo, procurei a mãe do menino para saber mais detalhes da situação, se ela sabia do desejo do filho e se autorizava a Brigada Militar a buscar o pai. O nome do pai biológico constava na certidão de nascimento do menino, então a busca ficava mais palpável. A genitora possuía um companheiro que a ajudava na criação dos quatro filhos, dois mais novos frutos da união atual e dois mais velhos que eram fruto de outras relações, incluindo o menino que escreveu a carta. Eram uma família humilde, agricultores, sua propriedade ficava distante em média 30 quilômetros da área central do



município, porém faziam o que estava ao seu alcance para dar o necessário para a subsistência dos filhos. Foi perceptível que inicialmente a mãe se sentiu incomodada e aflita com o desejo do filho, no entanto, acabou concedendo a autorização para que o pai do menino fosse encontrado. Relatou que logo após o registro do menino, não teve mais notícias do pai que era caminhoneiro. Na época que o filho era pequeno, ainda era raro quem possuísse telefone celular, assim, a comunicação também era mais difícil. Com o consentimento da mãe, iniciou-se uma busca no sistema de Consulta da Brigada Militar para encontrar o pai do menino. O setor de Inteligência da BM também auxiliou nas buscas por informações do genitor. Em alguns dias, chegaram ao endereço e número de telefone do pai, no entanto, o contato telefônico não foi possível, pois o número estava desatualizado no sistema sendo necessária outra forma de contatá-lo e por se tratar de um assunto delicado, alguns cuidados foram adotados. A cidade onde residia o pai biológico era uma cidade próximo à região Metropolitana, distante do pequeno município de Sinimbu, onde residia com a mãe. Então, foi realizado contato com a Brigada Militar daquela cidade, explicada a situação e eles contataram o pai do menino. Continuamente formas discretas de comunicação eram buscadas para o possível contato com o genitor, para não lhe expor e nem expor o restante de sua família. Foi solicitado que o pai entrasse em contato com a Brigada Militar de Sinimbu e, alguns dias depois, ele e o filho mais velho, fizeram o tão esperado contato. Após muita conversa, o pai do menino decidiu ir até Sinimbu conhecer o filho que havia registrado, mas que por seus próprios motivos, não havia mantido comunicação. Foi combinada uma data próxima ao Natal, para que pai e filho pudessem se encontrar. O menino não sabia do encontro e para

que lhe fosse feita surpresa, foi organizada uma "caminhada" com os alunos do Proerd, pois assim sua mãe teria uma desculpa para levá-lo ao centro da cidade, já que as aulas já haviam acabado. Após a "caminhada" do Proerd, o menino foi levado ao local onde o pai estava. Foram momentos muito emocionantes, ver o pai se apresentando ao filho, o primeiro abraço, aquele que não acabava mais, lágrimas misturadas aos risos. Muita emoção. Eles mantiveram contato por muito tempo, e pelo que sei, o menino (agora adulto) ainda mantém contato com o irmão paterno. Na época houve uma tentativa do menino morar com o pai, mas quem tem espírito livre do interior, dificilmente conseguiria se adaptar a um ambiente de cidade, voltando ao lar da mãe, padrasto e irmãos. Resolvi contar essa história, pois o pedido daquela Carta de Natal foi inesquecível. Um menino confiar ao Papai Noel uma tarefa tão grandiosa. Também sou de família humilde, mas sempre tive meus pais junto a mim. Não consigo mensurar a coragem e o desejo daquele menino, que com seus onze, doze anos, não pediu uma bola para jogar futebol, ou um carrinho para brincar na terra, mas clamou por conhecer seu pai. E como explicar que Papai Noel não atenderia um pedido tão puro e ingênuo? Então, só restou ao "Papai Noel", ou melhor, à Brigada Militar, fazer sua mágica e realizar o desejo daquele menino!

Proerd
25 anos
Escrevendo

Histórias





Marizete

Richwicki

Sou natural de Erval Grande, uma cidadezinha no interior do Rio Grande do Sul, família humilde, com muita restrição financeira, que ao seu modo me criou da melhor maneira possível; embora não tenha sido maltratada, a rotina diária do trabalho braçal e a dura criação dos meus pais fizeram com que eles não demonstrassem afeto. Abraços e palavras carinhosas não faziam parte da rotina. Em 2008 ingressei na Brigada Militar e em 2016 fui convidada pelo, então meu comandante, hoje Major Diogo Botelho Franco, a fazer o curso do Proerd. Embora um pouco desconfiada, aceitei o desafio e como foi gratificante. Desde o primeiro contato com os mentores, minha vida começou a mudar e formei minhas primeiras turmas. Ainda no final de 2016 fui surpreendida com uma gestação gemelar, que nasceram prematuras, fiquei um ano afastada, quando retornei fui agraciada com muitas turmas e dedicação exclusiva.



Sigo proerdiana, sempre em sala de aula. Durante todo esse período e com mais de 5 mil alunos formados, consegui ter contato com inúmeras histórias de crianças, muitas pude ajudar. Há outras que fogem do nosso alcance. Em algumas pude me ver criança e nelas aprendi a curar meus traumas, medos e algumas necessidades. Graças ao Proerd e esse lado voltado a aproximação com a comunidade, consegui aprender a usar palavras como: eu te amo, estou com saudade, fique bem. Abraços e beijos passaram a fazer parte da minha rotina diária, tanto na rua quando encontro alunos, quanto na criação da Anna Júlia, da Antonella e do Benjamin.

Marli Teresinha

Schmidt Hoffmann



Ingressei na Brigada Militar no ano de 2009, logo que me formei passei a conviver com colegas que trabalhavam com Proerd, observando com admiração o trabalho deles. Por várias vezes fui voluntária usando a roupa do mascote (Leão), participando de eventos públicos, onde via o brilho no olhar de cada criança que estava ali, despertando em mim a vontade de querer fazer mais, fazer a diferença e ser Proerdiana também. No início do ano de 2022 tive oportunidade de fazer o curso preparatório para ministrar aulas do Proerd. Para mim era muito mais do que um curso, era uma realização pessoal, a realização de um sonho. Após poucos meses atuando neste fantástico Programa, fui convidada a destacar uma história. Me perguntei por várias vezes como selecionar apenas uma, afinal foi um ano tão intenso e cheio de trocas. Depois de muito analisar faço um breve relato de umas das histórias que mais me marcou: em meio a uma sala de aula com 22 alunos,

uma menina de cabelos cacheados, óculos e fala em tom baixo, que só se compreendia quando estava ao lado dela. Sempre participativa, com ideias incríveis para a idade, não faltava aula nas quartas-feiras, porque era dia de Proerd, porém no 9º encontro com a turma, ao chegar na sala de aula, não encontro a Helô. A professora foi ao meu encontro e me relatou que a Helô não estava na escola, pois o pai dela teve um infarto e faleceu. Aquela menina tão doce, com apenas 10 anos, perdeu seu pai. Para minha surpresa no 10º encontro, quem está na sala de aula? Sim, Helô! Logo que cheguei, fui ao encontro dela e a abracei. Passados alguns minutos no decorrer da lição, Helô se aproxima e pede para falar em particular. Nos dirigimos a um espaço com menor circulação de alunos e ela me abraçou forte, mas forte mesmo, em meio a lágrimas rolando em seu rosto, disse: muito obrigada Policial Marlí. Sem entender o real sentido naquele momento, apenas continuei abraçando-a. Quando, após uns minutos de silêncio, ela olhou para mim e disse: "Foi difícil, mas você me ensinou a lidar com a pressão e tensão e eu usei todas as técnicas que aprendi nas aulas do Proerd, quando passei por esse momento difícil, isso me ajudou muito". Voltamos para a sala de aula, fizemos alguns ajustes para a formatura e encerrei a aula. Após algumas semanas, fui convidada para assistir uma apresentação natalina da turma, para a minha surpresa ao chegar na apresentação, quem está ocupando o local principal no púlpito como oradora da turma? A Helô! Aquela menina de voz fraca havia se empoderado e com muita confiança lia cada palavra, com voz clara e em tom alto, como se fizesse aquilo há muito tempo. Ao final a professora foi ao meu encontro destacando a evolução da Helô após as aulas do Proerd. Esta é uma de várias histórias que vivi no Proerd. Gratidão!

Mateus Massarotto

É um desafio escrever uma única história que explicasse o Proerd ou sobre o que é o Proerd. Mas vamos lá: o Proerd é algo mágico, que encanta a todos que participam sejam alunos, professores, pais e instrutores. Esse encantamento vem de algo inexplicável e sempre digo que quando não encontramos a resposta para alguma coisa, essa resposta é Deus. Um Programa iluminado que vem com lições simples, mas que ensinam muitas coisas, em cada lição, cada encontro essa magia se renova, com novos saberes, novos aprendizados, vivenciando o dia a dia de cada lição o esforço para que os objetivos sejam alcançados, o cansaço que por horas bate, mas tudo isso é gratificado com os sorrisos, os olhares, os abraços, as redações que contam muitas histórias daquilo que as crianças aprenderam. Por fim, só agradecer: agradecer a Deus, a minha família e a Brigada Militar pela oportunidade de participar desse projeto tão significativo e mágico que encanta.

MUITO OBRIGADO PROERD!

25 anos
Escrevendo
Histórias



Maura Caldas Rodrigues

Me chamo Maura e sou instrutora do Proerd desde 2012. Após fazer o curso sempre tive muitas turmas por semestre, pois sempre contei com o apoio do comando, mas foi no ano de 2021, em um momento em que eu passava por vários problemas pessoais, que tive a oportunidade de viver o Proerd intensamente. Meu comandante, com o intuito de me ajudar na escala porque eu não tinha com quem deixar o meu filho, me chamou na sala dele e disse: "a gente tem que cumprir a meta de 1500 alunos, essa vai ser a tua missão!". Mas o grande desafio era: como fazer isso durante a pandemia sem alunos nas escolas? Então, com ajuda dos meus colegas proerdianos, fizemos contatos nas escolas e começamos o Proerd de forma online, aplicando o Conexão Proerd. Foram muitas salas abertas no meet e muitos grupos de WhatsApp para que o link das salas chegassem aos alunos. Os livros do estudante, por muitas vezes entregues na frente das escolas para os alunos. Atingimos um total de 48 turmas e 1001 alunos atendidos. Juntamente com os colegas Sd Edinara, Sd Gilberto e a Maj Karine, que atendeu



uma turma na nossa querida cidade de Bagé, chegamos aos 1500 alunos atendidos. Mas o que mais me marcou nesse ano foi a intensidade que o Proerd chegou nas famílias, porque inúmeras vezes quem fazia as perguntas ou complementava o assunto eram os familiares. E com toda essa intensidade de Proerd, o Programa foi vivido também por mim e pelo meu filho que muitas vezes acompanhou os encontros, o que nos fez mais fortes e unidos. A formatura foi um desafio enorme, pois não sabíamos como realizá-la sem ter os alunos na forma presencial, mas com ajuda

de vários colegas, conseguimos que nossos queridos alunos, participassem, junto de seus familiares, do nosso comando e de nossa coordenadora técnica Estadual do Proerd... nos fazendo acreditar que juntos conseguimos fazer a diferença!



Maurício Luis Hoss



Iniciei minha carreira na Brigada Militar em 10 de setembro de 2012, com o curso de formação de soldado no 36º BPM de Farroupilha; como alunos soldados ajudamos na organização do salão onde seria a formatura dos alunos do Proerd. Me chamou muita atenção o entusiasmo daquelas crianças ao receber o certificado e suas respectivas premiações. Os anos se passaram e lotado no município de Ipê, pertencente ao 10º BPM de Vacaria, surgiu a oportunidade de fazer o Curso de Formação de Instrutores Proerd em Farroupilha, no ano de 2019. Então, formado e ansioso para ir às salas de aula passar o conhecimento aos alunos, chegou a pandemia que dificultou os primeiros passos como Instrutor Proerd. As aulas remotas não eram fáceis,

pois muitos alunos não possuíam internet em casa, pois eram de uma cidade do interior com dificuldades de acesso. A partir do segundo semestre de 2021 tivemos as primeiras aulas presenciais, os primeiros contatos pessoalmente com os alunos; algo maravilhoso poder presenciar a evolução daquelas crianças que estavam tão retraídas nos primeiros encontros, com receio de dar um abraço e, ao final, se criaram laços afetivos entre Instrutor, alunos, família e escola. Orgulho de ver os alunos preparados, com maior sabedoria, sabendo resistir a muitas ofertas que o mundo lhes oferece. Uma frase de um aluno da Escola Pequenos Brilhantes, do interior de IPÊ, muito chamou minha atenção e ela dizia: "SE MACONHA FOSSE BOM SERIA BOMCONHA!", tamanha era a criatividade de um aluno de 10 anos. Não há nada mais gratificante do que ver aquelas crianças realizadas no dia da formatura, aproximando suas famílias da corporação. Que venham muitos anos de história e que possamos chegar cada vez mais longe, levando o Proerd aos quatro cantos do nosso Estado.



Mayara

da Luz Dos Santos

No ano de 2020 fomos surpreendidos com uma pandemia, a qual não fazíamos ideia de quantos anseios enfrentaríamos, porém, junto a dificuldades surgiam reflexões, aprendizado e evolução, principalmente de como amenizar alguns danos em nosso cotidiano. Em 2021 uma missão foi proposta aos instrutores do Proerd: realizar instruções do Programa de maneira online. Confesso que imaginava que não iria atingir o objetivo, como instrutora, do que realmente o Programa visa, principalmente quando pensava ter mais um desafio em se tratar de como administrar as aulas, manuseio do material e também quando pensava sobre os vínculos da nossa tríade escola, família e Brigada Militar. Minhas opiniões e pensamentos mudaram de uma forma magnífica quando tive a oportunidade de conhecer uma turma especial, como muitas que ministrei as aulas do Programa. Apesar de cada uma possuir suas prioridades e serem únicas, com essa turma consegui ampliar meu olhar e ter certeza de que estava fazendo a diferença. No primeiro encontro tivemos a oportunidade de conhecer um pouquinho de cada um e logo me identifiquei com a Prof. Andreia, que ainda se encontrava em recuperação, posterior a hospitalização em razão do Covid. Durante os encontros algo me chamou atenção, sempre que uma aluna entrava na nossa aula online, junto dela apareciam sua avó e seus irmãos, e ela sempre referenciava sua família com muito carinho. Aos pouquinhos, mesmo através da tela do computador, ampliamos e estreitamos nossos laços. Os encontros continuaram acontecendo e cada uma das crianças me surpreendeu de alguma forma. Durante esse

período estava entrando de serviço em um dia alternado no policiamento ostensivo, durante uma operação, quando os colegas da sala de operações informaram sobre uma tentativa de suicídio de uma mulher, momento em que foi despachada uma viatura da Força Tática e o sargento da guarnição encaminhada solicitou a presença de alguma policial feminina, então eu e outra colega deslocamos ao endereço que fora informado. No local me surpreendi quando foi ao meu encontro aquela menina chorando e me deu um abraço forte, como se fosse um pedido de socorro, pois a menina era minha aluna, que me encantava com sua participação e seu carinho durante os encontros. Entramos na residência e ao ver aquela mãe em desespero, pedi sabedoria a Deus para que eu conseguisse transmitir calma para aquela família diante da situação, e principalmente ao fato de tomar decisões momentâneas, não estava ali para julgar e sim para tentar de alguma forma ajudar. Depois de alguns minutos a mãe se sentiu à vontade para compartilhar tudo que estava acontecendo em sua vida, diante disso conseguimos orientá-la a procurar ajuda psicológica do CRAS e da rede de apoio. Os anos passaram e sigo acompanhando aquela família, outras coisas ocorreram, mas acredito que foram em razão do crescimento e evolução deles. Seguidamente conversei com a rede de apoio e vemos que de alguma forma fizemos a diferença. Neste ano, no Proerd Kids, encontrei mais um membro daquela família e seguidamente conversei com a mãe. Ela segue fazendo acompanhamento psicológico, está motivada e ama seus filhos. Minha aluna segue dedicada e apesar de ter uma vida simples e humilde, não desistiu de mudar o rumo da sua história, é estudiosa e segue evoluindo, sendo a base e um dos motivos da sua família ser reconstruída. Através desta família, aprendi, cresci

profissionalmente e posso dizer que evolui, aprendendo que o amor é o sentimento que move montanhas, assim como a fé. Quando estes estão presentes, as barreiras são mais fáceis de serem enfrentadas, concluindo que às vezes pessoas precisam do mínimo de ajuda, seja em uma palavra de conforto, uma direção; nosso trabalho torna-se gratificante quando presenciamos histórias como essa, que como uma colcha de retalhos volta a ser reconstruída, e os encontros tão temidos superaram as expectativas.

Melissa Machado Ferreira

Como instrutora do Proerd ainda não tive a oportunidade de viver nenhuma experiência em sala de aula, mas quando surgiu a oportunidade de fazer o curso de instrutor, vi como uma oportunidade de voltar para sala de aula e poder ensinar crianças. Sou formada em Letras e fui professora por dois anos antes de ingressar na Brigada Militar. Por isso, vi o Proerd como uma chance de retomar ou até mesmo conciliar minha profissão de policial com o exercício da docência. O curso foi de grande valia e tive a oportunidade de construir experiências inesquecíveis. A experiência que tive em sala de aula durante o curso foi muito especial, o contato que tivemos com as crianças é muito proveitoso e possibilita trocar vivências, conhecimento aprendido ao ensinar a escolher o melhor caminho a seguir.



Melissa

Medianeira De Souza



Um dos momentos que me marcou durante esse ano como instrutora Proerd foi quando iniciei as atividades em uma pequena cidade do interior, que eram anteriormente ministradas por outra colega instrutora que precisou se afastar. No final do nosso primeiro encontro, um aluno relatou que desde que soube da possibilidade do sorteio de uma bicicleta durante a formatura, estava orando para ganhá-la, pois desejava muito e, inclusive, que já imaginava como seria legal ter uma bicicleta para realizar várias atividades e aventuras. No decorrer das instruções, ao final, ele sempre relatava sobre sua rotina diária, que costumava agradecer pelas oportunidades que tinha diariamente, e sobre o desejo de ser aluno destaque e ganhar o sorteio do Proerd. O tão esperado dia da formatura chegou, durante a solenidade foi feito sorteio e o aluno que tanto desejava a bicicleta, foi o sortudo. Foi um momento de grande alegria e emoção, pois ele com os olhos marejados foi ao encontro do mascote receber seu prêmio. Esse é um dos tantos momentos que fazem todo esforço e empenho que dedicamos, por muitas vezes fora do horário de trabalho, valerem a pena.

Michael Robson Klering

A história que me marcou foi de uma turma de 5º ano da escola de um bairro vulnerável em Bento Gonçalves. Quando iniciamos o programa, logo no primeiro dia de aula, observei que as crianças estavam indiferentes, se mostravam resistentes, já que não conheciam o programa. Durante a apresentação de rotina, a grande maioria deixou claro não gostar da polícia e não simpatizar com a Brigada Militar. A visão deles era que a Polícia Militar era ruim. No decorrer das aulas realizamos várias atividades, conversas, brincadeiras, sempre voltadas ao conteúdo, buscando desenvolver outro olhar para a polícia, bem como a confiança deles no policial além de aproximá-los da instituição. Após nossas aulas, ficou nítido a evolução da turma, era visível a mudança de atitudes e comportamentos na sala de aula e com os demais professores. Notei que o pensamento das crianças havia se transformado, realmente, referente a Brigada, inclusive alguns relatavam que gostariam de ser policial. Observei também que a comunidade passou a frequentar mais a escola. E, no último dia de aula, me causou extrema surpresa a reação dos alunos que demonstraram tristeza ao término do programa. No encerramento do ciclo de aulas foi emocionante ver os alunos chegando de ônibus e as crianças animadas cantando a música do Proerd. Foi inesquecível a transformação daquela turma, saber que contribuimos para modificar caminhos, visões e futuro é de grande valia tanto como instrutor, como para o nosso crescimento pessoal.

Michael Zdruiosk



O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd) é executado a mais de 16 anos consecutivos na área da 3ª Cia Três de Maio. Neste período já foram formados aproximadamente 12 mil alunos, dos 5º e 7º anos, em toda a área da Cia. É impossível mencionarmos somente uma história de tantas que acontecem no dia a dia, nas escolas, durante as aulas do Proerd. O que podemos dizer é que o Programa sempre foi desenvolvido por profissionais dedicados e que "vestem a camisa" para que o Programa aconteça. Ninguém faz nada sozinho, seja o comando, seja o soldado mais moderno, pois se separados somos fortes e damos conta do recado, se estivéssemos JUNTOS seríamos IMBATÍVEIS. Nesse contexto, destaca-se a atuação de todos os instrutores envolvidos ao longo desses anos, assim como seus comandantes, que ao longo do tempo divergiram de opiniões, mas seguiram com a intenção de sempre atender as demandas da sociedade Tresmaiese, formando ano após ano cidadãos que terão a complexa missão de levar esta sociedade para frente e fazer com que fique cada vez melhor. Às nossas famílias e crianças, fica também o agradecimento e carinho recebido em cada aula, as palavras, os abraços tão verdadeiros, o sorriso de cada criança quando o Policial Proerd entra na sala de aula e escuta "meu sonho é ser Policial igual a você!". Sem dúvida o Programa contribui e se desenvolve de maneira satisfatória e grande parte desse sucesso é graças ao suporte de outras instituições, formando assim a chamada "rede do bem", que tem com objetivo manter "Nossas Crianças Longe das Drogas".

Michel Lammel

Em um certo curso do Proerd, na Capital, ocorreu a história de uma pequena menina, vinda de uma família muito humilde, família essa que tinha envolvimento com o tráfico de drogas. Acontece que no primeiro encontro aquela menina sentia muito medo do policial instrutor do Proerd, visto que no passado, havia passado por uma situação onde a Brigada Militar havia entrado em sua casa em uma operação e havia prendido um familiar seu, conforme relato da professora da turma. Com o passar dos encontros, a garota foi mudando a sua opinião sobre a Brigada Militar e foi a cada dia criando um vínculo maior com o Soldado Lammel, instrutor da turma, vínculo esse que acabou virando uma grande amizade. Os dias foram passando e eis que chegou o último encontro, dia que ficou marcado com muita tristeza para a menina, já que seria o último encontro que ela teria em instrução do Proerd, com o soldado Lammel. O final do encontro foi marcado por um forte abraço e muitas lágrimas, um momento único e que jamais foi esquecido por este policial! A vida seguiu e a amizade perdurou por todo o tempo que este policial trabalhou na localidade.

Mikaelle Melo Turchiello

Faço parte a pouco tempo da família de instrutores do Proerd e para mim tem sido uma experiência fantástica, desde o primeiro dia de curso para me tornar instrutora, até a formação das primeiras turmas. A sensação de poder estar fazendo a diferença é maravilhosa. Como todos os instrutores também tive muitos desafios, escolas que não tinham salas apropriadas, alunos que não sabiam ler ou escrever,

mas com auxílio das professoras, que foram fundamentais para ficar a par da realidade e conhecer as dificuldades de cada turma, consegui desenvolver todas as atividades. Essas fotos que trago demonstram que apesar de tudo vale a pena nos esforçarmos pelas crianças e aqui se estendem meus sinceros agradecimentos aos PMs Temporários, Charão e Maurício, que estavam sempre prontos para nos ajudar, desde carregar os materiais até ser o mascote, ajudando assim a abrilhantar ainda mais o dia tão especial das crianças.



Milleni

Cezar Brusco

Venho por meio deste relatar um pouco da minha breve vivência no Proerd. Formada em dezembro de 2019, por conta da Pandemia do COVID não lecionei no ano de 2020 e, devido à licença maternidade, retornei às atividades em abril de 2022, onde tive a alegria de colocar em prática tudo que aprendi no



Curso de Instrutores Proerd. No primeiro semestre de 2022 tive quatro turmas e no segundo semestre de 2022 formei seis turmas. Sou uma admiradora do Programa, desde antes de ser uma proerdiana, pois acredito que ele atinge beneficentemente as crianças e adolescentes, deixando marcas inesquecíveis na vida deles. Notamos isso através do carinho que recebemos, mesmo após o término das aulas, pois aqueles que foram nossos alunos sempre nos reconhecem, seja na rua, no mercado ou em qualquer lugar que nos encontrem. É muito gratificante todo esse carinho e reconhecimento que recebemos. Eu não tenho muitas histórias para contar, pois é tudo muito novo para mim. Só quero deixar registrado que me sinto realizada em poder fazer parte do Proerd e que desejo, cada vez mais, alcançar o maior número de alunos possíveis, com as nossas lições e conhecimentos, de extrema importância para as nossas crianças, adolescentes e adultos. Obrigada Proerd, por nos proporcionar momentos maravilhosos durante as nossas aulas e contato com os alunos e escola!

Milton

José Külzer



Tudo começou quando no ano de 2014 foi convidado um policial da cidade de Presidente Lucena para frequentar o curso de Instrutor do Proerd. Como não havia voluntário, eu por ser o mais moderno, fui determinado a ir frequentar o curso realizado na cidade de Montenegro/RS. Foram duas semanas. Em 29 de agosto de 2014 ocorreu a minha formatura de Instrutor Proerd. Logo em seguida, no mesmo semestre, formava minhas primeiras turmas, sendo 30 alunos do 5º ano e 33 do 7º ano. Após, realizei instruções em outras cidades, como Lindolfo Collor e Ivoti. No ano de

2018, pedi transferência para minha região, de onde era natural. Lá, ministrei aulas nas cidades de Esperança do Sul, Tiradentes do Sul, Três Passos e Bom Progresso. Foi em Três Passos, que tive uma das maiores vivências e também fui reconhecido pelo Comando recebendo o diploma de Honra ao Mérito pela dedicação e bons serviços prestados. Quando desenvolvi o programa na cidade de Três Passos, fazendo história no município, pois pela primeira vez na história do programa naquela cidade, um instrutor ministrou aula para todos os alunos que frequentavam o 5º ano naquele município, onde foram abrangidas quinze escolas, totalizando 360 alunos, isso só no primeiro semestre de 2019. Naquele ano, posso dizer que convivi com a melhor e mais querida turma até hoje que já passei, com os alunos da escola Municipal Guia Lopes, situada no distrito de Floresta em Três Passos, sendo que ao final das aulas naquela escola recebi um mais puro e verdadeiro abraço coletivo de todos os alunos, os quais se emocionaram muito com a despedida do Programa.



Mônia Alini de Vargas Friedrich



Ingressei na Brigada Militar no ano de 2006 e já comecei a acompanhar o instrutor do Proerd, Sd Dias, para aprender com ele sobre o Programa, até o momento em que abriu o edital para o curso de instrutores no ano seguinte, em 2007. Desde então já tiveram mudanças no currículo e novos conhecimentos foram sendo adquiridos, com o aumento de currículo para pais e séries iniciais. Logo após o curso fiquei em dedicação exclusiva ao Proerd, com aulas todos os dias em cinco municípios do 40º BPM, sendo eles: Estrela, Bom Retiro do Sul, Fazenda Vilanova, Colinas e Imigrante. Nestas cidades todas as escolas tinham o Proerd no 5º ano; foram muitos alunos e uma formatura mais emocionante que outra, ver a alegria no olhar das crianças não tem explicação. Tive muitos relatos tristes através da caixinha do Proerd, inclusive de abuso sexual, onde encaminhei o caso para o Conselho Tutelar e o padrasto foi afastado do lar. Já encontrei vários ex-alunos em comércios e uma policial feminina, no CBFPM, mas não lembro o nome da colega. No ano de 2020, durante as aulas na Escola Cristã onde sou professora do rol do berço, conheci um aluno muito querido chamado Murilo e ao conversar com a mãe, Milena, esta relatou que fui sua instrutora do Proerd no ano de 2010, na cidade de Colinas e ela guardou a foto que tirou ganhando o certificado, com sua irmã gêmea. Com isso concluo que todo o esforço vale a pena e ao compartilharmos o conhecimento estamos semeando um futuro melhor.



Nataniel da Rosa Rodrigues

O ano de 2022 foi o ano em que ministrei aula para turmas do 5º ano pela primeira vez. Confesso que foi surpreendentemente, incrível e satisfatório ministrar aulas do Proerd para as crianças, melhor do que eu poderia imaginar; por mais cansativo que fosse e por mais que exigisse muito de mim como profissional, pelo fato de ter que conciliar a escala de serviço normal juntamente com a escala do Proerd, eu me sentia realizado no Proerd, mas foi no final das 10 semanas de aulas que tive a minha surpresa e certeza que fiz a escolha certa quando decidi realizar o curso do Proerd. Desde o início da formatura tudo estava dentro do conforme, e um momento incrível independente do que ocorra, porém, no decorrer da formatura, ocorreu algo inesperado: uma das escolas da qual eu ministrava aula, interrompeu a formatura, me chamando para baixo do palco com eles, naquele momento foi falado no microfone que a escola gostaria de me presentear com algo e as crianças vieram em minha direção com uma sacola do boticário com um conjunto masculino de perfume, e, além disso, gritaram "abraço coletivo" e pularam para cima de mim gritando meu nome, foi muito emocionante não esperava que as crianças pudessem criar tamanha admiração por mim dessa forma.

Natieli

Patan Sabrowski



A minha história com o Proerd iniciou em 2004 na cidade de Estância Velha, quando estava na 5ª série do ensino fundamental. Tive a oportunidade de participar do programa como aluna, me lembro como se fosse hoje das aulas divertidas e muito explicativas que tivemos com o Sd Valdir conhecido carinhosamente como "tio gordo". Foi o meu primeiro contato com um policial, meus colegas e eu esperávamos ansiosos para o nosso encontro semanal e as respostas da caixinha do Proerd. Em 2021 tive a oportunidade de realizar o curso de Instrutor Proerd, foi um curso de muita aprendizagem e superação, além de toda carga pedagógica foi agregado um crescimento pessoal enorme. Desenvolvemos em equipe o espírito de resiliência, voluntariado, camaradagem e ajuda ao próximo. No mesmo ano iniciei instruções do currículo do 5º ano. Foi um desafio conseguir colocar em prática todo o conhecimento que me foi repassado, desenvolver o material do manual e, ao mesmo tempo, lidar com turmas que estavam voltando de mais de 1 ano e meio de pandemia. Porém, foi gratificante, poder proporcionar, com a formatura, um momento de alegria e diversão para os alunos e as famílias, e posteriormente reencontrar os alunos já formados na rua e receber o carinho deles não tem preço. Devemos fazer a diferença na vida das pessoas dando o nosso melhor sempre.





Netiele de Farias

Secchi de Almeida

Minha caminhada com o Proerd ainda é um pouco recente, porém, é cheia de significados. Formei como instrutora do Proerd em março de 2022, visando fazer um pouco mais pela sociedade Rio-grandense, pelas nossas crianças, o nosso presente, e serão o nosso futuro. Foram muitos aprendizados, muita quebra de “tabus” que permeiam o meio militar, para que pudéssemos chegar até o nosso público alvo de fato com o coração, e com uma grande carga de conhecimento, para saber ouvir e conduzir nossas crianças para o melhor caminho. Não é sobre dar o caminho, mas sobre ensiná-los a caminhar, de maneira que saibam fazer escolhas sábias, e que estas possam ter resultados positivos em suas vidas. Nesta curta caminhada de Proerd, me marcou a história de uma aluna, a qual foi destaque da turma e do município com sua redação Proerd, que escreveu ao final de sua redação a seguinte frase: “Esses e outros aprendizados que minha policial Proerd me ensinou, eu irei levar para minha vida, tentando sempre ser uma pessoa melhor”. Após ter sido divulgado o resultado da escolha da redação, a diretora da escola

trouxe ao nosso conhecimento que a aluna tem problemas sérios na família, filha de pai presidiário e mãe usuária de drogas, que a menina reside com os avós. Poder ler essa frase de uma criança na situação atual em que ela vive, me faz compreender que o trabalho não é em vão, e que a semente foi plantada e regada, e certamente trará bons frutos.

Nilson Friedrich



No ano de 2012 fui indicado para frequentar o curso de formação de instrutores do Proerd na cidade de Lajeado. Lembro que deixei claro para o comando que minha esposa estava no final da gravidez e caso minha filha nascesse durante o curso eu daria prioridade para cuidar delas e não iria concluí-lo. O curso foi bastante puxado e desafiador e, ao mesmo tempo, havia em mim uma vontade de me formar, de trabalhar com crianças e adolescentes, de dar um pouco de mim para construção de uma “sociedade mais sadia, justa e feliz”. Deu tudo certo, a Lavinia Cristina esperou o papai acabar o curso para, dias depois, nascer. Nas nossas formaturas procuramos nos esmerar para propiciar um momento marcante na vida das crianças e suas famílias. Caprichamos na escolha do local, nos enfeites, nas músicas, vídeos e na recepção das pessoas. Não posso deixar de contar para vocês que nosso leão do Proerd é o melhor. Ele entre em cena dançando uma música bem agitada e interage muito com o público, que vai ao delírio. Este intérprete é o adolescente Lucas Brandão que é filho de um saudoso instrutor do Proerd, o sargento Paulo César que foi um dos pioneiros do programa no nosso estado. Recebemos muitos relatos de pais e alunos nos dizendo que o Proerd está fazendo a diferença,



que seus filhos mudaram o comportamento para melhor, jovens relatando que pensam mais antes de agir e de fazer escolhas. Estes retornos são muito importantes para continuar como instrutor, pois sei que vale a pena. Neste ano de 2022 dois alunos me relataram que pararam de sofrer bullying após as aulas do programa, pois souberam o que fazer, foram buscar ajuda. Por isso, adoro chegar em sala e gritar: "Hoje é dia de?" e ouvir o estrondo: "Proerd!!!"



Nilton

José Tavares



Escrever um texto curto e objetivo sobre o Proerd na Brigada Militar, é uma missão fácil, mas que, ao mesmo tempo, se torna difícil pelos filtros que se impõe pela quantidade de informação e vivências pelas quais passei. Citar nomes é complicado pela dor de esquecer guerreiros que estiveram conosco no front, mas alguns são inevitáveis e obrigatórios nesta resenha. Eu tive a honra de ver o Proerd nascer na BM na implementação do programa na Escola Piratini na área do 11 BPM, pelo então Cap Peres, lá em meados de 1998. Como servidor do batalhão, comecei a notar que havia uma magia no trabalho realizado pelo proerdiano em sala de aula. Impossível esquecer do então Instrutor Sargento Benz, voltando das aulas numa viatura micro-ônibus velha Agrale da Ilha da Pintada, uma das comunidades mais vulneráveis da capital, com um sorriso no rosto e a sensação de dever cumprido, além de um olhar humanista, por óbvio, daquelas crianças que nada tinham, a não ser um sentimento de gratidão, carinho e afeto por aquele brigadiano. Em maio de 2000, na graduação de 2º Sargento, fiz o curso de instrutor e apliquei em sala de aula no segundo semestre. Depois, ainda em dezembro daquele ano, fui colaborar com o Maj Peres e Sgt Benz junto ao EMBM, na Adjuntoria de Polícia Comunitária, quando o Proerd foi implementado em todo o Estado. Na sequência, já como 1º Tenente, tive também a honra de me somar a equipe de capacitação em 2006, tão logo começamos a aplicação dos novos currículos para 5º e 6º anos, Educação Infantil e na sequência, Pais. Quanta alegria

e satisfação poder aprender com colegas policiais militares de todo o Brasil nos encontros e formações, em especial das PMs de Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais e Pernambuco. Inesquecível também a interação, a amizade que nasceu do convívio com todos os colegas proerdianos da nossa BM. Nosso grande facilitador na época, o então Cap Cilon, juntamente com o Cap Fabiano, Sgt Benz, Sd Maders, aglutinaram vários outros colegas como equipe de formação. Entre esses escolhidos, tive o prazer de estar e crescer profissional e pessoalmente. Como comandante de fração destacada, pude ser um incentivador do programa, e fazer dele, com o auxílio do poder público local, uma forte política pública de prevenção, o que na época colocou Dois Irmãos como um laboratório em plena execução de todos os currículos. Concluindo, penso que através da execução do Proerd, e pelo seu viés comunitário, os policiais militares que são servidores agentes de segurança pública, passam a atuar e serem vistos como educadores sociais. Assim sendo, a Brigada Militar amplia em muito sua interface de polícia ostensiva preventiva, uma vez que soma esforços com duas instituições extremamente importantes, que necessitam auxílio nestes tempos de desafios gigantes: família e a escola. Com um profundo sentimento de amor e gratidão, desejo vida longa ao Proerd gaúcho!

Olmeidisson Barbosa Lemos

Quando comecei na Brigada Militar como soldado temporário lá no ano de 2004, na unidade BOE/SM nome da época, algumas vezes fui escalado para acompanhar o BOE Mirim, e então ali começou a despertar meu interesse em trabalhar com crianças, mas ainda não conhecia o Proerd. Os anos foram passando e então minha inclusão como soldado de carreira aconteceu em 2008, e após o curso de formação fui classificado na cidade de São Sepé, e lá haviam dois soldados que atuavam nas escolas com o Proerd, o Sd Armando e o Sd Moreira. Achava legal o trabalho deles com crianças, mas ainda não tinha surgido oportunidade de ir fazer o curso de instrutor Proerd. Então no ano de 2011 fui transferido para Caxias do Sul, 12 BPM, e lá na rotina de muitas ocorrências e prisões comecei a pensar. Eu preciso agir na prevenção, preciso ir nas crianças, sempre tive comigo que devemos ajudar as outras pessoas, e só no atendimento de ocorrências eu sentia que poderia ajudar mais, de outras formas. Então comecei a ficar aguardando a oportunidade de ir fazer o curso de instrutor Proerd, pois ali eu via que poderia ajudar crianças e suas famílias, mesmo não sabendo o que era o Proerd. A oportunidade surgiu em 2014, quando um indicado a frequentar o curso, desistiu e eu me coloquei à disposição de ir fazer o curso. Bom, contei esta história, para chegar neste ponto. Quando comecei o curso, pensei em desistir, e passando os dias de instrução, fui um apaixonado pelo programa, e final de semana que fomos liberados para folga, fui muito feliz e retornando na segunda ainda mais feliz. Então na noite de segunda-feira, recebi uma notícia às 23 horas, que meu pai havia falecido. É naquele momento que estávamos todos em sala de aula estudando as tarefas do outro dia, saí para o pátio da

escola chorando e recebi um abraço do Sgt Jeferson e disse, vai lá e faz tua parte de filho, fica tranquilo. Meu pai ficou um ano no hospital, e todos os mês eu ia passar uma semana com ele, e então eu percebi que ele já merecia descansar, e como ele sempre foi uma pessoa que gostava de ajudar os outros, pensei... vou voltar e terminar meu curso, e parece que isto me deu ainda mais força para ser um instrutor Proerd. Dei um abraço nos meus irmãos, e disse, nossa parte de filhos nós fizemos, e ele está em um lugar muito melhor agora, preciso voltar para o meu curso ainda hoje, pois lá eu tenho uma missão a cumprir. Foi autorizado meu retorno pelos coordenadores e graças a Deus consegui me formar naquele curso, pois eu pensava... agora é minha chance, já vim até aqui e não vou desistir.



Pablo Marçal Silva Terra

Bom, inicialmente, posso dizer que sou novo por aqui, concluí o curso do Proerd, porém ainda não obtive uma turma minha para a formação. Porém, acompanhei de perto a formação da colega Fabiana. Entre sala de aula e formaturas, na qual fui o nosso mascote! O famoso leãozinho do Proerd. Mesmo sem lecionar, o convívio com as crianças e adolescentes do Proerd, me fez ter um olhar empático quanto a situação de cada um daqueles que passam por nós! É difícil escolher somente um momento marcante, e olha que só acompanhei as aulas, imagina para aqueles que já tem uma carreira em sala de aula. Seleccionei um momento, ao recebermos as redações do final do curso, me chocou a redação de uma menina de 12 anos. Principalmente, por se tratar de uma cidade pequena, na qual todos se conhecem. A menina usou a redação para desabafar, falou das tantas vezes em que sofreu bullying, das agressões físicas e psicológicas. Da exclusão por boa parte dos alunos daquela escola. No Proerd, ela viu a oportunidade de encontrar um amigo com quem pudesse contar. E ali poder, enfim, se libertar das amarras da solidão. Na formatura, poder dar um abraço, e olhar nos olhos dela ao falar 'você não está mais sozinha' isso foi gratificante, pois ver aqueles olhos felizes em minha direção, me mostra o quanto a nossa presença ali faz a diferença! O Proerd não é somente um programa de prevenção às drogas, o Proerd é empatia, é carinho, e principalmente, o Proerd é amor!

25 anos
Escrevendo

Histórias

Pablo Venceslau

Pawlowski Junior

Sou o Sd Pawlowski, e este ano de 2022 foi o primeiro em que tive a oportunidade de vivenciar o Proerd, e sentir na pele o que o programa traz de bom, e como ele reflete na vida das crianças. Apesar de ser um instrutor recém formado eu sempre lidei muito bem com crianças, adoro crianças, uma das razões que me fizeram querer ser um instrutor do Proerd. Quando iniciei minha jornada como instrutor no 2º semestre eu imaginava que minha maior alegria e satisfação seria ministrar o programa para a turma do 7º ano de minha filha, mas com o passar das semanas o que me chamou atenção, e me marcou foi outro fato, não que eu não me sentisse orgulhoso em ter a oportunidade da minha filha me ver como um instrutor, pois isso foi muito gratificante. O fato que quero destacar é sobre um aluno meu que desde o início do programa sempre demonstrou quieto e tímido (também pelo fato de ele ter laudo). Com o passar das aulas ele começou a se soltar, mas o que eu não sabia é que o mesmo era filho de uma das pessoas que incentivam e de certa forma promovem o uso de drogas, e assim consequentemente furtos em nossa cidade; aos poucos esse rapaz começou a ser um dos mais participativos nas aulas e as respostas dele eram totalmente contra o uso dessas substâncias. Isso me deixava confuso porque eu chegava a crer que ele pensasse de maneira diferente. As aulas foram passando e cada vez mais ele começou a demonstrar a sua paixão pela Brigada Militar, até que na 8ª aula do 5º ano, quase concluindo o programa, ele chega na sala e me dá dois lindos desenhos, me encantei com a beleza e os detalhes perfeitos. Em um estava eu desenhado igualmente como eu me fardava,

detalhes iguais meu fardamento e no outro a moto da Rocam com todos os detalhes, desde parafuso, correias e letras; nesse momento ele me deu um super abraço e disse amar a Brigada Militar, que o sonho dele era ser policial e poder ajudar as pessoas, que ele se sente bem quando as viaturas passam pela casa dele, isso me deixou muito emocionado, pois na minha cabeça, não que eu estivesse com preconceito sobre ele, mas eu esperava aquela atitude de qualquer um e não dele. Após esse fato eu vi o quanto nós podemos influenciar e ajudar nossas crianças nas suas decisões e consequentemente em suas vidas. Me sinto lisonjeado em fazer parte deste time e espero que em 2023 eu possa contribuir mais para com nossas crianças.

Paula Patricia

Pereira da Silva Magalhães



No ano de 2021, quando foi retomado o Proerd de forma presencial, ainda com as restrições impostas pela Pandemia do COVID-19, deparei-me com um desafio: a professora e a monitora de uma das turmas estavam preocupadas, pois havia um aluno hipersensível a sons: o Samuel. Eu havia observado o quanto Samuel era querido por todos e o quanto todos se preocupavam com seu bem-estar, interferindo, inclusive, quando alguma situação pudesse gerar barulho, pois estes poderiam desencadear crises na criança. Analisei as opções e cheguei a uma solução: adaptaria as aulas para que todos pudessem participar, sem prejudicar os objetivos do programa. No combinado "luz, câmera: ação", ao invés de usar palmas, confeccionei uma claquete, expliquei aos alunos como funcionaria e o resultado superou minhas expectativas, pois todos adoraram e pediram para usá-la, como se usa nas

cenar do cinema e da televisão. Outra adaptação foi para o momento da Caixinha do Proerd, quando usávamos palmas inclusivas. As aulas adaptadas foram bem sucedidas e o aluno participou de todas as atividades com o auxílio da monitora. Por fim, devido ao cenário pandêmico, as formaturas foram realizadas nas escolas, assim, na escola em que fui a instrutora Proerd foram realizadas duas solenidades: uma adaptada para a turma do Samuel e uma para a outra turma. Foi gratificante a experiência que vivenciei e acredito que para Samuel e sua família também, pois procurei tratá-los com empatia, incluí o aluno nas atividades da turma, respeitando suas limitações e, como recompensa, quando nos encontramos na escola ou na rua, Samuel sempre me cumprimenta chamando-me carinhosamente de “professora policial”.



Paulo Cesar

Trindade Rolandi

Quero compartilhar com os amigos colegas do tempo que estive administrando e trabalhando no Proerd aqui em Uruguaiana (minha história alusiva aos 25 anos). Foi um tempo inicialmente difícil porque o programa estava sendo implementado aqui na região, tivemos muitas dificuldades na questão de aceitação por parte dos superiores, mas com o tempo eles foram vendo os resultados e de certa forma alguns aceitando, outros não, mas o que importa é que o programa foi desenvolvido. Passaram cerca de 16 mil alunos, não somente comigo, mas com outros instrutores que estiveram envolvidos nesta década de execução do programa na cidade. Ser instrutor é um trabalho que tu não aferes a recompensa imediata porque você recebe muito abraço do aluno, você

recebe muito elogio dos professores, das autoridades, isto não é a recompensa. A recompensa maior eu estou recebendo. Agora estou na reserva e, vez por outra, eu não os reconheço, mas às vezes por outra como hoje, eu sou um homem bem conhecido aqui na cidade e eles me procuram e fazem eu recordar que eles eram meus alunos e muitos me agradecem pelas palavras. A farda, a questão do policial dentro da sala de aula marcou muito a infância deles, pois o que nós falávamos nas aulas auxiliou muitos na tomada de decisão de suas vidas, pois buscávamos falar nas bases para a vida, como questões relacionadas a família e as consequências que suas escolhas repercutiriam a eles. Na atualidade minha maior recompensa está colhendo reflexo das sementes que plantei ao longo dos anos que tive a oportunidade de desenvolver as atividades com a comunidade escolar. Deixo esta mensagem para quem as pessoas envolvidas com o programa nunca desistam, que nunca parem de fazer aquilo que foi designado a cada um para ser feito, e lembrem de nunca desistir diante das dificuldades que encontraram pela frente, pois as maiores vitórias são aquelas em que se tem história para contar, sabendo que depois, vocês receberão a maior recompensa que será um grande abraço de seus ex-alunos.



Paulo César de Athaydes Brando

(in memoriam)

Ingressei nas fileiras da Brigada Militar em 1993. Longos cinco anos após o ingresso, em 1998, iniciei minha história no Proerd, me candidatando para a primeira turma de instrutores. Após cada aula ministrada, e todos os ensinamentos passados para os alunos, tive a conclusão de que era aquilo que sempre quis. Meu dever era lapidar diamantes, meus "Diamantes Azuis", apelido carinhoso que dei para cada aluno que passou por minha trajetória. No ano de 2005 nasceu meu filho, Lucas Corrêa Brando, que ao passar dos anos me acompanhou em formaturas, aulas e batalhões. Com o tempo, vi meu filho despertar também uma paixão pelo Proerd. Foram longos anos da minha vida dedicados ao Proerd, onde tive inúmeras realizações, e milhares de alunos formados para o bem. Em 2018 sofri um AVC (Acidente Vascular Cerebral), onde nunca esqueci da minha família, do Proerd, e da Brigada Militar. Depois desse ocorrido tive que me aposentar das minhas atividades na Brigada Militar, mas sempre marcava presença e auxílio nas formaturas de meus colegas de farda, onde foi descoberto que meu filho Lucas tinha um dom que foi passado de pai para filho: amar o Proerd e se dedicar a ele. Após o AVC, eu passei a tarefa de mascote do Leão do Proerd para meu filho, e sempre o acompanhei nas formaturas, o que para mim era o mais belo e puro sentimento de dever cumprido. Poder ver meu filho fazer uma das coisas que mais amava, era gratificante e inspirador, pois pude perceber que plantei uma semente do bem em meu filho. E concluo dizendo que sou o homem mais feliz do mundo inteiro, por ter a família que tenho, e ter a

certeza que o Proerd transforma a vida de muitas pessoas, e ao longo desses vários anos de programa, posso afirmar que o Proerd é um sucesso, são valorosos Policiais Militares que, preocupados com nossas crianças e adolescentes e seu futuro, dedicam incansáveis horas de suas vidas, em benefício dos nossos futuros adultos, na busca incansável por uma melhor qualidade de vida na nossa comunidade!



"Dos amigos do PROERD a esta maravilhosa família proerdiana".

Paulo Kunkel

Realizar trabalho voluntário para crianças e jovens sempre fez parte da minha rotina. Palestras e demais atividades para os mais diversos públicos também fizeram parte do meu dia a dia até que, em 1999, uma oportunidade especial surgiu. Naquele ano demos início ao primeiro Curso de Instrutores do Proerd, dessa forma foi possível profissionalizar e qualificar nossas ações sobre temas relacionados às drogas. A necessidade da Polícia Militar participar e colaborar com o tema era essencial, pois o problema das drogas estava cada vez mais evidente. O curso deu oportunidade para que, de uma forma didática, com público e idades definidos, pudéssemos abranger todos os assuntos necessários com maior eficiência e eficácia. Na oportunidade, os professores participavam diretamente e os policiais se aproximavam das escolas e alunos para desmistificar o medo e a distância da farda. Em reunião com pais de alunos que participavam do Programa, tive a certeza da oportunidade de mudar a vida da família para melhor e dar a oportunidade de pessoas tão vulneráveis, tomarem decisões que influenciariam diretamente suas vidas. As dificuldades foram muitas, mas a principal foi fazer o comando entender e abraçar o objetivo do Proerd. Isso só foi possível por ocasião da primeira formatura na Escola de Cruzeiro. Com o sucesso da formatura, encaminhamos a formação de novos instrutores, com cursos realizados na região. Em função disso, tivemos a colaboração de vários policiais e o sucesso nós podemos evidenciar atualmente. O Proerd foi a grande oportunidade de aproximar didaticamente a Brigada Militar da comunidade escolar, bem como, dar a oportunidade aos alunos de escolher o caminho a trilhar.

Paulo Ricardo de Souza

Já no Curso de Formação de Soldados da Brigada Militar tive contato com o Proerd, que fazia parte do conteúdo do curso. Achei interessante, mas minha história no Proerd começou mesmo dois anos depois, quando, trabalhando com um Sargento que fez curso de Formação de Instrutores, pude testemunhar a transformação nas pessoas que tinham contato com o Proerd, principalmente nas crianças. Algumas vezes eu participava das aulas dele e assim comecei a perceber a importância do programa para a construção de uma sociedade mais justa e saudável, com a possibilidade de mudar destinos, sempre para o melhor caminho e assim comecei a ajudá-lo nas formaturas e algumas aulas. Naquela época o currículo era de 17 lições e eu estava esperando a minha oportunidade de fazer o curso de formação de instrutor, que se concretizou no ano de 2007. No início nós, instrutores do Proerd, tínhamos algumas dificuldades de aceitação tanto pelos colegas de trabalho, que não concordavam com o fato de haver um policial dentro de salas de aulas, com crianças, quanto pelas próprias escolas que ainda não conheciam o programa, mas na medida desse conhecimento, todas as escolas já estavam pedindo o Proerd. Nos primeiros anos como instrutor do Proerd tive algumas dificuldades, como ter que ir dar aulas nas folgas e com o próprio carro, além das críticas dos colegas e até mesmo comandantes imediatos. Mas colhi muitos resultados positivos das crianças e da comunidade em geral, então, tudo valeu muito a pena. No ano de 2011 o Proerd, que já estava com avanços notáveis tanto dentro da instituição como na sociedade em geral, foi agraciado com novos mentores e entre eles eu fui contemplado! E desde

então, faço parte de uma equipe especial, formada por pessoas especiais, sempre engajadas em espalhar o bem, da melhor forma, formando novos instrutores do Proerd e assim me deslumbro com a possibilidade de conhecer novos policiais dispostos a continuar formando uma sociedade cada vez melhor. Ser policial Proerd é muito gratificante! Poder fazer parte da vida das pessoas ainda quando são crianças e auxiliá-las na melhor forma de fazer escolhas sadias e responsáveis para suas vidas é atingir todos os objetivos de ser um bom policial. Saber que nosso trabalho evita muito sofrimento nas famílias e nas vidas das pessoas é ter a certeza do dever cumprido.



Paulo Ricardo

Escobar

É incrível como o Policial Proerd é visto dentro da instituição, muitos colegas já me perguntaram se o Proerd é eficaz. Pois bem, primeiro, se eu não acreditasse não estaria aplicando o programa nas escolas e para responder essa pergunta vou contar uma história. No ano de 2012 fui ministrar aula na escola João XXIII na cidade de Carazinho, naquele 5º ano entre todos os alunos, tinha um que se chamava Alexandre, um menino que de certa forma demonstrava-se assustado ao me ver em sala de aula. Ao conhecê-lo melhor, descobri que ele já me conhecia: por diversas vezes eu já tinha ido à sua casa, pois o irmão era usuário de drogas e atendemos muitas ocorrências com ele. Durante o ano fui conquistando a confiança dele e mostrando existirem outros caminhos para a sua vida. Percebi que ele me olhava com certa admiração. Eu nunca falei nada referente ao seu irmão, pois pensava que não tinha que expor o menino a uma situação constrangedora.

Alexandre participou ativamente do programa e foi uma surpresa positiva devido ao seu estado de vulnerabilidade. Foi o ano de 2022 que me fez pensar o quanto o Proerd, e seus instrutores podem fazer a diferença na vida das pessoas. Vi no Instagram que Alexandre fez o concurso para a BM e perguntei como tinha se saído, ele me disse que não havia passado e que seguiria tentando. Disse a ele o quanto estava orgulhoso de vê-lo bem, e que continuasse em frente, que as coisas dariam certo. Foi quando ele me mandou uma sequência de mensagens dizendo que eu era uma referência para ele, que sempre o tratei bem, que ele era um dos frutos bons, e que o trabalho que fizemos enquanto instrutores mudou a cabeça dele e de muitas crianças. Então no meu ponto de vista, sim: o Proerd funciona, e ajuda muito as crianças, as famílias e os instrutores também.

25 anos
Escrevendo
Histórias

Paulo Sérgio

Zanandréa Filho

Um aluno com apenas 11 anos mal poderia saber onde o programa iria levar. Em um ambiente complexo, com instalação de pontos de tráfico, e início das ondas de violência na comunidade, ele decidiu dar ouvidos ao policial que conversava sobre como ser uma pessoa segura e responsável. Sim, esse aluno sou eu, e o instrutor é o Tenente José-Maria que entrou em uma comunidade humilde de Canela para ajudar os alunos. Assim, desde cedo o Proerd transformou a minha vida para melhor. Lembro-me que os ensinamentos eram repassados em casa e aos amigos. Ficava ansioso para chegar quarta-feira e participar daquela aula que possuía um amigo policial, que jogava bola, me ajudava com o dever de casa e me aconselhava para a vida. Um verdadeiro herói para toda a turma. O tempo passou e ainda assim aquele desejo por mergulhar no Proerd ainda permanecia. Me tornei policial militar aos 25 anos, e na primeira oportunidade, fiz o curso para me tornar instrutor Proerd. Então, minha metamorfose ficou completa. Por diversas vezes me emocionei pela transformação que impactava na vida das crianças, em buscar alternativas para sanar problemas de violência ou contato com substâncias nocivas. Por alunos me procurarem para agradecer que passaram de ano ou que situações de violência doméstica ou escolar encerraram e passam a ter uma vida incrível. Então, me dedico ao máximo ao programa para tenhamos um mundo melhor, gostaria muito que meus filhos, netos e todos os familiares tivessem a chance de participar do Proerd, teríamos estruturas suficientes para um mundo melhor, mais seguro e responsável.

Na teoria que um bom policial não é aquele que prende mil pessoas, mas que evita que mil pessoas sejam presas.

Pedro Silveira

Centena



No ano de 2022 fui instrutor Proerd de aproximadamente 900 alunos. Entre os diversos aprendizados diários e histórias novas com os alunos, que agora são amigos, posso relatar a mudança de vida que sofri durante a aplicação e rotina de aulas. Sempre tive o coração relativamente fechado para contatos e relacionamentos humanos, inclusive com crianças. Porém, no primeiro dia de aula, tive uma grande satisfação em perceber o respeito e carinho que os alunos tinham com a polícia. Cada nova turma, cada novo aluno, era um mistério diferente, único e intrigante. A partir disso, havia a necessidade de mudar minha própria forma de agir, para conseguir atingir, e marcar positivamente minhas "queridas crianças". Aos poucos, fui me percebendo como uma pessoa diferente, desafios novos iam surgindo naturalmente. Empatia, solidariedade, felicidade com pequenos gestos, amizade e demais sentimentos coletivos foram potencializados. Indiferente de eventuais coisas ruins que aconteciam em meu cotidiano, quando estava com as crianças, isso se tornava irrelevante, e a felicidade logo rompia esse obstáculo. Hoje, me sinto renovado, pois trato melhor meus pares, tenho uma vida mais sociável, além de sempre encontrar alguns de meus alunos pela rua. Seja em passeios,

parques, eventos e até durante um jogo casual de futebol em um campinho conhecido da cidade, onde fui jogar com minha família, e acabei encontrando seis alunos do Proerd, o que acabou tornando o jogo ainda mais divertido e memorável. Por fim, resumidamente, mesmo sendo instrutor Proerd, quem acabou aprendendo muito e adquirindo conhecimentos positivos para mudar a forma de viver a vida, não foram apenas meus alunos, mas predominantemente eu, o que me faz muito grato por fazer parte deste programa.



Pricila

de Bairros Figueiró

Iniciei no Proerd no CFIP em março de 2022, e foi um ano tão intenso quanto o curso. No primeiro semestre, como iniciaria as aulas em abril, seria corrido para concluir todos os encontros, e para conseguir atender o máximo de turmas possíveis, agendamos três aulas por turno, tudo meticulosamente cronometrado, pois as aulas começavam na escola em Almirante Tamandaré do Sul, minha cidade, passava por Chapada, e terminava em Almirante. Foi necessária a união de esforços com as escolas e muita compreensão das direções, professoras e alunos, pois se fez necessário alterar o horário de intervalo de algumas turmas. Com algumas adaptações, vários desafios e sufocos superados, após mais de 2000 quilômetros rodados, duas formaturas formaram as primeiras turmas: 195 alunos, 13 turmas e 8 escolas. Fomos para o segundo semestre, animada com a experiência incrível que havia sido formar as primeiras turmas. O desafio agora era levar o Proerd para Coqueiros do Sul e Santo Antônio do Planalto. Contudo, logo após a primeira aula, iniciaram-se os obstáculos: não havia viatura para deslocamento, e as aulas foram sendo canceladas, semana a semana. Após cinco semanas sem aulas, várias tentativas e quase desistindo, veio a recompensa dos que persistem, e então a união de esforços e compreensão da comunidade escolar foi essencial, pois para conseguirmos recuperar as aulas e poder formar todos os alunos antes das férias, precisaríamos dar aulas mais vezes na semana. Foi cansativo, corrido, mas ao final, após mais de 2000 quilômetros rodados novamente, a persistência, a união e o bem venceram, e duas lindas formaturas formaram 129 alunos, 10 turmas e 5 escolas. Essa é a mágica do bem, pois quando queremos e fazemos o bem, as coisas acontecem, basta nunca desistir!



Rafael

Scherer Chaga

Um dos momentos mais marcantes para mim como instrutor do Proerd, foi quando ministrei aulas para uma turma da educação infantil na qual estava ninguém menos que minha filha Valentina, na época com apenas 6 anos e integrante de uma turminha muito especial, pois já estavam juntos desde o maternal. A escola chamada Pingo de Gente é uma escola particular do município de Canoas e sempre foi parceira quando o quesito é educação. Lembro muito bem do brilho no olhar de todos os integrantes da turma, em especial minha filha, com um policial dentro da sala de aula debatendo situações que certamente seriam importantes em suas vidas. Eles tinham respostas para todos os questionamentos e sair com eles para a rua a fim de mostrar "in loco" as placas e



faixas de segurança foi uma aventura inesquecível, e segundo relatos dos pais, uma das coisas mais legais que já tinham feito na escola até então. Em um determinado momento tiveram a oportunidade

de entrar na viatura da Brigada Militar e ficaram ainda mais felizes, e por fim, a formatura, tudo muito bacana com a participação dos pais e professores na própria escola, mas... quando entra a mascote Daren... algumas caras de espanto, outras de desespero, mas no final já estavam puxando o rabo do leão Daren. Enfim, uma experiência que o Proerd nos proporciona. Até hoje eles lembram de alguns momentos vividos durante as aulas quando me enxergam e fazem questão de falar. Isso é apenas uma das coisas que continuam nos movendo a proporcionar segurança para nossas crianças através da educação.





Raquel

Kipper Franco de Arruda

Uai! Que oportunidade a minha em fazer parte dos 25 anos de Proerd do RS. Me chamo Raquel Kipper Franco de Arruda, mais conhecida como a policial Kipper. Em 2019 me formei como instrutora Proerd, e o que eu não imaginava é que eu descobriria um universo de possibilidades através deste programa. Eu não conhecia e nunca havia conversado com alguém sobre o programa, ao repassar o conteúdo para as crianças, logo no primeiro semestre percebi que cada lição possui ferramentas poderosas de transformação pessoal que deveriam ser vividas, habilidades sócio-emocionais conversadas de forma tão simples em sala de aula e ao mesmo tempo complexas de serem vividas na plenitude. E a pergunta que fica é: e se, em nossas casas, essas habilidades fossem vividas desde que éramos crianças, como seria? Com certeza muito melhor! Levar essas informações às nossas crianças não é apenas cumprir uma função ou bater metas, é saber que somos precursores de mudança de vidas. E ver essas mudanças acontecendo bem diante dos nossos olhos, e ver as crianças desenvolvendo novas maneiras de viver a vida é a melhor sensação que podemos experimentar. Percebi que eu tinha um caminho a percorrer. E decidi me permitir descobrir cada uma destas habilidades (pois faltavam todas), para que minha vida, minha família fosse cada dia melhor, essa ausência me feria e feria as pessoas que me cercavam. Posso dizer que minha forma de ver as coisas foi transformada, onde antes havia muitas inseguranças, hoje me sinto mais

confiante, onde antes uma comunicação exigente imperava, hoje já consigo comunicar de forma assertiva com mais frequência. O Proerd fez com que minha vida tivesse um propósito maior. No ano de 2022 esse propósito tornou-se maior surgindo a oportunidade de me tornar Mentora auxiliando na formação de novos instrutores sendo parte na continuidade dessa história! Que venham mais 25 anos de Proerd!



25 anos
Escrevendo

Histórias

Régis Luis Morais

Iniciei minha carreira na Brigada Militar em 17 de fev. de 2003, durante 12 anos de trabalho tinha conhecimento superficial do Proerd e no ano de 2017 tive a oportunidade de participar do Curso de Formação do Proerd na cidade de Osório-RS. Comecei a dar aulas do Programa em 2018, tive a honra de ministrar aulas para

muitas turmas na minha cidade, meu filho Otávio foi meu aluno, ganhamos o troféu de destaque no Proerd ao nível estadual (2º lugar), mas chegou o ano de 2020 e junto a pandemia, fomos atingidos com as mudanças e novos meios de mantermos as aulas (lives). Mas foi neste período que a PM5 do 5º RPMon (Sd Mayara) produziu algumas fotos do centro de treinamento do Proerd, e com as limitações e distanciamento, exigidos pelo

momento da pandemia. Nesta foto tive a Honra de junto da minha filha (Maria Clara) e a colega Paola de fazer as poses, onde eu estava vestindo a roupa do LEÃO DAREN, essas fotografias foram usadas em campanhas estaduais do Proerd e no lançamento da plataforma do SISPROERD. Minha alegria é imensa em participar com a minha filha deste momento eternizado pelas lentes da câmera, pois simboliza uma caminhada da minha família, e o trabalho realizado junto ao Proerd. São momentos de nossas vidas que marcam, ainda mais quando unimos trabalho e família. Obrigado Proerd por momentos inesquecíveis.



Reni Inês

Lermen

Fiz meu curso de Instrutor Proerd no ano de 2016 em Passo Fundo, formando minha primeira turma no segundo semestre do mesmo ano. Especialmente a formatura foi um grande desafio, visto trabalhar no Pelotão Destacado, poucos colegas me incentivaram

e se disponibilizaram para me auxiliar. Em 2018 se apresentou o Soldado Temporário Claudinei Backes, profissional e pessoa diferenciada. Logo demonstrou muito interesse e disposição em cooperar com as atividades Proerd. Por diversas vezes colaborou com ideias, sugestões e na confecção de materiais. No ano de 2022 fui convidada a dar

orientação sobre trânsito em um Colégio e o Backes novamente se prontificou a auxiliar. Me acompanhou e ajudou no desenvolvimento da atividade, foi perceptível o carinho e o zelo com as crianças. E foi no final deste dia que ele me contou que fez o Proerd em 2007, na cidade de Campina das Missões, que seu Instrutor foi o 1º Sgt Elton Luis Perius, que foi durante o Programa que despertou seu interesse na atividade policial, e que guarda com muito carinho até hoje seu certificado. Que pretende fazer o concurso para soldado para seguir carreira na Brigada Militar e tão

logo estiver apto, ser Instrutor do Proerd, fiquei emocionada ouvindo o relato. No final do segundo semestre convidei Backes para ser o Mascote na formatura dos alunos, claro que aceitou, se sentiu lisonjeado e foi lindo vê-lo interagindo com todos os presentes, fez a coreografia perfeitamente após uma noite de treino. Pude mais uma vez testemunhar a diferença que o Proerd operou na vida de alguém. As crianças e adolescentes se formam no Proerd e seguem, mas o Proerd deixa sua marca positiva gravada na vida de cada uma delas, assim como elas marcam as nossas vidas.



Ricardo Moreira

Tenho a oportunidade de desenvolver o Proerd em diversas cidades do litoral norte e assim tenho contato com realidades muito diferentes entre elas, e percebo o quanto se faz necessário para as nossas crianças receberem essa vivência oferecida pelo programa. É incrível perceber alunos, muitas vezes em situação de vulnerabilidade, se esforçando, tanto para aprender quanto para valorizar o nosso trabalho. Tive a surpresa de, ao chegar para uma aula em uma escola localizada na área rural, ver uma aluna fazer de papelão um colete a prova de balas, com direito a cinto de guarnição e insígnias da Brigada Militar desenhadas, e carregar tudo com muito orgulho por parecer um policial que tanto admira. Ou então de uma avó, que ao se aproximar em uma formatura, e emocionada agradecer a dedicação, dizendo que sua neta havia perdido seus pais para as drogas, mas que agora sabe que a neta vai carregar para toda vida os ensinamentos recebidos e que até sonha em ser policial. Momentos como esses nos criam ao mesmo tempo um imenso sentimento de gratidão, com recompensa pelo trabalho feito, mas também um senso de dever para continuar com essa nobre missão e de uma forma cada vez mais comprometida e com mais dedicação, pois percebemos como nosso trabalho pode colaborar de forma muito positiva, não só na visão que a população tem de nossa instituição, mas também de quanto podemos colaborar no desenvolvimento das próximas gerações.



Ricardo

Alex Hofmann

Conheci o Proerd em 2000, quando era Cap. e servia no interior do Estado, no 13 BPM, em Erechim. A notícia era de um curso novo em um programa que trabalhava com crianças e prevenia o uso de drogas. Já experiente, tinha plena consciência de que as drogas estavam na base dos maiores problemas de segurança pública, por isso resolvi me inscrever no curso de uma semana que aconteceu no 11 BPM, em Porto Alegre, com instrutor único, na época Cap. Peres. Retornando a minha cidade abracei seis turmas de 4ª série em escolas de periferia e me apaixonei pela ideia, pelo método, pela possibilidade de estar em contato com as comunidades carentes e, principalmente, por poder fazer diferença àquelas crianças mostrando os



perigos das drogas. Desde então me inseri em todos os cursos possíveis do Proerd e estimei ao máximo esse trabalho na Corporação Policial Militar, até porque, inexistem outros programas efetivos de prevenção às drogas em nossas cidades, Estado e País. Nos 20 anos em que estive atuando com o Proerd ganhei inúmeros amigos nas reuniões, nos cursos de formação de instrutores, no grupo de mentores, nos seminários, nas escolas e nas salas de aula, reconhecido após anos sem contato pelos antigos alunos. Olhando para trás, vejo que foi uma das melhores escolhas que tive em minha carreira PM e desejo que os sucessores continuem com o mesmo entusiasmo e amor pela causa, pois é isso que pode fazer a diferença na vida de muitos jovens que contam com a nossa mão amiga para encontrarem um caminho de prosperidade e uma vida saudável.

Vida longa ao Proerd!



Robert Soares Passos

Tudo começou com o Sgt Dilly do CRPO Vale do Cai; ele me falou uma vez no CBFPM: "todos os cursos que aparecer vá e faça", então o escutei e fui. No primeiro momento surgiram diversas piadas internas a respeito do Proerd, mas fui lá, e vi o quão grandioso é este programa. Não é somente um programa de resistência às drogas, mas um ensinamento de LIÇÃO de vida, depois de formado, ao chegar no batalhão me deram a missão de formar os 5º Anos. Ao chegar na Escola Dolores Alcaraz Caldas me deparei com a aluna Ana Luiza; nunca a esquecerei. A mesma possui deficiência visual, e na primeira aula ela já se demonstrou uma menina tímida, retraída, na dela, com isso tentei conversar com ela, a professora me apresentou a mesma. Sabe aquele momento que você nunca imagina passar? Então, ela ficou com medo no primeiro momento, falaram que era um Policial Militar, então tentei explicar para ela o que iríamos aprender e a informei o mesmo. Ela parecia ansiosa, então fiz a distribuição dos livros, e ela ficou sem, por naquele momento não ter o livro em Braille, porém prometi que na próxima aula ela teria seu livro adaptado. Imagina eu fazer uma promessa sem saber se teria disponível, mas fui em busca, então começou a missão de ir buscar um livro em Braille; lembro-me muito bem no curso dizendo que apenas tinha um livro em toda Porto Alegre e pensei, tomara que esteja disponível, pois na primeira escola eu não consegui que uma aluna participasse por falta de material. Logo entrei em contato com a Sd Cibele, a mesma me atendeu prontamente, e sim, acredite senhores, tinha o único livro disponível. Fui para a 2º lição, ao chegar na escola, falei que tinha algo para a Ana Luiza, ela me perguntou: o Livro? Então respondi:

sim, o seu livro! Sabe aquela felicidade de alegria? Nunca esquecerei. Antes de pegar o livro ela pediu para me ver, na primeira aula ela não tinha pedido, e então ela passou a mão em meu rosto para ver como eu era e depois brincou: agora quero meu livro, quero ver ele. Prontamente dei o livro para ela, e vocês não imaginam a felicidade dela de poder acompanhar as aulas, começou a folhear o livro e me mostrava como sabia fazer a leitura, leu a lição do dia, ao passar das lições, descobri que a mesma vinha todos os dias de outra cidade. Trabalho em Porto Alegre e ela vinha todos os dias de Viamão a PoA, pois aquela escola era a única que fazia o atendimento adequado e necessário que ela precisava. A Ana Luiza se demonstrou bem interessada e participativa em todas as aulas, fizemos algumas dinâmicas em grupo, e por fim chegou o grande dia da formatura, tendo a Ana Luiza como uma aluna destaque, ela não acreditou quando foi lhe entregar a medalha. Poder olhar para ela, e ver sua felicidade, a inocência, seu jeito, isso me dá forças para continuar cada dia mais no Proerd e como dito acima esse programa nos ensina muito mais do que imaginamos é uma LIÇÃO de vida.



Proerd
25 anos
Escrevendo

Histórias



Roberta

Ambos Da Silva

Quando surge a oportunidade e vontade de ser instrutora Proerd sabe-se que é um programa brilhante que exige dedicação, e que trabalharemos com um público muito diferente do habitual na atividade policial, que exige outro olhar. Já no curso de formação, nos deparamos com os obstáculos e surge o pensamento: será que vou ser uma boa instrutora Proerd? Logo após o curso de formação começam as primeiras turmas... nessa fase, a gente começa a perceber a dimensão do programa, e quanto o projeto te proporciona ajudar as crianças e fazer a diferença na vida delas, que se espelham no Policial Proerd, muitas vezes sonhando em ser um Policial no futuro e pelas atitudes de um exemplo de bom cidadão. O questionamento se estamos conseguindo ser tudo o que aquela criança necessita no momento perdura, se está aprendendo e levará para vida os ensinamentos tomando boas decisões. Ao fazer a leitura das redações produzidas por elas, percebemos que as lições do Programa estão sendo absorvidas, e o sentimento de "estou sendo uma boa instrutora" começa a se confirmar. Uma das experiências profissionais marcantes que tive foi a de trabalhar em uma turma onde a professora foi aluna Proerd. Para ela foi uma honraria participar do programa, hoje como professora, auxiliando no desenvolvimento do programa na turma. Eu via naquela professora o sentimento de alegria e entusiasmo pelo programa quando contou para seus alunos, abrilhantando ainda mais as aulas do Proerd. O entusiasmo dela que dançou junto a canção me provou que o Proerd transcende gerações, todo o trabalho já feito durante os 25 anos foi lindo demais, e com muitos resultados positivos nas crianças que

participaram do programa. Atualmente represento a nova geração de instrutores formada no ano de 2022 e com um desafio constante de continuar o trabalho dos colegas que construíram a história do Proerd no Rio Grande do Sul, durante os 25 anos de atuação. Grata sou, por receber tanto carinho, afeto e amor das crianças as quais foram minhas alunas e meus agradecimentos ao Proerd que me proporcionou viver esses momentos que nem imaginava viver quando decidi virar instrutora, e a pergunta "será que vou ser uma boa instrutora?" é respondida nos pequenos gestos inocentes das crianças.



Roberto Junior

Silveira Bayon Vasconcelos

No ano de 2012, começava minha trajetória como instrutor do Proerd. Logo de saída e com pouca experiência fui designado para dar aula em uma escola conhecida por ter alunos "problemáticos", em uma área próxima a um bairro com diversos pontos de tráfico. Assim que cheguei na escola fui avisado que de fato a turma do 5º ano era agitada e que já estavam na terceira professora naquele ano (as outras duas desistiram). Tomei aquilo como desafio e me propus a ajudá-los. No início não foi fácil, e um aluno em especial me chamava atenção por dois motivos: ele era participativo e tinha conhecimento que alguns de seus familiares já haviam sido presos por tráfico. Certa ocasião estava na sacada do prédio onde eu morava, no último andar, escutei uns gritos na rua e alguns jovens correndo. Logo percebi ser alguém pedindo ajuda, pois aqueles jovens haviam furtado algumas mercadorias de um mercado próximo. Da sacada ainda reconheci um daqueles jovens: aquele meu aluno que despertou minha

atenção na sala de aula. No momento não pude fazer muita coisa, pois até descer os jovens já haviam desaparecido. Entretanto, no outro dia tinha aula do Proerd. Não perdi a oportunidade e tive uma conversa em particular com meu aluno que participou do furto. Ele tentou explicar que estava apenas com seus amigos que moravam no mesmo bairro que ele, e que, do nada, um deles furtou alguns alimentos e saiu correndo. Com muito medo no olhar, meu aluno garantiu que apenas saiu correndo. O alertei quanto aos riscos de andar com pessoas que não fazem o bem e como a pressão dos amigos "amigos" pode nos colocar em perigo. A conversa foi proveitosa e ao decorrer das aulas ganhei a confiança e o afeto dele. Hoje, 10 anos depois, ele já constituiu família: se casou com outra ex-aluna minha do Proerd. O encontrei diversas vezes pela cidade, em uma delas me agradeceu pelos conselhos e falou que a conversa que tivemos mudou a vida dele!



Robriane

Dalsin

As experiências vividas em sala de aula por um instrutor do Proerd são tantas e se equivalem ao número de alunos com o qual temos o privilégio de conviver e instruir. Não são raras as vezes que nos emocionamos com as vivências trazidas por eles até nós. Uma das em que mais me emocionei foi quando ao realizar a apresentação do programa para uma turma, uma aluna começou a chorar, sem motivo aparente. Logo em seguida, contou-me que fazia um mês que sua mãe tinha falecido, vítima de um problema cardíaco resultante da mistura de remédios de uso controlado e álcool. No decorrer das lições, essa aluna sempre me trazia muitos questionamentos

tentando entender o porquê aconteceu aquilo com a sua mãe. Isso aumentava ainda mais a minha responsabilidade e a possibilidade que eu tinha de ajudar aquela aluna a superar o trauma vivido. Ao mesmo tempo, me perguntava quantos desafios aquela menina teria que enfrentar em sua vida, sem a sua mãe por perto. Depois da formatura não mais a vi, mas lembro perfeitamente de seu rosto e de seu nome e espero que tantos anos depois, esteja feliz, longe das drogas e de qualquer tipo de violência. Desejo que aquela menina ainda tenha consigo os ensinamentos do Proerd, assim como tenho comigo a lembrança de seu sorriso.





Rodrigo Amarante



O que é um aperto de mão, um abraço, um olhar de afeto? Às vezes pode não significar nada, mas a empatia transforma em tudo. Aprendi desde cedo que na vida é necessário ter coragem e ser gentil com aqueles que estão ao nosso lado, e com aqueles que não estão também. Gentileza não custa, mas para quem a recebe, pode valer toda uma vida. No Proerd nos deparamos com infinitas realidades, carregando as mais diferentes especificidades consigo. Construções individuais e coletivas de personalidade que por vezes nós, enquanto instrutores, não conseguimos sequer imaginar, pois não compõem a nossa realidade. Desta infinidade de situações destaco duas, na mesma turma de uma escola: dois colegas de turma que não queriam participar das aulas Proerd. A primeira disse, após uma crise de ansiedade na primeira aula, que me odiava por ser policial; o colega dela também me odiava, e não precisava estar ali na escola, ele catava papelão com o pai e aquela perspectiva de vida já estava ótima,



seu futuro estava garantido e não precisava de um policial para lhe ensinar nada. Existem Normas Institucionais que regulam o Programa e seus procedimentos, mas que documento consegue regular a vida? No Proerd lidamos com vidas. Ao desenrolar das situações preferi ter coragem e ser gentil. Lidamos com jovens, estamos construindo uma nova perspectiva com eles. Minha aluna que odiava polícias tinha presenciado a polícia adentrar sua residência para prender o seu irmão. Quem gostaria, nessa idade, de ver essa cena? Nossas escolhas têm consequências; o currículo do Proerd ensina isso. Também ensina sobre empatia, conceito que além de ensinar devemos exercer. Ao fim da última aula, estes dois alunos estavam juntos com a turma e não queriam deixar o 'Policial Proerd' deles ir embora. Ao longo das lições construímos uma relação eternizada na caminhada deles e que ressignifica, para eles, coisas além da nossa compreensão. O que é um ato de empatia, um sorriso? Pode não ser nada, mas com gentileza pode mudar uma vida! Não existem receitas ou documentos capazes de regular as situações sobre a vida das pessoas. Parafraseando os navegadores portugueses: navegar é preciso, viver não é preciso, não há bússolas... assim também é o ensinar: vamos desbravando os mares e aprendendo diariamente.



Rodrigo

Barbosa Miranda

Era o meu segundo encontro com a turma do 5º ano da Escola Municipal de Ensino como pedir para os alunos. Ao sortear a primeira pergunta lá estava escrito: "o senhor tem filhos?". Receber esta pergunta já foi uma emoção muito grande, pois o ano de 2022 foi o ano mais importante da minha vida, o ano da chegada do meu primeiro filho, o Alberto! Respondi muito orgulhoso e feliz que meu primeiro filho estava a caminho e me lembrei que havia um aluno daquela turma com o mesmo nome dele e disse: "meu filho está chegando e ele tem o mesmo nome do coleguinha de vocês". Ao retornar na outra semana escola para ministrar a Lição 3, quando cheguei fui chamado pela coordenadora da escola para conversar. Então ela me disse algo que me fez pensar o quanto somos importantes e somos exemplos para os nossos alunos. O aluno Alberto que é autista, passou a dizer a todos os colegas que o Policial Miranda era o pai dele. Ele associou a minha fala, e com muito orgulho passou a dizer isso a todos.

Quando entrei na sala de aula encontrei o aluno, e disse para ele que fiquei muito feliz, que eu seria seu amigo para sempre, e que o meu filho Alberto também seria seu amigo. Este encontro aconteceu no dia da nossa formatura, os "Albertos" se conheceram e tiramos uma foto que vou guardar para sempre com muito carinho.



Rodrigo Pereira da Rocha

No ano de 2019, o Leão, mascote do Proerd, recebeu uma nova companhia, a pequena Sophia, que nasceu em dezembro daquele ano e, desde então, a pequena passou a acompanhar todos os eventos do Proerd, formaturas, festas de aniversário e ações sociais promovidas pela Brigada Militar. Estamos em constante evolução, o que a gente não pode, nunca mesmo, é parar ou se acomodar. A mudança deve ser constante, continua, e com fervor. **CRIAR, REALIZAR, JAMAIS PARAR**, pois tudo está em constante mudança, a maior aprendizagem é a arte de viver e você não tem tempo a perder. É vivendo que se aprende! Estamos buscando a cada dia, a cada mês, a cada ano levar o nome do nosso Programa aos diversos cantos de nossa cidade, seja por terra, seja pelo ar. A melhor posição que a humanidade, em todos os aspectos, precisa seguir na busca de uma sociedade evoluída é "o caminho do melo". Um ponto de equilíbrio entre os extremos. Quando ficamos bem conosco, ficamos bem com tudo e todos à nossa volta. A vida passa a fluir, as adversidades são solucionadas com mais facilidade, os problemas se tornam menores. Por fim, hoje, a pequena Sophia está completando três anos de acompanhamento a todos os projetos realizados em nosso município. As crianças nos cativam com a sua pureza no coração, a sua sinceridade sem maldade e o seu jeito único de ser. Elas são donas de um amor sem medidas e são exemplos para os adultos. Não dê apenas presente, seja presente na vida das suas crianças. Mais do que bens materiais, elas precisam de atenção e amor.

Rosane

Maria Borré

Me chamo Rosane Maria Borré, sou Soldado da Brigada Militar da turma de 2003 e trabalho no 25º BPM, município de São Leopoldo, sou instrutora do Proerd desde 2007, a partir do curso de instrutora jamais fiquei um semestre sem dar aulas, porque acredito no programa como a maior ferramenta de prevenção e aproximação com a comunidade dentro da Brigada Militar. Histórias durante esses quinze anos foram muitas, inúmeros momentos de felicidade, e tantos outros em que compartilhamos angústias e sofrimentos de nossos alunos, mas sempre tentando ajudar a resolver da melhor forma possível, mesmo que com um abraço apertado para amenizar a dor e aflição deles. Um momento marcante para qualquer instrutor Proerd é o reencontro com nossos alunos. Após quinze anos tive a grata satisfação de reencontrar um dos meus alunos, no início de 2022, quando se apresentou na sede do 25ºBPM a nova turma de soldados recém-formados. O Sd Abner Adriel Bueno, chegou na 3ª sessão do Batalhão e apresentou-se a mim dizendo haver sido meu aluno em 2008, na Escola Estadual Firmino Acauan, em São Leopoldo e que guardava o certificado dele até hoje, claro que após tantos anos não me lembrava dele, mas a sensação foi de dever cumprido com êxito, aquele sentimento que nos faz persistir sempre, mesmo com alguns percalços durante a trajetória. Hoje o Sd Abner e eu somos colegas de trabalho, na mesma unidade, ele na Força Tática e eu na 3ª sessão do Batalhão, ombreando lado a lado para construção de uma sociedade melhor.



25 anos
Escrevendo
Histórias

Sabrina Chaves

Ramirez Fernandes

Diariamente temos a oportunidade de conhecer pessoas, marcar a vida de algumas e sermos marcados por todas elas. Em 2008 tive a oportunidade de conhecer o Proerd e desde então, sempre relato aos meus alunos que realizei dois grandes sonhos: ser policial militar e educadora. Durante essa caminhada, construí muitas histórias e conquisei muitos amigos, porém, há uma pessoa que marcou minha carreira e minha vida! No ano de 2017, ao iniciar mais uma turma de Proerd no município de Ivoti, conheci a Anne. Anne participou ativamente de todas as aulas, respondia todas as perguntas que lhe eram feitas, completou todo o livro do estudante e escreveu lindamente sua redação Proerd. Mas o que há de diferente nisso? Anne era deficiente visual. Durante as aulas ela registrava tudo que ouvia com o apoio de sua máquina de escrever. Como não possuíamos materiais adaptados, consegui, com o apoio da escola, digitar todo o livro do estudante para braille e Anne também teve seu material, assim como todos os seus colegas. Quando chegou a hora de ensaiar a canção do Proerd, mais um desafio à vista!! Abracei a Anne em frente ao meu corpo, segurei suas mãos e dancei toda a coreografia com ela! Me emociono até hoje quando

lembro dessa menina que me tirou da zona de conforto e que me fez ver o mundo com o brilho dos seus olhos. Anne me mostrou que independente dos desafios que a vida nos impõe, cabe a nós escolhermos nos acomodarmos ou aproveitarmos todas as oportunidades com alegria e determinação! Que possamos sempre ser luz na vida de tantas crianças e sermos iluminadas por seu carinho e contagiados por sua pureza.





Sandra Maders

Marinho

O Proerd sempre foi um grande motivador na minha profissão, 20 anos de 26 anos trabalhados foram com ele. Emoções vividas, histórias compartilhadas e sempre com muito amor envolvido. Conheci muitas pessoas que fizeram muita diferença na minha vida, consegui até uma mãe de coração que muito me auxiliou no meu crescimento pessoal e profissional. Mas nada melhor que ver os rostos dos policiais quando, no final de um curso saem dele com brilhos nos olhos e transformados, transformamos vidas, sim, isso mesmo. "Adotamos" tantos filhos que já nem sei quantos são, são muitos, alguns que marcaram mais, outros nem tanto. Mas as crianças e adolescentes, há estes sim são as verdadeiras locomotivas, que nos dão energia para acordarmos e continuar ajudando, são elas os incentivadores na missão, crianças que querem ser ouvidas, crianças que precisam desabafar e ouvir histórias legais. Ainda não tinha minha filha e me perguntavam se eu tinha filhos(as), a minha resposta era sempre a mesma, vocês são meus filhos e filhas, um dia alguém perguntou na caixa de perguntas se eu era realmente a mãe deles, ela queria que eu fosse a sua mãe, mas queria que levasse para minha casa. Percebi que quando fazemos as coisas com amor elas transpõem a cadeira da sala de aula e entram na casa das famílias, somos heróis, viramos referências para muitas crianças e adolescentes. Vivi muitas alegrias, emoções e está foi a primeira e talvez por isso tenha me marcado tanto, quando soube que está menina sofria de uma síndrome rara, me apeguei mais ainda, começou as aulas do Proerd caminhando, terminou indo na formatura em cadeira de rodas e



dois anos depois a turma toda foi no velório, todos emocionados e sem entender muito bem como estas coisas aconteciam. A mãe dela veio falar comigo e disse que ela sonhava em ser como eu "Policial Militar" e do Proerd, queria ajudar as pessoas como eu o fazia. Queria fazer as crianças sorrir e gostarem de ter aulas como ela gostava das minhas. Na vida criamos expectativas em relação a tudo, só não criamos em relação à morte, que sempre nos deixa com questionamentos e perguntas sem respostas. Me fortaleci? Claro que sim, afinal eu era uma policial militar, cumprindo o juramento que fiz em minha formação e que levo para o resto de minha vida!



Silvia

Costa Fernandes

Bom, minha história é sobre um aluno que formei na minha primeira turma, no 5º ano em 2015 na cidade de Caxias do Sul. Com ele também tenho a foto mais bonita da minha história no Proerd, que segue em anexo nesta história. O nome dele é Athos Falcão Rolim Dos Santos, atualmente com 19 anos. Colocarei abaixo o texto formulado juntamente com ele, nas palavras dele: "Lembro que o dia mais esperado pela gente era o dia do Proerd, porque ocupava o período de matemática. A Sd Silvia levava a gente para uma sala de vídeo na escola e lá a gente assistia vídeos, fazia brincadeiras e aprendia. Sim, estávamos aprendendo, e apesar de sermos crianças, às vezes a gente não conseguia entender bem o contexto, mas eu sentia que ela conseguia passar perfeitamente as informações para gente. Talvez não imaginávamos o valor do que estava sendo desenvolvido, mas hoje sei que aquele conhecimento nos acompanharia para o resto da infância e adolescência, uma vez que só tomamos real consciência de nossas ações e suas consequências com a idade. Me mudei para Santo Ângelo em 2018, e sim, tive oportunidades de usar drogas, seja por meio dos amigos ou conhecidos. Mas eu tinha aquilo de que USAR DROGAS É RUIM E TRAZ CONSEQUÊNCIAS. Conforme fui crescendo fui entendendo o porquê de não usar drogas, mas quando eu era pequeno o Proerd e seus conhecimentos me livraram de algumas possíveis enrascadas que as drogas me trariam. E lembrando, eu ainda guardo com o maior carinho a medalha que ganhei no dia da formatura. O pai e a mãe fizeram parte da brigada, então desde sempre estive envolvido com a corporação. No ensino médio eu passei a estudar no Colégio

Tiradentes. Me formei em 2021. E em 2022 fui aprovado no processo seletivo do concurso da Brigada Militar, fiquei em 1729º das 4000 vagas disponíveis. Como atualmente curso Licenciatura em Computação, estou tendo o entendimento da visão pedagógica, e entendo e percebo o que a soldado Silvia estava fazendo: não era apenas carimbar 'drogas são ruins', ela não estava despejando conhecimento para nós, sim construindo o conhecimento conosco para transformar a nossa vida, uma vez que o ato de ensinar está intrinsecamente ligado a uma construção do aluno para com o professor. Acho que o que estou tentando dizer é: não foi só o material didático ou a música 'chiclete', mas principalmente a soldado Silvia e o tempo que passamos juntos. Enfim, diria que o Proerd foi mais um degrau, mais um importante passo nessa trajetória que tem sido a minha vida, pois sem ele eu poderia ter me perdido no meio do caminho, e quem sabe um dia, futuramente, seja eu o Instrutor Proerd a fazer a diferença na vida das crianças e adolescentes.



Silvio César Wunsch Garim



Durante os trabalhos realizados no Proerd, como instrutor proerdiano, por aproximadamente 13 (treze) anos, de 2003 a 2015, atuando nas escolas estaduais, municipais e particulares, muitos foram os fatos que marcaram na minha vida profissional, no entanto, se destacaram alguns. Mas um dos principais fatos que teve um grande destaque nas minhas atividades foi a primeira formatura do Proerd Binacional, que foi realizada no centro do Parque Internacional de Santana do Livramento, RS, no dia 28 de novembro de 2011 (segunda-feira), sendo um marco histórico na nossa fronteira, unindo cada vez mais os nossos riverenses e santanenses. Lembro-me da correria que todos os instrutores e mentor Proerd na execução da solenidade, inclusive com o apoio do exército para carregar as 1300 (mil e trezentas) cadeiras, com um

público de 1200 formandos. O nosso maior objetivo era que tudo saísse da melhor maneira possível, porque era a primeira vez que os nossos instrutores e alunos uruguaios participavam de uma formatura Proerd, um dia bem atípico, porque quase foi cancelada pelo motivo de ter começado uma pancada de chuva, mas como a formatura era a tardinha o tempo melhorou e ficou uma tarde maravilhosa com temperatura bem agradável, nessa mesma formatura também estavam se formando mais uma turma do Proerd país. Portanto, esse fato foi um dos principais que marcaram a minha carreira no Proerd, ver toda aquela motivação e o entusiasmo dos colegas, colaboradores voluntários, alunos Proerd, o apoio também de alguns alunos e formando do Proerd país, um sucesso total nessa última lição Proerd (formatura), onde minha atribuição era a responsabilidade em primeiro plano pela execução da solenidade, tive a sensação de preocupação e, ao mesmo tempo de tranquilidade pelo motivo de ter uma grande equipe comprometida e atuante, não só nessa formatura como as que antecederam. Destaco aqui meu agradecimento a DEUS e a equipe comprometida com o programa, fortalecendo cada vez mais o elo entre a polícia e a sociedade, na busca de uma vida melhor e mais saudável para nossas crianças, jovens e a seus responsáveis.

Proerd
25 anos
Escrevendo
Histórias



Simone

Pereira Molina

Parece clichê, mas o Proerd é para os fortes de coração, resilientes e corajosos para enfrentar os desafios sem nunca perder a esperança e a fé. Num dia normal de serviço em patrulhamento, vi uma escola localizada num assentamento, resolvi então entrar nessa escola, e fazer a visita comunitária, rotina diária do nosso trabalho. Foi quando vi jovens sem referências e perspectivas de futuro em total situação de isolamento, a escola era o único contato com o resto do mundo, conversando com professores percebi uma realidade diferente, triste e angustiante, pois muitos desses jovens nem comida tinham em casa, sua única refeição era na escola, a maioria sem acesso à televisão ou internet, ou qualquer tipo de informação alheia ao que viviam ali. Cercados de todos os tipos violências inimagináveis. Mas tudo aquilo, não tirava a alegria, a curiosidade, a força, o brilho no olhar daqueles jovens do 7º ano, logo veio a motivação e pensei, o Proerd é necessário nessa escola. Fiz o curso de formação de instrutores do Proerd em 2022, um dos melhores cursos que já fiz na Brigada Militar. Pronto! Estava apta... Só que não, faltava a prática. Certo dia uma pessoa visionária e diferenciada, que admiro muito e inclusive foi responsável e maior incentivador, me disse, "O Proerd é transformador" ele tinha razão. Minha jornada então iniciava pelo meu deslocamento de casa até a escola eu percorria 35 km para chegar até o Assentamento, o acesso bem difícil, também não foi fácil conquistar a confiança dos jovens e de seus familiares, os mesmos não se sentiam muito à vontade com os brigadianos, mas com a brigadiana Instrutora Proerd foi diferente. A cada dia, a cada lição dada foi percebido e sentido

o objetivo do programa na escola e os seus efeitos sobre os alunos e seus familiares. O Proerd quebrou e venceu mais uma barreira, e agradeço pela oportunidade de ter vivenciado tudo isso, agradeço a tantos colegas pela confiança, sem o apoio deles eu não teria conseguido. Muito obrigado a Deus, aos meus colegas, professores e principalmente aos meus alunos, graças a vocês eu tive força e coragem.

Sofia Elisabeta

Eyerkauffer Ternus 

Sou a Sd Sofia, de Panambi. Minha história é sobre um aluno, que tinha um comportamento muito rebelde. Já vinha de uma família desestruturada, sua idade era bem além do que a média de idade para o 5º ano. Na primeira lição, fazia de tudo para atrapalhar o bom andamento da aula. Com muita paciência, carinho e vontade de trazê-lo para atentar ao que tinha para ensinar, lição após lição, ele foi se envolvendo; no dia da formatura, este aluno rebelde, cheio de marra e palavras grosseiras, foi o primeiro daquela turma a estar no local para receber seu certificado Proerd. Foi um momento de muita alegria e gratidão.



Sofia

Emerim Frelisch

Eu sempre quis fazer parte da Brigada Militar, isso devido ao meu pai (2º Sgt RR Róbson). Quando era criança não tive Proerd na escola, porém a figura do Leão sempre me chamou a atenção. Em 2017 ingressei na Brigada Militar e em 2018 passei a trabalhar em Torres. Lembro que o Ten RR Leandro me incentivou a fazer o curso de instrutor, disse que com certeza eu iria me apaixonar pelo Programa e pelas crianças, e ele não estava errado. Em 2019 surgiu a oportunidade de fazer o Curso de Formação de Instrutores, realizei a prova escrita e consegui fazer o curso em Farrroupilha, me formando como instrutora do Proerd em 06/12 (dia do meu aniversário). Em 2020 e primeiro semestre de 2021, devido à pandemia, não foi possível começar as aulas. No segundo semestre de 2021 comecei as minhas aulas na cidade de Torres, nas escolas municipais dos bairros Rio Verde, Campo Bonito e Praia Paraíso, escolas que há algum tempo não tinham aulas do Proerd. Lembro do primeiro dia de aula, o frio na barriga e a insegurança de como seria passar conhecimento às crianças, olhar todos aqueles olhinhos brilhando e cheio de perguntas, fez com que todo medo passasse. Cada turma era única, e em cada lição aprendia mais com os alunos. A troca de conhecimento, experiência e carinho das crianças é especial. Durante o tempo em que dei aula consegui realizar algumas atividades com as crianças, como gincanas, passeios, lanches, arrecadação de brinquedos para as crianças carentes, o que me dava vontade de cada vez fazer mais coisas. Acredito que o Proerd é um programa único, que proporciona uma explosão de bons sentimentos, tanto aos alunos como aos instrutores.

Suélen Andressa

Rinas Trindade



Sou Instrutora Proerd desde Outubro de 2021, logo que retornei do meu Curso de Formação de Instrutores, auxiliei na minha primeira Formatura do Proerd, mesmo sem ter ministrado nenhuma aula naquele ano, devido ao semestre já estar em andamento. Neste dia, houve o sorteio de uma bicicleta entre todas as escolas que haviam participado do Proerd naquele semestre, o ganhador ficou visivelmente surpreso quando seu nome foi mencionado, ele ficou sem reação e estava até tremendo quando foi chamado até a frente do palco para retirada do seu prêmio, mas até aí tudo tinha corrido conforme o planejado. Dias depois a professora da turma desse aluno, mandou uma mensagem para a minha colega que havia sido a instrutora, dizendo que o pai do aluno havia falecido a pouco tempo e que o aluno abraçava a bicicleta e dizia que havia sido o pai dele que havia mandado para ele. Ter felto parte daquele momento, por mais que de maneira indireta me emocionou muito, além de ter sido um momento muito marcante para mim, pois a maneira como ocorreu o sorteio foi muito aleatória e justo esse aluno, que recentemente havia passado por um momento difícil em sua vida foi agraciado com o maior prêmio da Formatura do Proerd. Desde o primeiro semestre do ano de 2022, comecei a ministrar as aulas como Instrutora Proerd, já participei de mais três formaturas, e nesse meu pequeno período de experiência e 14 turmas de alunos formados por mim, percebi o quanto podemos fazer a diferença na vida das nossas crianças e adolescentes, e não somente através das lições importantes que os ensinamos em aula.



Taciane Juliana

da Silva Silveira

No ano de 2019, mal imaginávamos que, no ano seguinte, uma Pandemia mundial nos deixaria em isolamento. Porém, antes disso, tive a oportunidade de ministrar as aulas Proerd, numa das turmas tive a possibilidade de trabalhar com um menino autista. E aí pensei: "E agora?". No ano de 2019 ainda não tínhamos tido as oficinas que posteriormente, foram trabalhadas no ano de 2020 sobre Inclusão. Nessa hora, o que, ainda, surpreende muitos dos colegas, uma Policial Militar com formação em Pedagogia, e confesso, que foi minha 'salvação' e norteou minha didática com essa turma. Uma das peculiaridades de algumas crianças do espectro autista, é a 'resistência' às mudanças na sua rotina, bem como a sensibilidade a sons, características essas, que se fazem presentes nesse relato, tanto que na Solenidade de Formatura ele não foi, já que as aulas eram no turno da manhã e a Formatura foi na parte da tarde. Entretanto, o mais gratificante dessa experiência, foram duas coisas: 1- O teor da redação: por vezes, não imaginamos, o quanto pequeno gesto são grandiosos, todo o cuidado que tive, ficou explanado na redação. Ele fez uma redação agradecendo as aulas e contando, que apesar de não gostar de barulho agradecia ter 'cantado baixinho' com os colegas e que ele, tinha aprendido a Canção do Proerd; 2- Dias antes, de finalizar as aulas nesta turma, ele pediu para tirar uma foto comigo, e mais tarde recebi uma foto do bolo de aniversário dele, e SIM, a foto que tiramos estava no bolo! INACREDITÁVEL! Essa foi a certeza de que fiz um bom trabalho e que consegui atingir o objetivo que me propus com ele, e em especial. E ele conseguiu tocar lá no fundinho de um coração brigadiano SEM DIZER UMA PALAVRA. Por fim, gostaria de deixar

exposto que todo esforço vale a pena, toda intenção de acariciar o próximo, de exercitar a empatia, sentimento tão citado por nós deixa marcas inimagináveis no coração e alma de cada um, é como dizem "tu te tornas eternamente responsável pelas almas que cativas" e sou, eternamente grata pelas crianças que tive a sorte de conhecer. E espero que assim, como carrego um pouco de cada uma delas comigo, elas carreguem um pouco de mim com elas.

Tainá

Antoniazzi Finkler



Na nossa vida as coisas acontecem para nos preparar para algo maior que continua por vir. Em 2006 e 2007 participei como aluna Proerd na escola que frequentei durante todo meu ensino fundamental e médio, em Lajeado. Na época minha instrutora foi a Soldado Daniela (se bem me recordo), uma mulher incrível que me fez enxergar muito mais do que uma policial, me fez ver um exemplo do que eu queria ser. Com influência, também, do meu pai, que é policial, ingressei na Brigada Militar, em 2018, sendo que uma das disciplinas ministradas durante o Curso Básico de Formação Policial Militar foi sobre drogas e outras substâncias. Numa das aulas, um dos Sargentos disciplina do curso, o Sargento Bayon, nos deu uma aula de Proerd e foi ali que confirmei o que eu queria fazer e como queria guiar o meu futuro. Acredito que, como Policial Proerd, temos a chance de plantar uma semente capaz de florescer e nos trazer os mais maravilhosos frutos. No ano de 2022, fechei meu primeiro ano de Proerd e posso afirmar que sou uma profissional totalmente diferente do que a policial lá do início da carreira. Fui capaz de



perceber que não estamos lá apenas para ministrar a aula, mas sim para enxergar e dar todo o suporte para aquelas crianças que estão conosco durante aqueles breves momentos, mágicos e transformadores.



O que eu levo comigo durante esse percurso é que não estamos aqui para salvar o mundo. Se conseguirmos tirar uma criança do caminho das drogas e da violência, cumprimos a nossa missão.



Talisson Suriê

Araujo de Araujo

No meu primeiro semestre como instrutor ministrei o Proerd em uma turma do 7º ano da escola 25 de julho em Novo Hamburgo e lá, tive uma experiência marcante. Após as primeiras aulas ocorrerem e ser criado o vínculo de confiança, um aluno pediu orientações para ajudar um amigo que estaria envolvido com coisas erradas. Instruí o adolescente e o adverti, dizendo haver o risco de ajudar de forma muito próxima. Por exemplo, se uma pessoa, em um carro, chegasse perto do amigo dele para ameaçar ou "atirar" contra ele, o aluno poderia sofrer ameaça ou ser atingido por um tiro também. Na próxima aula Proerd, já no início da aula o aluno levantou a mão e relatou que teria ocorrido exatamente como eu havia advertido na semana anterior. Estando no grupo com seu amigo uma pessoa chegou em carro, aproximou-se deles, apontou um revólver e os ameaçou. Todos correram, momento em que o aluno lembrou da advertência do policial Proerd. Aproximadamente cinco anos se passaram e, quando eu estava abastecendo meu veículo particular, ao pagar no caixa no posto de combustíveis, ouço do atendente o meu nome completo "Talisson Suriê Araujo de Araujo". Imaginava que seria um ex-aluno Proerd, mas não sabia qual. Ao olhar mais atentamente para o rapaz, que já era mais alto que eu, reconheci o aluno do 25 de julho. Com um olhar de admiração e uma voz embargada o rapaz falou que há poucos dias havia acompanhado a mãe para visitar sua irmã no presídio Madre Pelletier em Porto Alegre, e que não havia esquecido das instruções que recebeu do Sd Araujo, e que prefere trabalhar e deitar a cabeça tranqüilo no travesseiro do que ir para o lado mau.



Tamires

Freitas da Silva

Sou instrutora há 14 meses, e resolvi escrever um pouquinho sobre minhas pequenas vivências nesse curto espaço de tempo. fui voluntária para o curso de formação que ocorreu no ano de 2018, mas como Deus é perfeito em tudo que faz, acabei não indo para o curso, sendo novamente voluntária em 2021, e neste, sim, fui indicada e aprovada no processo seletivo. Apesar de uma vontade imensa de fazer parte do Proerd como instrutora, eu enfrentei muitos medos, muitas dúvidas e inseguranças, o maior deles era o fato que eu nunca tinha entrado em uma sala de aula como professora, tinha pânico de falar em público, sempre fui muito tímida. Com o passar dos dias no curso de formação, eu entendi que realmente

realmente não era para eu ter realizado o curso lá em 2018, que o meu lugar era ali, com aquelas pessoas, e decidi que eu ia me doar por completo e enfrentar todos os meus medos pessoais, e foi transformador, eu saí uma pessoa muito melhor do curso, um ser humano melhor. Obrigada Equipe do CFIP/2021-Igrejinha. Outro fato marcante para mim, como instrutora e mãe, foi ter tido a oportunidade de ministrar aulas para o meu filho do meio (Rafael). Voltei do



curso de formação com a cabeça fervendo de ideias e não ia conseguir esperar até o próximo ano para dar aulas, então peguei 04 turmas, 03 de pré-escola e 01 de 2º ano (essa a turminha do Rafael). Foi uma experiência fantástica, poder repassar para ele coisas que muitas vezes já havíamos conversado em casa, como mãe e filho, mas naquele momento de forma diferente, naquele momento eu não era a mãe, eu era a policial-instrutora Proerd, e os olhinhos dele brilhavam cada vez que eu entrava na sala de aula, e naquela, eu percebia o quanto ele me admirava e se orgulhava de mim, não só como mãe, mas como profissional, como policial, e isso é a melhor recompensa que eu podia ter recebido.

Tanise Pinto

Em julho de 2022, estava realizando o curso para ser Instrutora do Proerd, foram semanas de aprendizado, diversas lições para serem repassadas e muito conhecimento adquirido. Certo dia fomos convidados a praticar todo o ensinamento recebido em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, depois de toda a emoção, cuidado e dedicação durante a aula, o grupo encontrou um aluno autista no corredor, acompanhado de sua monitora, que dentro das suas limitações, tentou interagir com todos os policiais e solicitou que todos brincassem com ele. As professoras ficaram surpresas com a reação do aluno, visto o grau do autismo ser severo. Isso nos mostra que o Proerd é a constância de que tudo podemos realizar quando se é feito com amor.

Tayane Lorena

da Silva Becon

Quando por diversas vezes nos pegamos refletindo sobre as voltas que a vida dá, hoje me vejo voltando ao passado, quando aos 11 anos, cursando a 5ª Série de uma Escola Municipal Rural, que ficava localizada a 35 km da cidade de Quaraí na Fronteira do RS, um Policial, fardado, que jamais esqueci o nome, 2º Sgt. Biazus, deslocava-se incansavelmente, semanalmente até esta escola, não por obrigação, mas por esperar que suas aulas do Proerd, as quais ficaram gravadas na lembrança, fizessem a diferença na vida de seus alunos. Está claro para mim que nesta época, eu nem cogitava seguir os passos daquele policial. Os anos foram passando, e nas voltas que a vida dá, em 2017, ingressei na corporação da Brigada Militar, ao ser lotada em uma de nossas cidades da região da serra, pude observar a diferença na vida dos jovens que os dois policiais Proerd que nesta cidade atuavam faziam. Ao ser, finalmente, transferida para minha cidade natal, surgiu a oportunidade de ser uma instrutora, fazer a diferença, de provar da sensação que um dia aqueles policiais pareciam sentir.

Em 2022, comecei a lecionar as aulas do Proerd para 115 alunos do 5º ano, impossível esquecer aqueles olhinhos curiosos. Conforme as aulas foram sendo desenvolvidas a confiança que esperava adquirir, foi sendo conquistada e visivelmente as lições foram se interligando nas dificuldades cotidianas que nossos alunos possuem. Por diversas vezes ao término das aulas, fui procurada com perguntas e pedido de conselhos, é claro que me senti feliz em ser útil e ver que por mais que nos conhecêssemos tão pouco, eles tinham em mim muita confiança. Para encerrar minha curta história, tive a felicidade de ter a presença do meu Instrutor Proerd na formatura de minhas primeiras turmas.

Teresa Cristina

Leal dos Santos



O Proerd me proporcionou muita coisa como primar pelo melhor, qualidade de vida, a primeira viagem de avião, a primeira hospedagem em hotel, a faculdade, educação emocional... o amor verdadeiro. Era abril do ano de 2008, um ano difícil para a minha família, numa fuga e na tentativa de voltar para a vida normal fui mentorar em um curso em Santana do Livramento. Lá estavam os amigos de sempre... um mais confiante, outro mais amoroso, outros mais técnicos, assim vão se formando as equipes. Num dado momento o facilitador apresentou um vídeo motivacional, onde a mulher forte que há em mim desabou. Fui acolhida por um amigo que, naquele momento, me deu o ombro e mal sabia eu, que também seu coração. Em novembro do mesmo ano numa formação, meu coração machucado se abriu para uma nova possibilidade: o amor verdadeiro, uma relação que escolhi. Passados 14 anos em que me abri para essa nova possibilidade, depois de um relacionamento de



naquele mesmo lugar do início de tudo eu fui pedida em casamento. Um pedido surpreendente, cheio de romantismo, histórias e muita emoção. Para nós se tornou o dia do sim: eu escolhi isso. Os relacionamentos são uma questão de escolha, onde se escolhe ficar, escolhe amar e principalmente se deixar ser amado. O Proerd me possibilitou muitas coisas, mas a maior delas com toda a certeza foi o amor, um relacionamento verdadeiro, onde todos os dias escolhemos estar juntos eu, ele e todos que vieram antes e nos oportunizaram viver este amor.



Thais Morgana Tartari

Olá, sou Sd Thais, instrutora do Proerd desde 2012, e durante esse percurso muitos momentos surgiram na vida Proerdiana, muitas realizações e muitos desafios, crianças com histórias de vida que nunca imaginei ouvir ou presenciar em minha profissão, muito menos em uma sala de aula, ali naquele ambiente, me sinto como uma ouvinte, onde estou sempre aprendendo com aqueles seres inocentes mas, cheios de experiência. Muitas crianças passaram pelas salas de aula que entrei, algumas marcaram mais outras menos. Mas uma em especial nunca esquecerei. No ano de 2022, em uma das escolas que ministrei o Proerd, havia uma criança que sentava no fundo da sala, sem expressão, sem entusiasmo para participar ou acompanhar o que estava sendo conversado durante as aulas. Notei seu comportamento por alguns dias, e decidi conversar com a professora responsável pela turma. E ela relatou o que se passava, me contou que aquela criança havia tentado suicídio por 2 vezes e que o motivo seria o Bullying que sofria em outras escolas que já havia frequentado. A partir daquele dia nossa aula começou a mudar e o assunto Bullying foi se tornando nosso foco. A criança foi mudando, foi se interessando, participando, passou a sentar na primeira fila, e ao final de nossos 10 encontros, no dia de nossa FORMATURA, foi premiada sua redação como a melhor, e o assunto relatado: O Bullying. Se fui responsável pela mudança de comportamento daquela criança, não tenho certeza, mas que essa criança marcou minha vida, sim, marcou. Essa foi apenas uma das histórias que vivi nesses anos Proerdianos.



Thalles Finco

Ao me formar no ensino médio, iniciei o curso superior em letras/inglês e tinha um sonho em entrar em uma sala de aula, seguindo os passos de meus pais professores. Com 19 anos iniciei a carreira na docência, ao mesmo tempo que realizei a prova para ingresso na Brigada Militar. Lecionei durante 3 anos até ingressar na carreira militar e foi um curto período de muitas realizações, alunos me abordando na rua, reconhecendo o trabalho de um professor e, até mesmo, recebendo elogios que me deixaram sem palavras os quais falavam que eu era a motivação que muitos precisavam numa sala de aula. Após iniciar o curso de formação de soldado, sempre questionei sobre o curso de instrutores do Proerd e quais eram os requisitos para ingressar nele. Logo após me formar soldado, iniciei o curso de instrutores do Proerd para que pudesse voltar à sala de aula, mas agora não mais como professor, e sim como Policial Instrutor, e com um público um tanto quanto novo para mim. Nos primeiros encontros, o frio na barriga foi o mesmo quando iniciei a carreira de professor, mas agora como uma autoridade dentro de sala de aula, os pequenos alunos ficavam com os olhos fixos e atentos a todo momento para cumprir com rigor os

combinados da professora. Ao decorrer dos encontros, os olhares amedrontados foram embora e, ao chegar na escola, já era motivo de comemoração, sempre com uma recepção calorosa. Após finalizados todos os encontros, há um caminhão de cartas que todo Instrutor recebe, e que guardo com carinho todas elas. Em uma pequena cartinha anônima, estava



escrito "Você é muito legal e espero que continue dando aula do Proerd para todas as crianças conhecerem você, nunca esqueceremos de você". E foi dessa maneira que encerrei minhas atividades naquele semestre, com sentimento que de alguma forma pude ajudar as crianças em seus caminhos e que consegui fazer o meu melhor.



Thiago de Avila Barros

O ano de 2017, estava passando um momento conturbado de minha vida pessoal, vinha de diversas mudanças, e entre elas a troca de atividades funcionais, no qual estava no P3 (ADM) do 6ºBPM e iria para a função de trabalhar exclusivo com o Proerd, mas estava também com um processo de não querer mais fazer essa função, pois era mal visto por colegas, me incomodava demais com escalantes, e não via mais propósito em fazer essa Missão.

Mediante todas essas situações, recebemos um colega novo para compor o Proerd junto comigo, confesso que em primeiro momento fiquei desconfortável em do nada, um cara novo no Batalhão cair direto em uma função de exclusividade. Trabalhamos alguns dias, cara fechado e eu sempre falando mais do que devia! Assuntos de trabalho e histórias da nossa carreira surgiram, como todos sabemos, muitas vezes acabamos passando mais tempo com colegas do que em nossas casas! Falei de minhas frustrações quanto às demandas e missões, recebi uma visão diferenciada do que até então eu tinha do Proerd, recebi a visão de uma missão além da nossa instituição, além do militarismo, e das nossas funções, espalhar a semente do bem em cada coração, 01 e 02 ficamos conhecidos em Rio Grande, selfies viralizaram nas redes sociais, dávamos aulas para os filhos dos colegas para quebrar paradigmas, deixamos de dar atenção para as provocações e focamos em fazer melhor. Tenho certeza que fizemos o melhor Proerd da região sul do Estado por 3 anos, mais de 4 mil corações tocados com Proerd, mais de 3 mil crianças e adolescentes com palestras e eventos que fizemos. Ao colega Maikel Sagas Nunes, o eterno



agradecimento por transformar não só a vida das crianças, mas por ter me incentivando a não desistir, a ter me mostrado o poder que podemos ter com a ferramenta certa, fé, trabalho duro, simpatia; por ter me tornado parte da sua família me tornando padrinho dos Gêmeos. Deus sempre escreve certo, mesmo que por linhas tortas, e fiquei muito feliz em podermos realizar meu sonho de ir aos EUA para um evento oficial D.A.R.E, e juntos nos tomarmos Mentores. Seguimos em unidades diferentes, mas com a certeza que além das crianças o Proerd pode transformar as nossas e muitas outras vidas.

25 anos
Escrevendo

Histórias

Tiago Figueiredo Bica

Mais um ano letivo se iniciava no interior de Rio Pardo, a 42km do centro da cidade, na Escola Casemiro de Abreu e numa manhã como todas outras, enquanto me apresentava como instrutor, um menino com olhar brilhante e atento para tudo o que eu falava chamou minha atenção. Nunca havia percebido um olhar tão impactante, fiquei esperando o motivo e em certo momento a professora me chamou e informou que tinha um aluno especial, que a mãe dele era usuária de entorpecentes, que engravidou e deu a criança para a avó criar, após sumiu no mundo sem dar notícias. Como a mãe usou muitas drogas na gravidez, a criança nasceu com problemas de audição e fala. A professora informou também que o aluno não sabia escrever e nem ler, mas conseguia entender o que era dito fazendo a leitura labial. Foi quando percebi que o aluno estava lendo meus lábios e que entendia o que eu falava, tendo sido assim ao longo dos nossos dez encontros e que me marcou muito. A professora disse que, todo dia, quando a avó levava o neto para escola, ele contava tudo o que aprendia na aula do Proerd, fato este que deixou a avó impressionada, pois o menino prestava muita atenção nas aulas. Ao final dos nossos encontros foi feita uma formatura.

Tiago Melo da Veiga

Após três anos da realização do curso Proerd em que fui capacitado pela nossa instituição Brigada Militar a ser instrutor do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd), o curso ocorreu na cidade de Farroupilha-RS, no ano de dois mil e dezenove, formando diversos policiais militares de todas as regiões do nosso estado. O entusiasmo e a alegria em aprender estavam estampados nos olhos da turma. Logo após a formação, se iniciou a pandemia COVID-19, bem no início do ano letivo, fato que ocorreu em onze de março de dois mil e vinte, com a pandemia que assolava o Brasil e não conseguimos ministrar nossas aulas e a expectativa aumentava a cada dia, por não haver uma previsão de retorno referente às aulas presenciais. Após a pandemia da COVID-19, foi dada a largada para o 5º ano das escolas municipais da cidade de Ipê e Campestre da Serra. Iniciar as aulas presenciais, momento muito esperado por alunos e professores. A partir do Proerd, conheci a Escola São Manoel, localizada no município de Campestre da Serra, local que nunca teve a participação do Programa. As dez lições se passaram com aprendizado e concentração, como sou morador do município de Ipê, percorria uma uma distância de quarenta quilômetros de estrada de chão para dar as aulas, nos esforçamos muito para divulgar o programa com o intuito de mostrar o lado certo da vida, o lado bom para diferentes tipos de lugares, seja ele na cidade ou no interior. Entre estes dois municípios, foram formados cerca de 260 alunos, sendo que são cidades pequenas, assim, notamos o desenvolvimento de nossas crianças e o orgulho delas em vestir a camisa Proerd e cultivar sonhos longes das drogas.





Foto: à esquerda SD Maudilio e à direita SD Weiga ambos instrutores momento da formatura.



Tiago Muniz de Souza

Meu primeiro contato com o Proerd foi no ensino fundamental na escola Moisés Cândido Veloso em Lajeado, onde um policial foi dar uma palestra para nossa turma em 2001. Os anos se passaram e em 2009 ingressei na Brigada Militar e fui lotado na cidade de Venâncio Aires e logo conheci o colega Assunção, instrutor e mentor do Proerd, o qual me inspirou e me incentivou muito a me tornar um Instrutor. Deus quis que 20 anos após meu primeiro contato com o programa na infância, em outubro de 2021, eu me tornava instrutor na cidade de Igrejinha após ser aprovado no curso de formação. Os dias de curso foram intensos e não sei explicar, mas faltando 3 dias para a formatura passei por um momento psicológico difícil, me isolei e pensei em desistir, pensando que não era capaz de cumprir uma missão tão especial e desafiadora. Graças a Deus que tiveram

tiveram anjos que me apoiaram, me motivando a continuar, não desistir e agradeço diariamente por isso, pois teria me arrependido muito de tomar aquela decisão. Naquele dia descobri o real significado da expressão FAMÍLIA Proerd. Hoje, após ter vivido várias experiências maravilhosas, ter recebido um carinho especial de todas as crianças que pude conhecer, ensinar, conviver e aprender muito, não tenho dúvidas ao afirmar que o ano de 2022 é um dos melhores da minha vida e devo muito disso ao Proerd por me dar a possibilidade de ser um instrutor, e poder ensinar escolhas seguras e responsáveis para que as crianças sejam o que elas quiserem ser e transformem o mundo em um lugar melhor. E para encerrar o que acredito sempre... "daqui só se leva o amor". Se eu pensei que não era capaz, deixo aqui a foto de uma carta de um aluno que me deixou muito feliz e me fez crer que estou no caminho certo, uma carta linda onde entre coisas veio um "te amo sor" de um aluno da Escola Municipal Professora Odila Rosa Scherer.



Tuane Dessirre

Borges Gonçalves Corrêa

Formada há pouco mais de um semestre, vivi a experiência da minha primeira formatura Proerd com 04 turmas, totalizando 105 alunos. Proerd é amor, é empatia, é abraçar ao outro e oferecer muito além do que se consiga ter dimensão. É também ser acolhida, ser admirada, ser vista por olhos inocentes e sinceros como um espelho, como um exemplo. Um começo de muitos desafios e será uma trajetória de muitas emoções.



Vagner da Cunha Menezes

Todo início é eufórico e amedrontador, entrei na sala de aula, terceira aula do primeiro dia de instrutor do Proerd, crianças quietas e atentas. Após o início das apresentações me chamou atenção a Maria, cabelos crespos, desalinhados e olhos negros brilhantes, atenta a todas explicações e uma afirmação constante do desejo de ser policial, fato que me encantou. Mas algo me inquietava, uma voz no meu subconsciente a qual afirmava conhecer a história daquela criança. Momento que veio à mente, sua mãe a qual foi vítima do marido há pouco tempo e não participava mais da sua vida, fatos que desequilibram qualquer pessoa que tenha emoções. Em nosso quinto encontro ao entrar na sala de aula, já com intimidade com meus alunos, todos murmuram algo e quando questionei o que seria, uma voz baixa e envergonhada falou "sargento, a Maria está de aniversário". Neste momento ela levanta de sua mesa, toda feliz e empolgada para mostrar o relógio de plástico que não funcionava, mas com um valor emocional incalculável. Após isso falou, professor esse ano não teremos festa, meus pais não puderam fazer. Algo me remeteu a minha infância humilde e o quanto esses momentos que não tive fazem falta em minhas memórias. Ao chegar na sede da Brigada Militar, aquele relato me perturbava. Entrei em contato com Tatiane, conceituada confeitadeira de bolos, após explicar toda a situação e encomendar o bolo do Grêmio, ela se prontificou a fazer, e relatou o motivo, o senhor não lembra de mim, mas no ano de 2020 me ajudou com meu ex-marido que me agredia. Fatos como estes demonstram o quanto nosso trabalho é importante socialmente, ações do bem geram o bem. Chegou o grande dia da festa surpresa, as crianças

incrédulas. Maria não disfarçava as emoções tão latentes a jovens nesta idade. O que este policial não esperava, era a surpresa feita a ele. Entra na sala de aula, uma mulher baixa, olhos lacrimejando, vindo em minha direção, quando me abraça aos prantos e agradecendo pelo momento que não poderia proporcionar para a filha. Que tinha adotado Maria e seu irmão, com isso eram em sete pessoas em sua casa. Este policial, ao longo de treze anos de serviço, lidando com situações que endurecem qualquer pessoa, começou a lacrimejar os olhos, singelas e contidas lágrimas, uma mistura de vergonha e satisfação. Pode-se atribuir a questões sociais ou de caserna, onde o policial teria que ser inflexível, quando os policiais incrédulos com o programa me questionam o porquê, sou instrutor do Proerd, respondo que me fornecem emoções reprimidas pelas mazelas sociais atendidas ao longo da carreira. O conhecimento só tem função de verdade quando é compartilhado.



Vagner

Knakeivicz Boita

Sou o Sd Boita, minha história com o Proerd começou em meados de 2019, quando fui escalado como motorista da Sd Jéssica, instrutora do Proerd da minha Cia. Esse foi o primeiro contato com o Proerd, pois na minha infância, não tive a oportunidade de ter o curso. Durante aquele serviço foi muito satisfatório, principalmente a interação com as crianças. Acompanhei a policial Proerd durante todas as instruções ministradas daquele dia, desde então aquilo me cativou, pude perceber que além do

policiamento ostensivo, poderia estar fazendo um diferencial com crianças e com a sociedade. Em 2020, com a chegada da pandemia, não consegui realizar o curso de instrutor, mas em julho de 2022, realizei o Curso de Formação de Instrutor Proerd. Me comovi ao receber as cartinhas dos alunos, senti que estava no rumo certo, fazendo a diferença para aquelas crianças. Após a finalização do curso, ministrei as aulas em meu município, lugar onde cresci sonhando estar onde estou hoje. A satisfação, emoção, foi ainda maior quando cheguei na escola em que estudava para ministrar aulas para aquelas crianças, me vi no lugar delas, querendo aprender, conhecer mais e tirar as tantas dúvidas. Mais uma vez percebi estar fazendo a diferença para essas crianças. As emoções não pararam por aí. No final do curso, ao corrigir as redações, os relatos daqueles pequenos contando o que aprenderam e como o Proerd irá fazer um diferencial na vida deles, principalmente ajudar a tomar decisões seguras e responsáveis e que, com certeza, serão bons cidadãos. A cada dia estou mais convicto de que estou no caminho certo.



Valdir Schwarz

Sou Policial Militar do ano de 1991, tempo em que as raízes da Brigada eram muito fortes no militarismo, ficávamos parados nas ruas com as mãos para trás sem se comunicar com as pessoas. Com o passar do tempo, lá pelo ano de 1999, um colega, cabo Domingues, fez o curso de instrutor do Proerd e começou a ministrar aulas nas escolas de Colinas. Algo que me deixou interessado em ser um instrutor, foi a aproximação das crianças com o cabo Domingues. No ano de 2004 este colega foi transferido e as crianças nos perguntavam onde estava o professor (cabo Domingues), isso aumentou ainda mais a minha curiosidade e a vontade de ser um instrutor Proerd. Depois de muito ter pedido para o Comando, no ano de 2012, onde a comandante era a Major Nádia, sábia é a vida, fui indicado para fazer o curso de instrutor. Foi uma transformação para minha vida profissional e a realização de um sonho, deixei de ser um homem severo e fechado, para ser um policial fardado, mas descontraído, e a partir dali, ser bem quisto pelas crianças. Até este período levei algumas rasteiras na vida, sendo que depois disso só tive satisfações. Falando em Proerd, alcancei um prêmio, no ano de 2019 ministrei aulas em somente uma turma de quinto ano, no município de Estrela, e a redação de uma criança da minha turma foi escolhida como a melhor redação do município, dentre 860 redações. Enfim, encerro minhas recordações dizendo que alcancei meu objetivo, ser reconhecido pelas crianças que por minhas aulas passam, assim como meu amigo cabo Domingues era no passado.

Valdoir Teixeira dos Santos

É com enorme alegria e satisfação que venho compartilhar com vocês uma das muitas histórias que acumulei durante esses dez anos em que fui agraciado e tive a honra de poder ser Instrutor Proerd (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência). O Proerd sempre nos reserva surpresas, desafios, aprendizados constantes e muitas emoções e durante esse ano não foi diferente. Neste ano, em que completo esses dez anos como Instrutor, tive o privilégio de ter em sala de aula meu primeiro aluno com Espectro Autista. Foi com o coração cheio de alegria que pude, durante o decorrer das aulas auxiliá-lo na realização das tarefas, porém muito mais que isso, aprendi muito com ele. O aluno adorava o seu livro, o qual era adaptado para alunos com Espectro Autista, era uma alegria imensa vê-lo na sala de aula, sempre feliz em me ver, sendo que em todas as aulas ele me espera na porta da sala de aula, então não há nada mais gratificante do que poder perceber que representamos muito na vida dessas crianças. O Proerd possibilita um enorme aprendizado para todas as crianças e principalmente para nós Instrutores, pois sempre é cheio de surpresas e desafios como foi esse ano. Certamente foi mais um ano especial e sinto-me honrado em poder fazer parte de um programa tão especial e inclusivo como esse e que venham muitos anos mais para podermos desenvolver esse trabalho tão importante.

Proerd
25 anos
Escrevendo

Histórias



Vanderlea

Hammacher Butner

Eu sou a Policial Vanderleá. Inclui na Brigada Militar em 2004. Em 2007 falei ao meu Comandante que tinha interesse em ser Policial Proerd, e naquele mesmo ano fui indicada para fazer o curso. Após terminar o curso formei minha primeira turma. O ano de 2010 foi marcante! Dei aulas para minha filha mais velha, Paula, que hoje, com 23 anos, namora o Felipe, que também se formou em 2007 no Proerd. Ano passado, em 2021, dei aula para minha filha mais nova, Lara, hoje com 13 anos. É gratificante saber que além de ajudar, ensinar tantas crianças e, também minhas filhas, participo do trabalho que uma mãe faz, e ajudo meus alunos a serem comprometidos com os ensinamentos. Outro fato que me marcou muito, foi que eu estava em atendimento de uma ocorrência de morte súbita e, ao chegar na residência para fazer o que o "POP" prevê, pude observar, do quarto onde

estava a vítima, o outro quarto, que era da filha da vítima e que tinha, pendurado na porta, exposto em um quadro, o certificado do Proerd. Nossa! Fiquei muito surpresa e feliz! Trabalho com o Proerd há 15 anos, principalmente com as crianças dos 5º e 7º anos, além do Proerd Kids onde me identifico mais com aqueles olhares, o carinho, gestos que não têm como não ganhar o coração da gente. Sou uma pessoa extremamente feliz em poder ajudar o próximo e, de alguma maneira, contribuir para termos uma sociedade mais feliz. Seguidamente encontro jovens trabalhando em farmácias, lojas, mercados e, eles me falam: Você foi minha policial Proerd! O Proerd é vida! O Proerd encanta!

Vanderlei Ungaratti

Meu nome é Vanderlei, tive a honra e o privilégio de ser instrutor do Proerd, no 39º BPM, entre os anos de 2007 a 2016, quando passei para a reserva. Durante a minha permanência como instrutor deste fantástico Programa, passei por muitas experiências e aprendizados, juntamente aos alunos que me foram disponibilizados pelas mais de trinta escolas que tive a oportunidade de visitar e desenvolver os trabalhos. Escolhi, entre tantas, uma história que mostra de forma muito real os resultados que o Proerd alcança na vida dos nossos jovens. A Brigada Militar, foi solicitada pela direção de uma escola de nosso município, para "tentar" amenizar uma situação que acontecia com uma determinada turma do 7º ano daquele educandário. Na escola fui direcionado ao grupo de alunos que me receberam de forma hostil e



indiferente, como faziam com os professores e direção da escola. Eles, os alunos, estavam de certa forma, tentando dominar o restante da escola, demais alunos, funcionários, professores, enfim... No primeiro contato, quase nada mudou, mas marcamos uma nova visita para a semana seguinte, onde o Proerd foi apresentado a eles. Cada aluno tinha seu histórico de vida, todos muito difíceis, família, condição social, entre outros. Entre os alunos, um se destacou. No decorrer das aulas consegui cativá-lo e ele ficou meu amigo. Certo dia perguntei a ele o que gostaria de ser quando adulto e ele me respondeu que seu sonho era ser traficante de drogas e vendedor de armas! Que dava muito dinheiro, disse ele. Mas aos poucos seus conceitos foram mudando. Chegou o dia da formatura e ele alcançou o título de destaque da turma! Continuamos amigos. Hoje, na sua vida adulta, apesar de ter sido acometido de uma doença que afeta a visão, chamada Ceratocone, meu ex-aluno trabalha em uma empresa conceituada e ajuda a sua família, que é muito humilde e conta que um dia ele conheceu um brigadiano que apresentou o Proerd para ele, o que mudou o seu futuro! Até hoje, temos uma relação bem próxima e ainda ajudo ele nas consultas, exames, deslocamentos a outras cidades para fazer os tratamentos. Podemos dizer que ele é um vencedor, graças ao Proerd!

Vanessa Peripolli



Sou a Major Vanessa Peripolli e conheci o Proerd em 2004, quando ingressei na Brigada Militar. Achei o Programa fantástico e lembro de pensar que não imaginava que a polícia militar poderia ter essa atuação tão carinhosa com as crianças. Então, desejei me tornar instrutora Proerd também. Em 2005 me tornei Capitã e as demandas crescentes não me permitiam realizar o curso, mas eu sempre atuava prestigiando os instrutores e, principalmente, as formaturas Proerd, que eram um verdadeiro show! Objetivando ir em todas, das 20 cidades do meu Batalhão. Finalmente, no início de 2022, surgiu um curso na minha cidade, Santa Rosa, e a oportunidade de me tornar instrutora Proerd! Embora simpatizante e apoiadora do programa há 18 anos, posso dizer que eu não tinha noção da grandiosidade do programa, da seriedade da metodologia e da profundidade do alcance do curso Proerd. Não é fácil conciliar as várias demandas de Major Subcomandante do Batalhão, mas com o carinho dos colegas e dedicação dos mentores estamos avançando. Foi uma satisfação imensa acompanhar os alunos da minha primeira turma, participando até do encerramento das aulas, com direito a assinar as camisetas! É gratificante participar da construção de um mundo melhor!



Proerd
25 anos
Escrevendo
Histórias



Maj. Vanessa Petipoli



Vera Beatriz

Liguiçamann

Era uma vez uma menina que queria muito ser professora, ela estudou, se formou no magistério, passou no concurso e trabalhou por alguns anos, até descobrir que gostaria de ser também policial. Com muito esforço e apoio da família, no ano de 2006, esse desejo também se tornou realidade. Para sua surpresa ela poderia fazer as duas coisas... no ano de 2008 o Sd Luis, seu colega de turma, apresentou-lhe o Proerd, o curso foi puxado em todos os aspectos, mas ela concluiu, e então passou a ser instrutora e trabalhar nas escolas perto da gurizada unificando

seus desejos. Trabalhando na patrulha escolar, a primeira escola onde quis ser instrutora não poderia ser outra, a escola onde fez todo o antigo 1º grau. Lá aplicou o então currículo para 4ª série e a 6ª série. Participou do lendário seminário dos 10 anos do programa em Gravataí em 2008. Teve que fazer uma pausa, pois em 2010 esteve gestante e em 2011 foi mãe novamente, voltando às atividades participando do seminário em Bento Gonçalves, onde o emocional bateu forte com as técnicas de motivação e sensibilização despertando o desejo de continuar. Em 2012 a equipe em sua cidade podia ser chamada de time, pois eram 11 proerdianos, que formavam em torno de 5 mil alunos do lado de cá da fronteira e do lado de "lá", nosso vizinho país Uruguai... sim os instrutores daqui aplicaram o programa do lado de lá

em uma experiência totalmente inovadora no estado, realizando até uma formatura Binacional. Nessa época a nossa protagonista trabalhava no policiamento vestindo uma farda camuflada, trabalhando em grupo constituído em atividades altamente repressivas, porém a vontade de unir e desmistificar esse impacto que a farda camuflada causa, ela solicitou ao comandante de Pelotão permanecer como instrutora, mesmo com certa resistência, ela conseguiu. Quando a viatura a deixava na escola para lição do dia, era uma verdadeira festa, todos iam para janela olhar "A POE". Sem dúvida essa foi a maior e mais marcante memória associada às atividades, pois além de lidar com a "barreira" existente entre o camuflado e a comunidade, tinha que lidar com o "preconceito" dentre os colegas que sem noção alguma de como funcionava ou de como era aplicado o programa ou o porquê, sempre achavam um jeito de largar alguma piadinha, fazer alguma chacota de brincadeira, que acontece entre colegas: "hoje vai mutretar ali um pouco", "vai dar aulinha" onde sentia aquele fundo de verdade que queriam realmente dizer e usavam em tom de brincadeira. Surpreendentemente ao fim do primeiro ano atuando no Pelotão de Operações Especiais, mais precisamente no mês de dezembro, propôs que cada integrante adotasse uma criança de uma entidade das proximidades do quartel comprando um presente. Para sua surpresa além de abraçarem a ideia de apadrinhar com os presentes, queriam organizar um dia no quartel com as crianças, onde alguns se prontificaram para fazer o almoço, outros montaram atividades no pátio (como tirolesa e pista de cordas) realizando assim uma grande festa de Natal para as crianças carentes. Desde então essa entidade passou a ser apadrinhada pelo POE, que arrecada roupas, alimentos e brinquedos para aquela entidade. Por quase cinco anos a vida de Policial

Proerd confundiu a vida de integrante do POE. Posteriormente passou a trabalhar no Comando regional como comunicação social e Instrutora Proerd, onde fazia toda divulgação das atividades realizadas por todos no maior CRPO em extensão territorial. Hoje trabalhando no 2º RPMon, e com a equipe Proerd reduzida consideravelmente, a união predomina e a policial da história que está há 14 anos ligada ao Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência só pretende parar quando for para reserva remunerada... O grande desafio? Conquistar policiais mais jovens a se tornarem instrutores e manter o programa vivo em sua cidade.



Vinicius

Silveira da Rosa

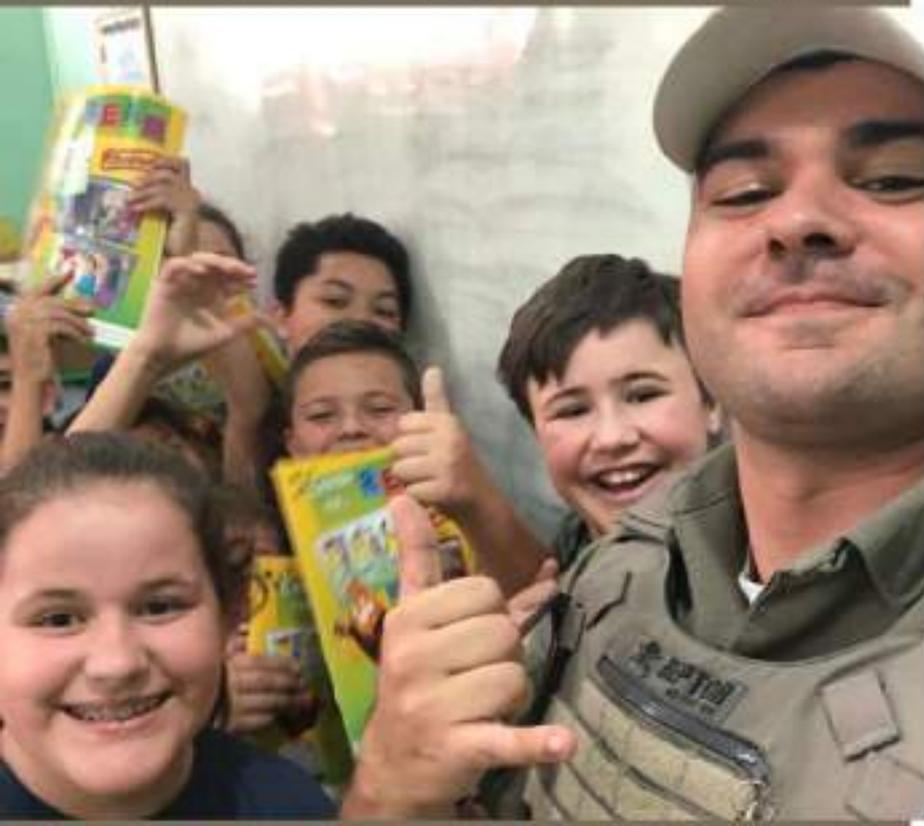
Minha relação com o Proerd iniciou desde muito cedo, na infância tive a oportunidade de realizar as lições e que, se diga de passagem, eram muito diferentes! Tive um grande instrutor, que muitas turmas formou na cidade de Triunfo, Sgt Jadoski, e, desde aquele momento, percebi o vínculo formado entre os alunos e a Instituição, indo muito além da famosa frase “se incomodar a polícia te pega!”, que as crianças muitas vezes estão acostumadas a ouvir. No ano de 2022, observando um grupo em um aplicativo de mensagens, percebi estarem abertas as inscrições para se tornar um instrutor Proerd, momento em que relembrei todo saldo positivo deixado pelo Programa em minha vida e, como dizem na Brigada, todos têm seu lugar. Percebi que o meu

era multiplicando aquele vínculo que senti quando criança, para, muito além da prevenção do uso de drogas, devolver a Instituição a quem ela pertence, o povo gaúcho e esta tarefa só é realizada quando a população percebe que todos policiais estão sempre dispostos a ajudá-los e, acima de tudo, são seres humanos, características sempre acentuadas nos instrutores Proerd. Creio, então, que o Proerd foi um fator transformador em minha vida e nada mais justo que usar meu tempo na Instituição para multiplicar esta transformação!

 **Vitor Paulo**

Gravem Pacheco

Sou o policial da Reserva Remunerada, Vitor Paulo Gravem Pacheco, formado em 2000, no Vale dos Sinos, juntamente com os grandes nomes do Proerd gaúcho, Cel Cilon, Sgt Maders, entre outros tantos que marcaram minha época. Tive o privilégio de formar aproximadamente sete mil alunos na cidade de Esteio, totalizando a abrangência de dezessete escolas municipais, sete estaduais e duas privadas. Além de escutar as crianças gritando: - “Proerd? Cadê você? Eu vim aqui só para te ver!”, ao chegar nas escolas. Ministrei a aula inaugural em abril de 2001, na Escola Eva Karnal Johann, sendo que ali seria minha base de estudo e aprimoramento, por ser “PM residente” teria todo apoio da diretora, Sra. Rose Waitikosky, bem como, informações de como poderia melhorar meu método de trabalho e me aprofundar naquilo que me dispus a fazer pela minha sociedade como pai e policial. Naquele momento tive avaliação cotidiana em cada aula da Sra. Cleci, Supervisora Educacional, que ao final da 17ª lição, me abraçou e me disse que eu havia quebrado os paradigmas dela sobre a capacidade de um policial militar. No início de 2004 confeccionei a fantasia do Leão do Proerd, o



que me fez destacar, pois tive a oportunidade de conhecer outras cidades como convidado para apresentar o Leãozinho. Particpei de formaturas no Vale dos Sinos, Vale do Taquari, Vale do Cai, Região da Serra, Região Sul e Fronteira Noroeste divulgando nosso trabalho com muito mais ênfase. Além dos lugares e pessoas incríveis que pude conhecer nas viagens pelas cidades que visitei como "Leãozinho", no CRPO e CPM, Vale dos Sinos, Vale do Taquari, Vale do Cai, Região da Serra, Região Sul e Fronteira Noroeste, desfiles na Semana Farroupilha e outros. O Proerd também me propiciou uma estada no Rio de Janeiro, onde particpei de trabalhos da MJ CoProE (Coordenação de Projetos Especiais), direcionados aos jogos Pan-Americanos e Parapan-Americanos, em 2007, onde ocorreram nove projetos sociais direcionados às comunidades cariocas. Atuei como instrutor na formação de quase quinhentos pais no Rio de Janeiro e tive a oportunidade de conhecer e compartilhar nossa realidade com outras Polícias Militares do Brasil, fazendo amizades que perduram até hoje. Naquele mesmo período em que estive no Rio de Janeiro aproveitei para aprimorar-me efetuando mais cursos, como de mediação de conflitos, empreendedorismo, entre outros. No ano de 2008, divulguei o trabalho tanto para as crianças quanto aos pais, junto ao grande mentor Ten Benz, Sgt Silveira e Sd Wallauer, tivemos o privilégio de divulgarmos o Proerd no litoral gaúcho, da Praia do Cassino a Torres, bem como no "Mar de Dentro", como em Pelotas, na Praia do Laranjal, São Lourenço, Arambaré e Tapes. Ainda tenho muita coisa para contar, tudo o que vivi nesse período como instrutor, que não tenho como relatar em poucas linhas ou palavras. Talvez eu escreva um livro inteiro. Pois sensações e emoções são realmente difíceis de descrever em poucas linhas.



Vitória Bueno da Silveira

Nunca havia conhecido o programa antes de ingressar na Brigada Militar. E quando ingressei conhecia muito pouco sobre, apenas o que via em fotos e vídeos nas páginas de comunicação social. Quando realizei o curso do Proerd no ano de 2022, foi como se muitas portas estivessem abrindo para mim. Conheci muitas pessoas maravilhosas e tive experiências incríveis. Nas primeiras vezes que dei aula, era como se o coração fosse sair pela boca. Pois precisava ser uma pessoa mais humana, atenciosa e agir ao contrário de como se age no patrulhamento ostensivo. À medida que as semanas foram passando, comecei a sentir uma alegria todas as vezes que dei aula. É diferente da rua, onde o policial atende problemas e ocorrências o dia todo, e acaba por sair muito cansado ao final do dia, no Proerd, é um dia que você sai mais ativo e realizado ao final das aulas. Você começa o dia um pouco cansado, mas no final ele sempre se torna gratificante, pois as crianças possuem uma energia surreal, capaz de curar qualquer sintoma de tristeza ou desânimo que existe em você. Muitas crianças passam a conviver conosco e a conhecer mais a gente. Algumas guardamos o nome com carinho, outras às vezes esquecemos, mas elas sabem que moram no nosso coração. A sensação de chegar em um lugar e receber bilhetinhos de amor, elogios, muitos beijos e abraços e frases como: "estava com tanta saudade" é a melhor do mundo.



Vitória Gabrielli

Maicá Razeira

Aproveitarei a oportunidade para relatar um pouco da minha própria história no Proerd. Em março de 2022 tive a oportunidade de participar do CFIP (Curso de Formação de Instrutores do Proerd) na cidade de Cruz Alta, realizando o desejo que alimentei desde que o meu irmão, também policial, fez seu curso. Minhas expectativas eram positivas. Mesmo que ele não quisesse me revelar como era o curso, dizendo apenas: "tu vais gostar!". No primeiro dia já fui impactada, pois divididos em grupos devíamos encontrar nossa identificação no lugar onde deveríamos nos sentar, e dei várias voltas nas mesas e não encontrava o meu nome de guerra. Fui até uma mentora e relatei haverem esquecido de pôr o meu nome. Ela me questionou qual era e eu disse: Soldado Maicá. Ela sorriu e disse: "Por isso você não encontrou, deve procurar teu primeiro nome". Sim, Passei diversas vezes por uma mesa onde li o nome Vitória sem reconhecê-lo como meu. Meu ritmo de trabalho no meu setor, onde era lotada, andava intenso. Passava tantas horas do dia desempenhando o "papel" de policial que havia esquecido que também era a Vitória, a pessoa sob da armadura em que me blindei. Tive ali meu primeiro contato com uma Brigada Militar que abraça. Que te dá oportunidade de mostrar quem tu és por trás da farda. Deste momento em diante, durante a formação, eu me propus a estudar cada palavra dos mentores, cada dica da pedagoga e cada troca de experiência com os demais alunos. E, a cada dinâmica e atividades que fazíamos, eu reencontrava um pouco mais de Vitória. Nos estudos das lições, outra surpresa! Acreditava que iria aprender a falar sobre

drogas ilícitas e o que era cada uma. Mas o Proerd ensina sobre escolhas, consequências, riscos, empatia, como se comunicar de forma positiva, a importância de escutar os outros, bullying e muito mais. O Proerd não ensina sobre drogas, ensina sobre a vida. Posso dizer que o curso não só me instruiu como policial, mas, também, como ser humano. Revi atitudes que atrapalhavam o meu convívio social. E potencializei as qualidades adormecidas. E o resultado é uma entrega de todo coração quando estou em sala de aula com os alunos. São muitas as experiências que tive neste primeiro ano como instrutora, desafios e alegrias. Muito choro de felicidade, risadas, carinho e gratidão. Realizei juntamente com minha dupla no Batalhão, o Sargento Ramos, duas lindas formaturas. Pude ter a oportunidade de estar ao lado do meu irmão, Soldado Razeira, em diversas missões do Proerd. Dividir o palco em sua primeira formatura foi mágico. A cada mensagem de um pai/mãe sobre a alegria do filho em fazer parte do Proerd, ou relato de um aluno de como colocou em prática algo que aprendeu na aula, tenho mais certeza que me encontrei na BM através deste programa, que impactou minha vida e por isso meu desejo é continuar levando-o adiante para que mais vidas sejam tocadas e assim vamos construindo uma sociedade mais sadia, justa e feliz.



Vivia Cristiane

Freitas Serpa

Era uma vez a dez anos atrás, uma policial indicada a fazer o "Curso Proerd", assim começava uma história de autoconhecimento, superação, aprendizados e satisfação. Após o curso fui ministrar as aulas e aplicar os conteúdos que aprendi, cheia de medos, expectativas o interior do município me aguardava, escolas, professores e as crianças, elas nem sabiam, todas tão ansiosas, e cheias de dúvidas iguais eu estava. Lá vamos nós, com a cara fechada, livros embaixo dos braços e uma seriedade de quem ia para suas primeiras aulas, cheguei, conversei com as professoras, conheci a escola, suas regras... haviam tantas expectativas de ambos os lados que nem se imaginava. Enfim as turmas, apresentação, aqueles rostinhos encantados me admiravam, ouviam atentos

o que eu falava, e ainda tímidos participavam e compartilhavam suas histórias e vidas, ali descobri que estava no caminho certo, que plantava a sementinha do bem, das escolhas seguras e responsáveis, que o Proerd em seu currículo não eram apenas 10 aulas e sim, um amor infinito, a troca de carinho, aprendizados, e gratidão que só os Instrutores Proerd tem o prazer de vivenciar, fazer a diferença na vida dos pequenos, mudando a nossa vida junto. Isso, sim, faz a diferença. As aulas passando, o currículo evoluindo, as turmas se transformando, abraços apertados ganhando e a despedida se aproximando. As lágrimas já brotam nos meus olhos com a certeza de que o melhor de mim foi dado, transformado, recebi o melhor presente de um Policial, o melhor retorno de um Instrutor: a participação dos alunos, livro completo, cartinhas, sorrisos e um até breve. Nestes anos o Proerd transformou vidas, ajudou pais, alunos, professores, mas em especial na minha vida a "Gratidão" e um coração tocado com a mudança e entrega. Assim o Proerd nesta década na minha vida como instrutora me fez ter a certeza que o bem sempre vence, que mostrar o caminho certo, escolhas seguras, sempre fará a diferença na vida de todos nós. Porque sempre é tempo de mudar, aprender e amar. Com a certeza de um futuro melhor e em Paz.



Proerd
25 anos
Escrevendo

Histórias



Viviane da Silva Silveira

Sou a Soldado Viviane e me formei instrutora em 2014. Tive uma experiência desafiadora logo na minha primeira turma de Proerd, na Escola Paulo Westphalen. Era uma turma de 5º ano e, um aluno, após eu apresentar o programa, virou para mim e disse que não gostava de polícia porque os policiais eram ruins e haviam prendido o pai dele e, por isso, não queria assistir à aula Proerd. Na hora, fiquei sem chão, porque não esperava esta atitude, mas falei para ele que não tinha problema. Que a professora acharia outra atividade para ele fazer. Na terceira aula ele pediu um livro e assistiu à aula sem interagir. Alguns dias se passaram, cheguei para a quarta aula e ele estava bem tranquilo. Começou a interagir aos poucos, neste dia pedi a ajuda dele para entregar os livros, e assim começou a participar e gostar do Proerd. Ao final era um dos mais queridos e veio me falar que gostava muito das aulas Proerd. Na formatura tirou fotos comigo e disse que não queria seguir caminho do pai, pois sabia que ele fazia coisas erradas. Para mim foi muito gratificante ver aquele aluno evoluindo e mudando de atitudes. Sei que consegui tocar o coração dele e sinto muita gratidão por isso. Sempre digo que Proerd é amor, é esperança de um mundo melhor para nossas crianças.

Viviane Rodrigues da Silva

Minha História Proerd começa em 2014, quando fui para o curso de instrutor, minha maior dificuldade era ficar longe do meu filho Matheus, na época com três anos, pois, meu curso era longe e tive que ficar sem ver ele por duas longas semanas. No início pensei em desistir e voltar para o aconchego do lar, mas muitas pessoas acreditavam em mim, me apoiaram e me deram força para prosseguir. A cada dia que passava o meu amor pelo Proerd só aumentava, e acreditem; depois de oito anos como instrutora, este amor continua a crescer. A cada dia me apaixono mais, e hoje podendo ainda atuar como pedagoga do programa consigo ver o Proerd de outra maneira.



Quando voltei do curso, estava cheia de ideias e logo fui para a sala de aula, e meu filho passou a me acompanhar desde então, e desde os seus três anos ele me apola nesta caminhada se fazendo presente em cada momento e em todas as minhas formaturas, sabendo o quanto o programa é importante para mim, por muitas vezes, devido à falta de apoio de efetivo, Matheus era meu auxiliar nas formaturas, ajudando o Daren na sua desempenho e tirando fotos, registrando cada momento especial. Durante estes oito anos, ele esperava pelo momento em que ele seria um aluno do Proerd, e este ano, 2022, compartilhamos desta alegria juntos, eu, como sua instrutora e ele como meu aluno Proerd. Minha maior alegria é ver a felicidade estampada no sorriso de cada aluno meu, isso me motiva sempre a seguir em frente e levando o Proerd em forma de amor a cada escola visitada. E meu filho, continua me acompanhando por aí nas minhas andanças.



Viviane

Viana do Amaral

Sou instrutora do Proerd há 14 anos e já ministrei aulas para centenas ou milhares de alunos em diversas escolas, tanto na cidade quanto no interior. O Proerd marca muito a vida das crianças, pois suas lições vão além da proposta de prevenção às drogas e a violência, é um programa que leva atenção, respeito e amor pelos alunos. Muito antes de pensar em ser mãe eu já ministrava minhas aulas do Proerd sonhando que um dia meu filho ou filha pudesse ter a oportunidade de ser aluno Proerd. Então o tempo passou e, em 2011 eu tive a minha Valentina, uma menina adorável e, que desde bebê, já me acompanhava nos seminários do Proerd. Valentina passou a crescer e, com ela cresceu o desejo de um dia ser aluna do Proerd. Enquanto o desejo não se realizava, ela acompanhava curiosa e tentava compreender como que eu, policial, também tinha alunos, como as professoras dela. Nos períodos antecedentes às formaturas ela me ajudava recortando os nomes dos alunos, admirando o logo das camisetas, folheando o livro do aluno e questionando quem era aquele leão. Finalmente nesse ano de 2022 Valentina chegou ao 5º Ano e coincidentemente ou, por força do desejo semeado em nossos corações, o destino quis que eu fosse a instrutora Proerd dela. A cada lição ministrada na turma da Valentina meu coração vibrava e eu sentia que ela adorava estar ali, e, mais do que isso, ela se orgulhava diante de seus coleguinhas por ter sua mãe como instrutora Proerd e de toda a turma, 952! O dia da formatura foi mágico, colorido, marcante, emocionante! Eu estava lá como instrutora e também como mãe da aluna que eu mais desejei ver entre meus alunos. Minha filha! Minha aluna Proerd!



Wagner Alves Silva

Me chamo Wagner Alves Silva, soldado da Brigada Militar, hoje lotado no 1º Batalhão de policiamento de Área de Fronteira na cidade de Uruguai. Sou Alegretense, casado, pai de uma princesa de 8 anos chamada Clarisse. Iniciei minha trajetória como instrutor Proerd na minha antiga unidade, 5º Grupo de Polícia Militar, situado na cidade de Barra do Quaraí, no ano de 2022. Barra do Quaraí é um município localizado no extremo oeste do estado do Rio Grande do Sul, tem como referência a tríplice fronteira (Brasil/Argentina/Uruguai), possui uma população estimada em 4.500 habitantes e tem como principal fonte de renda e economia voltada à pecuária e à agricultura. Pessoalmente foi um desafio muito grande realizar o curso para ser instrutor do Proerd, pois nunca havia dado aula para crianças, porém, influenciado pelo então comandante do 5º GPM 3º Sgt Abadie, o qual me disse que a cidade precisava desta interação com a comunidade, principalmente com as crianças, destacando que, a principal beneficiada deste curso seria a minha filha, instante em que aceitei o desafio e fiz a matrícula sem medo de ser feliz. Durante as aulas, eu pude perceber que as crianças não tinham uma boa visão da polícia, muitas tinham medo, outras "testavam a paciência", porém, na segunda semana, após dançar TikTok, jogar futebol, pular corda, brincar de pega-pega com elas, essa visão caiu por água abaixo. Foi uma honra formar 100% das crianças dos 5º anos de todas as escolas do município, tenho imensa gratidão aos colegas do GPM cito: Sgt Abadie, Sd Goya, Sd Fraga, Sd Fontes, Sd Azambuja e Sd Messa, os quais sempre se puseram a disposição para ajudar no que fosse necessário. Tive sempre o apoio do Comandante da Cia, Ten. Maretole, o qual sempre se dispôs a sanar dúvidas,

dar apoio moral e pessoal inclusive na formatura, sendo o cerimonialista. Realizamos uma formatura linda, foi um evento que elevou o nome da Brigada Militar e do Proerd no município. Gratidão aos diretores, professores e funcionários das escolas, por todo carinho e prestatividade na ajuda tanto no decorrer das aulas quanto na solenidade de formatura. Não poderia deixar de agradecer a Sd Yuri, grande Mentora do Proerd e que sempre se colocou à disposição para ajudar e motivar com sua energia e competência todos que estão à sua volta (foguetes não tem ré). Agradeço a Deus pelas bênçãos e cuidado que sempre teve comigo e com a minha família, esposa Giseli, filha Clarisse, minha Mãe Marlene, padrasto Marcelo e irmã Liane, obrigado por terem sempre me apoiado nas minhas decisões eu amo muito vocês. Aos meus ex-alunos, se um dia vocês lerem a página deste livro, fiquem sabendo que guardo todos no meu coração e na minha memória, tomem sempre as decisões mais responsáveis na vida de vocês, lembrem-se que sempre terão uma rede de ajuda para auxiliar nos momentos difíceis e não esqueçam: "Fiquem seguros e sejam responsáveis".



Wagner Wasenkeski



No dia 17 de fevereiro de 2016, no aeroporto Salgado Filho em Porto Alegre, me despedi de minha esposa, família e amigos quando, então, embarquei em direção à África no país da Guiné-Bissau. Era o início de uma missão que duraria um ano e meio longe das pessoas que eu amava e numa vida sem o tradicional conforto do dia-a-dia que possuía em minha terra natal. Naquela época, a África, mais em direção ao centro, estava tomada pelo terrorismo. Eram tempos de diversos ataques, atentados, Estado Islâmico em evidência, mortes públicas, inclusive com imagens circulando livremente pelas redes sociais. O mundo clamava pela colaboração das boinas azuis. Objetivo da nossa missão era basicamente a manutenção da paz no país, reforma do setor de segurança, formação da polícia local, inteligência anti-terror, tráfico humano, tráfico naval e algumas outras atividades relativas a investigações envolvendo direitos humanos. Após nove meses trabalhando na Base na capital do país (Bissau), fui designado para servir uma temporada de seis meses no destacamento da ilha de Bubaque, na costa guinense. O local era lindo, todavia muito simples, humilde, sem energia elétrica. As casas, em sua maioria eram de barro e com tetos de palha, quase não havia alvenaria. O povo criava cabras e sua economia vinha basicamente da pesca. Havia muitas crianças nas ruelas de chão batido, as quais ajudavam os adultos nas atividades domésticas cotidianas. O povo local, em sua robusta maioria, falava apenas sua língua nativa: crioulo. Tal constatação, me colocou frente à minha grande dificuldade inicial, que era a comunicação com as pessoas. Eu era fluente na língua inglesa e falava o francês muito básico, idiomas estes, oficiais das Nações Unidas. Porém, sem dominar a

língua crioula, a situação operacional e até de sobrevivência se tornava muito difícil para mim. Logo ao chegar, já fui incumbido da missão de investigar a autoria de alguns crimes de abuso envolvendo menores de idade. Todavia, como realizar tal tarefa sem entender o idioma das pessoas locais? Reparei que as crianças eram receptivas. Então após conquistar a confiança e simpatia de algumas delas, pensei que talvez pudessem me ensinar sua língua nativa. Eu sou proerdiano. Estava, inclusive, com o brevê do Proerd em minha farda durante a missão. Então, algo me fez refletir: não poderia desperdiçar a oportunidade de dar minha contribuição em nome do Proerd naqueles momentos. Não sabia se teria outra possibilidade. Além do mais, me ajudaria vitalmente se as crianças me ensinassem a falar crioulo. Reparei que havia um campinho de futebol perto de nossa Base da ONU (éramos apenas 3 servidores neste destacamento: um espanhol, um guinense e eu, do Brasil). Quando em viagem à capital, comprei-lhes uma bola de futebol e um pacote com pirulitos e balas. A bola foi a sensação do momento na ilha, pois eles jogavam com uma bola de tecidos velhos que sequer picava ao cair ao solo. Eu tentava jogar um pouco com eles, às vezes até fardado e de coturno. Todavia, comia mais poeira do que bom futebol e a 42 graus de temperatura, tal



se tornava quase impossível para mim. Solicitei ajuda para que me ensinassem a falar crioulo, enquanto paralelamente eu tentava estudar a língua através de alguns escritos de manuais rudimentares de outros colegas que passaram pela missão. Comecei com os vocabulários nativos, depois os verbos e, em seguida, já compreendia bem suas expressões e os tempos verbais. Passados alguns dias, sempre ao final do meu expediente, contei-lhes sobre o Proerd. Mostrei fotos no celular de minhas aulas como instrutor, das formaturas e outras



tantas. Comecei a falar sobre os temas de algumas lições, sempre fazendo um paralelo com a sua vida ali naquela ilha. Tratamos sobre violência, responsabilidades, esporte, solidariedade, respeito à família e fundamentalmente a importância de jamais desistir dos estudos. Lembro-me como se fosse hoje o momento em que lhes dizia: "eu vim de muito longe, do outro lado do oceano. Mas só cheguei aqui na terra de vocês, porque estudei." Então, ironicamente, um menino me respondeu: "estudou, mas não sabe falar nossa língua". Passei-lhes também, algumas noções bem simples sobre o modelo de tomada de decisão do Proerd (Defina, Analise, Atue e avalie), sempre reforçando a ideia de que a pessoa que seriam quando crescessem, dependeria das decisões que tomassem ao longo da vida. Ao final das lições, recebiam as balas e os pirulitos. No final de minha estadia na ilha, lhes entreguei camisetas do Proerd que havia trazido do Brasil. Umas velhas, outras novas. Umas, tamanho de adulto que eram minhas, outras de crianças das formaturas passadas.



Cada uma de uma cor. Contudo, ao receberem-nas, a felicidade era a mesma. Conforme eu ia dominando o idioma, já podia saber os horários dos barcos quando tinha de ir ao continente, melhor podia compreender a polícia e Marinha locais para atuar em minhas demandas da reforma do setor de segurança local e investigações pertinentes, bem como procurar alimentação uma vez que nem sempre havia comida disponível onde estávamos.

Certa vez, pelos mesmos mares onde eu viajava para buscar suprimentos no continente, houve um acidente. Morreram afogadas 15 pessoas devido a um barco com superlotação que afundou, em razão de uma tempestade. Aqueles mares, por vezes, eram violentos. A capitania dos portos entendeu por bem proibir temporariamente viagens entre o continente e as ilhas locais, o que ocasionou uma falta de alimentos onde estávamos.



Em razão da proibição, não se podia adentrar o alto mar para a pesca. Da mesma forma, os barcos não podiam trazer do continente os cereais, não sendo possível fazer o pão. Inicialmente, foram mortas as galinhas, em seguida abatidas as cabras e simplesmente não se tinha alimento no local. Acabei ficando três dias sem comer nada, nem café da manhã, nem almoço, nem janta. Nos primeiros dois dias, era um sacrifício não muito difícil de aguentar. Todavia, no terceiro dia, surgia uma queimação torturante no esôfago, devido à ação dos ácidos digestivos no estômago vazio. Como já possuía relativo domínio da língua nativa devido às lições das crianças (ser proerdiano ajuda muito!), consegui comunicar-me com os habitantes e procurar ajuda para conseguir qualquer tipo de alimento que fosse. Marcante a sensação de ter dinheiro no bolso da farda, e sentir fome. Vejam que, não obstante, o que temos ou de onde viemos, em algum momento todos os homens são iguais... Uma senhora nas imediações do porto, muito humilde, ofereceu-me um pedaço de galinha e pão. Era mais osso que galinha. E o pão feito há dias, era duro como pedra. Na verdade, naquele momento, isto não era nenhum problema. Eu estava com fome e grato por qualquer alimento que me oferecessem. Lembro-me que, à mesa rústica, ao tentar cortar o pedaço de galinha, escorreguei o garfo e derrubei o pão ao solo. Neste instante, havia um cachorro me olhando o qual instantaneamente tentou abocanhar o pedaço de pão que rolava ao solo, quando, ainda mais rápido que ele, agarrei o pão novamente. Naquele instante eu pensei: "essa e vou contar aos meus netos: o dia em que disputei um pedaço de pão velho com um cachorro". Certa ocasião, estava eu caminhando pela ilha ao final da tarde, quando escutei algumas cantorias e resolvi aproximar na direção para saber o que era. Notei que,

embora fosse um país muçulmano, ali havia uma capelinha católica dirigida por padres e irmãs, um de cada país. Falou comigo uma irmã idosa, descobri que era brasileira, gaúcha. Ela estava há 22 anos em missão na África (na verdade, sua vida era uma missão...). E eu me achava bravo por estar apenas dez meses em missão. Havia um considerável grupo de adultos e jovens que frequentavam as missas e participavam das orações. Ali estavam algumas das crianças do campinho de futebol, as quais me ajudaram a aprender a sua língua nativa. Mais uma vez, me senti grato ao Proerd, pois as missas eram em Crioulo e, como eu já compreendia a língua, pude participar de todas as missas com o povo local, o que ajudou a alimentar a fé naquele ambiente longínquo e, muitas vezes, em solidão. Diversas outras ocasiões,



não apenas na ilha mas também na capital do país, tive a possibilidade envolver-me em alguma atividade nas escolas, por mais humildes que fossem. Mesmo que de forma simples e adaptada, sempre pudemos passar alguns princípios ou ensinamentos das lições do Proerd. Registro minha eterna gratidão ao Programa, pois me fez melhor entender o significado do ser humano e de me mostrar que não raras às vezes, as crianças são mais observadoras e interessadas que os adultos, portanto, podem, sim, nos dar lições. Até mesmo podem nos auxiliar a sobreviver em ambientes difíceis onde pouco sabemos onde arranjar recursos e meu reconhecimento ao Proerd, pela capacidade que me desenvolveu de ter afinidade com as crianças e com o ambiente escolar, me ajudando a cumprir meus objetivos durante a missão da ONU. Também dedico ao Proerd o ensinamento de que, por mais simples a situação em que estejamos, ao ter boa vontade e se sabe pedir ajuda, Deus nos permite a realização de belas obras. A pequena formatura deles não teve camiseta para todos, não foi em um lindo auditório com equipamento de som, não tiveram sorteios de bicicletas, tampouco, infelizmente, se fizeram presentes o PMzito e o Leão do Proerd. Contudo, aquela tarde Divertida não deixou de ser mais um dia de Proerd... Meu muito obrigado a todos os proerdianos pelos ensinamentos e apoio recebido durante o tempo em que lá estive.

Hoje e sempre é dia de:

The logo for Proerd, featuring the word "Proerd" in a stylized, cursive script font. The letters are bold and black, with a thick horizontal line underneath the entire word. A small registered trademark symbol (®) is located at the bottom right of the logo.

Wellington Oliveira Pozzobon

Ingressei na Brigada Militar em 2012, especificamente no CRBM, desde então, nunca passou pela minha cabeça ser instrutor do Proerd, talvez por não ter proximidade com os instrutores e ser desconhecedor do que realmente se trata esse Programa. Pois bem, em 2022, após ser transferido do Batalhão de Choque para o 27º BPM, encontrei a oportunidade de conhecer o Programa, observando alguns profissionais, instrutores e mentores, percebi que teria a possibilidade de me encaixar neste seletor grupo, por entender e ter o pensamento que solucionamos muitas coisas e resolvemos muitos problemas quando somos bem instruídos. E lá estava eu, ex-choqueano de um universo completamente diferente, persuadido por uma atividade lúdica, por um sorriso no rosto, por lágrimas e palavras que trancam a garganta só de lembrar! Formado sim e com qualidade, no CFIP Santa Rosa 2022! Graças aos excelentes profissionais que temos e a forma com que ministram os cursos, sendo leais ao que o programa exige. Percebi que fui jogado aos tigres quando entrei em sala pela primeira vez, mas como leão que sou, consegui dominar a situação. Concluo e agradeço ao Proerd por ter me possibilitado ter esse contato, essa satisfação, esse entusiasmo que é poder dar aula e ver nos olhos dos nossos alunos que não está tudo perdido, pois ouvir de um aluno que somos admirações, que o Proerd e as aulas mudaram a vida deles, causa um sentimento de dever cumprido incomparável com qualquer ato ou experiência que já tive em minha carreira.

Wilian

de Souza Lescano

Conheci o Proerd de forma inusitada. No ano de 2009, aluno-soldado da Brigada Militar no município de Taquara, durante as atividades do curso, aconteceu uma formatura, até então não sabia do que se tratava, e fui, juntamente com outros três colegas de curso, escalado para auxiliar na preparação do local do evento. Primeiramente fomos a um local onde a prefeitura daquela cidade depositava cadeiras. Iniciamos colocando as referidas cadeiras num caminhão, estou falando em oitocentas cadeiras aproximadamente, logo em seguida, levamos as cadeiras até o ginásio da cidade e organizamos tudo... As Soldados proerdianas Maycã e Carla eram responsáveis por tudo. Notava-se o empenho e o entusiasmo de ambas. Após tudo pronto, já final da tarde, deu-se início à solenidade. Confesso que esperava uma solenidade típica militar, já que vinha de quase sete anos servindo ao Exército Brasileiro. Mas, logo percebi que se tratava de algo diferente. Estava tudo muito bonito e ornamentado; balões, bandeiras, faixas, "banners"... Em certo momento, adentraram no meio do ginásio dois bonecos: um policial - o PM Sinos e, um leão, símbolo do Proerd. Ai foi uma euforia total, pois o mascote interagia com a criançada, dançando e cantando uma canção que estava na boca de todos os presentes na formatura. Os alunos ganharam presentes e um deles uma linda bicicleta. No final, todas as crianças queriam registrar o momento com uma foto ao lado das instrutoras. A partir daí, pensei comigo... um dia vou fazer o curso do Proerd e trocar de posição, deixar de ser espectador e me tornar um instrutor... tornar-me capaz de cativar a criançada e orientar alunos para



terem uma vida segura e responsável. E... no ano de 2012, tive a oportunidade de realizar o curso e fazer parte do grupo de Instrutores do Proerd gaúcho.

William Kaue Medeiros Silva

Minha história com o Proerd iniciou no ano de 2022, sempre tive admiração pelo projeto. Este ano consegui realizar o sonho de me tornar instrutor do programa, uma vez que o interesse de me tornar instrutor vem desde que ingressei nas fileiras da instituição. Porém, nos anos anteriores não tive oportunidade de realizar o curso, hoje, mesmo que por um período curto de tempo, já pude comprovar que foi a decisão mais acertada que tive no âmbito profissional. A cada lição, cada aula ministrada, o prazer e a satisfação em ver a felicidade e o brilho no olhar de cada um dos pequenos faz valer o esforço. É muito gratificante ver a evolução e fazer a diferença

na vida das crianças, isso me anima e me fortalece para seguir adiante com este propósito, tentar ajudar de alguma forma a sociedade todo, pois, vejo que não são apenas os alunos que atingimos, mas sim famílias inteiras, uma vez que o que eles veem em sala de aula levam para dentro de suas residências para conscientizar também os seus responsáveis. Como não atuo há muito tempo na atividade, confesso que não tenho praticamente nenhuma história relevante para expor, porém, espero que em outra oportunidade eu possa colaborar de maneira mais efetiva com o projeto.

Zandiomar

Silveira Hemann

Inclui na Brigada Militar no ano de 2007 em Canoas, mas, Minha história no Proerd se deu bem antes da realização do curso para instrutor, e os primeiros contatos, convites vieram através da então colega Sandra Maders Marinho, lá da 1ª Cia do 15º Batalhão de Polícia Militar, em meados de 2010, 2011. Os anos foram passando, mas acompanhava o trabalho dos colegas que sempre estavam na missão Proerd, e claro para quem não tinha o amplo conhecimento do que se tratava, vezes via com certa desconfiança "o que será que fazem de tão especial". Tempos após vieram o Sd Brum, o Sd Scherer que insistentemente falavam que eu iria gostar, que eu tinha perfil, explicando mais amplamente do trabalho desenvolvido, e assim quando tomei a decisão de realizar o curso, já estava muito relacionado com o programa. Fiz o curso em 2019 em Porto Alegre onde passamos alguns dias nos moldando, tirando a armadura, como lá diziam, entretanto, com muitos ensinamentos. Realmente saímos com outro espírito.

É algo que só quem passa por essa experiência consegue sentir ou explicar, um misto de emoções. Após a formatura, ou dias após já estávamos em sala de aula, Escola João Palma da Silva - Mathias Velho - Canoas onde após 05 lições assume em meu lugar a Sd Juliana, em razão de minha transferência. Ficou meu início, meu ano pela metade e logo veio a pandemia e todos sabemos o quão difícil foi, somente em 2022 pude finalmente dar início, meio e fim ao programa nas escolas aqui em São Pedro do Sul onde pretendemos dar continuidade a este lindo trabalho.



Reticências...

O filósofo grego Epicuro escreveu que "as pessoas felizes lembram o passado com gratidão, alegram-se com o presente e encaram o futuro sem medo". Analisando toda a jornada que nos trouxe até o encerramento deste livro, não há paráfrase melhor. Como não sentir alegria ao fechar a última página desta jornada, não com um ponto final, mas com reticências... A construção deste livro vai muito além da Nota de Serviço publicada em novembro de 2022, ele começou a ser construído lá em 1998, quando, por exemplo, o nosso querido Maj. Peres guardou a foto da 1ª turma de oficiais monitores do Proerd em seus arquivos pessoais, assim como quando o Ten. Benz guardou a foto com sua turma de 2005. Um momento efêmero, porém eternizado em seus arquivos particulares, e agora compartilhado nesta coletânea que perdurará para além de sua memória. Seriam 25 anos de história do Proerd no Rio Grande do Sul ou 25 anos de histórias? Quanta diferença esta palavra no plural pode nos representar! 25 anos de histórias ultrapassam as fronteiras da história que permitiu a atuação do Programa no Rio Grande do Sul, ultrapassa as fronteiras das coordenações, brilhantemente apresentadas na linha do tempo pela Maj Letícia e pelo Ten Cel Clécio no início desta coletânea, isto porque a história dos 25 anos do Proerd não pode ser abarcada em um único universo, mas é transversal e transcende as fronteiras que acreditamos existir, quando, por exemplo, o Sd Luis Eduardo ultrapassou a fronteira entre Santana do Livramento e Rivera para aplicar as valiosas lições Proerd no Uruguai, um fato autorizado pelo Comando na época, mas que não saberíamos hoje e talvez não compreendêssemos a

potência deste fato não fosse esse livro. Com certeza esta foi apenas uma, das muitas histórias que este instrutor Proerd poderia nos contar, assim como o multiverso de histórias que cada instrutor já vivenciou. Cada aluno Proerd é uma história, é um universo, e já contabilizamos mais de 1.500.000 alunos formados no Rio Grande do Sul. A dificuldade em selecionar apenas uma história atravessa o conjunto da obra, desde o nosso atual Coordenador Estadual à nossa instrutora mais moderna formada em 2022. No Proerd o Policial Militar que se dispõem a atuar como instrutor se insere na vida de cada aluno, construindo a cada dia o que é o Proerd, uma construção que não se encerra aqui. A instrutora Roberta Ambos da Silva, formada instrutora em 2022 afirma que representa a nova geração, com a grande responsabilidade de continuar o trabalho de quem vem escrevendo estas histórias. Lembrar o passado com gratidão, enfrentar o futuro sem medo. Esta coletânea de histórias permite reviver um pouco destes 25 anos, permitindo conhecer novas histórias, chorar e rir com os proerdianos de cada rincão deste Estado, histórias novas para o leitor, eternizadas no coração de cada autor. E agora, o que esperar dos próximos 25 anos? Não há como prever o futuro, tampouco como tal coletânea de histórias chegará em cada leitor, mas projetamos o futuro do Proerd RS do mesmo modo em que lembramos o passado: com coragem e gratidão!

Coordenação Técnica Estadual do Proerd RS



Sd Rodrigo Amarante, Sd Fernanda Pacheco, Sd Jarbas Lima e Maj Karine Brum



Escrevendo
Histórias

REALIZAÇÃO



Acompanhe as ações do Proerd RS

<https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/proerd>

<https://www.instagram.com/proerd.bm>

<https://www.facebook.com/proerdbm>

Esta obra também está disponível em formato digital:



Agradecimentos



Proerd
25 anos
Escrevendo

Histórias

